



REVISTA PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DO DESPORTO

2016/S2R²

REVISTA
PORTUGUESA
DE CIÊNCIAS
DO DESPORTO



RP
CD
2016/S2R²

NÚMERO SUPLEMENTAR. RESUMOS. CONTINUAÇÃO

Embora a Revista Portuguesa de Ciências do Desporto tenha decidido editar apenas um número suplementar para a publicação dos resumos das comunicações integrantes dos programas científicos do XVI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa e do 2^o Congresso da Associação Latina de Filosofia do Desporto (i.e., o RPCD 2016/S1R), o significativo número de resumos submetidos e aprovados para o efeito pelas respectivas comissões científicas (para além de atestar o seu mérito, que importará sempre destacar), levou-nos a optar editar este número em dois volumes, fisicamente separados, mas conceptualmente e graficamente comuns e complementares; indissociáveis, portanto.

Em conformidade, este volume (intitulado como RPCD 2016/S1R²) deve ser entendido como a extensão do volume RPCD 2016/S1R¹, razão pela qual a própria numeração das páginas não foi reiniciada, continuando a numeração iniciada no volume que o precede, nem incluída uma nota de apresentação diferente.

DESPORTO E ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA

283. Educação Física

Inclusiva: perspectivas de professores brasileiros
Maria Luíza Tanure Alves, Jalusa Storch, Gabriela Harnisch, Aline Strapasson, José Julio Gavião de Almeida, Edison Duarte

284. Enfrentamento da violência por pessoas portadoras de deficiência

Gleisson Lima, Eliany Nazaré oliveira, Maria Michele Bispo Cavalcante, Tamires Alexandre Félix

285. A importância de exercícios aquáticos no desenvolvimento psicomotor e do autoconceito e autoestima de crianças com paralisia cerebral

Carla Lourenço

286. Nível de autonomia de crianças com deficiência participantes de um projeto de natação

Mônica Maria Siqueira Damasceno, Evelinny Lucas Leite Siebra, Ialuska Guerra, Maria Izalete Inácio Vieira, Hilgeany De Freitas Timoteo

287. Formação do profissional de Educação Física para atuação com pessoas com deficiência na região do Cariri

Mônica Maria Siqueira Damasceno, Carla Andressa De Souza Oliveira, Ialuska Guerra, Maria Izalete Inácio Vieira, Sávía Maria Da Paz Oliveira Lucena

288. Estudo diagnóstico da Educação Física Adaptada nas escolas estaduais de Crateús-Ceará – Brasil

Thaidys da Conceição Lima do Monte, Samara Moura Barreto de Abreu, Bruna Barreto Pinto, Raquel Felipe de Vasconcelos, Basílio Rommel Almeida Fechine

289. Atividade física adaptada para pessoas com Esclerose Múltipla:

um relato de experiência
Raquel Costa, Ana Sousa

290. Projeto "incluir pelo esporte": os desafios da criação da secção de desporto adaptado do Castelo da Maia Ginásio Clube

Ana Sousa, Raquel Costa

291. Evolução do desporto paralímpico em Portugal – do amadorismo à Profissionalização

Ana Sousa, Rui Correadeira, Ana Luísa Pereira

292. A iniciação de atletas paraolímpicos Brasileiros no esporte de alto rendimento

Vinicius Denardin Cardoso, Marcelo de Castro Haiachi, Alberto Reinaldo Reppold Filho, Adroaldo Cezar Araújo Gaya

293. O movimento paralímpico brasileiro: nascimento, estruturação e consolidação

Vinicius Denardin Cardoso, Laís Rodrigues Gerzson, Marcelo de Castro Haiachi, Antonio João Menescal Conde, Alberto Reinaldo Reppold Filho, Carla Skilhan de Almeida

294. Um programa de equitação terapêutica em crianças com necessidades educativas Especiais

Kelly O'Hara, Carla Lourenço, João Velho, Ricardo Antunes, António Vicente, Júlio Martins, Aldo M. Costa

295. Qualidade de vida de praticantes de Andebol em cadeira de rodas

Renata M. Willig, Ana Filipa Silva, Marisa Sousa, Ivo Garcia, Rui Correadeira, Joana Carvalho

296. Pode a prática do Basquetebol reduzir a assimetria propulsiva contralateral de usuários de cadeiras de rodas?

Saulo Oliveira, Afonso Bione, Lúcia Inês Oliveira, Jorge Brito-Gomes, Raphael Perrier-Melo, Tatiana Lins, Fabíola Albuquerque, Marcelle Martins, Thiago Silva, Aline Almeida, Keila Costa, Renato Moraes, Manoel Costa

297. Desenvolvimento e validação de dois testes para avaliação da velocidade e da agilidade de jogadores de Voleibol sentado

Saulo Oliveira, Lúcia Inês Oliveira, Raphael Perrier-Melo, Jorge Brito-Gomes, Tatiana Lins, Fabíola Albuquerque, Marcelle Martins, Thiago Silva, Aline Almeida, Keyla Costa, Manoel Costa

298. Andebol para atletas com deficiência intelectual:

a perspectiva dos treinadores sobre o processo de classificação desportiva
Helena Silva, Paula Portugal, Ana Sousa

299. Atividade física e composição corporal em crianças e adolescentes portadoras de deficiência intelectual

Ana José Aguiar Rodrigues, Duarte Filipe Sousa, João Filipe Prudente

300. **Acessibilidade pedagógica para o aluno cego:** analisando as práticas docentes no curso de licenciatura em Educação Física Claudeson Vilela de Oliveira, Neiza de Lourdes Frederico Fumes

301. **Participação de atletas com deficiência na VI Volta da UNICAMP:** relato de experiência sobre as ações dos voluntários durante a corrida Jalusa Andreia Storch, Gabriela Simone Harnisch, Maicon Servílio Pereira, Enrique Miluzzi Ortega, Romana Rosas Almada, Gabriele Ferreira, Diego Henrique Gamero, José Júlio Gavião de Almeida, Edison Duarte, Maria Luíza Tanure Alves

302. **Vozes dos professores universitários de Educação Física do Brasil e de Portugal:** desafios e possibilidades para uma prática pedagógica inclusiva Soraya Dayanna Guimarães Santos, Neiza de Lourdes Frederico Fumes, José Pedro Ferreira

303. **Literatura infantil, Educação Física e personagens com necessidades especiais:** identificação e análise de obras publicadas no Brasil Rafael Guimarães Botelho

304. **Barreiras à prática da atividade física em crianças com autismo de uma cidade de médio porte do Sul do Brasil** Gabriele Radünz Krüger, Werner Andrade Müller, Alexandre Carriconde Marques, Felipe Fossati Reichert

305. **Atividades rítmicas e interaçã social em crianças com autismo:** efeitos de uma intervenção Gabriele Radünz Krüger, Werner Andrade Müller, Luciana Maia Garcias, Alexandre Carriconde Marques

306. **Atividades de aventura:** rafting para crianças e jovens com Síndrome de Down Alexandre Marques, Gabriele Kruger, Jennifer Rodrigues, Alice Marques

307. **A Língua Gestual na aula de Educação Física:** como comunicam os professores com os alunos surdos nas EREBAS Fátima Sarmento, Rui Correadeira, Orquídea Coelho

308. **Espessura de carótida íntima média em atletas de futebol de sete** José irineu Gorla, Fernando rosch de Faria, Anselmo de athayde Costa e silva, Claudia regina Cavaglieri, Hugo vahid rahnemaye rabbani Nourani, José roberto Matos-souza, Wilson Nadruz junior

309. **Desenvolvimento e validação de um sistema de telemetria para avaliação de desempenho motor em atletas usuários de cadeira de rodas** José Irineu Gorla, Natany Nunes, Eduardo Coco, Omar Branquinho, Mariane Borges, Anselmo de Athayde Costa e silva

310. **Qualidade de vida de pessoas com deficiência visuais não praticantes de atividade física** Kamila Pimentel dos Santos, Lionela da Silva Corrêa, Enoly Cristine Frazão da Silva, Leila Márcia Azevedo Nunes, Darlinne da Silva Tavares

311. **Imagem corporal e autoestima de cadeirantes praticantes de dança sobre rodas** Leila Marcia Azevedo Nunes, Lionela da Silva Correa, Kamila Pimentel dos Santos, Enoly Cristine Frazão da Silva

312. **Esportes adaptados na formação profissional do Bacharel em Educação Física** Julyne Santos Barbosa, Ana Paula Salles da Silva

313. **Capoeira, um contributo para a melhoria da coordenação motora em indivíduos com Síndrome de Down** Andreyson Calixto de Brito, Nicolino Trompieri Filho, Manoel Botelho

314. **Relação entre a qualidade do sono e a qualidade de vida em indivíduos com esquizofrenia praticantes de atividade física regular** Sandra Silva, Eluana Gomes, Raquel Costa, Rui Correadeira, Tânia Bastos

315. **Comparação do conceito de Educação Física para alunos surdos e ouvintes de duas escolas públicas do Rio de Janeiro** Leonardo Carmo Santos, Tanya Amara Felipe de Souza

AUTORES:
Maria Luíza Tanure Alves ¹
Jalusa Storch ¹
Gabriela Harnisch ¹
Aline Strapasson ¹
José Julio Gavião de Almeida ¹
Edison Duarte ¹

¹ Universidade Estadual de Campinas — UNICAMP, Brasil

Educação Física inclusiva: Perspectivas de professores brasileiros

PALAVRAS CHAVE:

Educação Física e treinamento. Pessoa com deficiência. Educação Especial.

RESUMO

A inclusão é compreendida como o direito por todos os indivíduos a uma educação de qualidade no sistema regular de ensino. Seu ponto central é a concretização de uma aprendizagem e participação social efetiva, com a eliminação de barreiras presentes no ambiente escolar. O estudo tem como objetivo analisar a concepção de professores de Educação Física sobre a inclusão, identificando pontos positivos e negativos presentes na realidade escolar. Foram aplicados questionários com questões abertas a 18 professores de Educação Física de rede pública de ensino. Estes foram analisados através do método de análise de conteúdo, com a busca de categorias temáticas emergentes. A inclusão é compreendida como participação e aprendizagem de todos os alunos e não apenas de alunos com deficiência. O esporte coletivo figura ainda como conteúdo curricular de grande dificuldade para inclusão do aluno com deficiência. Falta de estrutura física e material, bem como a não aceitação do aluno com deficiência pelo grupo são apontadas como obstáculos à inclusão presentes no cotidiano do professor de Educação Física. Estudos precisam avançar na busca por práticas pedagógicas eficientes para inclusão, com reflexos na reestruturação do processo formativo deste profissional.

AUTORES:

Gleisson Lim ¹
Eliany Nazaré oliveira ¹
Maria M Bispo Cavalcante ²
Tamires Alexandre Félix ¹

¹ Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

² Universidade Federal do Ceará, Brasil

Enfrentamento da violência por pessoas portadoras de deficiência

PALAVRAS CHAVE:

Pessoas com deficiência.
Violência. Acessibilidade.

66

RESUMO

Analisar as estratégias de enfrentamento da violência em pessoas com deficiência, tendo como referencial o Inventário de Estratégias de Enfrentamento de Lazarus e Folkman. O estudo se caracteriza como descritivo exploratório, com abordagem qualitativa. Ressaltamos ainda que o mesmo é parte integrante das atividades do PET SAÚDE REDES DE ATENÇÃO – Rede de Atenção às Pessoas com Deficiência Física. O cenário foi a Cidade de Sobral – Ceará. Os participantes foram 107 pessoas com deficiência. O instrumento de coleta de informações foi elaborado com base nos pólos teóricos do Inventário de Estratégia de Enfrentamento de *Coping* de Lazarus e Folkman (1984). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. As falas produzidas pelas pessoas com deficiência evidenciaram 35 categorias de análise que emergiram dos 08 COPING. A maioria apresentava deficiência física 92,4%, quanto ao gênero, 63,2 % eram homens e 36,8 % são mulheres. Sobre a ocupação, 33,9% são desempregados, 28,3% aposentados, 13,2% empregado com carteira assinada. As categorias que emergiram foram potentes e revelaram em por menores como os participantes convivem com as situações relacionadas à suas deficiências. No Brasil não se produziram até o momento dados e estatísticas específicos em relação à violência praticada contra a pessoa com deficiência. Urge a necessidade de ações e políticas para aumentar os canais de denúncia; incluir a pessoa com deficiência na rede regular de ensino; estabelecer planos de enfrentamento à violência contra a pessoa com deficiência nos âmbitos estadual municipal e distrital.

AUTORA:

Carla Lourenço ¹

¹ Universidade da Beira Interior, Portugal

A importância de exercícios aquáticos no desenvolvimento psicomotor e do autoconceito e autoestima de crianças com paralisia cerebral

PALAVRAS CHAVE:

Paralisia cerebral. Atividades aquáticas.
Desenvolvimento psicomotor.
Autoconceito/autoestima.

68

RESUMO

A atividade física é um excelente meio para retirar a pessoa com deficiência da inatividade contribuindo para a integração social (Ferreira, 1993). As atividades aquáticas demonstram indícios de melhorias a nível motor e na função social levando ao aumento da independência da criança com paralisia cerebral (Aidar, Carneiro, Silva, Reis, Garrido e Vieira, 2006). O principal objetivo deste estudo foi verificar o impacto de 6 semanas de atividades aquáticas no desenvolvimento do autoconceito/autoestima e psicomotor de crianças com paralisia cerebral. Duas crianças com Paralisia Cerebral, com 9 e 11 anos de idade, foram sujeitas a 6 semanas de exercícios aquáticos para os quais foi realizado um plano de intervenção. As sessões semanais decorreram duas vezes por semana tendo a duração de 60 minutos. Para avaliar o desenvolvimento motor foi utilizada o perfil psicomotor das crianças através da bateria psicomotora (BPM) de Vítor da Fonseca. Os resultados demonstram que os exercícios aquáticos tiveram um contributo positivo no desenvolvimento psicomotor das crianças tendo surgido uma alteração dos scores de 14 para 19 e 13 para 20 tendo, no primeiro caso, existido alteração no perfil psicomotor. Os itens da Escala de Susan Harter demonstraram uma melhoria, diminuindo a discrepância entre os domínios. As atividades aquáticas parecem permitir uma maior estimulação da criança com paralisia cerebral, fazendo-a alcançar melhores níveis de desempenho e melhorando o autoconceito/autoestima.

AUTORES:

Mônica M Siqueira Damasceno ¹
Evelinny Lucas Leite Siebra ¹
Ialaska Guerra ¹
Maria Izalete Inácio Vieira ¹
Hilgeany de Freitas Timoteo ¹

¹ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Juazeiro do Norte, Brasil

Nível de autonomia de crianças com deficiência participantes de um projeto de Natação

PALAVRAS CHAVE:

Autonomia. Crianças com deficiências. Natação.

85

RESUMO

As crianças com deficiência podem apresentar dificuldades no desenvolvimento de sua autonomia. O objetivo do estudo é avaliar os níveis de autonomia de crianças com deficiências participantes de um projeto de natação. Estudo qualitativo na modalidade fenômeno situado com análise ideográfica. Amostra de 20 crianças com deficiência, professores e cuidadores da escola e monitoras do projeto de natação. Os instrumentos utilizados foram entrevistas, filmagem e questionário. A coleta de dados ocorreu no período antes e depois da intervenção, com a aplicação da entrevista com as professoras e cuidadoras dos alunos sobre o comportamento e a autonomia das crianças na escola. A entrevista foi replicada no período final do projeto. No período de intervenção de 7 meses foram filmadas as aulas e aplicado o questionário com as monitoras do projeto. Os procedimentos realizados respeitaram as normas internacionais de conduta ética em pesquisa com seres humanos. Os resultados indicam que antes de participarem do projeto havia um predomínio nos comportamentos agressivos e introvertidos e baixos níveis de autonomia na utilização do banheiro, na alimentação e no transporte escolar. Esses comportamentos apresentaram melhorias durante o tempo de realização do projeto. Quanto as aulas de natação houve uma evolução com alunos progressivamente pedindo para entrar na piscina, realizando movimentos sem ajuda de flutuadores e dominando a técnica básica de pernada e braçada do nado livre. Com base nos resultados concluiu-se que a participação no projeto de natação contribuiu no processo de desenvolvimento da autonomia das crianças.

AUTORAS:

Mônica M Siqueira Damasceno ¹
Carla A de Souza Oliveira ¹
Ialaska Guerra ¹
Maria Izalete Inácio Vieira ¹
Sávia M Da Paz Oliveira Lucena ¹

¹ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Juazeiro do Norte, Brasil

Formação do profissional de Educação Física para atuação com pessoas com deficiência na região do Cariri

PALAVRAS CHAVE:

Formação de professores. Educação Física. Pessoas com deficiência.

87

RESUMO

A formação acadêmica é um processo importante na vida de qualquer indivíduo que busca uma realização profissional, contribuindo ativamente para o desenvolvimento do seu processo de ensino aprendizagem. O objetivo desse estudo é verificar a formação dos acadêmicos do curso de Educação Física da Região do Cariri no que se refere ao trabalho com alunos com deficiência. A amostra foi composta por 51 pessoas de ambos os sexos com faixa de 20 a 35 anos. Os instrumentos utilizados foram questionário e entrevistas sobre a formação profissional a respeito das disciplinas de Educação Inclusiva elaborados pela pesquisadora. Os dados das entrevistas foram transcritos e realizada análise de conteúdo. Os dados dos questionários foram tabulados e analisados em programa estatístico. Os resultados mostram que 66,6% dos professores não possuem titulação adequada para ministrar a Educação Física Inclusiva e ainda acreditam que apenas essas disciplinas não preparam os alunos para lidar com a realidade, sendo necessária uma reformulação curricular e uma educação continuada. Os dados encontrados nos questionários revelam um receio por parte dos alunos para lidar com pessoas com deficiência, no entanto 75% acreditam que a disciplina proporciona um aprendizado satisfatório, onde 52,1% dos entrevistados relataram se sentirem preparados para inserir o aluno com deficiência dentro da sua aula e ainda 70,8% pretendem atuar dentro dessa área. Conclui-se então que apesar dos desafios encontrados e ainda existir uma carência muito grande na formação profissional para lidar com pessoas com deficiência, o estudo mostra ser notório o progresso e avanço dentro dessa área.

AUTORES:

Thaidys da C Lima do Monte¹
Samara M Barreto de Abreu¹
Bruna Barreto Pinto¹
Raquel Felipe de Vasconcelos¹
Basílio R Almeida Fechine¹

¹ Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE,
Brasil

Estudo diagnóstico da Educação Física adaptada nas escolas estaduais de Crateús-Ceará – Brasil

PALAVRAS CHAVE:

Educação Física adaptada. Formação docente.
Diagnóstico situacional. Pessoas com deficiência.

117

RESUMO

A Educação Física adaptada busca fomentar aulas para as pessoas com deficiência, utilizando uma perspectiva educacional cujos aspectos pedagógicos estejam pautados em atividades que prezem a pluralidade humana e a perspectiva inclusiva. O estudo teve como objetivo geral diagnosticar a realidade da Educação Física Adaptada nas Escolas Estaduais do Município de Crateús-Ce. O processo metodológico se caracteriza como estudo empírico, com abordagem de caráter quantitativo, a coleta de dados se deu pela elaboração e aplicação de um questionário semiestruturado aplicado com os professores de Educação Física da rede estadual do município de Crateús, Ceará, Brasil. Os dados coletados indicam que dos professores pesquisados 36,40% afirmaram possuir curso de capacitação na área da educação especial, inclusiva ou adaptada e 63,60% afirmaram não possuir uma essa formação específica, 64% das escolas não possuem alunos com deficiência e apenas 36%, afirmaram ter alunos com alguma deficiência. Os resultados apontam que existem alguns casos de deficiência na rede estadual do município de Crateús, e as deficiências que mais aparecem na pesquisa são as de nível sensorial, motor e intelectual, as mesmas foram diagnosticadas através de laudos médicos e obtenções de informações da família. Nesse sentido apreende-se que o estudo mostra-se relevante no sentido de fomentar reflexões sobre a inserção e permanência de alunos com deficiência no ensino médio regular, além disso aponta uma fragilidade na formação de professores para atuarem nas escolas junto as pessoas com deficiência. Esperamos favorecer o despertar por políticas públicas de formação e acessibilidade no âmbito escolar.

AUTORAS:

Raquel Costa^{1,2}
Ana Sousa^{2,3}

¹ CIAFEL, Faculdade de Desporto da
Universidade do Porto, Portugal

² Secção de Desporto Adaptado do
Castêlo da Maia Ginásio Clube, Portugal

³ Faculdade de Desporto, Universidade do
Porto, Portugal

Atividade física adaptada para pessoas com esclerose múltipla:

Um relato de experiência

PALAVRAS CHAVE:

Esclerose múltipla. Atividade física adaptada.
Relato de intervenção.

127

RESUMO

A Esclerose Múltipla é uma doença inflamatória crónica e autoimune, caracterizada pela presença de sintomas debilitantes, como a fraqueza muscular e a perda de equilíbrio. A ausência de cura e o limitado papel das intervenções farmacológicas reforçam a importância da promoção da saúde. A atividade física regular é reconhecida como uma das melhores estratégias terapêuticas na doença. O objetivo deste trabalho foi elaborar um relato de experiência sobre o projeto de atividade física adaptada em pessoas com Esclerose Múltipla, no Castelo da Maia Ginásio Clube. Com este trabalho pretendemos partilhar estratégias de intervenção, dirigidas para as necessidades específicas desta população, permitindo que o modelo implementado no clube possa ser replicado noutros contextos. O projeto iniciou-se em setembro de 2015, através de um protocolo estabelecido com a Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla delegação distrital do Porto. Atualmente, participam 15 adultos (10♀), em aulas bissemanais, com a duração de 60 minutos e uma intensidade leve a moderada. O planeamento de cada aula segue as recomendações internacionais para a prática de atividade física nesta população. Os exercícios propostos estão direcionados para a promoção da saúde, tendo como finalidade melhorar a funcionalidade nas atividades da vida diária e diminuir a sintomatologia associada à Esclerose Múltipla. A correta abordagem das atividades físicas desenvolvidas, aliada a um agradável ambiente social e à potencialização do bem-estar psicológico revelam-se fundamentais para uma boa dinâmica de grupo. Este fator, juntamente com os benefícios ao nível físico auto percebidos pelos participantes têm-se revelado como os pontos fortes deste projeto.

AUTORAS:

Ana Sousa ^{1,3}
Raquel Costa ^{2,3}

¹ Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

² CIAFEL, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal

³ Secção de Desporto Adaptado do Castelo da Maia Ginásio Clube, Portugal.

Projeto “incluir pelo desporto”:

os desafios da criação da secção de desporto adaptado do Castelo da Maia Ginásio Clube

PALAVRAS CHAVE:

Políticas educacionais. Ensino médio. Narrativas discentes e docentes.

146

RESUMO

A escassez de oportunidades de prática desportiva adaptada é uma realidade nacional que importa reverter. Impõem-se transformações no sentido de impulsionar o desporto adaptado português. Nesta perspetiva, em setembro de 2015, o Castelo da Maia Ginásio Clube iniciou o projeto “Incluir pelo Desporto”, que visou a criação de uma Secção de Desporto Adaptado. Este projeto tem como principais objetivos: implementar e desenvolver o desporto adaptado; aumentar a oferta desportiva; envolver atletas com deficiência em atividades diversificadas e adequadas às suas capacidades; e promover uma prática desportiva inclusiva. Para a criação e desenvolvimento deste projeto foram encetadas diversas iniciativas: realização de atividades de sensibilização e de demonstração; criação de parcerias; e realização de atividades de angariação de fundos e de patrocinadores, entre outras. Realizou-se ainda uma forte aposta na inclusão desportiva, sendo proporcionadas condições semelhantes a todos os atletas do clube, com e sem deficiência (eg. partilha de instalações, apoios financeiros, suporte clínico). Face às estratégias implementadas, atualmente, a Secção de Desporto Adaptado desenvolve atividades orientadas para diferentes áreas da deficiência, num total de 38 atletas inscritos. A oferta desportiva abrange as modalidades: Atividade Física Adaptada, Boccia, Goalball e Voleibol Sentado. Este projeto foi premiado com uma Menção Honrosa nos Prémios BPI Capacitar 2014 e tem o apoio da Câmara Municipal da Maia, apoios que têm sido preponderantes na criação de uma base sólida de sustentabilidade desta Secção. Futuramente, pretende-se continuar a trabalhar no sentido de aumentar a dimensão deste projeto, não apenas em número de atletas, mas também em modalidades.

AUTORES:

Ana Sousa ¹
Rui Corredeira ^{1,2}
Ana Luísa Pereira

¹ Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

² CIAFEL, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal

Evolução do desporto paralímpico em Portugal

– Do amadorismo à profissionalização

PALAVRAS CHAVE:

Atletas paralímpicos. Desporto paralímpico. Experiência vivida.

147

RESUMO

A crescente visibilidade conquistada pelo Movimento Paralímpico internacional exige do atleta performances de excelência e coloca-lhe enormes desafios. Em Portugal, face ao decréscimo nos resultados obtidos pela missão paralímpica, torna-se fundamental conhecer o contexto envolvente à prática daqueles que atingiram a alta competição. Nesta medida, foi nossa intenção construir as narrativas de atletas paralímpicos portugueses e aprofundar, através das suas experiências vividas, o conhecimento sobre este contexto desportivo. O grupo de estudo foi constituído por 29 atletas portugueses com presença em, pelo menos, duas edições dos Jogos Paralímpicos entre Sydney 2000 e Londres 2012. Realizaram-se entrevistas de tipo biográfico, tendo em vista a construção de narrativas sobre o percurso desportivo dos atletas. Emergiram três temas: passado, presente e futuro. Enquanto outros países davam os primeiros passos, em Portugal verificavam-se também as primeiras iniciativas na área do desporto adaptado e os resultados portugueses fizeram-se notar internacionalmente pela conquista de inúmeras medalhas. No passado, o atleta paralímpico era um amador, hoje é um atleta de alta competição. Muitos começaram a ser pagos pelas suas prestações, o investimento no desporto paralímpico tem vindo a crescer e o profissionalismo é uma realidade em vários países do mundo, o que não sucede em Portugal. A escassez de apoios tem conduzido muitos atletas portugueses a um elevado investimento pessoal para tentar acompanhar a evolução internacional. Para os entrevistados, importa dotar o desporto paralímpico português de um carácter profissional em que impere o princípio da especialização, da excelência e a inclusão desportiva.

AUTORES:

Vinícius Denardin Cardoso ^{1,2}
Marcelo de Castro Haiachi ^{1,3}
Alberto R Reppold Filho ¹
Adroaldo Cezar Araújo Gaya ¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Brasil

² Universidade Estadual de Roraima – UERR, Brasil

³ Universidade Federal de Sergipe – UFS, Brasil

RESUMO

O esporte paraolímpico brasileiro vive um momento de destaque esportivo em virtude de suas recentes conquistas: sétimo lugar nos Jogos Paralímpicos de Londres 2012 e líder por três edições consecutivas dos Jogos Para-Panamericanos (2007, 2011, 2015). Esses resultados contribuem para que um elevado número de pessoas com deficiência demonstrem interesse em ingressar no esporte paraolímpico. O objetivo deste estudo é descrever como ocorre a iniciação esportiva de atletas paraolímpicos no Brasil. Caracteriza-se como descritivo e abordagem qualitativa. A coleta de informações foi realizada através de entrevista semiestruturada. Participaram do estudo 20 atletas paraolímpicos das modalidades de Atletismo e Natação, contemplados pela Bolsa-Pódio do Programa Bolsa-Atleta do Ministério do Esporte – Brasil. Os resultados revelaram que os principais motivos pelos quais os atletas iniciam no esporte paraolímpico são: 1) Oportunidade de Acesso à prática (n=10), iniciação através de convites de professores, treinadores e gestores do esporte; 2) Gosto pela prática (n=9), o prazer em estar envolvido no esporte; 3) Inspiração em ídolos paraolímpicos (n=6), pela inspiração nas conquistas de atletas paraolímpicos de sucesso; e 4) Reabilitação (n=5), iniciação através de programas de reabilitação. Esses motivos foram decisivos para atletas do atletismo e natação iniciarem no esporte e demonstram que as oportunidades de iniciação esportiva paraolímpica estão sendo ampliadas. Assim, o conhecimento das principais razões da iniciação no esporte paraolímpico, podem facilitar os processos de detecção de talentos esportivos, proporcionando o surgimento de novas gerações de atletas paraolímpicos no Brasil e também consolidar o Brasil como uma das principais potências paraolímpicas emergentes.

187

A iniciação de atletas paraolímpicos brasileiros no esporte de alto rendimento

PALAVRAS CHAVE:

Esporte paraolímpico. Atleta paraolímpico. Alto rendimento. Iniciação esportiva.

AUTORES:

Vinícius Denardin Cardoso ^{1,2}
Laís Rodrigues Gerzson ¹
Marcelo de Castro Haiach ^{1,3}
Antonio J Menescal Conde ⁴
Alberto R Reppold Filho ¹
Carla Skilhan de Almeida ¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Brasil

² Universidade Estadual de Roraima – UERR, Brasil

³ Universidade Federal de Sergipe – UFS, Brasil

⁴ Instituto Benjamin Constant – IBC, Brasil

RESUMO

O estudo teve como objetivo identificar e caracterizar os momentos históricos que contribuíram para construção do movimento paralímpico brasileiro. Trata-se de uma pesquisa histórica, com abordagem qualitativa. Foi realizada uma pesquisa em materiais bibliográficos nacionais e internacionais e em documentos institucionais impressos e eletrônicos. Com base na análise desses materiais, foi possível identificar e caracterizar três momentos, aos quais denominamos: nascimento, estruturação e consolidação. O nascimento do movimento paralímpico brasileiro ocorreu em 1958, com a criação dos dois primeiros clubes esportivos para pessoas com deficiência. Estes clubes inspiraram-se nas práticas esportivas realizadas em hospitais de reabilitação norte-americanos. A estruturação teve início com a criação de entidades para pessoas com deficiência, cujo objetivo era a luta pelos seus direitos e a inserção nas atividades esportivas. Por várias décadas, essas entidades formaram a base do esporte paralímpico brasileiro. A consolidação aconteceu com a criação do Comitê Paralímpico Brasileiro, em 1995. O CPB, como é comumente chamado, dedicou-se ao planejamento e à organização do movimento paralímpico nacional, alavancando a participação dos atletas brasileiros em diferentes modalidades e consolidando o país no cenário esportivo internacional. Assim, num período de 60 anos, o movimento paralímpico brasileiro experimentou um grande crescimento. Atualmente, o país é considerado uma das potências emergentes do esporte paralímpico mundial e tem como meta para os Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro 2016, atingir a 5ª colocação no quadro geral de medalhas.

O movimento paralímpico brasileiro: Nascimento, estruturação e consolidação

PALAVRAS CHAVE:

Esporte Paraolímpico. Comitê Paralímpico Brasileiro. Jogos Paralímpicos.

188

AUTORES:

Kelly O'Hara¹
Carla Lourenço¹
João Velho¹
Ricardo Antunes¹
António Vicente¹
Júlio Martins¹
Aldo M Costa¹

¹ Universidade da Beira Interior,
Portugal

Um programa de equitação terapêutica em crianças com necessidades educativas especiais

PALAVRAS CHAVE:

Equitação terapêutica. Didática.
Desenvolvimento motor.
Necessidades educativas especiais.

209

RESUMO

A equitação terapêutica consiste num método terapêutico baseado em princípios técnicos e pedagógicos que utiliza o cavalo numa abordagem interdisciplinar, nas áreas da saúde, educação e integração social (Corrêa & Nunes, 2012), sendo uma terapia adequada a pessoas com deficiência (Dias, 2014). O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da implementação de uma unidade didática de equitação terapêutica no perfil psicomotor de indivíduos com Necessidade Educativas Especiais (NEE). A unidade didática implementada foi constituída por doze aulas e participaram 7 indivíduos com NEE de ambos os géneros e com idades compreendidas entre os 9 e os 15 anos. Foi utilizada a Bateria Psicomotora (BPM) de Vítor da Fonseca (1984) para avaliar o perfil psicomotor. Este estudo foi do tipo descritivo e o tratamento estatístico foi efetuado através dos somatórios, das médias e desvios padrão com o auxílio do programa Excel. Os resultados comprovam que embora não tenha havido progressão de todos os alunos para um perfil psicomotor superior, nem alcançado o nível máximo (hiperpráxico), verificou-se uma melhoria no que respeita à pontuação dos sete fatores psicomotores: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço-temporal, praxia global e praxia fina. A Tonicidade, a Noção do Corpo e a Estruturação Espaço-temporal registado uma evolução mais acentuada. Constatou-se que os indivíduos que usufruíram da unidade didática de equitação terapêutica registaram melhorias em todos os fatores psicomotores.

AUTORES:

Renata M. Willig^{1,3,5}
Ana Filipa Silva^{2,5}
Marisa Sousa⁵
Ivo Garcia⁴
Rui Corredeira^{1,5}
Joana Carvalho^{1,5}

¹ CIAFEL, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

² CIFI²D, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

³ CNPQ, Brasil

⁴ CESPU, Portugal

⁵ Faculdade de Desporto, Universidade
do Porto, Portugal

RESUMO

O desporto adaptado tem sido recomendado por induzir benefícios na saúde, funcionalidade, bem-estar e assim na qualidade de vida dos seus praticantes. Todavia, são ainda escassos os estudos que se debruçam sobre esta problemática em algumas modalidades, como por exemplo o andebol em cadeira de rodas. Assim, o objetivo deste estudo foi caracterizar a qualidade de vida de praticantes de andebol em cadeira de rodas. A qualidade de vida de 11 indivíduos (7 homens e 4 mulheres; idade = 39,27 ± 10,24 anos) praticantes bissemanais de andebol, com deficiência física (membros inferiores e superiores, paraplegia, tetraplegia) e usuários de cadeira de rodas, foi avaliada através do Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida – versão curta (escala 0-100). Os valores foram de 80,52 ± 11,33 no domínio físico, 78,41 ± 11,76 no domínio psicológico, 79,55 ± 14,12 no domínio das relações sociais e 71,31 ± 12,87 no domínio ambiente, valores similares a estudos com grupos de pessoas saudáveis e sem deficiência. Este estudo permitiu verificar valores médios positivos (> 70% do score final) em todos os domínios analisados, corroborando com a indicação de que a prática desportiva pode influenciar positivamente na qualidade de vida de pessoas com deficiência.

Qualidade de vida de praticantes de Andebol em cadeira de rodas

PALAVRAS CHAVE:

Desporto adaptado. Qualidade de vida.
Andebol em cadeira de rodas.
Deficiência física.

262

AUTORES:

Saulo Oliveira¹
Afonso Bione²
Lúcia Inês Oliveira²
Jorge Brito-Gomes²
Raphael Perrier-Melo²
Tatiana Lins²
Fabiola Albuquerque²
Marcelle Martins²
Thiago Silva²
Aline Almeida²
Keila Costa²
Renato Moraes²
Manoel Costa²

¹ Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte; UF Pernambuco, Brasil

² Esc. Superior de Ed. Física de Pernambuco, U Pernambuco, Brasil

RESUMO

Nosso objetivo foi comparar os níveis de potência e assimetria propulsiva em usuários de cadeiras de rodas praticantes de basquetebol e seus congêneres não praticantes da modalidade. Trinta e quatro sujeitos (17 por grupo) foram recrutados de maneira voluntária. Os sujeitos foram testados no dinamômetro compacto para cadeiras de rodas, construído e validado por pesquisadores da Universidade de Pernambuco. O equipamento consiste em dois kits com dois cilindros cada (um kit por roda) em que a cadeira é colocada para movimentação estacionária, instrumentados com sensores magnéticos de rotação. O protocolo consistiu na realização de um sprint (20 segundos) por meio da técnica de propulsão síncrona. Utilizaram-se cadeiras de rodas esportivas padronizadas para ambos grupos. Analisou-se a potência máxima atingida em 20s, a potência máxima atingida do lado direito, do lado esquerdo e a diferença percentual entre ambos os lados por meio da equação: $[(\text{potência máxima} - \text{potência mínima})/\text{potência máxima}] * 100$. Nas análises utilizamos o teste t para amostras independentes. Cem por cento da amostra apresentou dominância destra. O grupo basquete apresentou média de 10 anos de treinamento da modalidade. Não foram observadas diferenças entre os grupos na potência máxima (0,56 contra 0,58W), potência direita (0,49 contra 0,48W) e potência esquerda (0,53 contra 0,56W). Contudo, a assimetria propulsiva para praticantes de basquete foi menor em comparação aos não praticantes (9% contra 21%; $p < 0,05$). Conclui-se que a prática esportiva do basquetebol pode contribuir para a simetria na produção de potência propulsiva em usuários de cadeiras de rodas, reduzindo a predisposição de lesões contralaterais.

Pode a prática do Basquetebol reduzir a assimetria propulsiva contralateral de usuários de cadeiras de rodas?

PALAVRAS CHAVE:

Pessoas com deficiência. Desporto. Lesões.

285**AUTORES:**

Saulo Oliveira¹
Lúcia Inês Oliveira²
Raphael Perrier-Melo²
Jorge Brito-Gomes²
Tatiana Lins²
Fabiola Albuquerque²
Marcelle Martins²
Thiago Silva²
Aline Almeida²
Keyla Costa²
Manoel Costa²

¹ Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte; UF Pernambuco, Brasil

² Esc. Superior de Ed. Física de Pernambuco, U Pernambuco, Brasil

RESUMO

Nosso objetivo foi desenvolver e validar testes para avaliação da velocidade e agilidade de jogadores de voleibol sentado. A criação foi baseada nas características da modalidade (deslocamento sentado com três apoios e utilização dos braços e do quadril). A investigação teve três fases de análise: a) avaliação por experts; b) objetividade e reprodutibilidade teste-reteste (sete dias); e c) validade discriminante. Fase 1: cinco experts assistiram a vídeos de jogadores executando os testes e responderam um formulário baseado em escala Likert de cinco pontos. Fase 2: seis jogadores experientes executaram os testes e foram avaliados por três pesquisadores independentes, em um intervalo de sete dias. Fase 3: os atletas foram comparados a seis congêneres destreinados. Para objetividade foi usado o teste de Kruskal-Wallis. Quanto à reprodutibilidade, optamos pelo coeficiente de correlação intraclasse. Para a validade discriminante, consideramos o teste U-Mann Whitney. Observaram-se níveis excelentes de validade de conteúdo (ICV: 0,96). Os três avaliadores apresentaram objetividade satisfatória para a velocidade (avaliador A: 4,20s; avaliador B: 3,96s; avaliador C: 3,98s; $p = 0,301$) e para agilidade (avaliador A: 14,41s; avaliador B: 13,24; avaliador C: 13,52; $p = 0,134$). A reprodutibilidade foi considerada excelente para a velocidade (CCI: 0,96; $p < 0,001$) e agilidade (CCI: 0,79; $p = 0,052$). Ao compararmos com um grupo destreinado, os jogadores apresentaram melhores resultados para a velocidade (3,72s contra 5,89s; $p = 0,002$) e agilidade (12,78s contra 15,74s; $p = 0,002$). Concluímos que os testes são válidos e sensíveis para controle, acompanhamento e avaliação de atletas da modalidade, sendo uma ferramenta possível de ser aplicada na prática do treinamento esportivo.

Desenvolvimento e validação de dois testes para avaliação da velocidade e da agilidade de jogadores de Voleibol sentado

PALAVRAS CHAVE:

Pessoas com deficiência. Desporto. Voleibol.

286

AUTORAS:

Helena Silva ¹
Paula Portugal ²
Ana Sousa ¹

¹ Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

² Escola Superior de Tecnologia e Saúde do Porto, Portugal

Andebol para atletas com deficiência intelectual:

A perspetiva dos treinadores sobre o processo de classificação desportiva

PALAVRAS CHAVE:

Andebol. Deficiência intelectual. Elegibilidade. Classificação desportiva.

294**RESUMO**

No desporto para pessoas com deficiência, um contexto em crescente desenvolvimento, a modalidade de Andebol para atletas com deficiência intelectual é recente e caracteriza-se pelo reduzido número de praticantes e de competições existentes. Nesta modalidade, para que os atletas possam competir de forma justa e equitativa, necessitam de ser submetidos a um processo de elegibilidade e classificação. A este respeito, a literatura é escassa e controversa, sendo fulcral estudar e aprofundar esta temática. Neste sentido, foi nossa intenção compreender a perspetiva dos treinadores, sobre o atual panorama nacional da modalidade, focando a nossa atenção no processo de elegibilidade e classificação dos atletas envolvidos neste contexto. O grupo de estudo foi constituído por 13 treinadores. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e, posteriormente, as suas transcrições, das quais emergiram as seguintes categorias e subcategorias: Formação e Experiência, Contexto da Prática Desportiva (Tipos de Prática, Barreiras e Aspectos Positivos) e Classificação Desportiva (Elegibilidade; Equidade e Competitividade). Conclui-se que apesar da importância reconhecida a este tipo de prática desportiva, não existe um forte investimento na formação especializada de treinadores. As condições de prática e os níveis competitivos das equipas são heterogéneos, porém, os técnicos apresentam opiniões semelhantes quanto aos entraves à prática desportiva e aos aspectos positivos. Os entrevistados revelaram falta de conhecimento sobre o processo de elegibilidade e classificação desportiva, bem como opiniões discordantes em relação ao sistema em vigor e a possíveis novos sistemas. Efetivamente, este continua a ser um assunto complexo, que não reúne consenso e que carece de maior investigação.

AUTORES:

Ana José Aguiar Rodrigues ¹
Duarte Filipe Sousa ¹
João Filipe Prudente ¹

¹ Universidade da Madeira, Portugal

Atividade física e composição corporal em crianças e adolescentes portadoras de deficiência intelectual**PALAVRAS CHAVE:**

Actividade física. Composição corporal. Deficiência intelectual. Crianças. Adolescentes.

315**RESUMO**

Evidências científicas reportam que indivíduos portadores de deficiência intelectual, tendem a apresentar níveis de adiposidade mais elevados e menores níveis de atividade física comparativamente a não portadores de deficiência intelectual. No entanto, em crianças e adolescentes em contexto escolar português, esta caracterização carece de aprofundamento. Pretende-se assim, com este estudo caracterizar o perfil de atividade física (AF) e composição corporal de crianças e adolescentes portadoras de deficiência intelectual. Participaram no estudo 73 crianças e adolescentes de ambos os sexos (36 rapazes e 37 rapazes), com idades compreendidas entre os 8 e os 17 anos portadoras de deficiência intelectual. Todos os participantes foram avaliados ao nível da composição corporal (peso, altura, pregas de adiposidade bicipital, tricípital, subescapular, abdominal e geminal), sendo posteriormente calculada a percentagem e massa gorda (%MG). Uma subamostra de 48 sujeitos, utilizaram pedómetros (Digi-walker CW – 700/701), durante dois dias úteis (um dia com aulas de Educação Física e um dia sem aulas de Educação Física). Constatou-se que 32% da amostra apresenta excesso de peso ou obesidade, em média o número de passos realizados foram de 5564.36 passos por dia. Os rapazes e os participantes classificados como normoponderais, apresentam em média valores significativamente superiores de AF (passos/dia), comparativamente as raparigas e aos participantes classificados com excesso de peso ou obesos respetivamente ($p < 0.05$). Com base nestes resultados, torna-se evidente a necessidade de promover a AF (formal e informal) no meio escolar como forma de combater níveis de adiposidade elevados, bem como na melhoria na qualidade de vida.

AUTORES:

Claudeson Vilela de Oliveira ¹
Neiza de L. Frederico Fumes ¹

¹ Universidade Federal de Alagoas, Brasil

Acessibilidade pedagógica para o aluno cego: Analisando as práticas docentes no curso de licenciatura em Educação Física

PALAVRAS CHAVE:

Educação superior. Permanência. Deficiência visual. Acessibilidade

327

RESUMO

O reposicionamento para uma educação na perspectiva inclusiva representa uma conquista histórica e a base para a efetivação de um direito social, sobretudo para as pessoas com deficiência. Na Educação Superior, também se sente as repercussões desta mudança e isto vem provocando discussões acerca da prática docente. Diante desse quadro, o objetivo desta pesquisa foi analisar a prática pedagógica de professores universitários, tendo em conta a permanência do aluno com cegueira no curso de Licenciatura em Educação Física. Para tanto, optou-se por uma pesquisa de natureza qualitativa, com uso da técnica da observação estruturada e registro em diário de campo das aulas de 05 professores de um curso de Licenciatura em Educação Física do Estado de Alagoas/Brasil. A análise dos dados considerou as seguintes categorias: a) a relação entre professor e aluno, b) a metodologia de ensino e c) os recursos pedagógicos para a acessibilidade. Os resultados apontaram que, apesar de existir uma boa relação entre os professores e o aluno com cegueira, bem como a adoção de algumas estratégias metodológicas para promover a participação nas aulas, isto não foi suficiente para promover acessibilidade aos conhecimentos. Destaca-se ainda que as ações foram promovidas individualmente pelos docentes e sem articulação com o núcleo de acessibilidade da instituição. Estes resultados permitem concluir que ainda são necessárias ações mais permanentes para qualificar a prática pedagógica dos professores e deste modo ampliar o acesso ao conhecimento de universitários com deficiência no curso de graduação em Educação Física.

AUTORES:

Jalusa Andreia Storch ¹
Gabriela Simone Harnisch ¹
Maicon Servílio Pereira ¹
Enrique Miluzzi Ortega ¹
Romana Rosas Almada ¹
Gabriele Ferreira ¹
Diego Henrique Gamero ¹
José Júlio Gavião de Almeida ¹
Edison Duarte ¹
Maria Luíza Tanure Alves ¹

¹ Universidade Estadual de Campinas
— UNICAMP, Brasil

Participação de atletas com deficiência na VI Volta da UNICAMP: Relato de experiência sobre as ações dos voluntários durante a corrida

PALAVRAS CHAVE:

Atletas com deficiência. Voluntários. Corrida. Educação Física

337

RESUMO

Este estudo é oriundo das ações desenvolvidas por alunos de graduação, pós-graduação e docentes da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF/ UNICAMP), durante o curso de formação de voluntários para a 6ª Volta da Unicamp. O objetivo do presente estudo foi de descrever as ações dos voluntários no acompanhamento dos atletas com deficiência durante a corrida de rua – VI Volta da Unicamp. O método foi delineado pela pesquisa descritiva e observatória, na forma de relato de experiência, com dados analisados qualitativamente. Verificaram-se as ações de 23 voluntários durante o acompanhamento 5 pessoas com deficiência (físico-motora) na corrida de rua. O curso de formação foi estruturado em quatro eixos norteadores de ação: a) reconhecimento de características atreladas às deficiências; b) difusão dos valores e esportes paralímpicos; c) orientações e cuidados com o atleta com deficiência durante a corrida de rua. Os resultados apontaram que os voluntários apresentaram previamente a realização da corrida, fragilidades no conhecimento sobre as deficiências e os esportes paralímpicos. As considerações indicam, portanto, que as pessoas com deficiência puderam participar da prova de corrida de rua, sem maiores dificuldades e que a ação do voluntariado foi essencial para o bom andamento da competição.

AUTORES:

Soraya D Guimarães Santos ¹
Neiza de L Frederico Fumes ¹
José Pedro Ferreira ²

¹ Universidade Federal de Alagoas,
Brasil

² Universidade de Coimbra, Portugal

**Vozes dos professores
universitários de Educação
Física do Brasil e de Portugal:**

Desafios e possibilidades para
uma prática pedagógica inclusiva

PALAVRAS CHAVE:

Prática pedagógica. Educação superior.
Educação Física. Inclusão.

367

RESUMO

O ingresso do estudante com deficiência na Educação Superior brasileira e portuguesa tem representado um marco nos últimos dez anos e tem sido motivo de preocupação dos professores universitários. Desta forma, este estudo teve como objetivo analisar as vozes dos professores universitários de Educação Física do Brasil e de Portugal diante dos desafios e possibilidades para uma prática pedagógica inclusiva. Os participantes foram 8 professores, sendo 3 professores do Estado de Alagoas/Brasil e 5 professores de diferentes regiões de Portugal que lecionavam nos cursos de Ciências do Desporto e/ou Educação Física de Instituições de Educação Superior. Utilizamos como instrumento uma entrevista semiestruturada. Posteriormente, os dados foram organizados e analisados tomando como referência a técnica de análise de conteúdo temático-categorial. Os resultados revelaram que professores brasileiros e portugueses eram favoráveis ao ingresso de estudantes com deficiência nos cursos superiores em Educação Física, entretanto os portugueses destacaram alguns entraves para o ingresso, como as provas de aptidão física, desportiva e funcional. Os professores dos dois países relataram que apenas o ingresso do estudante com deficiência não garante a permanência na Educação Superior. Os professores brasileiros e portugueses utilizaram estratégias pedagógicas e modificaram a forma de avaliação para garantir a participação dos estudantes com deficiência em suas aulas teóricas e práticas. Deste modo, podemos concluir que o docente universitário tem avançado no processo de promoção da inclusão de alunos com deficiência nos cursos de Educação Física, contudo ainda demandam do aperfeiçoamento de sua prática pedagógica, de modo a promover a educação inclusiva.

AUTOR:

Rafael Guimarães Botelho ¹

¹ Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro,
Brasil

**Literatura infantil, Educação
Física e personagens com
necessidades especiais:**

Identificação e análise de obras
publicadas no Brasil

PALAVRAS CHAVE:

Literatura infantil. Educação Física. Esporte.
Personagens com necessidades especiais.
Brasil.

386

RESUMO

Os objetivos deste trabalho são identificar as obras de literatura infantil, com temática relacionada à Educação Física e ao Esporte, que apresentem personagens com necessidades especiais, e analisar quais personagens e conteúdos da cultura corporal de movimento difundem estes livros infantis. A pesquisa para identificação das obras foi realizada mediante consulta ao *Banco de Livros Infantis em Educação Física e Esporte no Brasil*. A análise de conteúdo foi a técnica metodológica empregada. A análise realizada mostrou que os/as autores/as, ilustradores/as, além das editoras sediadas no Brasil pouco optam por focar questões das necessidades especiais nas narrativas, poesias e conteúdos informativos dos livros infantis analisados. As escassas obras identificadas discutiram conteúdos relacionados às necessidades educativas especiais e incluíram personagens em cadeira de rodas que participavam e realizavam atividades esportivas e de dança. De uma maneira prospectiva, a incipiente incidência do enfoque da *Inclusão* nas obras infantis pode recrudescer determinados estereótipos, preconceitos e discriminações em relação à presença e à participação das pessoas com necessidades especiais nas tramas, narrativas e conteúdos dos livros com temática relacionada à Educação Física e ao Esporte. Dito de outra forma, as obras de literatura infantil transmitem os valores de uma sociedade majoritariamente ouvinte, vidente e sem deficiências físicas, cognitivas ou síndromes, que não se dá conta de que personagens tidos como "diferentes" podem praticar, ainda que seja na trama de uma história infantil, um jogo, um esporte, uma dança, fazer ginástica e artes marciais ou frequentar um programa de exercício físico.

AUTORAS:Gabriele Radünz Krüger ¹Werner Andrade Müller ¹Alexandre Carriconde Marques ¹Felipe Fossati Reichert ¹¹ Universidade Federal de Pelotas,
Brasil

**Barreiras à prática
da atividade física em crianças
com autismo de uma cidade
de médio porte do sul
do Brasil****387****PALAVRAS CHAVE:**

Autismo. Atividade física. Barreiras.

Transtorno do espectro autista.

RESUMO

O autismo caracteriza-se por um déficit na interação social, comunicação e presença de comportamentos restritos e estereotipados. Tais déficits podem ser amenizados com a prática regular de atividades físicas, entretanto diversas são as barreiras que interferem nesse comportamento. Deste modo, o objetivo deste estudo foi descrever as barreiras à prática de atividade física em crianças de quatro a 10 anos de idade, com autismo, residentes em Pelotas, RS, Brasil. Os participantes foram selecionados a partir das instituições de atendimento de crianças com autismo da cidade e os pais ou responsáveis, após o preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido, responderam um questionário para verificar as barreiras à prática de atividade física que abrangeu aspectos ambientais, sociais e pessoais. O presente estudo atendeu todos os requisitos éticos em pesquisa no Brasil. Foram identificadas 73 crianças, das quais 90,4% eram do sexo masculino e 31,5% foram classificadas como fisicamente ativas. Em relação às barreiras, as mais relatadas foram: ausência de projetos sociais para inserção da criança em programas de atividade física (97,3%); falta de recomendação por algum professor de educação física (65,8%); não ter companhia dos amigos para a prática (57,5%); preferência por outras atividades (57,2%) e a falta de dinheiro para realizar atividades físicas (56,2%). Assim, salienta-se a necessidade da criação de políticas que facilitem o acesso à prática de atividades físicas, nas esferas ambientais e sociais, de crianças com autismo. Além disso, enfatiza-se a importância de uma atenção maior para a promoção de saúde e atividade física nesta população.

AUTORES:Gabriele Radünz Krüger ¹Werner Andrade Müller ¹Luciana Maia Garcias ¹Alexandre Carriconde Marques ¹¹ Universidade Federal de Pelotas, Brasil

**Atividades rítmicas
e interação social em crianças
com autismo: Efeitos
de uma intervenção****390****PALAVRAS CHAVE:**

Autismo. Transtorno do espectro do autismo.

Atividades rítmicas. Interação social.

RESUMO

As pessoas com autismo apresentam déficits na interação social e comunicação, além de comportamento restrito e estereotipado. Em sentido oposto, atividades rítmicas são capazes de trazer melhorias nos aspectos físico, mental e social. Nesta perspectiva, acredita-se que o desenvolvimento de atividades rítmicas nessa população pode possibilitar uma nova realidade social e corporal. Assim, o objetivo do presente estudo é verificar o efeito de uma intervenção de atividades rítmicas na interação social de crianças com autismo. Trata-se de um estudo experimental. A amostra foi constituída por 10 crianças com autismo com idades entre cinco e 10 anos. Foi aplicado o questionário (Childhood Autism Rating Scale - CARS), que avalia o comprometimento da interação social, comunicação e comportamentos repetitivos, antes e depois da intervenção, com os pais ou responsáveis, em virtude da dificuldade de entendimento das crianças com autismo para responder ao questionário. As atividades rítmicas ocorreram durante 14 semanas, sendo duas aulas semanais de 50 minutos cada. Obtivemos o seguinte resultado: no grupo intervenção quatro crianças tiveram melhoras enquanto uma não obteve melhoria. Já no grupo controle, duas não tiveram melhoras e três obtiveram resultado negativo. Observou-se que o efeito das atividades rítmicas na interação social de crianças com autismo foi positivo, mostrando que esta atividade é uma excelente ferramenta no desenvolvimento de crianças com autismo.

AUTORES:

Alexandre Marques¹
Gabriele Kruger¹
Jennifer Rodrigues¹
Alice Marques²

¹ Universidade Federal de Pelotas, Brasil

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Atividades de aventura:

Rafting para crianças e jovens com Síndrome de Down

PALAVRAS CHAVE:

Autismo. Transtorno do espectro do autismo.

Atividades rítmicas. Interação social.

416

RESUMO

Desde 1997, o Projeto Carinho da Escola Superior de Educação Física/ UFPel tem como objetivo, oportunizar a prática de atividades físicas e recreativas para crianças e jovens com Síndrome de Down (SD). No universo das atividades recreativas, tem-se realizado acampamentos semestrais que despertam o interesse pelo respeito e convívio com a natureza. De uma forma radical buscou-se uma atividade que estimulasse a superação de suas limitações. Com o apoio da universidade levou-se um grupo de 80 pessoas (crianças e jovens com SD, familiares e estudantes de EF) para um local de acampamento que oferecia a prática do rafting, caminhadas noturnas e trilhas ecológicas. Observou-se uma participação efetiva de todos que tinham SD nas atividades; havia uma certa resistência dos pais quanto a participação de seus filhos nas atividades, entretanto, perceberam que era o momento ideal para quebra de preconceitos e paradigmas. A oportunidade de participação conjunta com seus filhos, permitiu um olhar mais abrangente sobre as capacidades dos mesmos. Os jovens com SD se depararam com atividades instigadoras, de superação de limites e medos, até então não vivenciados. Os relatos individuais demonstraram uma segurança e autoconfiança, que possibilitarão o enfrentamento de situações cotidianas com maior autonomia e independência. Conclui-se que esse grupo com SD através das atividades desafiadoras é capaz de superar limites e medos, comprovando assim o quão importante é oferecer oportunidades de estimulação e integração social por meio de atividades junto à natureza.

AUTORES:

Fátima Sarmiento¹
Rui Corredeira²
Orquídea Coelho³

¹ CIDESD, Instituto Universitário da Maia

² CIAFEL, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

³ CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal

A língua gestual

na aula de Educação Física:

Como comunicam os professores com os alunos surdos nas EREBAS

PALAVRAS CHAVE:

Surdos. EREBAS. Educação Física.

Professores.

420

RESUMO

O reconhecimento da Língua Gestual como língua natural da comunidade surda, evidenciada pelos inúmeros estudos na área da linguística e da neurolinguística, fortaleceram as reivindicações das comunidades surdas na segunda metade do séc.XX, apelando para a necessidade de mudanças no plano político, social e para a premência de ser lançado um novo olhar sobre a Educação dos Surdos. Em 2008 foram criadas as Escolas de Referência para a Educação Bilingue dos Alunos Surdos constituindo uma resposta educativa especializada, em que lhes deve ser assegurado o acesso às aprendizagens na Língua Gestual Portuguesa como primeira língua, e, na Língua Portuguesa, como segunda língua. Os estudos que outrora, apontavam a surdez como o fator responsável pelos baixos níveis de aptidão física, pelas dificuldades de equilíbrio, pelas habilidades motoras pobres e por menores índices de atividade física, tendem a atribuir a causa dessas discrepâncias ao reduzido acesso que os alunos surdos têm à comunicação e ao currículo. Este estudo, realizado com 24 professores de Educação Física, procurou conhecer como se processava a comunicação com os alunos surdos; quais as necessidades de formação; qual a importância atribuída a utilização da Língua Gestual nas aulas; e quais os recursos utilizados na transmissão dos conteúdos teórico-práticos da disciplina. Os principais resultados revelaram que: a totalidade dos professores inquiridos não era fluente na Língua; atribuíam importância à utilização da LGP para a “transmissão dos conteúdos teóricos”; recorriam à “demonstração” na transmissão dos conteúdos teórico-práticos.

AUTORES:

José Irineu Gorla ¹
Fernando Rosch de Faria ¹
Anselmo de A Costa e Silva ²
Claudia Regina Cavaglieri ¹
Hugo V R Rabbani Nourani ¹
José roberto Matos-souza ¹
Wilson Nadruz Junior ¹

¹ Universidade Estadual de Campinas, Brasil

² Universidade Federal do Pará, Brasil

Espessura de carótida íntima média em atletas de Futebol de sete

PALAVRAS CHAVE:

Paralisia cerebral. Carótida íntima média. Atletas.

423**RESUMO**

O futebol de 7 paralímpico é jogado por indivíduos com Paralisia Cerebral, AVC, TCE ou outras disfunções apresentadas pelo SNC, divididos em 4 classes funcionais. Para verificar esta tendência em indivíduos com paralisia cerebral, nós descrevemos e avaliamos jogadores de futebol de 7 paralímpico. Fizeram parte deste estudo 14 atletas da seleção brasileira (média de idade 26,21+ 5,42 anos; Massa Corporal (kg)= 74,06±8,04, Estatura(m)= 1,75±0,04 e IMC (kg/m²) = 24,17 + 2,37). As medidas de ECIM foram realizadas por meio do aparelho Vivid q (GE Healthcare®), equipado com transdutor vascular linear multifrequência de 12 MHz. As medidas foram realizadas por um cardiologista na artéria carótida comum direita a 1 cm proximal da região do bulbo carotídeo. Os valores de ECIM (ECIM = 0,583 + 0,093 mm, média + desvio padrão) apresentaram-se dentro da faixa de normalidade estabelecida para indivíduos sem deficiência física e abaixo do ponto de corte para risco cardiovascular (0,82 mm). Nossos valores estão um pouco acima dos valores apresentados por McPhee et al. (2015) que analisaram 14 indivíduos com paralisia cerebral (ECIM 0,490 + 0,100 mm). No entanto a amostra do estudo citado é heterogênea e não inclui de atletas. Este é o primeiro estudo a apresentar esta análise em atletas. Concluímos que atletas de futebol de 7 apresentam valores de espessura da camada íntima média de artéria carótida dentro da faixa considerada normal.

AUTORES:

José Irineu Gorla ¹
Natany Nunes ¹
Eduardo Coco ²
Omar Branquinho ²
Mariane Borges ¹
Anselmo de A Costa e Silva ³

¹ Universidade Estadual de Campinas, Brasil

² Radioit, Brasil

³ Universidade Federal do Pará, Brasil

RESUMO

O estudo visa desenvolver um sistema para localização de atletas cadeirantes em quadra. Para tal, foi utilizada uma rede de sensores sem fio (RSSF) para monitoração do atleta em tempo real. Para analisar a propagação de sinal foram mapeados trinta e cinco pontos em uma quadra poli esportiva, distribuídos acompanhando marcações padrão no chão da quadra. Estes pontos foram usados para os testes de posicionamento e nós âncoras foram posicionados nas quatro extremidades da quadra como bases de referência. O mapeamento de sinal gerou um padrão de intensidade de RSSI em cada um dos 35 pontos em relação a cada âncora base, assim cada posição da quadra pode ser representada por um indicador de 4 parâmetros. Cada indicador foi convertido em um valor médio e criou-se um mapa padrão de RSSI na quadra. A análise de posicionamento foi realizada de forma rudimentar, transferindo os valores imediatos de RSSI obtidos pelo nó sensor em uma planilha, que compara o valor com o mapa base gerado. A diferença bem definida nos padrões de RSSI no mapa demonstra que é possível utilizar o método de triangulação para aferir a localização imediata de um sensor em quadra, sugerindo ser possível localizar um atleta, equipado de sensor e na mesma quadra. Contudo, o grau de precisão do algoritmo utilizando as medidas isoladas não é consistente, tornando necessário um algoritmo mais complexo, referenciando a posição histórica do atleta nos segundos anteriores para descartar possíveis posições menos prováveis no momento de exibir a localização no mapa.

Desenvolvimento e validação de um sistema de telemetria para avaliação de desempenho motor em atletas usuários de cadeira de rodas

PALAVRAS CHAVE:

Avaliação. Esporte. Rastreamento. Deficiência física.

426

AUTORAS:

Kamila P dos Santos ¹
Lionela da Silva Corrêa ¹
Enoly C Frazão da Silva ¹
Leila M Azevedo Nunes ¹
Darlinne da Silva Tavares ¹

¹ Faculdade de Educação Física
e Fisioterapia, Universidade Federal do
Amazonas, Brasil

Qualidade de vida de pessoas com deficiência visual não praticantes de atividade física

PALAVRAS CHAVE:

Deficiência visual. Atividade física.
Qualidade de vida. Percepção do indivíduo.
Dominio.

454

RESUMO

A deficiência visual é uma limitação que pode anular ou reduzir a capacidade de ver, abrangendo vários graus de acuidade visual, o que permite diversas classificações da redução de visão (Freitas; Cidade 1997 apud Lima; Gorgatti e Dutra, 2010, p. 41). Conforme a Organização Mundial da Saúde, a qualidade de vida é “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores em que vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e percepções” (Bittencourt; Hoehne, 2006). A prática de atividade física tem um papel importante para pessoas com Deficiência Visual, pois a maioria das pessoas com DV apresentam dificuldades ao desenvolver alguma atividade como equilíbrio, coordenação e a orientação espacial, poucas são as oportunidades oferecidas a essas pessoas em programa de atividade física, o objetivo foi analisar a qualidade de vida de pessoas com Deficiência Visuais não praticantes de atividade física que trabalham na Associação dos Deficientes Visuais do Amazonas (ADVAM) em base na percepção do indivíduo. Em relação aos resultados foi possível avaliar a qualidade de vida dos sujeitos com DV, nos domínios físicos, psicológico, relações sociais, meio ambiente e a qualidade de vida por meio dos valores, mínimo, médio e máximo. Aos valores mínimos, os domínios meio ambiente e psicológico apresentaram os índices mais baixos, enquanto nos valores máximos e médios, o domínio físico e relações sociais se sobressaíram. Pode-se observar que o domínio Relação Social foi avaliado de forma mais positiva quando comparado aos outros domínios.

AUTORAS:

Leila M Azevedo Nunes ¹
Lionela da Silva Correa ¹
Kamila Pimentel dos Santos ¹
Enoly C Frazão da Silva ¹

¹ Dança Esportiva para Pessoas
com Deficiência, Faculdade de Educação
Física e Fisioterapia, Universidade
Federal do Amazonas, Brasil

Imagem corporal e autoestima de cadeirantes praticantes de dança sobre rodas

PALAVRAS CHAVE:

Imagem corporal. Autoestima.
Deficiência física.

456

RESUMO

Constantemente, percebemos que pessoas com deficiência física são excluídas do convívio social por não se enquadrarem no estereótipo do corpo perfeito. Isto pode provocar alterações em sua imagem corporal, já que esta, como afirma Tavares (2003), é a representação mental da identidade corporal e é influenciada por aspectos fisiológicos, sociológicos e emocionais e a autoestima, segundo Gravito (2007), é entendida como a avaliação que um indivíduo faz de si mesmo que expressa uma atitude de aprovação ou desaprovação em relação às suas capacidades, e pode ser comunicada aos outros através de informação verbal e outros comportamentos. O objetivo do presente estudo foi avaliar a imagem corporal e autoestima de pessoas com deficiência física praticantes de dança sobre rodas a partir da percepção do próprio sujeito. É uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, realizado com participantes do projeto Dança esportiva para pessoas com deficiência. Participaram da pesquisa seis sujeitos cadeirantes. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram a escala da catexe corporal de Secord e Jourard e o questionário sobre Deficiência Física e Estima Corporal. Os instrumentos foram aplicados antes e após as aulas de dança. Após a intervenção verificou-se a melhora em relação à média geral da catexe corporal em relação aos itens funções corporais e aparência global. Em relação a estima corporal as afirmativas que apresentaram melhores resultados estavam relacionadas à aparência. Dessa forma a dança mostrou-se um ótimo instrumento para a melhora da imagem e estima corporal, pois pode proporcionar benefícios físicos, psicológicos e sociais.

AUTORES:

Julyne Santos Barbosa ¹
Ana Paula Salles da Silva ¹

¹ Universidade Federal de Goiás, Brasil

Esportes adaptados na formação profissional do bacharel em Educação Física

457

PALAVRAS CHAVE:

Esporte adaptado. Formação inicial. Bacharel.
Educação Física. Inclusão.

RESUMO

Os esportes adaptados são práticas importantes para as pessoas com deficiências, sendo tematizados nos cursos de Educação Física com a finalidade de preparar os novos profissionais para atuar com esta população. Sabendo-se que o preconceito ainda se faz presente na sociedade, esta pesquisa busca investigar o impacto destes saberes na formação acadêmica. A coleta de dados foi feita por meio de questionários que foram aplicados em três momentos da disciplina de Educação Física Adaptada: o primeiro, no início do semestre, o segundo após a experiência com os esportes adaptados e o último ao fim da disciplina e do trato com os seus demais conteúdos. A análise dos resultados identificou que a experiência com o esporte adaptado provocou uma alteração positiva na percepção dos acadêmicos com relação a prática desta modalidade e as pessoas com deficiência. Em relação a atuação profissional os dados revelam a necessidade dos demais conteúdos da disciplina para despertar o interesse e a confiança dos acadêmicos investigados em intervir com pessoas com deficiência nos diferentes espaços de atuação. Neste sentido, destaca-se a importância para a formação profissional do bacharel em Educação Física as discussões teórico-conceituais a respeito dos esportes adaptados, as especificidades biológicas e sociais das pessoas com deficiência e sobre a perspectiva de inclusão social. Os resultados apontaram também a necessidade da continuidade dos estudos após a formação inicial, principalmente quando entrarem em contato com pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

AUTORES:

Andreyson C de Brito ¹
Nicolino Trompieri Filho ²
Manoel Botelho ³

¹ IFCE – Instituto Federal de Educação,
Ciências e Tecnologia do Ceará, Brasil

² Universidade Federal do Ceará, Brasil

³ Faculdade de Desporto, Universidade
do Porto, Portugal

Capoeira, um contributo para a melhoria da coordenação motora em indivíduos com Síndrome de Down

474

PALAVRAS CHAVE:

Capoeira. Coordenação motora.
Síndrome de Down.

RESUMO

O presente estudo teve como objectivo avaliar os efeitos da prática da capoeira na coordenação motora de indivíduos com Síndrome de Down, em função do sexo e da idade. A amostra foi constituída por 20 indivíduos portadores de Síndrome de Down, com deficiência intelectual moderada, com idades compreendidas ente 8 e 39 anos, divididos em dois grupos: grupo A (8 a 14 anos) e grupo B (15 a 39 anos). Os indivíduos foram submetidos à prática da capoeira duas vezes por semana, durante 14 semanas, com 45 minutos de duração cada sessão. Os instrumentos utilizados para avaliar a coordenação motora foram os testes de Corrida de Mudança de Direcção, o *Tapping Pedal* e o de Destreza Manual de Minnesota (*Minnesota Manual Dexterity*). Os procedimentos estatísticos incluíram a estatística descritiva (média e desvio padrão) e a estatística inferencial (Teste de *Mann-Whitney* e teste de *Wilcoxon*). O nível de significância foi estabelecido em $p \leq 0,05$. A ferramenta estatística utilizada foi o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 15.0. O principal resultado deste estudo, relativamente à coordenação motora dos indivíduos com síndrome de Down, revelou diferenças estatisticamente significativas em todos os testes aplicados quando comparamos os dois momentos de avaliação da coordenação motora, em função do sexo masculino, do sexo feminino, dos indivíduos mais novos, dos indivíduos mais velhos e da amostra total. Assim sendo, o presente estudo sugere que a prática da capoeira pode contribuir para a melhoria dos níveis de coordenação motora de indivíduos com síndrome de Down.

AUTORES:

Sandra Silva ¹
Eluana Gomes ²
Raquel Costa ²
Rui Corredeira ²
Tânia Bastos ^{3,4}

¹ Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

² CIAFEL, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

³ CIFI²D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

⁴ CIDESD, Instituto Universitário da Maia (ISMAI), Portugal

Relação entre a qualidade do sono e a qualidade de vida em indivíduos com esquizofrenia praticantes de atividade física regular

533**PALAVRAS CHAVE:**

Atividade física. Qualidade de vida. Qualidade do sono. Esquizofrenia.

RESUMO

A literatura refere que os pacientes com esquizofrenia apresentam baixos níveis de qualidade do sono. Os problemas do sono são referenciados como um fator que influencia negativamente a qualidade de vida desta população. Sabe-se que a prática regular de atividade física melhora a qualidade do sono da população geral, contudo são inexistentes estudos que verifiquem esta relação na população com esquizofrenia. Este estudo visa analisar a relação das componentes do sono com a qualidade de vida dos indivíduos com esquizofrenia que praticam atividade física. A amostra incluiu 31 indivíduos com esquizofrenia, praticantes de atividade física regular (sessões bissemanais de 50 minutos). Aplicou-se o *Pittsburgh Sleep Quality Index* para avaliar a qualidade do sono, o WHOQOL-Bref para avaliar a qualidade de vida e o IPAQ para determinar o nível de atividade física. Verificaram-se correlações significativas, moderadas e negativas da qualidade de vida geral com a qualidade subjetiva do sono, duração do sono, distúrbios do sono e com o valor final do questionário do sono. Verificaram-se, também, correlações moderadas e negativas entre o domínio psicológico e a disfunção durante o dia; e do domínio ambiental com a duração do sono, distúrbios do sono e o valor final do questionário do sono. Apesar de não se terem verificado diferenças estatisticamente significativas, os indivíduos com má qualidade do sono reportaram um nível de atividade física inferior aos indivíduos com boa qualidade do sono. Em suma, a prática regular de atividade física pode contribuir para uma melhor qualidade de vida e do sono nesta população.

AUTORES:

Leonardo Carmo Santos ^{1,2}
Tanya Amara Felipe de Souza ²

¹ Universidade Salgado de Oliveira, Brasil

² Instituto Nacional de Educação de Surdos, Brasil

Comparação do conceito de Educação Física para alunos surdos e ouvintes de duas escolas públicas do Rio de Janeiro

624**PALAVRAS CHAVE:**

Educação Física. Surdez. Escola.

RESUMO

O presente estudo é pré-requisito para a conclusão do curso de especialização em educação de surdos do Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos, no Rio de Janeiro, Brasil. A investigação tem a intenção de analisar o conceito que alunos surdos e ouvintes, de escolas públicas cariocas, construíram a respeito da disciplina educação física ao finalizarem a educação básica. Para tal, a metodologia adotada tem abordagem qualitativa, entrevistando estudantes do último ano da educação básica. Compoem a amostra doze alunos surdos, maiores de dezoito anos, estudantes do Instituto Nacional de Educação de Surdos, no Rio de Janeiro, e; dez alunos ouvintes, maiores de dezoito anos, alunos de uma escola estadual do subúrbio carioca. É feita a pergunta para ambos os grupos: "O que é educação física?". Ouvintes respondem com uma redação e surdos em Língua Brasileira de Sinais. As respostas dos surdos são traduzidas por intérpretes em tempo real e transcritas após. A necessidade de analisar de duas formas ocorre porque, no Brasil, surdos têm como primeira língua a Língua Brasileira de Sinais, reconhecida na Lei 10.436, de 24 de Abril de 2002, e os ouvintes, o português. Assim, cada grupo pode se expressar mais confortavelmente em sua língua principal. Além disso, para os surdos, também foram abordadas as instituições progressas, com intenção de saber se estes estudaram em escolas regulares e sofreram outras influências. Os resultados preliminares indicam uma concepção de educação física predominantemente esportivista e voltada para a manutenção/melhora da saúde/aptidão física.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

320. **A influência da concepção pedagógica tratada num curso de especialização em Educação Física Escolar no ensino de professores da rede municipal de educação do município do Rio de Janeiro (Brasil)**

Helder Guerra de Resende

321. **Conhecimento de adolescentes sobre a prática de Atividade Física**

Gleisson Ferreira Lima, Eliany Nazaré oliveira, Manuelle Maria Marques Matias, Suzana Mara Cordeiro Eloia

322. **A prática como componente curricular na formação inicial de professores de Educação Física**

Camila Rinaldi Bisconsini, Arestides Pereira da Silva Júnior, Patric Paludett Flores, Ana Luiza Barbosa Anversa, Juliana Pizani, Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira

323. **Literatura infantil e Educação Física:** exemplos de práticas pedagógicas no contexto da língua portuguesa

Rafael Guimarães Botelho

324. **Uma reflexão sobre a motricidade de escolares nas aulas de Educação Física**

Luciane Cristina Arantes da Costa, Diego Barbetta Pereira, Bruna Solera, Vânia de Fátima Matias de Souza

325. **Análise de fatores que interferem na motivação para a participação nas aulas de Educação Física de escolares da terceira série do ensino médio**

Marta de Moura Costa, Thais de Lima Guimarães

326. **Análise das abordagens pedagógicas utilizadas nas aulas de Educação Física em escolas municipais de Canindé, Ceará, Brasil**

Samara Moura Barreto de Abreu, Maria Aldenice Inácio Nunes, Thaidys da Conceição Lima do Monte, Basílio Rommel Almeida Fechine, Andreyson Calixto de Brito, Nilson Vieira Pinto

327. **Impacto das actividades lúdicas na idade pré-escolar casos do colégio Filhas da Nossa Sra. da Visitação e Centro Infantil Pe. Damião da paróquia de Coalane, Quelimane, 2015**

Fernando Queco

328. **Corpo, saúde e beleza:** Possibilidades para abordar a questão do negro nas aulas de Educação Física a partir do currículo do estado de São Paulo

Dandara Carvalho Soares, Fernanda Moreto Impolcetto

329. **A Educação física escolar e sua relação com o acesso ao Voleibol de alto rendimento**

José Cicero Moraes, Vitória Crivellaro Sanchotene, Marcelo Silva Cardoso, Rogério da Cunha Voser, Alberto de Oliveira Monteiro, Mario Roberto Generose Brauner

330. **As inter-relações durante o estágio curricular supervisionado na formação inicial de professores de Educação Física**

Arestides Pereira da Silva Júnior, Patric Paludett Flores, Camila Rinaldi Bisconsini, Ana Luiza Barbosa Anversa, Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira

331. **As principais aprendizagens no estágio curricular supervisionado em Educação Física:**

a percepção discente

Patric Paludett Flores, Lícia Maria Rosina, Arestides Pereida da Silva Júnior, Camila Rinaldi Bisconsini, Ana Luíza Barbosa Anversa, Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira

332. **Análise da aplicabilidade do Pilates na Educação Física Escolar**

Beatriz Gonçalves Gondra, Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso, Yves de Holanda Batista de Miranda

333. **Educação Física e mídia:** Possibilidades Didático-Pedagógicas no Ensino

Ieda Parra Barbosa Rinaldi, Deisy de Oliveira Silva

334. **Formação inicial e currículo na Educação Física Brasileira**

Ieda Parra Barbosa Rinaldi, Fabiane Castilho Teixeira, Caroline Broch, Juliana Pizani

335. **A Educação Física no programa institucional de bolsas de iniciação a docência:** Uma proposta crítico-superadora no ensino fundamental

Carlos Henrique Ferreira da Cruz, Daniel de França Beltrão, Emanuelle Luz Damásio, Ana Paula Uchôa, Adriana de Faria Gehres

336. **Educação Física e a intervenção psicomotora para crianças do 1º ano do Ensino Fundamental**

Maria Teresa Martins Fávero, Eliane Josefa Barbosa dos Reis, Geiva Carolina Calsa, Fernanda Luciano Buges, Ieda Parra Barbosa Rinaldi

337. **Dança e luta nas aulas de Educação Física:**

das regularidades as especificidades numa experiência do PIBID-ESEF-UPE

Adriana Gehres, Caio Oliveira, Flavio Medeiros, Geovani Ramos, Lázaro Santana, Rita Rodrigues, Tiago Nascimento

338. **A Percepção da Saúde docente Conforme os ciclos de desenvolvimento Profissional**

Rhaylla Gimenes de Lima Martins, Paulo J Cabral Lacerda, Jorge Both

339. **Educação física e educação de tempo integral no Brasil:**

o caso do esporte da escola
Juliana Pizani, Ieda P Barbosa-Rinaldi

340. **Atividades físicas de aventura na natureza:**

uma abordagem na disciplina educação física em escolas públicas de Alagoas
Antônio P Lima Filho, Henry Lima Martins, Mércia Lamenha Medeiros

341. **Conecte e crie Educação Física:**

conexão entre a universidade e as escolas
Tatiana Passos Zylberberg, Kássia M da Costa Carvalho, Klertianny Teixeira do Carmo, Fabrício L Lima Bezerra, Yarick Y da Silva Santos

342. **Compartilhando as práticas pedagógicas dos estudantes da faculdade de Educação Física e Desporto, Mocambique**

Pedro Pessula

343. **A importância de atividades lúdicas no desenvolvimento psicomotor da criança em idade pré-escolar nos centros infantis da cidade de Quelimane, Caso do Centro Infantil de 3 de Fevereiro de Sinacura, Little Angels e Mãos Unidos de Padre Damião de Coalane**

Estevão Domingos Aleixo

344. **Corpos interditados:**

uma revisão de literatura das práticas corporais em aulas de Educação Física escolar
Ivan Vilela Ferreira, Ingrid Dittrich Wiggers

345. **A ação na Educação Física Escolar:**

Desafios e inquietudes na formação do "Ser" professor
Patrícia Honorato de Andrade, Selva Maria Guimarães Barreto, Gabriela Teixeira Paula, Luiz Fernando Monteiro

346. **Carreira docente e autopercepção de competência profissional:**

uma análise com professores de educação física do programa de desenvolvimento educacional (PDE) em Maringá-PR/BRASIL
Juliana Pizani, Deisy de Oliveira Silva, Ademir Faria Pires, Ieda P Barbosa Rinaldi

347. **Desenho de dois programas para o ensino de basquete com metodologias de Ensino Diferentes**

Sergio González Espinosa, Sergio José Ibáñez Godoy, Larissa Galatti, Jose Martín Gamonales Puerto

348. **As contribuições do (PIBID) na formação inicial dos licenciados em Educação Física do IFCE – Campus Canindé**

Andreyson Calixto de Brito, Marniele Alves Nascimento, Hynna R Gomes de Brito, Samara M Barreto de Abreu, Basílio R Almeida Fechine, Francisco A Lima Gomes, Antonio U de Sousa Junior

349. **Dança Educação:**

Mediadora interdisciplinar na construção do conhecimento formal
Renata Sá e Silva de Oliveira Figueiredo, Angélica Caetano da Silva, Daniela Maria dos Santos Nogueira, Leticia Farias Machado dos Santos

350. **Influências da capoeira no desenvolvimento de crianças de três a seis anos**

Lucas Contador Dourado da Silva, Ademir De Marco

351. **Inteligências Múltiplas no contexto da Educação Física Escolar**

Vera Lúcia Teixeira da Silva, Bruno Allan Teixeira da Silva, Vilma Leni Nista-Piccolo

352. **Formação Profissional e Violência**

Vera Lúcia Teixeira da Silva, Bruno Allan Teixeira da Silva, Sheila Aparecida Pereira Santos Silva

353. **Produção de conhecimento sobre Educação Física Escolar:**

uma revisão integrativa
Ieda Parra Barbosa-Rinaldi, Caroline Costa Ruivo, Juliana Pizani

354. **O ensino do conteúdo ginástica na Educação Física Escolar por intermédio da pedagogia histórico-crítica**

Oelgnandes Santos Júnior
355. **Esporte:** Aprender brincando no Ensino Fundamental

Marianna Santos Gonçalves Ferreira, Tiago Barbosa do Nascimento, Adriane Corrêa da Silva, Mônica Pereira Raulino, Amanda Souza da Silva, Natan Mattos De Brito, Paula Gadelha Rodrigues, Vitor Gomes Felisberto da Costa

356. **Percepção do professor de EF sobre a participação do aluno com TEA nas aulas de EF no Município de SP/ BRASIL**

Carolina Quedas-Catelli, Maria Eloisa Famá D'Antino, Silvana M. Blascovi-Assis

357. **Identidade socioprofissional dos professores de Educação Física**

João Valente-dos-Santos, Aristides Machado-Rodrigues, Armanda Matos, António Ferreira

358. **Política Educacional:**

o olhar dos docentes de Educação Física
Vera Regina Oliveira Diehl, Lisandra Oliveira e Silva, Vicente Molina Neto

359. **A comunicação nas aulas de Educação Física**

Jayne Luisa Engeroff, Natacha da Silva Tavares, Elisandro Schultz Wittizorecki

360. **Tempo/espaço de lazer na Escola:**

Experiência do projeto "IFRJ em Ação" (Rio De Janeiro – Brasil)
Ingrid Ferreira Fonseca Fonseca, Edson Farret da Costa Junior Da Costa Junior, Luiz Cláudio Dias Correa Correa, Luiz Antônio Rodrigues dos Santos Santos

361. **Panorama das produções científicas do Pibid em licenciatura de educação física**

Eliane Josefa Barbosa dos Reis, Ieda Parra Rinaldi

362. **Fisiologia do exercício, educação, Educação Física Escolar**

Marcia Ferreira da Silva, Ronaldo de Andrade Allocca, Samuel Gonçalves Pinto, Isabella Cristina da Silva, Luciana Pedrosa Rossi Brum

363. **Estudo longitudinal do índice de massa corporal de estudantes do colégio militar de Brasília**

Cláudia Beatriz e Silva de Barros Santos, Yu Hua Feng, Marcio Pereira, Marisete Safons

364. **A resignificação e o resgate da Educação Física nos anos iniciais através da perspectiva da nova Matriz Curricular do Brasil Marista**

Cristiane Diello Granville, Graziela Zanotta Acosta, Rubiane Severo Oliva, Thiago Silva Mocelin

AUTOR:

Helder Guerra de Resende ¹

¹ Universidade da Força Aérea (UNIFA),
Brasil

A influência da concepção pedagógica tratada num curso de especialização em Educação Física escolar no ensino de professores da rede municipal de educação do município do Rio de Janeiro (Brasil)

PALAVRAS CHAVE:

Ensino. Prática pedagógica.

Concepções pedagógicas.

46

RESUMO

O objetivo da investigação foi caracterizar as concepções pedagógicas de ensino da educação física de professores da rede municipal de educação do município do Rio de Janeiro (Brasil), após a conclusão de um curso de especialização em educação física escolar, cujo projeto pedagógico foi planejado para tratar dos conhecimentos de ensino-aprendizagem da Educação Física na perspectiva da Concepção Sociocultural. A amostra selecionada intencionalmente foi constituída por 30 professores, de um total de 53 egressos. Cada professor teve três aulas observadas e analisadas quanto às intenções pedagógicas reveladas (a) nos objetivos de ensino declarados, (b) nos procedimentos de desenvolvimento dos conteúdos de ensino, e (c) nos focos privilegiados para emissão de reforço, *feedback* e avaliação da aprendizagem. Os resultados revelaram que 01 (um) professor identificou-se com a concepção Biológico-funcional; 09 (nove), com a concepção Técnico-esportiva; 11 (onze), com a concepção Formativo-recreativa; 02 (dois), com a concepção Renovada de Saúde; 02 (dois), com a concepção Desenvolvimentista; e somente 01 (um), com a concepção Sociocultural. Não foi possível caracterizar a concepção pedagógica de 04 (quatro) professores. Foi possível concluir que o curso de especialização em pauta não influenciou a prática pedagógica dos professores, especialmente de 22 sujeitos que declararam identificar-se com a Concepção Sociocultural, antes da coleta dos dados.

AUTORES:

Gleisson Ferreira Lima ¹

Eliany Nazaré Oliveira ¹

Manuelle M Marques Matias ²

Suzana Mara Cordeiro Eloia ¹

¹ Universidade Estadual Vale
do Acaraú, Brasil

² Universidade Federal do Rio
de Janeiro, Brasil

Conhecimento de adolescentes sobre a prática de atividade física

PALAVRAS CHAVE:

Estudantes. Atividade Física. Conhecimento.

65

RESUMO

O estudo objetivou analisar o conhecimento de estudantes de escolas públicas sobre atividade física, através de uma abordagem quantitativa realizada com 296 jovens na faixa etária de 13 a 21 anos, em três escolas públicas na sede do município de Sobral – Ceará. Para coleta de dados foi aplicado um questionário, adaptado da pesquisa de Silveira e Silva (2011). Para a análise dos dados utilizamos a distribuição de frequências, através do programa SPSS 15.0. A maioria dos participantes (74,3%) afirmou que práticas de atividades físicas podem ajudar na prevenção da hipertensão arterial. Um percentual de 97,6% dos jovens demonstrou possuir conhecimento sobre o câncer de pele quando não relacionou a doença com a prática de atividade física. No entanto, em relação à ginástica localizada, apenas 38,9% dos jovens afirmaram que essa atividade é do tipo aeróbia, bem como apenas 29,1% apresentou conhecimento sobre a prática andar de bicicleta ser do tipo aeróbia. Os estudantes demonstraram um desempenho regular sobre o conhecimento das atividades físicas como método de prevenção de doenças e outras funções. É importante ressaltar que os mesmos precisam aprofundar seus conhecimentos, principalmente sobre as funções das práticas de exercícios físicos.

AUTORES:

Camila Rinaldi Bisconsini¹
Arestides P da Silva Júnior¹
Patric Paludett Flores¹
Ana Luiza Barbosa Anversa¹
Juliana Pizani¹
Amauri A Bássoli de Oliveira¹

¹ Universidade Estadual de Maringá,
Brasil

A prática como componente curricular na formação inicial de professores de Educação Física

PALAVRAS CHAVE:

Prática como componente curricular.
Formação docente. Educação Física.

74

RESUMO

A Prática como Componente Curricular integra a formação inicial de professores e se constitui como uma ação em potencial para que o acadêmico vivencie a rotina escolar. O objetivo dessa pesquisa foi averiguar a efetivação da Prática como Componente Curricular em um curso de Licenciatura em Educação Física do Paraná/Brasil. Como instrumento, utilizou-se questionário com questões fechadas e abertas, os dados foram tratados por meio de análise de conteúdo, e as categorias agrupadas por meio da estatística descritiva simples. Participaram 56 acadêmicos de Educação Física, que cursavam a segunda metade do curso. Os resultados apontaram que 71% dos acadêmicos não foram à escola sem ser por meio do Estágio Supervisionado. 61% declararam não ter desenvolvido atividades nas escolas. 93% responderam ter participado de aulas em que o tema da rotina escolar foi abordado. 52% declararam desconhecer o termo "Prática como Componente Curricular". A Prática como Componente Curricular não é uma ação consolidada no curso de Licenciatura em Educação Física pesquisado, e apesar de alguns docentes abordarem situações próprias das escolas, há poucas oportunidades de práticas para os acadêmicos vivenciarem a ação de "ser professor". Essa fragilidade pode comprometer a formação inicial dos alunos de licenciatura e fragilizar a relação universidade-escola.

AUTOR:

Rafael Guimarães Botelho¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Brasil

Literatura infantil e Educação

Física: Exemplos de práticas pedagógicas no contexto da língua portuguesa

PALAVRAS CHAVE:

Literatura infantil. Educação Física. Ensino. Educação básica. Brasil.

78

RESUMO

Os objetivos deste trabalho são apresentar um conjunto de obras literárias, materiais e recursos didáticos, além de exemplificar algumas experiências realizadas em contextos reais de prática pedagógica em Educação Física que utilizam a literatura infantil com temática relacionada à cultura corporal de movimento. Tais materiais, recursos didáticos e experiências, todos em língua portuguesa, desenvolveram-se no Brasil entre os anos 2012 e 2016, abrangendo diferentes etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Um *corpus* com mais de 50 livros infantis de narrativa, poesia e informativo sobre Brincadeiras, Jogos, Esportes, Danças, Ginásticas, Lutas e Exercício Físico foi empregado com o auxílio do *Banco de Livros Infantis em Educação Física e Esporte no Brasil*, organizado sob a forma de CD-ROM. A utilização deste recurso didático-tecnológico gerou um conjunto de possibilidades e experiências pedagógicas como, por exemplo, aulas práticas, exposições artísticas temáticas e projetos de pré-iniciação científica, desenvolvidos em diferentes espaços pedagógicos (quadra, sala de aula, biblioteca e laboratório de pesquisa) com alunos entre 6 e 18 anos de idade. As obras infantis, os materiais, os recursos didáticos e as experiências (pouco convencionais e inovadoras) realizadas têm-se caracterizado como factíveis e consistentes exemplos práticos de interlocução entre a Educação Física e a área de *Linguagens*, possibilitando experiências de criação, produção e de fruição. A valoração discente e docente acerca das experiências realizadas tem sido positiva e, de uma maneira prospectiva, consideram-se prementes as iniciativas fundamentadas que utilizem a literatura infantil enquanto manifestação constitutiva da cultura corporal de movimento.

AUTORES:

Luciane C Arantes da Costa ¹
Diego Barbeta Pereira ¹
Bruna Solera ¹
Vânia de F Matias de Souza ¹

¹ Universidade Estadual de Maringá,
Brasil

Uma reflexão sobre a motricidade de escolares nas aulas de Educação Física

PALAVRAS CHAVE:

Desempenho motor. Educação Física.
Infância.

79

RESUMO

O estudo do tipo descritivo objetivou analisar o desempenho motor de escolares nas séries iniciais do ensino fundamental da cidade de Maringá-Paraná-Brasil, verificando a influência das aulas de educação física no desenvolvimento motor dos alunos. Para a avaliação foi utilizado o Teste de Coordenação Motora – *Body Coordination Test for Children* (KTK), realizado em 40 escolares divididos em dois grupos (20 alunos do primeiro ano, que não realizavam aulas sistematizadas de Educação Física; e 20 alunos do segundo ano, que realizavam aulas de Educação Física sistematizadas). Os escolares foram selecionados de forma aleatória, tendo como critérios: ter idade de 6 a 7 anos de ambos os sexos e estar devidamente matriculado no primeiro ou no segundo ano do ensino fundamental. Os resultados demonstraram que a maioria das crianças do segundo ano apresentou a coordenação motora normal, enquanto as crianças do primeiro ano apresentaram perturbação na coordenação e insuficiência coordenativa; em geral, não houve diferenças significativas entre os grupos e entre meninos e meninas. Assim, conclui-se que a realização de aulas de Educação Física com conteúdos organizados e sistematizados auxiliaram no desempenho motor dos alunos do segundo ano participantes da investigação.

AUTORAS:

Marta de Moura Costa ¹
Thaís de Lima Guimarães ¹

¹ Grupo de Estudos e Pesquisa
em Docência e Formação Profissional
em Educação Física-GEPDEF,
Universidade Federal de Alagoas, Brasil

Análise de fatores que interferem na motivação para a participação nas aulas de Educação Física de escolares da terceira série do ensino médio

PALAVRAS CHAVE:

Educação Física. Ensino Médio. Motivação.

83

RESUMO

O estudo objetivou analisar os fatores que influenciam na motivação, para a participação das aulas de Educação Física, de escolares da terceira série do ensino médio de uma escola da rede estadual de ensino – Alagoas/Brasil. Foram investigados 20 alunos de ambos os sexos, com faixa etária de 15 a 18 anos, escolhidos de forma aleatória. Para o levantamento dos dados foi utilizado o roteiro de entrevista semiestruturada, composta por dois blocos temáticos, definidos *a priori*: (1) aderência às aulas de Educação Física; (2) gosto pelas aulas de Educação Física. A análise temática procedeu à codificação dos dados brutos que, de forma organizada foram agregados em unidades às quais permitiram uma descrição das características pertinentes aos aspectos motivacionais referentes à prática da Educação Física no ensino médio da Educação Básica. Pode-se concluir que os fatores que influenciavam na motivação dos alunos para participação nas aulas são variados, os resultados mostraram que os alunos frequentam as aulas, mas nem todos participam. O anseio por aprender novas habilidades e o gosto pelos conteúdos trabalhados nas aulas são dois dos fatores de influência positiva, na motivação dos alunos para a participação nas aulas de Educação Física. Enquanto fator predominantemente negativo constatou-se que a maioria vai à procura de novos conteúdos e relacionam a prática da Educação Física à manutenção da saúde, contudo, nem sempre são capazes de praticar as atividades vivenciadas nas aulas fora da escola, devido à indisponibilidade de espaços públicos para esta finalidade.

AUTORES:

Samara M Barreto de Abreu ¹
Maria Aldenice Inácio Nunes ¹
Thaidys da C Lima do Monte ¹
Basílio R Almeida Fechine ¹
Andreyson Calixto de Brito ¹
Nilson Vieira Pinto ¹

¹ Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Ceará
— IFCE Canindé, Ceará, Brasil

Análise das abordagens pedagógicas utilizadas nas aulas de Educação Física em escolas municipais de Canindé, Ceará, Brasil

PALAVRAS CHAVE:

Educação Física escolar.
Abordagens pedagógicas.
Práxis. Formação.

91

RESUMO

As abordagens pedagógicas na Educação Física emergem como apreensão teórico-metodológica, permitindo a construção de conhecimentos na relação da ensinagem e significação da Educação Física Escolar. É importante conhecer a relação didática nas aulas de Educação Física como elemento de reflexividade da práxis pedagógica e formação discente. O objetivo do estudo foi analisar as abordagens pedagógicas utilizadas nas aulas de Educação Física da rede municipal da cidade de Canindé, a fim de estabelecer reflexões sobre a práxis pedagógica e atividade formadora. O caminho metodológico envolveu uma pesquisa de campo, descritiva, de abordagem qualitativa cujo método foi um estudo de caso. O cenário investigado compreendeu as escolas públicas municipais da cidade de Canindé, Ceará, Brasil. A amostra foi constituída por professores de Educação Física da rede municipal cujo ensino estava vinculado às séries finais do ensino fundamental, totalizando treze (n=13). Como instrumento de coleta utilizou-se a aplicação de questionário semiestruturado. A análise interpretativa foi feita pela triangulação dos dados. Entre as abordagens mais utilizadas estão a abordagem dos Jogos Cooperativos com 19%, seguida da abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais com 15% e abordagem da Psicomotricidade com 13%. As abordagens críticas, revelaram-se em 10% no âmbito da Crítica-Superadora e 4% na Crítica-Emancipatória. Evidencia-se, uma práxis pedagógica e atividade formadora sistematizada e ancorada sobre teorias psicológicas e sociológicas, com sobreposição para a cultura lúdica cooperativa. Ao mesmo tempo, ainda se encontra em desvelamento a apreensão de teorias filosóficas e sociológicas estreitados a concepção política da Educação Física que evidenciem a formação crítica.

AUTOR:

Fernando Queco ¹

¹ Universidade Pedagógica, Moçambique

Impacto das actividades lúdicas na idade pré-escolar casos do colégio Filhas da Nossa Sra. da Visitação e Centro Infantil Pe. Damião da paróquia de Coalane, Quelimane, 2015

PALAVRAS CHAVE:

Ludicidade. Educação infantil.
Desenvolvimento integral da criança.

99

RESUMO

O estudo buscou analisar o impacto das práticas lúdicas de crianças em idade pré-escolar e, especificamente descrever as práticas lúdicas mais preferidas pelas crianças em ambos centros; verificar a implementação das práticas lúdicas; e comparar as praticas lúdicas nos centros em estudo. Com uma amostra composta por 24 educadores de ambos centros, a pesquisa foi comparativa exploratória e de carácter predominantemente qualitativo. Os resultados da pesquisa demonstraram que o canto e dança, o jogo da bola, a brincadeira com bonecos fantasiados são as práticas lúdicas de preferência e que as planificadas são actividades de domínio da expressão motora, expressão plástica, expressão musical e dramática entretanto, as geralmente implementadas são a escrita, o desenho e a pintura.

AUTORAS:

Dandara Carvalho Soares¹
Fernanda Moreto Impolcetto¹

¹ UNESP Rio Claro, Brasil

Corpo, saúde e beleza:

Possibilidades para abordar a questão do negro nas aulas de Educação Física a partir do currículo do estado de São Paulo

PALAVRAS CHAVE:

Negro. Educação Física escolar.
Currículo do estado de São Paulo.

103

RESUMO

Em 2003 foi aprovada no Brasil a Lei nº 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do estudo de história e cultura afro-brasileira no Ensino Básico. Considerando que a Educação Física é um componente curricular obrigatório nesse país, ela deve incluir também essas temáticas. Entretanto, em alguns Estados, como no caso de São Paulo, existe um Currículo para todas as disciplinas, que é de uso obrigatório nas escolas estaduais, por isso, muitas vezes os professores no intuito de cumprir os conteúdos propostos ficam limitados ao Currículo sem conseguir aprofundar os conteúdos ou inserir novos temas. Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi elaborar uma Unidade Didática do conteúdo “Corpo, saúde e beleza”, proposto para o 1º ano do Ensino Médio do Currículo do Estado de São Paulo/Brasil e relacionar com a temática do negro, abordando as questões do processo histórico dos padrões de beleza e estereótipos em diferentes culturas e contextos. O principal resultado indica que o conteúdo “Corpo, saúde e beleza” permite uma relação com a temática do negro nas aulas de Educação Física, pois o padrão de beleza atualmente é influenciado pelo modelo europeu, ou seja, pessoas de pele branca, olhos claros e cabelo liso. Para o contexto brasileiro, no entanto, esse modelo precisa ser questionado e refletido, considerando-se a diversidade de culturas, etnias do país e o fato de que mais da metade da população é negra. Conclui-se que a relação deste conteúdo com a temática do negro se mostrou positiva de modo a ampliar a proposta do Currículo.

AUTORES:

José Cicero Moraes¹
Vitória Crivellaro Sanchotene¹
Marcelo Silva Cardoso¹
Rogério da Cunha Voser¹
Alberto de Oliveira Monteiro¹
Mario R Generose Brauner¹

¹ Grupo de Estudos em Esporte/ESEFID/
UFRGS, Brasil

A Educação Física escolar e sua relação com o acesso ao Voleibol de alto rendimento**PALAVRAS CHAVE:**

Educação Física. Voleibol. Alto rendimento.

123

RESUMO

O objetivo deste estudo foi verificar a relação da Educação Física escolar com o acesso ao alto rendimento no Voleibol, bem como identificar a transição de aluno-atleta e a respectiva relevância da Educação Física escolar para os entrevistados. Houve um contato inicial com os Treinadores e após esta etapa os clubes assinaram um Termo de Autorização para o início desta investigação. A seguir obteve-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos responsáveis e o Termo de Assentimento dos atletas, então foi aplicado um questionário elaborado pelos autores a 30 (15 masculino e 15 feminino) atletas de Voleibol da categoria infanto-juvenil (entre 15 e 18 anos) de alto rendimento da cidade de Porto Alegre-RS/BR. Para apreciação dos dados oriundos do questionário, realizou-se uma análise descritiva e uma análise inferencial (Qui-quadrado), para verificar se havia associação entre as respostas do naipe masculino e feminino (não houve diferenças para $p > 0,05$). O estudo mostrou que os atletas treinam mais de 03 vezes por semana com uma carga superior a 06h. Constatou-se que tanto o ingresso ao clube, como também tornar-se federado, ocorre predominantemente aos 12 anos de idade. Quase totalidade dos entrevistados afirma que a Educação Física escolar não é um fator influenciador na sua transição para a prática do Voleibol de alto rendimento em Porto Alegre. Contudo, reconhecem a importância da escola como estimuladora para a prática desportiva institucionalizada, e afirmam (54% masculino e 53% feminino) que a família foi a maior incentivadora para seu ingresso no Clube.

AUTORES:

Arestides P da Silva Júnior ¹
Patric Paludett Flores ¹
Camila Rinaldi Bisconsin ¹
Ana Luíza Barbosa Anversa ¹
Amauri A Bássoli de Oliveira ¹

¹ Universidade Estadual de Maringá,
Brasil

As inter-relações durante o estágio curricular supervisionado na formação inicial de professores de Educação Física

PALAVRAS CHAVE:

Estágio curricular supervisionado.
Formação de professores. Educação Física.

131

RESUMO

A presente pesquisa visou investigar como os estagiários de Licenciatura em Educação Física se percebem quanto às inter-relações de aproximação e envolvimento com os agentes da escola durante a realização do estágio curricular supervisionado. Participaram da pesquisa 80 acadêmicos (40 masc. e 40 fem.) de Educação Física, de uma universidade pública do Paraná (Brasil). Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário com questões abertas e fechadas. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva (%) e análise de conteúdo com o emprego do *software NVivo 10*. De maneira geral, os estagiários consideraram como Bom (48,7%) e Ótimo (36,2%) as suas inter-relações de aproximação e envolvimento com os agentes da escola (professor de Educação Física, demais professores, alunos, direção e equipe pedagógica). De forma específica, na categoria interação e envolvimento, os estagiários apresentam relações mais próximas com o professor de Educação Física e com os alunos. Para a categoria dificuldades de relacionamento, verificou-se maior distanciamento dos estagiários em relação à direção, à equipe pedagógica e aos demais professores da escola. Com base nos resultados expostos, conclui-se que as inter-relações entre os estagiários pesquisados e os agentes do contexto escolar são satisfatórias, principalmente em relação ao professor de Educação Física e aos alunos. Sugere-se a realização de trabalhos interdisciplinares e de aproximação entre universidade e escola, no sentido de estreitar inter-relações com os agentes indiretos (demais professores, direção, equipe pedagógica) e auxiliar o estagiário a adotar uma posição central frente às ações desenvolvidas durante o estágio.

AUTORES:

Patric Paludett Flores ¹
Lícia Maria Rosina ¹
Arestides P da Silva Júnior ¹
Camila Rinaldi Bisconsin ¹
Ana Luíza Barbosa Anversa ¹
Amauri A Bássoli de Oliveira ¹

¹ Universidade Estadual de Maringá,
Brasil

As principais aprendizagens no estágio curricular supervisionado em Educação Física: A percepção discente

PALAVRAS CHAVE:

Educação Física. Formação de professores.
Estágio curricular supervisionado.
Aprendizagens.

140

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado é definido como um dos componentes curriculares que permite conhecer e aproximar o futuro profissional da realidade do seu campo de trabalho. Nessa aproximação, um dos fatores predominantes a se considerar são as aprendizagens da/para intervenção, que são cruciais para o bom desempenho do estagiário frente a situações novas. Nesse sentido, esta pesquisa, de caráter qualitativo e do tipo estudo de caso, objetivou diagnosticar as aprendizagens de destaque nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II, a partir da percepção dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física de uma Universidade Pública do Estado do Paraná/Brasil. Participaram 61 acadêmicos do curso, regularmente matriculados nas respectivas disciplinas. O instrumento para a coleta de dados foi um questionário do tipo misto. Para a análise das informações, fez-se uso da análise de conteúdo. A partir das respostas dos participantes, as principais aprendizagens destacadas em ordem decrescente foram: *contato com a realidade; convívio com os professores da escola; relações sociais estabelecidas entre os agentes envolvidos; postura docente; didática de ensino; construção da identidade docente; e superação do medo em se expor*. Sendo assim, entende-se que as aprendizagens no Estágio Curricular Supervisionado se colocam como pontos essenciais para a lapidação do processo de constituição do "ser professor" desses futuros profissionais, em suas mais diversas facetas, dentro do contexto escolar, caracterizando-se como uma fase inicial da formação permanente, a qual está sempre em construção.

AUTORES:

Beatriz Gonçalves Gondra ¹
Carlos A M de Queiroz Pedrosa ¹
Yves de H Batista de Miranda ¹

¹ Universidade de Pernambuco, Brasil

Análise da aplicabilidade do Pilates na Educação Física escolar

PALAVRAS CHAVE:

Pilates. Escola. Ensino. Educação Física.

193

RESUMO

O Pilates, partindo dos seus princípios de respiração, centro, concentração, controle, fluidez e precisão, detém características eficientes para um bom controle e condicionamento corporal. Na Educação Física, o Pilates é reconhecido como conteúdo de Prática Corporal Alternativa que, na maioria das vezes, relaciona-se com a ginástica. Objetivou-se analisar o Pilates como conteúdo da Educação Física Escolar à luz da literatura científica. Tratou-se de uma revisão narrativa, realizada no Google Acadêmico e nas bases de dados SCOPUS, SCIELO e SPORTDISCUS, periódicos de referência na área da Educação Física. Encontrou-se 8.644 artigos e a partir da leitura do título e do resumo foram considerados elegíveis oito artigos. Após a leitura na íntegra dos elegíveis, dois foram excluídos por não apresentarem relação com o tema, tendo esta revisão seis estudos incluídos. Verificou-se que a aplicação do Pilates pode ser sistematizada em unidades didáticas e pode proporcionar desde cedo aos estudantes uma boa postura, consciência corporal, fomento ao cuidado do corpo além do desenvolvimento motor, elementos fundamentais a serem desenvolvidos na Educação Física Escolar. Ademais, professores apontam a escassez de conhecimento sobre o Pilates no processo de formação acadêmica como justificativa para a não aplicabilidade deste conteúdo na escola, apontando a necessidade de uma formação extra curricular para a sua aplicação. Concluiu-se que ser necessária uma maior produção de estudos experimentais sobre o Pilates na Educação Física Escolar, que tratem da aplicabilidade e da sistematização nas aulas, bem como uma qualificação na formação dos professores durante a graduação para aplicação neste contexto.

AUTORAS:

Ieda Parra Barbosa Rinaldi ¹
Deisy de Oliveira Silva ¹

¹ Universidade Estadual de Maringá,
Brasil

Educação Física

e mídia: Possibilidades didático-pedagógicas no ensino

PALAVRAS CHAVE:

Educação Física e Treinamento.
Educação. Mídias sociais.

222

RESUMO

O presente estudo buscou analisar os artigos científicos publicados entre 2006 e 2015 que abordem a mídia como uma possibilidade pedagógica para o ensino da Educação Física em contexto escolar ou não escolar. Trata-se de um recorte de uma pesquisa de estado da arte sobre Educação Física e mídia, de caráter qualitativo descritivo. Os artigos foram levantados nas plataformas *Lilacs*, *PubMed*, *Eric* e *Web of Science*, categorizados e analisados a partir da análise de conteúdo (Bardin, 1977). Dos 48 artigos científicos encontrados sobre Educação Física e mídia, apenas 8 (16,7%) trataram a mídia como um recurso didático-pedagógico para o ensino da Educação Física, sendo que 5 deles (10,4%) voltaram suas discussões para o ensino superior, 2 artigos (4,2%) para a Educação Física escolar e 1 artigo (20,1%) para o treinamento esportivo. Elencou-se as seguintes categorias: construção social do corpo, uso da mídia em aulas de Educação Física escolar, aprendizagem baseada no uso de jogos digitais, prática docente reflexiva, mídia e tecnologia de vídeo, inovação no ensino da educação física, anúncios publicitários, notícias de jornal, TIC's na Educação Física, formação profissional, redes sociais (*Facebook*) e formação de professores, sendo esta última a mais frequente (f=3). Tendo em vista a conformação atual e o perfil dos jovens universitários familiarizados com a tecnologia, os resultados destacaram uma preocupação com a inclusão e letramento digital dos professores, sobretudo no ensino superior, defendendo diferentes tipos de mídia como fortes aliados didático-pedagógicos para o enriquecimento do ensino da Educação Física.

AUTORAS:

Ieda Parra Barbosa Rinaldi ¹
Fabiane Castilho Teixeira ¹
Caroline Broch ¹
Juliana Pizani ²

¹ Universidade Estadual de Maringá,
Brasil

² Universidade Federal de Santa
Catarina, Brasil

Formação inicial e currículo na Educação Física brasileira

PALAVRAS CHAVE:

Educação Física. Currículo. Formação inicial.

224

RESUMO

Com o acelerado desenvolvimento da produção científica, resultado do crescimento dos cursos de graduação e pós-graduação no Brasil, a produção do conhecimento na área da educação física tem sido foco de diversos estudos, os quais apresentam preocupação com o que vem sendo produzido na área, tomando por foco diferentes eixos temáticos. O recorte dessa pesquisa centrou-se na análise da produção de conhecimento por meio de teses e dissertações sobre formação inicial e currículo em educação física no período de 1980 a 2012, com vistas ao mapeamento das características metodológicas, bem como das proposições para o cenário formativo. De caráter bibliográfico, a amostra final da pesquisa contou com 47 trabalhos, sendo 15 teses e 32 dissertações, que foram tratadas por meio de estatística descritiva e análise de conteúdo. Verificou-se que a abordagem qualitativa, estudo de caso e as pesquisas descritiva e documental foram utilizadas com maior frequência. Os resultados evidenciaram que 83% das pesquisas são não-propositivas e 17% propositivas. No que se refere ao volume da produção sobre formação inicial e currículo, este apresentou pouca representatividade, principalmente quando comparamos com a amostra total de teses e dissertações. Conclui-se que há necessidade de desenvolvimento de teses e dissertações que foquem a formação inicial e currículo, especialmente ao considerar as mudanças curriculares e seu impacto para a área como um todo, bem como nota-se a importância da produção científica na área da Educação Física avançar nos estudos propositivos.

AUTORES:

Carlos H Ferreira da Cruz ¹
Daniel de França Beltrão ¹
Emanuelle Luz Damásio ¹
Ana Paula Uchôa ¹
Adriana de Faria Gehres ¹

¹ Universidade de Pernambuco, Brasil

A Educação Física no programa institucional de bolsas de iniciação a docência: Uma proposta critico-superadora no ensino fundamental

PALAVRAS CHAVE:

Educação Física. Critico-superadora.
Ensino fundamental.

226

RESUMO

A Educação Física configura-se como componente curricular na educação básica no Brasil, devendo ser integrada à proposta pedagógica da escola e ajustada às faixas etárias e às condições da população escolar. Na primeira etapa do ensino fundamental, observou-se, na rede municipal de ensino – Prefeitura do Recife, que este componente curricular ficava sob responsabilidade, em sua maioria, do professor polivalente (monodocência). No âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, acadêmicos de Educação Física da Universidade de Pernambuco, assumiram a regência das aulas deste componente curricular, em uma escola do município. Após a análise do seu Projeto Político-Pedagógico e dos documentos curriculares municipais da área, foi selecionada a abordagem Crítico-Superadora, para nortear as intervenções. Assim, utilizando-se de uma metodologia de pesquisa-ação, foi desenvolvido um plano de ação composto pela elaboração e aplicação de planos de aula e regências em turmas de 1° e 4° ano do ensino fundamental para a materialização da referida abordagem. As aulas foram divididas em conteúdos por quatro unidades temáticas: Jogo, Dança/Luta, Ginástica e Esporte, sendo registradas em diários de campo, posteriormente analisados. Identificadas as categorias a partir de análise de conteúdo temático, os resultados apontaram para a materialização da proposta em categorias como prática social inicial do conteúdo, problematização e instrumentalização, nos planos de aula e planos de atividades correlatas (festival temático e jogos interclasse). Porém, observou-se ausência de materialização da abordagem em categorias como catarse e prática social final, nos diários de campo (regências de aulas).

AUTORAS:

Maria Teresa Martins Fávero ¹
Eliane J Barbosa dos Reis ¹
Geiva Carolina Calsa ²
Fernanda Luciano Buges ¹
Ieda Parra Barbosa Rinaldi ²

¹ UNESPAR, Brasil

² UEM, Brasil

Educação Física e a intervenção psicomotora para crianças do 1º ano do Ensino Fundamental

PALAVRAS CHAVE:

Educação Física. Psicomotricidade.
Avaliação. Escola.

227

RESUMO

O objetivo deste estudo foi verificar o desenvolvimento psicomotor em crianças da Educação Infantil e avaliar os resultados de uma Intervenção Psicomotora nos alunos das escolas da rede municipal da cidade de Paranavaí onde os PIBIDIANOS do subprojeto de Educação Física atuam. Quanto aos objetivos da pesquisa a abordagem adotada se caracteriza como qualitativa. Quanto aos procedimentos da pesquisa, trata-se de um estudo de intervenção, longitudinal, quase-experimental, do tipo antes e depois, com duração de 6 meses. O principal objetivo da análise e interpretação dos resultados foi verificar o efeito de uma intervenção com atividades psicomotoras em crianças com Dificuldades de Aprendizagem. A população foi formada pelos alunos que cursavam o primeiro ano do Ensino Fundamental no ano de 2015, enquanto a amostra foi formada pelos alunos que estavam matriculados em duas (2) escolas municipais em que o subprojeto PIBID de Educação Física atua. A avaliação psicomotora dos sujeitos foi realizada com base no teste proposto por Oliveira (2002). Os resultados do pré-teste evidenciam que 90% (90) das crianças avaliadas apresentaram resultados abaixo do esperado para a idade cronológica, enquanto 10% (10) estavam dentro do esperado para a idade cronológica. No pós-teste observamos uma inversão nos resultados, com 10% (10) das crianças abaixo do esperado para a idade cronológica e 90% (90) dentro ou acima do esperado para a idade cronológica, o que pode ser um indicativo de bons resultados da Intervenção Psicomotora.

AUTORES:

Vitória F Marinho Falcão ¹
Carlos H Ferreira da Cruz ¹
Emmanuelle Luz Damásio ¹
Adriana de Faria Gehres ¹
Ana Paula U C Almeida Tavares ¹

¹ Universidade de Pernambuco, Brasil

RESUMO

Este estudo resulta das intervenções realizadas por graduandos em Educação Física numa Escola da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Recife, participante do sub-projeto de Educação Física do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade de Pernambuco. E buscou problematizar a ausência do componente curricular Educação Física na instituição acima referida, mediante o confronto com a Lei de Diretrizes e Bases promulgada no ano de 1996, a qual afirma que a Educação Física, quando integrada à proposta pedagógica é componente curricular. A investigação deu-se a partir da pesquisa-ação, metodologia que por meio da ação coletiva busca a resolução dos problemas ou gerar transformação, diferenciando-se assim da pesquisa convencional, na qual as pessoas envolvidas na pesquisa não participam da situação pesquisada. Para a definição do problema foi realizada uma análise do Projeto Político Pedagógico da referida escola que revelou a ausência de referência à Educação Física como componente curricular. A partir dessa constatação, foi elaborado um plano de ação em três fases: identificar os pressupostos teórico-metodológicos do Projeto Político-Pedagógico da escola; analisar as abordagens pedagógicas atuais para a Educação Física no Brasil; e, por fim, eleger uma abordagem da Educação Física que atendesse aos pressupostos teórico-metodológicos presentes no projeto político-pedagógico da escola. Os resultados apontaram para a identificação da abordagem crítico-superadora da Educação Física como aquela que se adequava aos pressupostos sócio-construtivistas identificados no Projeto da escola. Esta constatação gerou a elaboração de um documento para ser analisado e incorporado ao projeto da escola.

A Educação Física como componente curricular: análise do Projeto Político Pedagógico de uma escola da Rede Municipal de ensino de Recife

PALAVRAS CHAVE:

Educação Física. Projeto político pedagógico.
Abordagem pedagógica.

244

AUTORES:

Adriana Gehres ¹
Caio Oliveira ¹
Flavio Medeiros ¹
Geovani Ramos ¹
Lázaro Santana ¹
Rita Rodrigues ¹
Tiago Nascimento ¹

¹ Universidade de Pernambuco, Brasil

Dança e luta nas aulas de Educação Física: Sas regularidades as especificidades numa experiência do PIBID-ESEF-UPE

PALAVRAS CHAVE:

Educação Física. Dança. Luta.

245

RESUMO

A ausência dos fundamentos da dança no programa de ensino de Educação Física e a pouca vivência de lutas nas aulas de Educação Física, numa escola federal de referência da rede pública de ensino, motivaram uma pesquisa-ação que partiu da compreensão da dança e da luta como fenômenos sociais (regularidades) para a especificidade das formas e modalidades de dança e luta. A pesquisa se desenvolveu num ambiente cuja Educação Física é materializada na abordagem crítico-superadora, que subdivide os conteúdos em eixos temáticos: dança, luta, esporte, jogo e ginástica, entre outros, entendidos como fenômenos construídos historicamente pela sociedade, relevantes para a formação de um sujeito crítico que age, reflete, age superando problemas sociais coletivamente, no movimento contínuo de identificação, sistematização, ampliação e aprofundamento do conhecimento das práticas sociais e, particularmente, corporais. O plano de ação consistiu numa abordagem de dança e luta partindo das regularidades (corpo/ações, dinâmica, espaço, relação; e, contato proposital, ataque/defesa, imprevisibilidade, confronto, regras) para as especificidades (danças sociais e judô). A partir de planejamentos e regências de aulas em duas turmas da segunda etapa do ensino fundamental, foram analisados os documentos (planos de ensino, questionários e diários de campo) para avaliar o plano de ação implementado. Após a análise de conteúdo temática dos documentos, identificou-se que os alunos demonstraram conhecimento declarativo e processual que apontavam para a etapa da identificação do conhecimento. Por fim, sugeriu-se a alteração dos programas de ensino da dança e da luta, gerando um problema para o desenvolvimento de um novo ciclo de pesquisa-ação.

AUTORES:

Rhaylla G de Lima Martins ¹
Paulo José Cabral Lacerda ²
Jorge Both ¹

¹ Universidade Estadual de Londrina, Brasil

² Universidade Estadual de Maringá, Brasil

A percepção da saúde docente conforme os ciclos de desenvolvimento profissional

PALAVRAS CHAVE:

Saúde docente. Educação física.
Ciclos de desenvolvimento profissional.

273

RESUMO

A saúde docente em Educação Física tem chamado à atenção dos pesquisadores quanto aos prejuízos na atuação profissional e na própria vida dos professores. Assim, o objetivo do trabalho buscou identificar a presença de possíveis patologias ao longo da carreira docente, bem como, analisar a percepção de saúde a partir dos sintomas percebidos. Neste sentido, esta pesquisa de abordagem qualitativa de caráter descritivo e exploratório entrevistou 25 professores da rede pública municipal e estadual da regional de Jataí-Goiás, sendo cinco docentes de cada ciclo de desenvolvimento profissional (entrada, consolidação, afirmação e diversificação, renovação e maturidade). Os dados foram tratados por meio de análise de conteúdo e com o auxílio do *software NVivo 10*. As entrevistas evidenciaram que em todos os ciclos a ocorrência de fatores pessoais e profissionais influenciam as esferas física e psicológica dos professores, as quais podem culminar no aparecimento de doenças. Entretanto, os docentes do ciclo de entrada e do ciclo de afirmação e diversificação, avaliaram a saúde como regular. Por outro lado, os professores dos ciclos de consolidação, renovação e maturidade na carreira consideraram a saúde como boa. Conclui-se que, especialmente os fatores pessoais e profissionais, como carga horária elevada, estruturas físicas/materiais, estilo de vida inadequado, influenciam diretamente a prática docente e a sua percepção de saúde durante os ciclos. Percebe-se uma oscilação entre os primeiros ciclos, e uma tendência positiva nos ciclos finais, o que demonstra uma maior preocupação com a saúde dos docentes com o avançar da carreira.

AUTORAS:Juliana Pizani ¹Ieda Parra Barbosa-Rinaldi ²¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil² Universidade Estadual de Maringá, Brasil

Educação Física e educação de tempo integral no Brasil:

O caso do esporte da escola

PALAVRAS CHAVE:

Educação Física. Educação integral.

Educação de tempo integral. Esporte

da escola. Programa mais educação.

306

RESUMO

A presente pesquisa, caracterizada como descritiva, objetivou discutir como o Esporte da Escola (EE) pode contribuir para a concretização da potencialidade da educação física (EF) no contexto da educação integral e de tempo integral no Brasil. Intencionamos promover reflexões acerca da presença da EF na educação de tempo integral, tendo o Esporte da Escola (atividade ofertada pelo Programa Mais Educação), como principal via para sua inserção nesse contexto. A amostra foi composta por Relatórios de Gestão dos anos de 2014 e 2015 da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social, que trazem informações sobre o EE, bem como o material didático-pedagógico. Salientamos que também recorreremos aos dados expostos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para complementação dos resultados. Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva e análise de conteúdo. Os resultados indicam que a EF é uma área em potencial para fortalecer os objetivos do EE como uma política indutora para democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte numa educação integral e de tempo integral. Isso porque, tanto o Esporte da Escola como a EF trabalham com as práticas corporais. Em contrapartida, algumas limitações são identificadas, como carência de monitores com formação na área, que dificulta a efetivação de uma educação integral. Apontamos para a necessidade de elaboração de uma política pública consistente e que busque garantir o desenvolvimento de uma educação integral nas diferentes áreas no contexto do tempo ampliado, sendo uma delas a educação física.

AUTORES:Antônio Passos Lima Filho ¹Henry Lima Martins ¹Mércia Lamenha Medeiros ¹¹ Universidade Federal de Alagoas, Brasil

Atividades físicas**de aventura na natureza:**

Uma abordagem na disciplina

Educação Física em escolas

públicas de Alagoas

PALAVRAS CHAVE:

Atividade física. Aventura na natureza.

Educação Física.

322

RESUMO

O crescente interesse pelas atividades físicas de aventura na natureza em todo o Brasil, pode levar a inserção dessas atividades no contexto escolar, nas aulas de educação física. Em Alagoas (Brasil), mesmo com potencial para o desenvolvimento destes tipos de práticas, observa-se que a Educação Física escolar segue ainda um modelo único, com esportes tradicionais. O objetivo deste trabalho foi verificar a receptividade dos discentes de escolas públicas de Alagoas sobre a inserção das referidas atividades nas aulas de Educação Física, a fim de subsidiar novas propostas de ensino e atuação docente. Pesquisa qualitativa, descritiva, com procedimentos técnicos de pesquisa de campo. Foi aplicado instrumento com questões abertas e fechadas, em 32 estudantes e 5 professores, de escolas públicas, localizadas em Maceió. Verificou-se que já existem grupos de adolescentes praticando essas atividades (*Le Parkour*, *Skate* e *BMX*), sinalizando que haveria facilidade em aplicar essa experiência nas aulas de Educação Física. Notou-se discrepância entre teoria e prática na atuação dos docentes, muitos conhecem e vivenciam, mas não as incluem em suas aulas e, quando incluem, isto, ocorre apenas de forma teórica. Para tanto esses profissionais precisariam de autonomia, criatividade e qualificação específica, com a inclusão desses conteúdos na formação docente em Educação Física no país. Observando o cotidiano escolar, procuramos apresentar a possibilidade de uma Educação Física inovadora, evidenciando essas práticas enquanto componente curricular significativo, interdisciplinar e dinâmico tanto para o docente quanto para o discente.

AUTORES:

Tatiana Passos Zylberberg ¹
Kássia M da Costa Carvalho ²
Klertianny Teixeira do Carmo ³
Fabrício L Lima Bezerra ⁴
Yarick Ivens da Silva Santos ¹

¹ IEFES, Universidade Federal do Ceará (UFC), Brasil

² LEPSER – IEFES/UFC, Brasil

³ Universidade Federal do Ceará (UFC)

⁴ Escola de Ensino Fundamental José Alcides Pinto – Fortaleza-CE, Brasil

Conecte e crie Educação

Física: Conexão entre a universidade e as escolas

PALAVRAS CHAVE:

Educação física escolar. Mídia-educação. Epistemologia.

323

RESUMO

No Brasil, desde a década de 1990, gradativas discussões filosóficas, sociológicas e antropológicas vêm impulsionando a compreensão da Educação Física como uma área mais ampla do que se supunha. Defendemos que estas transformações epistemológicas da Educação Física devam sair dos muros acadêmicos, para tanto, apostamos na internet como uma possibilidade de interlocução com as escolas, professores e alunos. Em 2012, criamos um projeto de mídia-educação, cadastrado como projeto de extensão no Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES) da Universidade Federal do Ceará (UFC), o qual faz parte das ações do Laboratório de Estudos das Possibilidades de Ser (LEPSER) do IEFES-UFC e trata-se de um desdobramento da pesquisa de mestrado de Zylberberg (2000). Valorizando as diferentes linguagens e conteúdos elaborados por jovens estudantes de graduação, o projeto concebe coletivamente o *website* educativo, reflexivo e criativo: www.conectecrie.ufc.br. Assumimos, como uma de nossas missões, disseminar informações que questionem o imaginário social sobre a Educação Física. Estes materiais podem ser utilizados na escola, nas aulas de Educação Física, como ainda, as produções dos estudantes das escolas podem ser postadas no site. Além disso, há um formulário para que os professores, dos diferentes recantos do mundo, possam compartilhar suas aulas de Educação Física escolar. Almejamos que esta página possa somar-se a outras ações acadêmicas de mídia-educação que se preocupam, não apenas em disseminar os novos referenciais paradigmáticos da área, mas em colocar a universidade em contato com a escola, dando voz e visibilidade as boas práticas de Educação Física escolar.

AUTOR:

Pedro Pessula ¹

¹ Faculdade de Educação Física e Desporto, Universidade Pedagógica, Moçambique

Compartilhando as práticas pedagógicas dos estudantes da Faculdade de Educação Física e Desporto, Mocambique**352****PALAVRAS CHAVE:**

Práticas pedagógicas. Ensino primário. Ensino secundário. Instrução. Gestão e clima de aula.

RESUMO

O nosso estudo teve como objectivo analisar as práticas pedagógicas dos estudantes da Faculdade de Educação Física e Desporto em escolas do Município da Matola na perspectiva de olhar para o sentir, o pensar e o agir dos futuros professores em formação. O estudo foi realizado nas Escolas Primária de Bunhiça, Machava Km 15, Secundárias de Khobe e Machava Sede, que se encontram a 30 Km da capital do país, Maputo. A amostra foi constituída por 24 estudantes do 2º e 3º Ano da Faculdade que realizaram as práticas pedagógicas nas 4 escolas em 2015. A técnica utilizada para a recolha de dados foi a observação e o instrumento foi um guião de observação e uma máquina fotográfica. O guião era constituído por 3 categorias (instrução, gestão e clima). Para análise de dados usamos a estatística descrita. Os resultados obtidos mostram que a maior dificuldade encontrada pelos estudantes foi na gestão do tempo e espaço de aulas. Em duas escolas, os espaços são suficientes para a realização das aulas mas a sua ocupação cria dificuldades para a gestão do tempo da aula e do clima por parte dos estudantes. Em outras duas escolas, o pequeno espaço era compartilhado por 4 estudantes o que tornava ainda mais difícil a gestão do espaço, tempo e clima da aula e turma. Constatamos igualmente que os estudantes produziam o material com recursos aos meios locais em todas as escolas o que melhorou a prestação motora dos alunos.

AUTOR:

Estevão Domingos Aleixo ¹

¹ Universidade Pedagógica
de Quelimane, Moçambique

A importância de actividades lúdicas no desenvolvimento psicomotor da criança em idade pré-escolar nos centros infantis da cidade de Quelimane, Caso do Centro Infantil de 3 de Fevereiro de Sinacura, Little Angels e Mãos Unidos de Padre Damião de Coalane

PALAVRAS CHAVE:

Idade pré-escolar. Actividade lúdica.

Jogos. Brincadeiras.

Desenvolvimento psicomotor.

RESUMO

O presente trabalho versa sobre a importância de Actividades lúdicas do Desenvolvimento psicomotor da criança em idade pré-escolar tendo como objectivo analisar, identificar e descrever actividades lúdicas desenvolvidas nos Centros Infantis da cidade de Quelimane. A amostra do presente estudo foi constituída por 10 educadoras de 3 Centros Infantis da Cidade de Quelimane, dos quais duas do centro Little Angels, cinco do centro 3 de Fevereiro, e três do centro Mãos Unidos de Padre Damião. Quanto a tipologia do estudo optou-se por uma abordagem qualitativo-quantitativo onde *a priori*, consistiu de um estudo exploratório, através da pesquisa bibliográfica e documental de tipo qualitativo, para a posteriori, utilizar-se do estudo quantitativo, do tipo descritivo, por meio de questionário. O instrumento de colecta de dados foi um questionário estruturado constituído de 10 questões, abertas e fechadas, elaborado e validado por Almeida (2012), a fim de saber até que ponto as educadoras têm conhecimentos do lúdico no desenvolvimento psicomotor da criança e se esta prática é adoptada no ensino e aprendizagem. Os resultados apontaram para a aplicação de Jogos em forma de Brincadeira nas actividades diárias como ferramenta de apoio educativo. Houve unanimidade na importância dos brinquedos e as brincadeiras para o desenvolvimento psicomotor das crianças. As brincadeiras como jogos lúdicos foram indicadas como os mais utilizados nos centros em estudo. Quanto ao comportamento das crianças durante as Actividades lúdicas foi apontado como o que facilita o desenvolvimento psicomotor da criança.

389

AUTORES:

Ivan Vilela Ferreira ¹

Ingrid Dittrich Wiggers ¹

¹ Faculdade de Educação Física,
Universidade de Brasília

Corpos Interditados:

uma revisão de literatura
das práticas corporais em aulas
de Educação Física Escolar

PALAVRAS CHAVE:

Práticas corporais. Interdições.

Educação Física escolar. Revisão de Literatura.

406

RESUMO

O objetivo do estudo foi investigar, por meio de revisão de literatura sistemática, a produção científica do campo da educação física acerca do tema interdições das práticas corporais de estudantes. Selecionamos onze periódicos: *European Physical Education Review*; *Journal of Teaching in Physical Education*; *Physical Education and Sport Pedagogy*; *Motrivência*; *Motriz*; *Movimento*; *Pensar a Prática*; *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*; *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*; *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* e *Revista da Educação Física*. Delimitamos o período de 2010 a 2015, buscando uma visão atualizada do assunto. A produção dos periódicos foi de 3536 artigos, sendo 3019 divulgados em língua portuguesa e 517 em língua inglesa. Considerando o tema em foco, selecionamos 14 artigos, representando 0,39% do total. Observou-se que a abordagem qualitativa foi adotada em treze artigos. Ressaltou uma tendência da análise de interdições das práticas corporais na educação infantil, visto que metade dos estudos ocorreu nesse nível. Notou-se também que algumas escolas aplicam a suspensão das aulas de educação física como punição aos discentes avaliados como indisciplinados, configurando assim, uma clara interdição das práticas corporais. Além disso, as Igrejas, ao imporem dogmas que proíbem a participação de seus seguidores em determinadas práticas corporais, coagem os estudantes no desenvolvimento destas. Concluímos que estudos acerca das interdições das práticas corporais tendem a investigar a educação infantil, que as interdições corporais são utilizadas visando ao disciplinamento e que as instituições religiosas podem engendrar tais limitações. Outros trabalhos devem ser realizados para ampliar a análise do tema.

AUTORES:

Patrícia H de Andrade ¹
Selva M Guimarães Barreto ¹
Gabriela Teixeira Paula ¹
Luiz Fernando Monteiro ¹

¹ UFJF, Brasil

A ação na Educação

Física escolar: Desafios
e inquietudes na formação
do “Ser” professor

PALAVRAS CHAVE:

Formação docente. Problemas. Soluções.

448

RESUMO

O processo educacional em nível formal tem sido caracterizado como uma área que enfrenta muitos conflitos e desafios diante de uma sociedade em constante mudança e que almeja a “construção” de uma escola de qualidade para todos. Mediante o exposto, o presente estudo teve por objetivo desvelar os desafios e inquietudes vivenciados pelos discentes de Licenciatura em Educação Física da UFJF em sua formação inicial, de modo a conhecer a realidade de sua vivência acadêmica, segundo análise de respostas emitidas por 17 participantes matriculados no último período do curso de Licenciatura em Educação Física da UFJF às seguintes questões: 1) Como você avalia a preparação profissional (docência nos ensinamentos fundamental e médio) proporcionada no curso de Licenciatura em Educação Física da UFJF para atuação na docência? 2) Na sua formação inicial foram tratados assuntos sobre o cotidiano escolar e as dificuldades existentes na prática? 3) Há outras informações que você julga interessante explicitar para favorecer a obtenção dos objetivos expressos neste estudo? Quais? Por quê? As argumentações foram agrupadas em nove diretrizes que nos levam a concluir que há uma insatisfação com relação a formação inicial para a docência no âmbito do curso de Licenciatura em Educação Física.

AUTORES:

Juliana Pizani ¹
Deisy de Oliveira Silva ¹
Ademir Faria Pires ¹
Ieda Parra Barbosa Rinaldi ¹

¹ Universidade Estadual de Maringá,
Brasil

Carreira docente

e autopercepção de
competência profissional:

Uma análise com professores
de Educação Física do programa
de desenvolvimento educacional
(PDE) em Maringá-PR/BRASIL

PALAVRAS CHAVE:

Educação Física e treinamento.
Competência profissional. Ensino.
Educação continuada.

461

RESUMO

Foi objetivo analisar o ciclo de carreira docente e a autopercepção de competência de professores de Educação Física do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) em Maringá-PR. Usou-se uma metodologia de tipo descritivo exploratório, o estudo teve como amostra 18 professores de educação física (12 mulheres e 6 homens), atuantes em sala de aula no período da coleta, em 2014. Aplicou-se a Escala de autopercepção de competência profissional em educação física e desportos (Nascimento, 1999) e um questionário adaptado sobre os cinco ciclos da carreira docente, baseado em Farias (2010). Metade do grupo pesquisado (n=9) encontrou-se no 3º ciclo, sete professores no 4º ciclo e dois professores no 5º ciclo da carreira. Destes, apenas três se perceberam predominantemente no seu ciclo pertencente e 3 parcialmente, ambos do 3º ciclo. O restante dos professores se auto perceberam em ciclos inferiores. Os professores consideraram-se, em geral, com domínio suficiente ou quase total nas competências, porém o 3º ciclo se destacou com 100% das respostas no domínio quase total. Em geral, o ciclo de carreira docente percebido dos professores não correspondeu ao ciclo ao qual pertencem, identificando-se com características inferiores. Os professores que mais se aproximaram de seu ciclo conforme sua autopercepção foram os mesmos que apresentaram experiências esportivas passadas e competência profissional percebida com domínio quase total em todos indicadores (professores do 3º ciclo). Tais resultados podem apontar uma espécie de retrocesso e desinteresse profissional do restante do grupo pesquisado, por outro lado, pode significar sentimento de vitalidade, interesse e expectativas profissionais na carreira.

AUTORES:

Sergio González Espinosa ¹
Sergio José Ibáñez Godoy ¹
Larissa Galatti ²
Jose M Gamonales Puerto ¹

¹ Universidad de Extremadura, Espanha

² Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Desenho de dois programas para o ensino de Basquete com metodologias de ensino diferentes

PALAVRAS CHAVE:

Métodos de ensino-aprendizagem.
Basquetebol. Educação física escolar.

471

RESUMO

El deporte del aprendizaje ha sido uno de los temas más estudiados en los últimos años en el ámbito del deporte Pedagogía. En concreto, uno de los temas más estudiados ha sido la comparación de los diferentes métodos de enseñanza y aprendizaje. En el contexto de la escuela parece ser todavía insuficiente volumen de estudios – ya sea en el paradigma tradicional o alternativa – que pretenden llamar instrumentos válidos que se pueden utilizar con destreza por los profesores de educación física. El objetivo de este estudio es el diseño de dos programas de intervención con dos metodologías diferentes para el baloncesto novato en el contexto escolar, con una duración de 10 sesiones, como una unidad didáctica. El diseño de la investigación es instrumental. Los programas se componen de tareas similares en situaciones de contenido y de caza y se pasan los expertos de baloncesto de validación. variables de la investigación que se consideran son la pedagógica y la carga externa para cada una de las tareas de enseñanza-aprendizaje. Para analizar cada programa de intervención se utilizó el Sistema Integral de Análisis de tareas de formación (SIATE). Para el análisis de los resultados se realizaron análisis descriptivo y frecuencia. Se les consideraba 20 tareas de cada programa de intervención después del proceso de validación, finalmente compuso la versión final del programa tradicional de la enseñanza del baloncesto (PETB) y el Programa de Educación Alternativa de Baloncesto (PEAB).

AUTORES:

Andreyson Calixto de Brito ¹
Marniele Alves Nascimento ¹
Hyvna R Gomes de Brito ²
Samara M Barreto de Abreu ¹
Basílio R Almeida Fechine ¹
Francisco A Lima Gomes ¹
Antonio U de Sousa Junior ¹

¹ IFCE – Instituto Federal de Educação e Ciências e Tecnologia do Ceará, Brasil

² UECE – Universidade Estadual do Ceará, Brasil

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) vem se consolidando como uma importante ação do país para a formação inicial de professores e é identificado como “uma nova proposta de incentivo e valorização do magistério que possibilita aos acadêmicos dos cursos de licenciatura a atuação em experiências metodológicas inovadoras ao longo de sua graduação”. Este estudo buscou investigar as contribuições que o PIBID proporcionou para a formação dos licenciados em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Canindé. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de campo, com corte transversal. A amostra foi composta por 09 professores egressos do curso de Licenciatura em Educação Física, que participaram do Programa PIBID como bolsistas no convênio de 2010 a 2013. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário semiestruturado. O contato com a rotina da escola e a interação com alunos e funcionários é benéfica à formação de acadêmicos. Para o licenciando, o PIBID é oportunidade única de vivenciar o cotidiano da sala de aula, experiência esta de fundamental importância para o futuro exercício da profissão. O PIBID é um programa que contribui para a melhoria da qualidade da formação dos futuros professores que atuarão na Educação Básica. Dessa forma, conclui-se que essa política pública para a formação de docentes estreita a distância entre teoria e prática, conduz o licenciando a uma prática reflexiva e norteia a formação dos licenciados.

As contribuições do PIBID na formação inicial dos licenciados em Educação Física do IFCE — Campus Canindé

PALAVRAS CHAVE:

PIBID. Formação. Política pública. Educação Física.

483

AUTORAS:

Renata S e S de Oliveira Figueiredo¹
Angélica C da Silva¹
Daniela M dos Santos Nogueira¹
Letícia F Machado dos Santos¹

¹ Colégio Pedro II, Brasil

Dança educação:

Mediadora interdisciplinar
na construção
do conhecimento formal

PALAVRAS CHAVE:

Rio de Janeiro. Baixada fluminense.
Dança educação. Dinâmica cultural. Mediação.

535

RESUMO

Objetivando oferecer aos alunos do Colégio Pedro II de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, a oportunidade de identificar através da dança elementos constitutivos da história da cidade, e ainda, verificar se tal atividade, desenvolvida no 2º semestre de 2015, poderia revelar a função mediadora da Educação Física (Lovisol, 1995) no processo de compreensão da dinâmica cultural local, planejou-se atividade pedagógica alusiva aos 450 anos da fundação da cidade, assim como a investigação em curso e de caráter exploratório. A metodologia utilizada na primeira fase do estudo referiu-se ao conteúdo vivenciado pelo aluno, pautado na sensibilização temática através de ampla pesquisa, aulas de dança e expressão corporal, audições semanais para montagens coreográficas e elaboração dos figurinos das diferentes épocas. A segunda fase, ainda em andamento, refere-se a avaliação do evento através da coleta de dados por entrevistas semi-estruturadas e abertas, com alunos dos atuais segundos e terceiros anos, selecionados aleatoriamente, e cujo teor pretende-se submeter a Análise do Discurso (Orlandi, 1994), a fim de se reconhecer o caráter mediador da Educação Física Escolar na construção do conhecimento formal. As primeiras falas parecem indicar que a atividade de dança contribuiu para a educação motora e a formação cultural dos alunos do Ensino Médio na medida em que agregou valores filosóficos, socioculturais e portanto estéticos regionais, às ações corporais dos processos coreográficos, trabalhando resistências como a aceitação das diferentes posturas religiosas, as questões de gênero e as étnico-raciais, além de desmistificar a crença na dança como modalidade do universo feminino.

AUTORES:

Lucas C Dourado da Silva¹
Ademir De Marco²

¹ Prefeitura Municipal de Indaiatuba,
São Paulo, Brasil

² Universidade Estadual de Campinas,
Brasil

Influências da capoeira

**no desenvolvimento
de crianças de três a seis anos**

PALAVRAS CHAVE:

Capoeira. Educação infantil.
Desenvolvimento humano. Educação Física.

555

RESUMO

Este estudo circunscreve a Capoeira na educação infantil por meio de atividades pedagógicas. Teve por objetivo analisar as interações de crianças com base na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, estudo de caso, do tipo qualitativo exploratório. Participaram desta 55 crianças, de três a seis anos de idade, de ambos os sexos, que frequentam uma instituição pública municipal em Campinas – SP. Foram desenvolvidas 30 sessões de atividades motoras organizadas na seguinte ordem: roda inicial, parte principal e roda final. As sessões foram ministradas pelo pesquisador em conjunto com a professora da turma, que teve liberdade para intervir incentivando a participação das crianças nas atividades. As vivências tiveram duração de 45 minutos. Foi utilizada a técnica de filmagem para apreender os aspectos do fenômeno do comportamento infantil em ambiente natural. A análise dos dados foi orientada pela Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, seguindo o Modelo (PPCT) que consiste na verificação simultânea dos elementos: Processo, Pessoa, Contexto e Tempo. (Bronfenbrenner, 2000). Os resultados demonstraram que crianças com comportamentos disruptivos de caráter ativo, influenciaram na diminuição de formação de relações interpessoais entre os participantes nas brincadeiras em dupla; crianças com comportamentos disruptivos de caráter passivo não quiseram formar relações interpessoais nas brincadeiras em grupo. Considerando que o foco da educação infantil está no movimento e que este constitui alicerce para o desenvolvimento integral da criança, se torna plausível pensar que a característica lúdica da Capoeira, decorrente de seus componentes a coloca como conteúdo adequado para este nível da Educação Básica no Brasil.

AUTORES:

Vera Lúcia Teixeira da Silva ¹
Bruno Allan Teixeira da Silva ¹
Vilma Leni Nista-Piccolo ²

¹ UNIPIAGET — Brasil, Brasil, Programa de Pós Graduação da Universidade São Judas Tadeu

² UNISO — Programa de Pós Graduação em Educação- Universidade de Sorocaba

Inteligências múltiplas no contexto da Educação Física escolar

PALAVRAS CHAVE:

Inteligências múltiplas.

Educação Física escolar. Aprendizagem.

590

RESUMO

Ao contestar as limitações da inteligência humana numa perspectiva linear, a Teoria das Inteligências Múltiplas (IM) considera a pluralidade do intelecto, em diferentes manifestações de inteligências. Baseando-se nessa teoria desenvolvemos um estudo realizado com treze estudantes do quinto ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública do Estado de São Paulo/Brasil. Com o objetivo de ampliar as possibilidades de aquisição e manifestação do conhecimento por parte dessas crianças, foram realizadas propostas pedagógicas, por meio de situações problemas, tendo como via de acesso a estimulação da Inteligência Corporal Genes-tésica. Pautando-se nos estudos das IM, as atividades foram desenvolvidas pelos professores de Educação Física e pesquisadores, em três encontros semanais nas dependências da escola, totalizando quarenta e um encontros de cinquenta minutos cada. Numa abordagem qualitativa, a análise das observações sobre o desempenho dos alunos nas soluções dadas aos problemas apresentados, somadas às entrevistas com pais e professores, fundamentou-se no Paradigma Indiciário, proposto por Ginzburg. Os dados coletados expressaram indícios de possíveis facilitações na aquisição, expressão e manifestação do conhecimento por parte desses alunos, por meio de “sinais” de favorecimento à aprendizagem. Após o período de intervenção, a motivação, a disciplina, a interação professor e aluno, a autoestima e a expressividade desses estudantes melhoraram consideravelmente. O compromisso, a criatividade e a assiduidade surgiram como indícios construídos no percurso das intervenções pedagógicas. Ressaltamos, assim, que o ensino por situações problema de elementos da cultura corporal, embasado nos princípios das IM, pode se constituir em alternativa facilitadora do processo de aprendizagem.

AUTORES:

Vera Lúcia Teixeira da Silva ¹
Bruno Allan Teixeira da Silva ¹
Sheila A Pereira Santos Silva²

¹ UNIPIAGET — Brasil, Brasil, Programa de Pós Graduação da Universidade São Judas Tadeu

² Programa de Pós Graduação da Universidade São Judas Tadeu

Formação profissional e violência

PALAVRAS CHAVE:

Formação profissional.

Educação Física escolar. Violência.

591

RESUMO

Ao considerar o contexto educacional, estudos relatam que a opressão exercida pelo próprio poder da organização escolar tem propagado ações de violência em seu interior. Nesse sentido, o papel do professor necessita transcender os conteúdos escolares, abordando nas suas intervenções pedagógicas a temática em questão. Porém, estudos revelam que muitas vezes os professores não conseguem desenvolver em suas aulas ações que realmente favoreçam o repúdio das atitudes violentas tanto dentro como fora da escola. Esse estudo tem como objetivo investigar como os professores do curso de Licenciatura em Educação Física abordam o tema violência em suas aulas. A amostra foi delimitada pelos doze docentes atuantes no curso de licenciatura em Educação Física de uma Faculdade privada, localizada em São Paulo/Brasil. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa de natureza descritiva. Para coleta dos dados utilizou-se como instrumento um questionário com perguntas abertas e fechadas. Os dados foram tratados a partir da análise do conteúdo. Foi possível inferir que todos os docentes já sofreram algum tipo de violência durante o seu exercício profissional. Percebemos também que todos consideram o tema importante na formação profissional e o tem abordado. Porém, dez professores o fazem sem sistematização, apenas dois docentes relatam o assunto em seu plano de ensino. O estudo mostrou que apesar da relevância, o tema ainda não está presente na maioria das disciplinas. É preciso considerar essa necessidade na formação profissional, abordando o assunto, não somente no contexto escolar, mas o considerando num amplo cenário de relações humanas.

AUTORAS:

Ieda Parra Barbosa-Rinaldi ²
Caroline Costa Ruivo ²
Juliana Pizani ¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

² Universidade Estadual de Maringá, Brasil

Produção de conhecimento sobre Educação Física escolar: Uma revisão integrativa

618**PALAVRAS CHAVE:**

Educação Física. Escola. Revisão integrativa. Pós-graduação.

RESUMO

Esta pesquisa, caracterizada como revisão integrativa, objetivou analisar a produção de conhecimento sobre Educação Física (EF) escolar, com vistas à caracterização das pesquisas, bem como mapeamento das proposições. Para a coleta de dados, primeiramente construímos um banco de dados com todas as teses e dissertações disponibilizadas *online* nos PPG em EF no Brasil, totalizando 3100 trabalhos. A partir da leitura dos títulos selecionamos as pesquisas que abordam a temática da EF escolar (232 teses e dissertações). Os dados foram tratados por meio de análise de conteúdo, a fim de categorizar os resultados com maior frequência (temas, tipos de pesquisa e proposições). Vale destacar que, a escolha por investigar os PPGs da área da EF justifica-se por buscarmos compreender o que vem sendo produzido internamente na área. Os resultados indicam que apenas 7,5% da amostra total tratam da EF escolar. Identificamos predomínio de pesquisas do tipo diagnóstico/descriptivos, bem como de temas sobre cultura corporal e prática pedagógica. Referente aos temas, indicamos a necessidade de desenvolvimento de pesquisas que foquem temáticas que apresentaram menor frequência, como atividade física e saúde, violência, política/gestão educacional, mídia, produção de conhecimento, motivação, formação inicial/continuada, entre outras. Dentre as pesquisas analisadas, apenas 7,8% são propositivas, caracterizando a produção científica no contexto da EF escolar, de forma geral, como não-propositiva. Indicamos ser necessário considerar as proposições como alternativas para subsidiar o trato do conhecimento na EF escolar. A carência de propostas interventivas retrata uma lacuna que requer reflexões, apontando para a importância de reavaliarmos constantemente o que se produz.

AUTOR:

Oelgnandes Santos Júnior ¹

¹ Universidade Federal do Pará, Brasil

O ensino do conteúdo ginástica na Educação Física escolar por intermédio da pedagogia histórico-crítica

628**PALAVRAS CHAVE:**

Cultura corporal. Educação Física escolar. Ginástica. Pedagogia histórico-crítica.

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência realizado dentro do Programa Institucional de Iniciação à Docência, vinculado à Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer da Universidade Federal do Pará, intitulado, "A Cultura Corporal como possibilidade metodológica para o ensino da Educação Física no ensino fundamental e médio", temos como locus de intervenção a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Maria Luiza da Costa Rêgo. Objetivos: Propor o ensino do conteúdo Ginástica por intermédio da pedagogia histórico-crítica no ambiente escolar. Desenvolver os conteúdos propostos nas aulas de Educação Física. Possibilitar a ampliação do conhecimento sobre o conteúdo ginástica. Metodologia: A metodologia baseou-se na Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani (2008), logo, toda a atuação foi formulada na concepção dessa teoria pedagógica. Instrumentalizamos os alunos com fundamentos básicos da Ginástica como, equilíbrio e saltos. Após esse primeiro momento desenvolvemos as aulas com os movimentos mais específicos da ginástica como Rolamentos, Parada de Mão e a Rondada. Resultados: os resultados que constatamos foram uma compreensão mais ampla sobre o conteúdo, uma vez que possibilitamos a aprendizagem teórico-prática do mesmo, tendo em vista uma análise dos processos de gênese e desenvolvimento da ginástica que pressupõe o domínio de suas técnicas e suas classificações ao longo do tempo, bem como, de sua função social.

AUTORES:

Marianna S Gonçalves Ferreira¹
Tiago Barbosa do Nascimento¹
Adriane Corrêa da Silva¹
Mônica Pereira Raulin¹
Amanda Souza da Silva¹
Natan Mattos De Brito¹
Paula Gadelha Rodrigues¹
Vitor G Felisberto da Costa¹

¹ Universidade Federal do Acre, Brasil

**Esporte: Aprender brincando
no ensino fundamental****PALAVRAS CHAVE:**

Brincadeira. Esporte. Ensino fundamental.
Aprendizagem. Educação.

632

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade estudar o esporte através das brincadeiras, enquanto ferramenta no processo de ensino e aprendizagem para as crianças no ensino fundamental. Tendo em vista que o ato de brincar é de fundamental importância para a iniciação esportiva. A metodologia qualitativa deu suporte ao processo através de um registro detalhado por meio do uso de instrumentos de áudio e outros meios de evidências documentada através da análise de dados e entrevistas para enriquecimento da ferramenta, através de um professor e alunos de uma escola da rede pública do município de Rio Branco/AC e acadêmicos do curso de licenciatura em educação física da Universidade Federal do Acre. Diante do exposto a coleta apresentou dados significativos para o embasamento, quanto a compreensão do tema proposto e sua ressignificação no ambiente escolar, visto que a partir das práticas culturais, entre elas o brincar estaremos possibilitando habilidades essenciais para a formação do cidadão. Fica evidenciado que o desenvolvimento e aprendizado voltados para a construção lúdica do esporte através do brincar, auxilia no processo de apropriação cultural da criança em suas capacidades motoras, intelectuais, afetivas e de relacionamento interpessoal. Contudo o aprendizado somente irá ocorrer se o professor souber utilizar de forma adequada as brincadeiras, realizando a ligação com o esporte. Podemos concluir que as brincadeiras sistematizadas no esporte são fundamentais na formação do cidadão, pois as habilidades proporcionadas darão base para outras atividades esportivas e para a vida inteira.

AUTORAS:

Carolina Quedas-Catelli¹
Maria Eloisa Famá D'Antino¹
Silvana M. Blascovi-Assis¹

¹ Universidade Presbiteriana Mackenzie,
Brasil

**Percepção do professor
de EF sobre a participação
do aluno com TEA nas aulas
de EF no Município de SP/
BRASIL****649****PALAVRAS CHAVE:**

Transtorno do espectro do autismo.
Educação Física. Educação inclusiva.

RESUMO

The Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5) define o TEA como um distúrbio de desenvolvimento neurológico presente desde a infância, com comprometimentos de ordem sócio-comunicativa e comportamental. O objetivo desse estudo foi conhecer a percepção que o professor de Educação Física tem sobre o aluno com TEA na escola regular de ensino referente ao seu comportamento, comunicação e participação no grupo. O método foi de caráter qualitativo, a partir de entrevistas semi-estruturadas, gravadas e posteriormente transcritas. Participaram 10 professores na cidade de São Paulo, Brasil, que já tiveram alunos com TEA incluídos na escola regular. Para análise de dados foram consideradas as respostas obtidas na entrevista, que continha perguntas sobre o perfil do professor e sobre formação e experiência com alunos com deficiências. Os resultados foram apresentados de modo descritivo, em categorias de análise, a partir da fala dos entrevistados. Observou-se que os professores percebem que o aluno, em 70% dos casos, realiza atividades de modo isolado e o restante em duplas ou grupos. Alguns se comunicam de forma oral, outros gestualmente e outros não se comunicam. Foi referido maior interesse dos alunos por alguns materiais, como a bola, concordando com a literatura que ressalta a fixação por objetos redondos e giratórios. Percebem que, por vezes, deixam de oferecer diferentes atividades que possam contribuir para o desenvolvimento social, cognitivo e motor por não compreenderem o transtorno. Pode-se concluir que os professores de EF devem ser capacitados para que possam planejar melhor as aulas, proporcionando oportunidades de inclusão e desenvolvimento.

AUTORES:

João Valente-dos-Santos ¹
Aristides Machado-Rodrigues ^{2,3}
Armanda Matos ⁴
António Ferreira ⁴

¹ FEFD-ULHT, Lisboa, Portugal

² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra, Portugal

³ Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

⁴ FPCE, Universidade de Coimbra, Portugal

Identidade socioprofissional dos professores de Educação Física

PALAVRAS CHAVE:

Identidade. Participação.
Relações Iinterpessoais. Perceções.
Educação Física.

652

RESUMO

A presente investigação procurou analisar as perceções que os professores de (educação física) EF têm acerca da sua identidade socioprofissional e das relações que estabelecem com os vários elementos da comunidade educativa. O estudo apresenta uma natureza não experimental, quantitativa e descritiva. Recorreu-se à aplicação do questionário como instrumento de recolha de dados. Para a realização do estudo, recorreu-se a uma amostra não probabilística de 464 professores de EF dos 2.º, 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário, de um total de setenta e sete estabelecimentos escolares distribuídos por quarenta e um concelhos do Continente e três da ilha da Madeira. Existe, em geral, uma perceção positiva sobre a identidade socioprofissional do professor de EF. Os professores de EF percebem níveis de colaboração elevados, nomeadamente no que se refere à colaboração com os órgãos de administração e gestão e à colaboração com os professores das outras disciplinas na realização das atividades escolares. Verifica-se, também, que quanto mais positiva é a relação dos professores de EF com os professores das outras disciplinas e com a comunidade educativa, mais elevado é o grau de participação na vida da escola. Será importante que os professores de EF aproveitem a sua imagem social positiva, as boas relações com os colegas das outras disciplinas e o facto de os diretores propenderem a aceitar as suas sugestões, para melhorar as perceções da comunidade educativa sobre a importância da disciplina de EF.

AUTORES:

Vera Regina Oliveira Diehl ¹
Lisandra Oliveira e Silva ¹
Vicente Molina Neto ²

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Brasil

Política educacional:

O olhar dos docentes de Educação Física

PALAVRAS CHAVE:

Educação Física escolar. Política educacional.
Programa mais Educação/Cidade Escola.

654

RESUMO

Este resumo trata de um recorte da Tese de Doutorado que tem por objetivo compreender as ações da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, para implementação do Programa Mais Educação/Cidade Escola. Este Programa tem como propósito induzir a Educação em Tempo Integral. A investigação objetiva compreender como as ações de implementação da Política de Educação em Tempo Integral tem sido materializada por docentes de Educação Física nas escolas da Rede Municipal de Ensino. Metodologicamente, analisamos a materialização da Política de Educação em Tempo Integral, a partir de uma etnografia educativa em duas escolas públicas da cidade de Porto Alegre. Os procedimentos para obtenção de informação na pesquisa foram: observações, diário de campo, análise documental, questionários e entrevistas semi-estruturadas realizadas com oito docentes de Educação Física. Destacamos as principais aprendizagens construídas no processo de pesquisa: a divisão da escola em currículo formal e o contraturno escolar; a precariedade na infraestrutura e de espaços físicos das escolas; as precárias condições de trabalho; a ausência de espaços coletivos de discussões dos docentes; e a fragmentação do currículo em áreas de conhecimento, são alguns aspectos que vem interferindo no trabalho docente. Em síntese, os achados da pesquisa revelam a fragilidade das ações do Programa Mais Educação/Cidade Escola quanto à indução de mudanças na organização curricular, visto que, as ações empreendidas para implementação desse Programa, de algum modo contradizem os objetivos que compõem a Política de Educação em Tempo Integral.

AUTORES:Jayne Luisa Engeroff¹Natacha Da Silva Tavares¹Elisandro Schultz Wittizoreck¹¹ UFRGS, Brasil

**A comunicação nas aulas
de Educação Física****PALAVRAS CHAVE:**

Educação Física escolar. Comunicação.

Estágio de docência

656

RESUMO

O presente texto advém de uma pesquisa cujo objetivo foi compreender a construção da comunicação na relação estagiário-estudantes nas aulas de Educação Física. Trata-se de um estudo qualitativo descritivo realizado através de observações, entrevistas semiestruturadas e análise de documentos. A pesquisa teve como campo de investigação o Estágio de Docência em Educação Física da UFRGS realizado em uma escola estadual de Porto Alegre/RS, em 2014. Os colaboradores foram 3 estagiários que atuavam com 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. O processo analítico constou de um sistema aberto de categorias de análise onde analisamos o conteúdo das informações a partir de unidades de significado e posterior construção de categorias analíticas. Identificamos que são diversos os estilos de comunicação construídos e empregados pelos estagiários ao desenvolverem as aulas. Eles apresentaram dificuldades na construção de uma comunicação fluída e produtiva, que capturasse o interesse e atenção dos estudantes. Houveram momentos de abandono do diálogo e consequente imposição da autoridade. Os estagiários entendem que a comunicação é um elemento central no processo de ensino-aprendizagem e a partir disso empregaram diferentes estratégias na tentativa de possibilitar essa comunicação, tais como o silêncio; os gestos e expressões corporais; a mudança no tom de voz; a utilização da linguagem dos estudantes (gírias e expressões) e a disposição para a escuta. Aprendemos que a construção da comunicação entre estagiários-estudantes acontece cotidianamente na prática pedagógica, através de ensaios, desacertos, adaptações, readaptações e reflexões, possibilitando transformações nas suas formas de comunicar-se favorecendo aprendizagens significativas aos estudantes.

AUTORES:Ingrid Ferreira Fonseca¹Edson Farret da Costa Junior¹Luiz Cláudio Dias Correa¹Luiz A Rodrigues dos Santos¹¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Brasil

**Tempo/espço de lazer
na escola: Experiência
do projeto “IFRJ em Ação”
(Rio de Janeiro – Brasil)****PALAVRAS CHAVE:**

Educação Física. Esporte. Lazer.

Educação. Juventude.

668

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar alguns resultados do projeto de extensão “IFRJ em ação: atividades esportivas e corporais no campus São Gonçalo” realizado em uma escola técnica de ensino médio no Brasil. Os objetivos do projeto são: a) proporcionar espaços de lazer na escola, com a prática de atividades corporais e esportivas; b) estimular os participantes a terem uma reflexão crítica sobre o uso e escolhas no seu tempo livre. Destinado à comunidade interna da escola, os inscritos escolhem entre voleibol, dança e badminton. Atende em torno de 100 alunos, com idade entre 14 e 20 anos (30% dos alunos matriculados). Como resultados, após um ano e oito meses do início do projeto, percebe-se um crescente interesse por parte dos alunos em participar das atividades, desenvolvendo reflexões críticas sobre o que, porque e para que escolher determinada atividade e em que tempo-espço escolar. Construiu-se um grupo de dança que se apresenta interna e externamente à instituição. Em relação às práticas esportivas é oferecido badminton, esporte pouco tradicional nas escolas brasileiras. No voleibol alcançou-se a meta de maior adesão ao esporte, desenvolvendo as habilidades dos alunos e a interesse pela prática. Devido ao número de inscritos, a sua assiduidade, questionários de satisfação e adesão preenchidos por eles, avalia-se que o projeto proporciona espaços de lazer na rotina escolar baseados no prazer e no bem-estar, apresenta práticas desportivas diversificadas e tradicionais e consegue fazer com o aluno reflita criticamente sobre o uso do seu tempo livre.

AUTORAS:

Eliane J Barbosa dos Reis¹
Ieda Parra Rinaldi²

¹ UNESPAR, Brasil

² UEM, Brasil

Panorama das produções científicas do PIBID em licenciatura de Educação Física

PALAVRAS CHAVE:

Formação. Educação Física. Atuação.

716

RESUMO

Esta pesquisa resulta de indagações que se faz com relação às experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID, política pública federal destinada à formação de licenciados. O objetivo deste estudo foi traçar um panorama das produções sobre o programa analisando as suas implicações no princípio formativo inicial dos professores. Para isto optou-se pela revisão sistemática. Foi realizada uma busca por produções disponíveis na base de dados Scielo e no Portal de Periódicos da Capes, utilizando como descritor o termo “PIBID”. Foram consideradas as produções nos idiomas, Português, Inglês e Espanhol. Como critério de inclusão apenas artigos revisados por pares e que tinham a palavra PIBID no título, no resumo ou como palavra-chave, publicados entre 2010 a 2015. A busca ocorreu no mês de dezembro de 2015. Foram encontrados 16 artigos na base do banco de dados Scielo e 15 no Portal de Periódicos da Capes. Após a retirada dos artigos duplicados totalizou-se 27 artigos. Em relação às áreas abordadas, foi possível identificar a Pedagogia com maior número de trabalhos, 2 trabalhos abordando todas as licenciaturas, incluindo a educação física. Como temáticas gerais tratadas nas produções analisadas encontramos: interdisciplinaridade; relação teoria e prática; contribuição e importância do Pibid para os supervisores e na formação dos licenciados; relação e aproximação universidade-escola em distintas áreas ou de forma geral tratavam das licenciaturas. Este panorama sugere a necessidade de estudos específicos em educação física para analisar a influência do programa na formação inicial.

AUTORES:

Marcia Ferreira da Silva¹
Ronaldo de Andrade Allocca¹
Samuel Gonçalves Pinto¹
Isabella Cristina da Silva¹
Luciana Pedrosa Rossi Brum¹

¹ Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ponte Nova, Brasil

Fisiologia do exercício, educação, Educação Física escolar

PALAVRAS CHAVE:

Formação profissional.
Educação Física escolar. Violência.

729

RESUMO

Este estudo se apresenta como um relato de experiência sobre o aprofundamento da possibilidade de tratamento do tema Fisiologia do Exercício no âmbito da escola, uma experiência de aproximação do conhecimento teórico com a vivência cotidiana dos alunos, e também avaliar o nível de conhecimento sobre o tema em estudantes da rede pública de Ensino Médio. A feira teve como objetivo aproximar a vida cotidiana dos alunos e professores a temas importantes, relacionados à atividade física, saúde e qualidade de vida. Segundo Guyton e Hall (2002, p. 2) “o objetivo de toda a fisiologia é explicar os fatores físicos e químicos que são responsáveis pela origem, pelo desenvolvimento e pela progressão da vida”. Quando a fisiologia é direcionada especificamente ao estudo do comportamento do organismo durante a prática do exercício físico, é denominada como fisiologia do exercício. No referido projeto os temas foram apresentados de diversas formas como: testes práticos, avaliações físicas, cartazes e folders explicativos, entre outras. Cada grupo de trabalho ficou responsável por um *stand*, montado na quadra poliesportiva da instituição escolhida, as turmas de alunos eram trazidas pelos professores responsáveis, duas turmas de cada vez, possibilitando assim um melhor aproveitamento na aprendizagem dos conteúdos oferecido aos mesmos. Obviamente, a Fisiologia do Exercício não deve ser o único conteúdo a ser ensinado nas aulas de Educação Física, mas é um desses conteúdos, e contribui muito para a construção do conhecimento na escola, permitindo uma aplicabilidade nas aulas e no cotidiano.

AUTORES:

Cláudia B e S de Barros Santos¹
Yu Hua Feng²
Marcio Pereira²
Marisete Safons²

¹ Colégio Militar de Brasília, Brasil

² Universidade de Brasília, Brasil

Estudo longitudinal do índice de massa corporal de estudantes do colégio militar de Brasília

731**PALAVRAS CHAVE:**

Obesidade. Exercícios. Escolares.

RESUMO

Dados populacionais do Ministério da Saúde e do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição sobre obesidade no Brasil apontam uma prevalência de 16% para crianças e 25,5% para adolescentes. As Escolas Militares tendem a valorizar o exercício físico como componente curricular. Assim, espera-se que os estudantes destas instituições apresentem um percentual de massa corporal adequado a esta faixa etária. Dessa forma o objetivo deste estudo foi verificar se os estudantes do Colégio Militar de Brasília apresentam índices de massa corporal de acordo com os padrões brasileiros para a população em idade escolar e se o resultado se mantém por 24 meses. Para o cálculo do índice de massa corporal, realizaram-se avaliações antropométricas de 109 alunos em dois momentos: fevereiro/2014 e fevereiro/2016. A média de idade do grupo foi de 12,86 + 0,63 anos. A comparação entre os dois momentos foi realizada com o teste t de Student para amostras dependentes, e o nível de confiança adotado foi $p < 0,05$. Verificou-se que no período estudado houve diferença significativa ($p < 0,001$), sendo que a média do índice de massa corporal em 2014 foi = 19,44 + 3,73 e em 2016 foi = 20,42 + 3,63. Apesar da média do índice de massa corporal ter aumentado após 24 meses, o percentual de alunos com sobrepeso diminuiu, pois em 2014 foi de 22,43% e em 2016 foi de 18,69%. A rotina de exercícios físicos dos Colégios Militares parece contribuir para manutenção de um peso corporal dentro dos padrões estabelecidos como normal pela literatura.

AUTORES:

Cristiane Diello Granville¹
Graziela Zanotta Acosta¹
Rubiane Severo Oliva¹
Thiago Silva Mocelin¹

¹ Colégio Marista Rosário, Brasil

A resignificação e o resgate da Educação Física nos anos iniciais através da perspectiva da nova matriz curricular do Brasil Marista

734**PALAVRAS CHAVE:**

Currículo. Educação Física. Ensino.
Anos iniciais. Formação pedagógica.

RESUMO

A proposta de resignificar e resgatar o papel da Educação Física, como componente curricular essencial para o currículo e para a formação dos estudantes dos Anos Iniciais é parte de um projeto maior de reestruturação curricular dos Colégios do Brasil Marista. O Colégio Marista Rosário, vem implementando as novas Matrizes Curriculares, como parte de um conjunto de ações dos planejamentos estratégicos das 36 escolas da Província Marista Brasil Sul-Amazônia. Desde 2012, foram mais de 30 horas de estudos e aprofundamentos deste documento, que amparado nas Diretrizes Nacionais, desdobrou-se em quatro grandes áreas do conhecimento: Linguagens e Códigos, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática. Uma preocupação em nossa unidade, que atende mais de 1000 estudantes nos Anos Iniciais, com vistas a garantir a excelência da aprendizagem, tem sido com a formação pedagógica do professor especialista, pouco aprofundada na formação acadêmica. Nesse artigo relatamos o processo de resgate da Educação Física, na área do conhecimento onde ela está inserida e como parte fundamental de um currículo que privilegia a educação integral. Utilizando-nos da metodologia da pesquisa-ação, nos tornamos pesquisadores e sujeitos reflexivos sobre a atuação em sala de aula, buscando na nova Matriz Curricular uma forma de significar conteúdos específicos da Educação Física, tornando-os fundamentais para a construção de competências e de habilidades básicas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

FILOSOFIA DO DESPORTO

368. **Jogos esportivos**

coletivos: Do corpo máquina
à corporeidade complexa

Marcus Vinícius Simões de Campos,

Alcides José Scaglia, Wagner

Wey Moreira

369. **Possibilidades**

**para a formação filosófica
de profissionais do Desporto:**

Aprender-compreender,
pensar-sentir e ser-corpo

Tatiana Passos Zylberberg, Fabricio

Leomar Lima Bezerra, Klertianny

Teixeira do Carmo, Kássia Mitally

da Costa Carvalho

AUTORES:

Marcus V Simões de Campos ¹
Alcides José Scaglia ²
Wagner Wey Moreira ¹

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

² Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Jogos esportivos coletivos:

Do corpo máquina
à corporeidade complexa

PALAVRAS CHAVE:

Jogos esportivos coletivos. Corporeidade.
Fenomenologia. Complexidade.

96

RESUMO

Estudos e pesquisas contemporâneos revelam o sentido da complexidade presente na vivência corporal e no sentido de jogar. Também há nos dias atuais pesquisas sobre a pedagogia do esporte evidenciando que o jogo é elemento fundamental no processo do ensino e do treinamento dos Jogos Esportivos Coletivos (JEC), pois nele encontramos a imprevisibilidade. Considerando estes fundamentos o artigo em pauta, de cunho reflexivo e com enfoques na fenomenologia e nas teorias sistêmica e da complexidade, em especial em Merleau-Ponty, Fritjof Capra e Edgar Morin, tem por objetivo levantar pressupostos para uma compreensão da complexidade do jogo a partir da noção de corpo-sujeito, associando a estas noções observadas nos processos de aprendizagem e treino em JEC. Entendemos o ser humano como dotado de movimento intencional na direção da auto superação, exercendo seus aspectos inteligível, sensível, práxico e transcendente, componentes estes também presentes no ato de jogar e aprender esportes. Esperamos com esta postura colaborar para a superação do enfoque e trato do corpo objeto, com bases apenas centradas nas estruturas anátomo-fisiológicas ainda encontradas de forma hegemônica nos trabalhos de ensino e aprendizagem dos JEC junto aos corpos de alunos na Educação Física e no trato do atleta em treinamento.

AUTORES:

Tatiana Passos Zylberberg ¹
Fabrício L Lima Bezerra ²
Klertianny Teixeira do Carmo ³
Kássia M da Costa Carvalho ²

¹ IEFES, Universidade Federal do Ceará (UFC), Brasil

² LEPSER – IEFES/UFC, Brasil

³ Universidade Federal do Ceará, Brasil

**Possibilidades para
a formação filosófica
de profissionais do Desporto:**

Aprender-compreender,
pensar-sentir e ser-corpo

PALAVRAS CHAVE:

Corpo. Filosofia. Aprendizagem.
Multiletramento.

318

RESUMO

Na tradição filosófica ocidental, quase todo saber corporal foi preterido ao conhecimento simbólico e racional. Questionando o modelo cartesiano e o corpo como objeto a ser disciplinado e adestrado, isto é, compreendendo o corpo como o campo expressivo que nos permite a condição humana de estar no mundo e assumindo que “os mecanismos neurais e cognitivos que nos permitem perceber e mover são os mesmos que criam nossos sistemas conceituais e modos da razão” (Greiner, 2005, p.45), fundamenta-se uma proposta de formação filosófica para profissionais do desporto, por meio de múltiplos caminhos que promovem aprendizagem e a compreensão, que integram pensar-sentir-agir, que instigam o estudantes a se reconhecerem Corpo. Ao assumir o desafio de uma educação na qual o corpo não seja considerado um acessório, subjugado à mente, mas referência essencial da complexa e indivisível estrutura humana, desde setembro de 2011, a disciplina de Fundamentos Filosóficos da Educação Física no IEFES/UFC vem sendo ministrada de forma inovadora. Os estudantes aventuram-se a experimentar corporalmente a Filosofia, promove-se o multiletramento. O processo avaliativo também rompe os modelos formais, os estudantes são desafiados a produzir trabalhos em diversas linguagens, inclusive performances. Vale destacar, que esta experiência formativa, já inspirou uma dissertação de mestrado e gerou a produção de um documentário (Bezerra, 2015), como ainda, instigou outra universidade brasileira a ampliar a maneira de ensinar filosofia do desporto, experiência esta, que se desdobrou numa dissertação de mestrado (Nova, 2016). Aprender de forma encarnada e sensível, na formação profissional, potencializa “outras” compreensões filosóficas do Desporto.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

372. Escore de proteção ao atleta de Futebol relacionado ao calor no estado do Ceará – Brasil

Ialuska Guerra, Antonio Carlos Tavares, Ricardo Barroso Lima, Maria do Socorro Cirilo de Souza, Marieni Bello Correia

373. O exercício físico como modulador da inflamação em um modelo animal de insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada

Cristine Schmidt, Nádia Gonçalves, Ana Filipa Silva, Dulce Fontoura, Sara Leite, Inês Falcão-Pires, André Lourenço, José Oliveira, Adelino Leite-Moreira, Daniel Moreira-Gonçalves

374. Exercício resistido altera a densidade mineral óssea em pacientes renais crônicos em hemodiálise

Sandra Mara S de Azevedo Marinho

375. Monitoramento por biomarcadores, estresse oxidativo e citocinas inflamatórias, durante o circuito mundial de Volei de praia 2015

Helvio de Oliveira Affonso, Silvana dos Santos Meyrelles, Elísardo Corral Vasquez, Marcella Leite Porto, Thiago de Mello Costa Pereira

376. Atividade física modula as alterações estruturais das ilhotas de Langerhans induzidas por uma dieta hiperlipídica

José A Franchi Bovolini, Maria do Amparo Andrade, José Alberto Duarte

377. O treinamento com exercício resistido previne a perda de peso, o aumento do estresse oxidativo muscular e o aumento da inflamação sistêmica em ratos com tumor de Walker-256

Camila S Padilha, Fernando H Borges, Lilian E. C. M Silva, Fernando Frajacomo, Alceu Jordão, José Alberto Duarte, Rubens Cecchini, Flávia A Guarnier, Rafael Deminice

378. O treino físico modula a capacidade regenerativa do coração num modelo animal de Carcinoma Urotelial

Ana Isabel Padrão, Rita Nogueira-Ferreira, Dulce Carvalho, Paula Oliveira, Daniel Moreira-Gonçalves, José Alberto Duarte, Rita Ferreira

379. A influência da prática de corrida de rua na composição corporal, mobilidade funcional e nas concentrações plasmáticas de BDNF em Idosos

Maristela Padilha de Souza, Anelise Ineu Figueiredo, Ivy Reichert Vital da Silva, João José Cunha da Silva, Laura Luna Martins, Gustavo Pereira Reinaldo, Andreia Bard, Viviane Elsner

380. Efeito de uma sessão aguda de exercício físico com e sem oclusão parcial do fluxo sanguíneo sob a Peroxidação lipídica e Carbolinas proteicas

Juliana Martins Gattringer, Thiago Rozales Ramis, Leonardo Peterson dos Santos, Kauê Kaleshi Carvalho, Niara Medeiros, Carlos Henrique Muller, Cláudia Funchal, Caroline Dani, Jerri Luiz Ribeiro

381. Avaliação dos efeitos do treinamento resistido sobre a variabilidade da frequência cardíaca e a concentração sérica dos hormônios leptina, grelina e insulina em mulheres submetidas à gastroplastia

Marlon Lemos de Araújo, Renata Gomes Navarro Kachvartanian, Milena de Oliveira, Cristiano Teixeira Mostarda, Francisco Navarro

382. Avaliação da capacidade cardiorrespiratória em mulheres praticantes hidroginástica do projeto universidade olímpica da universidade federal

Milena Silva de Oliveira, Mahendra de Oliveira Nascimento, Raul L. Moraes Gomes, Francisco Navarro, Antonio Coppi Navarro

383. Influência do treinamento de força com oclusão vascular parcial sobre os parâmetros do óxido nítrico em indivíduos adultos jovens

Leonardo Peterson dos Santos, Thiago Rozales Ramis, Kauê Kaleshi Carvalho, Juliana Martins Gattringer, Carlos Henrique de Lemos Muller, Francesco Boeno, Álvaro Reischak Oliveira, Jerri Luiz Ribeiro

384. Os efeitos da participação desportiva no desenvolvimento da morfologia ventricular

João Valente-dos-Santos, Joaquim Castanheira, Aristides, Machado-Rodrigues, Manuel João Coelho-e-Silva

385. Indicadores de remodelagem cardíaca em atletas adolescentes de elite

Joaquim Castanheira, João Valente-dos-Santos, Daniela Costa, Diogo Martinho, Jorge Fernandes, João Duarte, Vasco Vaz, Luís Rama, António Figueiredo, Manuel J Coelho-e-Silva

386. O treino excêntrico aumenta o conteúdo de colagénio muscular esquelético

Júlio Daniel Barros Pacheco, Eduardo Teixeira, José Alberto Ramos Duarte

387. Limiar anaeróbio na corrida: diferenças entre corredores de meio-fundo e ultramaratonistas

Ana Sousa, Paulo Pires, Paulo Colaço, João Paulo Vilas-Boas, Ricardo J. Fernandes

388. Caracterização fisiológica da ressuscitação cardiopulmonar após corrida de curta duração

Ana C. Sousa, Ricardo J Fernandes, Núria Rodríguez, J. Arturo Abralades

389. Respostas hemodinâmicas no treinamento suspenso em diferentes exercícios e ângulos de inclinação

Marcelle de Oliveira Martins, Fernando José Guimarães, Thiago Coelho de Aguiar Silva, Rhenan Rodrigues Barbosa, Aline Pâmela Almeida, Saulo Oliveira, Manoel da Cunha Costa

AUTORES:

Ialuska Guerra ¹
Antonio Carlos Tavares ²
Ricardo Barroso Lima ¹
Maria do S Cirilo de Souza ³
Marieni Bello Correia ⁴

¹ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Juazeiro do Norte, Brasil

² Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita – Campus de Rio Claro, Brasil

³ Universidade da Paraíba, Brasil

⁴ Universidade Federal do Piauí, Brasil

RESUMO

As atividades esportivas praticadas ao ar livre são constantemente afetadas pelas condições climáticas, estando o futebol inserido nesse contexto. O objetivo desse estudo é propor um indicador de risco para atividades físicas praticadas no calor que considere as especificidades do futebol e o contexto climático do Estado do Ceará. Consiste em uma pesquisa do tipo descritiva, transversal. A população é constituída por jogadores de futebol e a amostra consta de 179 atletas escolhidos aleatoriamente em 19 clubes pertencentes as Ligas Municipais de Futebol, sediadas em municípios de diferentes tipologias climáticas. A coleta de dados constou de medidas de variáveis climáticas, fisiológicas, morfológicas, demográficas e de caracterização dos treinos. O plano analítico é do tipo quantitativo com uso de estatística descritiva e inferencial, análise fatorial e discussão teórica. No indicador proposto, a análise de cenários resultou em uma escala de likert de 7 itens. O Escore de Proteção ao Atleta (EPA – CALOR) apresentou um alpha de Cronbach de 0,762 indicando uma boa consistência entre o indicador e seus componentes com coeficiente de correlação intraclasse de 75,9%, e coeficiente de concordância de kendall de 91,2%. A validade concorrente do EPA – CALOR com outros indicadores de risco mostrou uma consistência aceitável (alpha = 0,645) com coeficiente de correlação intraclasse de 64% e coeficiente de concordância de Kendall de 70,6%. O estudo conclui que o EPA – CALOR apresenta características métricas adequadas para ser utilizado como um indicador de risco para prática de futebol, considerando as especificidades climáticas do estado do Ceará.

Escore de proteção ao atleta de Futebol relacionado ao calor no estado do Ceará – Brasil

PALAVRAS CHAVE:

Desempenho psicomotor. Crianças. Escola.

88**AUTORES:**

Cristine Schmidt ¹
Nádia Gonçalves ²
Ana Filipa Silva ²
Dulce Fontoura ²
Sara Leite ²
Inês Falcão-Pires ²
André Lourenço ²
José Oliveira ¹
Adelino Leite-Moreira ²
Daniel Moreira-Gonçalves ^{1,2}

¹ CIAFEL, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

² DFCC, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Portugal

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto do exercício físico na tolerância ao esforço, função cardíaca e marcadores circulantes de inflamação, disfunção endotelial, ativação neuro-humoral e remodelação da matriz extracelular num modelo animal de insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada. Utilizamos ratos Wistar-Kyoto (n=8), ZSF1 magros (n=8) e ZSF1 obesos (n=16) com idade de 9 semanas. Na 15ª semana de idade, os animais obesos foram divididos em dois grupos: grupo sedentário (ObSED) e grupo submetido a um programa de exercício físico (ObEX; treino aeróbio de 5 semanas, 5 dias/semana, 60 min/dia, 20m/min). No final do protocolo, os animais realizaram um teste de consumo máximo de oxigénio, análise ecocardiográfica e foram sacrificados. Foram colhidas amostras de sangue para análise de proteínas no plasma. No grupo ObEX, comparativamente ao ObSED, observou-se um valor significativamente mais elevado do consumo máximo de oxigénio (18,29±2,01 vs 13,88±2,13 mL.Kg⁻¹.min⁻¹; p<0,05) e mais favorável da função diastólica (razão E/E' 14,33±2,27 vs 16,53±1,47; p<0,05). O grupo ObEX apresentou valores inferiores dos níveis séricos de Interleucina-6, Fator de Necrose Tumoral-alfa, proteína C reativa, molécula de adesão celular vascular-1, NT-proBNP e Metaloproteinase-9 (p<0,05 vs ObSED). Em conclusão, os resultados sugerem que o exercício físico induz o aumento da tolerância ao esforço e melhora a função diastólica. Estas alterações serão acompanhadas por redução da expressão de marcadores circulantes de inflamação, disfunção endotelial, ativação neuro-humoral e remodelação da matriz extracelular.

O exercício físico como modulador da inflamação em um modelo animal de insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada

PALAVRAS CHAVE:

Exercício Físico. Inflamação. Insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada.

144

AUTORA:

Sandra M S de Azevedo Marinho¹

¹ Universidade Federal Fluminense, Brasil

Exercício resistido altera a densidade mineral óssea em pacientes renais crônicos em hemodiálise

PALAVRAS CHAVE:

Densidade óssea. Leptina. Exercício.

204

RESUMO

Em pacientes com doença renal crônica, a qualidade e a quantidade óssea podem deteriorar-se devido a diversos fatores. Dentro do conceito em que os hormônios são regulados por um ciclo de reciprocidade, estudos têm indicado a possibilidade da participação do osso no metabolismo energético. O objetivo deste estudo foi verificar alterações na densidade óssea, níveis de osteocalcina e leptina de homens com doença renal, em hemodiálise, após aplicação de um programa com exercício físico resistido. Este estudo incluiu 18 pacientes do sexo masculino em hemodiálise (47,2 ± 11,9 anos; 46,5 (17,0 – 82,7) meses de hemodiálise), divididos em grupo exercício (n= 10) e grupo controle (n= 8). O sangue foi coletado antes e após a intervenção. Níveis plasmáticos de osteocalcina e leptina foram medidos. A densidade mineral óssea foi avaliada por absorptometria de Raio X de dupla energia. O programa de exercício supervisionado foi aplicado 3 vezes por semana (72 sessões). Após a intervenção, houve melhora da densidade óssea do colo do fêmur no grupo exercício (de 0.89 para 0.94, p= 0.04) e piora no grupo controle (de 0.88 para 0.86 p= 0,02). Os níveis de leptina correlacionaram-se inversamente com a densidade óssea do trocânter femoral no grupo exercício após o programa de exercício (r= -0,67, p= 0,032). Em conclusão, estímulos osteogênicos podem ser desencadeados pelo exercício nos pacientes do sexo masculino em hemodiálise.

AUTORES:

Helvio de O Affonso¹

Silvana dos S Meyrelles^{2,3}

Elisardo Corral Vasquez^{1,2,3}

Marcella Leite Porto^{1,2,3}

Thiago de M Costa Pereira^{1,2}

¹ Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade de Vila Velha (UVV), Vila Velha, Brasil

² Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFES), Vila Velha, Brasil

³ Laboratório de Fisiologia Translacional, Universidade Federal de Espírito Santo, Vitória, Brasil

RESUMO

A elaboração do treinamento em atletas de alto rendimento ainda é um desafio para seus treinadores devido à possibilidade de prescrições de estímulos insuficientes ou de *overtraining*. Nesse contexto, conhecer alterações metabólicas/fisiológicas associadas a diferentes durações e intensidades de exercício pode ser importante para um adequado desenho das bases de treinamento. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi monitorar através de parâmetros bioquímicos e biomecânicos o impacto dos treinamentos e competições de uma dupla masculina brasileira de vôlei de praia, líder do ranking mundial, classificados para os jogos olímpicos de 2016. O *follow-up* foi realizado durante o circuito mundial 2015 (de abril a outubro), classificatório para os jogos olímpicos. As coletas de sangue para análise de estresse oxidativo ($\cdot O_2^-$; H_2O_2 , NO e ONOO \cdot) e apoptose em células mononucleares, citocinas séricas (TNF; IFN-gama; IL-4; IL-10; IL-6; IL-17) e biomarcadores séricos tradicionais (CK, CK-MB, PCR, cortisol e testosterona) foram realizadas após 36h *off-training*. Nossos resultados demonstraram que a carga dos exercícios imposta apresenta significativa associação com o estresse oxidativo, apoptose entre outros biomarcadores. Em conclusão, nossos dados evidenciam que a avaliação bioquímica pode auxiliar no ajuste individual de treinamentos para potencialização da *performance* desses atletas.

Monitoramento por biomarcadores, estresse oxidativo e citocinas inflamatórias, durante o circuito mundial de Volei de praia 2015

PALAVRAS CHAVE:

Dominância cerebral.

Lateralidade funcional. Criança.

236

AUTORES:

José A Franchi Bovolini¹
Maria do Amparo Andrade²
José Alberto Duarte¹

¹ CIAFEL, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

² Universidade Federal de Pernambuco,
Brasil

Atividade física modula as alterações estruturais das ilhotas de Langerhans induzidas por uma dieta hiperlipídica

PALAVRAS CHAVE:

Actividade física. Dieta gorda. Pâncreas.

252**RESUMO**

O objetivo deste trabalho foi verificar o efeito de uma dieta hiperlipídica (40% de concentração lipídica; *Research Diets, Inc.*) e do sedentarismo nas alterações estruturais pancreáticas. Ratos *Wistar* foram divididos em 4 grupos: sedentários com dieta hiperlipídica (DHS; n=10), sedentários com dieta standart (DNS; n=10), ativos com dieta hiperlipídica (DHE; n=10) e ativos com dieta standart (DNE; n=10). Os animais ativos tiveram livre acesso a roda livre para atividade voluntária enquanto os sedentários permaneceram com mobilidade restringida ao espaço das gaiolas durante 21 semanas. Após o protocolo experimental os animais foram sacrificados, procedendo-se à colheita amostral para análise histológica. A dieta hiperlipídica não induziu diferenças de peso corporal e consumo calórico, entretanto induziu atrofia pancreática ($P<0.005$), sigficativo aumento da deposição de colagénio e hipertrofia das ilhotas de Langerhans (IL) ($P<0.005$). Apesar de não atuar na atrofia pancreática, a atividade física voluntária reverteu o aumento da deposição de colagénio e hipertrofia das IL.

AUTORES:

Camila S Padilha¹
Fernando H Borges¹
Lilian E C M Silva²
Fernando Frajacom¹
Alceu Jordão²
José Alberto Duarte³
Rubens Cecchini¹
Flávia A Guarnier¹
Rafael Deminice¹

¹ Universidade Estadual de Londrina,
Paraná-Brasil

² Fac. Medicina de Ribeirão Preto,
Universidade de São Paulo, Brasil

³ CIAFEL, Faculdade do Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

RESUMO

O objetivo do estudo foi investigar os efeitos do treinamento resistido (TR) sobre o estresse oxidativo (EO) e a proteólise muscular, além da inflamação sistêmica em ratos inoculados com células de tumor de Walker-256. Ratos *Wistar* machos foram divididos em 4 grupos: controle sedentário (C; n=9); portadores de tumor sedentário (T; n=9); exercitados (E; n=9); portadores de tumor exercitados (TE; n=10). Os ratos do grupo E e TE foram expostos ao programa que consistiu em escalada com carga adicional por 6 semanas, após essas semanas os ratos dos grupos T e TE foram inoculados com células do tumor de Walker-256 (8.0×10^7 células viáveis/0.5 ml PBS), enquanto os ratos dos grupos C e E, com 0.5 ml de PBS. Após a inoculação os ratos do grupo E e TE mantiveram as rotinas de TR por mais 12 dias. Após 12 dias, a presença do tumor promoveu perda de massa total (Índice de caquexia, T: 9.5 ± 1.2 % e TE: 5.0 ± 1.0 %). O TR preveniu o EO no músculo sóleo (MDA, T: 151.6 ± 13.8 e TE: 75.25 ± 9.1 ; FOX, T: 646.1 ± 29.8 e TE: 305.7 ± 68.6 ; GSH/GSSG, T: 2.1 ± 0.4 e TE: 3.8 ± 0.3), aumento sistêmico de IL-10 (T: 167.8 ± 26.2 e TE: 498.9 ± 205.5) e redução sistêmica de TNF- α (T: 8.1 ± 2.2 e TE: 4.4 ± 1.8). O TR não foi capaz de aumentar a expressão de mTOR e diminuir a expressão de Fbox-32 no grupo TE. Concluímos que, o TR previne a perda de peso, o aumento de EO muscular e a inflamação sistêmica, mas não altera a síntese/degradação em ratos portadores de tumor de Walker-256.

O treinamento com exercício resistido previne a perda de peso, o aumento do estresse oxidativo muscular e o aumento da inflamação sistêmica em ratos com tumor de Walker-256

PALAVRAS CHAVE:

Caquexia do câncer. Atrofia muscular.
Exercício resistido.

254

AUTORES:

Ana Isabel Padrão^{1,2}
Rita Nogueira-Ferreira^{2,3}
Dulce Carvalho²
Paula Oliveira⁴
Daniel Moreira-Gonçalves^{1,3}
José Alberto Duarte¹
Rita Ferreira²

¹ CIAFEL, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal

² QOPNA, Departamento de Química da Universidade de Aveiro, Portugal

³ Departamento de Fisiologia e Cirurgia Cardiorádica, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Portugal

⁴ CITAB, Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

RESUMO

A disfunção cardíaca foi recentemente sugerida como uma co-morbilidade, geralmente subestimada, associada ao cancro e parece ocorrer em paralelo com a caquexia. O exercício físico tem sido considerado uma estratégia terapêutica com efeitos benéficos para a função cardíaca. No entanto, o efeito do exercício físico na disfunção cardíaca associada ao cancro está pouco estudado. O presente estudo teve como objetivo avaliar o impacto do exercício físico na capacidade regenerativa do coração num modelo animal de carcinoma urotelial, induzido quimicamente por exposição oral à *N-butyl-N-(4-hidroxibutil)-nitrosamina* (BBN). Após 20 semanas do início do protocolo, ratos Wistar saudáveis e expostos à BBN foram sujeitos a um programa de exercício físico em tapete rolante (20m/min, 60 min/dia, 5 dias/semana) durante 13 semanas. No final do protocolo os animais foram eutanaziados, os tumores foram contabilizados e analisados histologicamente e recolheram-se amostras de coração para análises bioquímicas. Os animais expostos à BBN apresentaram lesões na bexiga sugestivas carcinoma urotelial e evidenciaram perda de peso corporal superior a 13% comparativamente com os animais controlo, sugestiva de um quadro clínico de caquexia. A prática de exercício físico preveniu estas alterações e ao nível do coração atenuou a fibrose, promoveu um aumento dos níveis de conexina 43, uma proteína das junções Gap e de c-kit, uma proteína das células estaminais. Os resultados sugerem que a prática de exercício físico após o diagnóstico atenua a disfunção cardíaca associada ao cancro por aumentar a funcionalidade do sincício cardíaco conferida pela conexina 43 e pela ativação de células progenitoras cardíacas.

O treino físico modula a capacidade regenerativa do coração num modelo animal de carcinoma urotelial

PALAVRAS CHAVE:

Disfunção cardíaca. Caquexia. Exercício. Cardioproteção.

292

AUTORES:

Maristela Padilha de Souza¹
Anelise Ineu Figueiredo¹
Ivy Reichert Vital da Silva¹
João José Cunha da Silva¹
Laura Luna Martins¹
Gustavo Pereira Reinaldo²
Andreia Bard¹
Viviane Elsner¹

¹ Centro Universitário Metodista – IPA, Porto Alegre, RS, Brasil

² Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, RS, Brasil

RESUMO

Introdução: A prática regular de exercícios físicos ao longo da vida está associada a diminuição da incidência de doenças crônicas não transmissíveis e manutenção de qualidade de vida. O Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF) está relacionado a função cognitiva assim como ao controle do metabolismo energético. **Objetivo:** avaliar a influência da prática de corrida, na composição corporal, mobilidade funcional e nas concentrações plasmáticas de BDNF em idosos. **Metodologia:** foram avaliados 15 idosos (64,0 ± 4 anos) divididos em dois grupos: idosos corredores (IC) e idosos sedentários (IS). A composição corporal foi avaliada através do protocolo de dobras cutâneas (%G) e da relação cintura quadril (RCQ), a mobilidade funcional através do teste de “timed up & go” (TUG) e as concentrações de BDNF em plasma. **Resultados:** o grupo IC apresentou valores significativamente menores nas variáveis %G (20,6 ± 1,9; p<0,03) TUG (6,9 ± 1,1; p<0,01) e BDNF (4,1 ± 1,1; p<0,007) quando comparado ao grupo IS (%G = 23,0 ± 2,6; TUG= 8,4 ± 0,9 e BDNF= 2,5 ± 0,5). Também houve uma correlação positiva entre a RCQ e o TUG (p=0,009) e entre o BDNF e ao tempo de prática de corrida do grupo IC. **Conclusão:** Nossos resultados sugerem que a prática regular de corrida é capaz de promover modulações positivas na composição corporal, aprimoramento na velocidade de reação e equilíbrio e níveis circulantes de BDNF. Em conjunto, estas respostas podem aprimorar a qualidade de execução das atividades de vida diárias de idosos e diminuir o risco de doenças.

A influência da prática de corrida de rua na composição corporal, mobilidade funcional e nas concentrações plasmáticas de BDNF em idosos

PALAVRAS CHAVE:

Qualidade de vida. Treinamento físico. Idosos.

313

AUTORES:

Juliana Martins Gatringer¹
Thiago Rozales Ramis¹
Leonardo P dos Santos¹
Kauê Kaleshi Carvalho¹
Niara Medeiros¹
Carlos Henrique Muller¹
Claúdia Funchal¹
Caroline Dani¹
Jerri Luiz Ribeiro¹

¹ Centro Universitário Metodista
— IPA, Brasil

Efeito de uma sessão aguda de exercício físico com e sem oclusão parcial do fluxo sanguíneo sob a peroxidação lipídica e carbolinas proteicas

PALAVRAS CHAVE:

Kaatsu training. Stress oxidativo.
Treinamento de força.

356

RESUMO

O treinamento de força de baixa intensidade com oclusão parcial do fluxo sanguíneo mostra ganhos semelhantes ao treinamento de força de alta intensidade podendo ser utilizado em indivíduos com restrições a cargas elevadas. Foi objetivo do estudo avaliar o índice de peroxidação lipídica e nível de oxidação proteica após uma sessão aguda de exercício com e sem restrição do fluxo sanguíneo em diferentes momentos. Foram selecionados indivíduos saudáveis, fisicamente ativos com idade entre 18 e 30 anos separados em três grupos determinados: BIO = Baixa Intensidade com Oclusão parcial do fluxo sanguíneo; AI = Alta Intensidade; BI = Baixa Intensidade, colhidos 8 ml de sangue venoso em repouso, logo após o término do exercício, 24 e 48 horas após a sessão de exercícios determinados: flexão de cotovelo e leg press. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do Centro Universitário Metodista. O índice de peroxidação lipídica foi determinado através do método de Substâncias Reativas ao Ácido Tiobarbitúrico (TBARS) descrito por Wills, os resultados foram expressos em nmoles/mg de proteína. Nível de oxidação proteica determinado pela técnica de Medida dos níveis de proteínas modificadas oxidativamente: Carbonilas proteicas, descrita por Reznick e Packer e resultados expressos em nmol/mg de proteína. Não houve diferença significativa entre os momentos e os grupos para variáveis TBARS e carbonilação proteica ($p > 0,05$). Nos grupos estudados não foram observados aumento significativo após exercício agudo o que nos mostra que possivelmente o exercício de força de baixa intensidade com oclusão vascular parcial atenua danos oxidativos.

AUTORES:

Marlon Lemos de Araújo^{1,2,3}
Renata G N Kachvartanian^{1,3}
Milena de Oliveira^{1,2}
Cristiano T Mostarda^{1,2,3}
Francisco Navarro^{1,2,3}

¹ Universidade Federal do Maranhão
— UFMA, Brasil

² Departamento de Educação Física
— UFMA, Brasil

³ PPGSAC – Programa de Pós
Graduação em Saúde do Adulto
e da Criança – UFMA, Brasil

RESUMO

O objetivo do trabalho foi de avaliar os efeitos do treinamento resistido sobre a variabilidade da frequência cardíaca e a concentração sérica dos hormônios leptina, grelina e insulina em mulheres submetidas à gastroplastia. A amostra foi composta de 21 mulheres. As pacientes foram submetidas a sessões de treinamento resistido, após liberação médica, durante quatro semanas. Foram avaliados dados antropométricos, composição corporal, a variabilidade da frequência cardíaca, e o perfil lipídico e dosagens hormonais em cinco períodos. Os dados coletados foram expressos na forma de média e desvio padrão. Utilizou-se o teste de Shapiro-Wilk para determinar se a amostra era homogênea. A comparação dos dados referentes à composição corporal níveis séricos dos hormônios estudados foi baseada na aplicação do teste One-way Anova com pós-teste de Tukey e do teste de Friedman. Utilizou-se correlação de Pearson e Spearman para avaliar a correlação entre os hormônios e índices da composição corporal. Ao fim das doze semanas de treinamento a Massa Corporal Total pré-operatória reduziu significativamente de 106,20 para 84,63 kg. O Índice de Massa Corpórea de 41,18 kg/m² para 32,78 kg/m². Os níveis séricos de grelina no mesmo período foram de 293,50 pg/mL para 186,46 pg/mL. A leptina de 34,42 ng/mL, para 21,07 ng/mL. A insulina de 21,33 µU/ml para 11,22 µU/ml. O treinamento resistido em conjunto a gastroplastia proporcionou benefícios significativos em todas as variáveis estudadas. No entanto não houveram correlações significativas entre as dosagens hormonais com a Massa Corporal Total, Índice de Massa Corpórea e com a Variabilidade da Frequência Cardíaca.

Avaliação dos efeitos do treinamento resistido sobre a variabilidade da frequência cardíaca e a concentração sérica dos hormônios leptina, grelina e insulina em mulheres submetidas à gastroplastia

PALAVRAS CHAVE:

Treinamento resistido. Gastroplastia.
Grelina. Leptina. Insulina.

396

AUTORES:

Milena Silva de Oliveira ^{1,3}
Mahendra de O Nascimento ^{1,3}
Raul Lenow Moraes Gomes ^{1,2}
Francisco Navarro ^{1,2,3}
Antonio Coppi Navarro ^{1,2,3}

¹ Universidade Federal do Maranhão, Brasil

² Projeto de Extensão Universidade Olímpica, Brasil

³ Departamento de Educação Física – UFMA, Brasil

Avaliação da capacidade cardiorrespiratória em mulheres praticantes hidroginástica do projeto universidade olímpica da Universidade Federal

PALAVRAS CHAVE:

Capacidade cardiorrespiratória.
Mulheres. Hidroginástica.

429

RESUMO

Este estudo teve como objetivo avaliar a condição de aptidão cardiorrespiratória de 17 mulheres ao iniciarem a prática da hidroginástica no projeto universidade olímpica da UFMA. Para a avaliação do $\dot{V}O_{2max}$, logo para a capacidade cardiorrespiratória foi utilizado o protocolo de Bruce (modificado por Leman et al. 1976). O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva de natureza quantitativa, da qual participaram 17 mulheres, na faixa etária de 18 à 60 anos. A classificação dos resultados ocorreu conforme descrição do Protocolo de Bruce (modificado por Leman et al,1976), ou seja, muito ruim, ruim, razoável, bom, muito bom e excelente. Os resultados encontrados em relação ao perfil cardiorrespiratório mostraram que, dentre as mulheres pesquisadas, encontram-se como classificação: de 12% para excelente, 47 % muito bom, 6% bom, 6% razoável, 6% ruim e 23 % muito ruim. Concluí-se com base nos dados acima descritos que a maioria das mulheres encontram-se em um nível de condicionamento cardiorrespiratória, muito bom. Porém, uma grande parcela da somatória dos percentuais de razoável, ruim e ruim, chegando 35%, onde essas mulheres necessitam melhorar sua condição cardiorrespiratória tendo em vista a necessidade dessa capacidade para ter uma boa qualidade de vida.

AUTORES:

Leonardo P dos Santos ¹
Thiago Rozales Ramis ¹
Kauê Kaleshi Carvalho ¹
Juliana Martins Gatringer ¹
Carlos H de Lemos Muller ²
Francesco Boeno ²
Álvaro Reischak Oliveira ²
Jerri Luiz Ribeiro ¹

¹ Centro Universitário Metodista IPA, Brasil

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Brasil

RESUMO

O “Kaatsu training” é um treinamento de baixa intensidade com restrição do fluxo sanguíneo parcial (OC) através de manguito flexível. O óxido nítrico (NO) está envolvido no relaxamento vascular e dispõe importância na proteção dos vasos sanguíneos. Foi objetivo avaliar e comparar efeitos agudos e crônicos do OC sobre NO. 28 homens; média idade 23,96±2,67 anos, altura 1,74±0,05 m, peso 77,70±11,98 kg fisicamente ativos. Os sujeitos foram randomizados em três grupos e realizaram exercícios unilaterais: flexão de cotovelo e extensão de joelhos em oito semanas com frequência semanal de três dias. Indivíduos avaliados pré e pós-treinamento. Pós-exercício agudo houve aumento na média dos nitritos dos grupos OC e alta intensidade (AI); este resultado manteve após treinamento. A média de nitritos pré-treinamento no AI foi: pré-exercício agudo 30,7±0,19 nmol/L, pós 35,61±2,56 nmol/L; OC: pré 29,95±2,19 nmol/L, pós 35,4±4 nmol/L; grupo controle (GC): pré 34,9±3,88 nmol/L, pós 34,72±3,06 nmol/L. Pós-treinamento no AI foi: pré-exercício agudo 30,04±1,33 nmol/L, pós 35,08±4,18 nmol/L; OC: pré 29,97±4,59 nmol/L, pós 34,56±3,01 nmol/L, GC: pré 38,09±3,12 nmol/L, pós 34,93±0,72 nmol/L. Houve diferença significativa entre momentos pré e pós da sessão aguda antes e depois do treinamento para OC e AI e entre grupos em relação ao GC, mostrando que OC se equipara ao AI. A dilatação mediada pelo fluxo que avalia função endotelial mostrou diferença significativa entre o momento pré e pós 75 do OC. O OC obteve a mesma resposta dos marcadores de produção do NO do AI, porém mais estudos devem ser realizados.

Influência do treinamento de força com oclusão vascular parcial sobre os parâmetros do óxido nítrico em indivíduos adultos jovens

PALAVRAS CHAVE:

Kaatsu training. Função endotelial.
Treinamento de força.

477

AUTORES:João Valente-dos-Santos¹Joaquim Castanheira²Aristides Machado-Rodrigues³Manuel João Coelho-e-Silva⁴¹ FEFD-ULHT, Lisboa, Portugal² Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Coimbra, Portugal³ Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra; Instituto Politécnico de Viseu, Portugal⁴ FCDEF, Universidade de Coimbra, Portugal**RESUMO**

O presente estudo foi desenhado para examinar o desenvolvimento da massa ventricular esquerda (MVE) em jovens adolescentes, sendo dedicada especial atenção aos preditores biológicos longitudinais da MVE. Foi analisado, ainda, o efeito da participação desportiva regular na MVE. Foram observados 110 rapazes (11,0-14,5 anos de idade no início do estudo), bianualmente, num espaço temporal de 2 anos. Consideraram-se variáveis morfológicas (massa corporal, estatura, altura sentado e pregas de gordura subcutânea), maturação (maturity offset) e variáveis ecocardiográficas. A informação relativa à participação desportiva foi acedida por questionário. Para a análise dos dados longitudinais recorreu-se à modelação multinível. O modelo multinível, com melhor ajustamento estatístico ($P < 0,05$), indica que após controlar para a idade biológica (1 ano = $4,7 \pm 1,2$ g de MVE), estatura (1 cm = $0,5 \pm 0,2$ g de MVE) e massa magra (1 kg = $1,0 \pm 0,2$ g de MVE), não se verifica um efeito significativo independente da participação desportiva de não elite na MVE. Os dados não apoiam a hipótese de que a participação desportiva, em níveis de não elite, por si só, influencia a MVE. Este resultado assume especial importância na medida em que o desporto de não elite é de fácil acesso à maioria das crianças e jovens e não requer elevados níveis de treino desportivo.

Os efeitos da participação desportiva no desenvolvimento da morfologia ventricular

494

PALAVRAS CHAVE:

Jovens atletas. Crescimento.

Maturação biológica. Treino desportivo.

Massa ventricular esquerda.

AUTORES:Joaquim Castanheira¹João Valente-dos-Santos^{2,3}Daniela Costa³Diogo Martinho³Jorge Fernandes³João Duarte³Vasco Vaz³Luís Rama³António Figueiredo³Manuel J Coelho-e-Silva³¹ Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Coimbra, Portugal² Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa, Portugal³ FCDEF, Universidade de Coimbra, Portugal**RESUMO**

Tem sido amplamente aceite a ideia de que diferentes modalidades desportivas e de treino físico resultam em padrões divergentes de adaptação cardíaca. No entanto, ainda não se compreende totalmente como esta remodelagem se processa entre o vasto espectro de modalidades existentes. Foi objetivo estudar a variação da morfologia do coração associado a um conjunto de modalidades desportivas caracterizadas por distintos modelos de preparação e diferentes metodologias de treino e competição. Foram estudados 42 basquetebolistas, 73 hoquistas, 28 judocas e 21 nadadores. A antropometria foi avaliada por um único e experiente antropometrista e os exames ecocardiográficos realizados pelo mesmo operador. Recorreu-se à análise da variância (ANOVA) para estudar a variação associada à idade, medidas de tamanho corporal e parâmetros ecocardiográficos bem como para a comparação entre os atletas de diferentes modalidades desportivas. Os basquetebolistas são os atletas mais altos ($F=23.448$; $p < 0.001$; $ES-r = 0.553$), mais pesados ($F=6.702$; $p < 0.001$; $ES-r = 0.334$) e com maior superfície corporal ($F=11.896$; $p < 0.001$; $ES-r=0.427$) e, junto com os hoquistas, apresentam um DAE superior à dos judocas ($F=3.865$; $p=0.011$, $ES-r=0.316$). A espessura do SIV ($F=7.287$; $p < 0.001$; $ES-r=0.347$) e da parede posterior do VE ($F=8.038$; $p < 0.001$; $ES-r=0.362$) dos judocas é inferior às dos outros atletas. Os nadadores apresentam uma espessura parietal relativa do VE superior à dos judocas ($F=4,127$, $p=0,008$, $ES-r=0,268$). Foram estudadas modalidades desportivas substancialmente diferentes, associadas a diferentes dinâmicas do processo de treino e competição e, correspondentemente, a diferentes mecanismos adaptativos do coração.

Indicadores de remodelagem cardíaca em atletas adolescentes de elite

497

PALAVRAS CHAVE:

Remodelagem cardíaca. Tamanho corporal.

Crescimento. Modalidade desportiva.

Jovens atletas.

AUTORES:

Júlio Daniel Barros Pacheco¹
Eduardo Teixeira¹
José Alberto Ramos Duarte¹

¹ CIAFEL, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

O treino excêntrico aumenta o conteúdo de colagénio muscular esquelético

PALAVRAS CHAVE:

Treino excêntrico, Remodelação muscular.
Tecido conjuntivo.

508**RESUMO**

O exercício excêntrico inabitual induz uma grande sobrecarga mecânica sobre as fibras musculares recrutadas e respetiva rede de tecido conjuntivo que as rodeia. No entanto, quando o exercício excêntrico é habitual os indicadores de sobrecarga e dano muscular são praticamente inexistentes, com grande tolerância para essa situação agressiva. É possível que as adaptações crónicas subjacentes não se restrinjam apenas às fibras musculares esqueléticas e que afetem também o tecido conjuntivo. Foi objetivo avaliar os efeitos do treino excêntrico no conteúdo de colagénio do músculo *quadriceps*. Ratos *Wistar* machos foram divididos em dois grupos (n=5 por grupo): controlo (CONT) e exercitado (EXER). Os animais EXER praticaram corrida em tapete rolante (-25º; 30metros/minuto; 60 minutos consecutivos) uma vez/semana, durante oito semanas. Após este período, os animais foram sacrificados, com recolha do músculo *quadriceps* para análise histológica. Os resultados mostraram um aumento da percentagem do conteúdo de colagénio por quantidade de tecido muscular (CONT: 0.0456±0.0281% vs. EXER: 0.1732±0.0932%, Mann-Whitney U, p=0,001). O treino excêntrico, realizado uma vez por semana, promoveu um aumento da deposição muscular esquelética de colagénio, sendo este um hipotético mecanismo explicativo da tolerância ao exercício excêntrico em indivíduos treinados.

AUTORES:

Ana Sousa^{1,2}
Paulo Pires³
Paulo Colaço¹
João Paulo Vilas-Boas^{1,2}
Ricardo J Fernandes^{1,2}

¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

² Laboratório de Biomecânica do Porto,
Universidade do Porto, Portugal

³ Armada Portuguesa do Trail, Portugal

Limiar anaeróbio

na corrida: Diferenças entre corredores de meio-fundo e ultramaratonistas

PALAVRAS CHAVE:

Corrida. Ultramaratona. Meio-fundo.
Limiar anaeróbio.

710**RESUMO**

Recentemente tem havido um interesse crescente pela corrida, especialmente de longas distâncias, as quais requerem do atleta o desenvolvimento de características distintas das tipicamente associadas às distâncias menores. O nosso objetivo foi comparar o limiar anaeróbio (LAn) de corredores ultramaratonistas (UM, n=5 e 34.6±2.3 anos, 65.1±3.5kg e 1.78±0.05m) e de meio-fundo (MF, n=5 e 25.5±3.9 anos, 59.6±6.4kg e 1.74±0.06m). Os corredores realizaram, numa pista exterior, um protocolo de 7x800m (com incrementos de 1km/h e intervalos de 30s) até a exaustão. Durante os intervalos, e no final do teste, procedeu-se à recolha de uma amostra de sangue capilar do lóbulo auricular (*Lactate Pro, Arkay, Inc, Kyoto, Japão*) para análise das concentrações de lactato capilar ([La-]). O LAn foi determinado individualmente através da curva [La-]/velocidade. Após verificação da normalidade amostral foi efetuado um t-test de medidas independentes para comparação dos grupos (P≤0.05). Os resultados não evidenciaram diferenças entre grupos nas [La-] correspondentes ao LAn (2.5±0.3 vs. 2.8±0.3mmol.L⁻¹ nos UM e MF, respetivamente) mas a % do LAn relativo à velocidade máxima evidenciou uma tendência para ser inferior nos UM comparativamente aos MF (84.1±3.5 vs. 88.2±1.4%; P=0.07). Os dados sugerem que, apesar de não terem sido encontradas diferenças entre os grupos estudados (provavelmente devido à reduzida dimensão amostral), os corredores MF evidenciam uma maior predisposição para o desempenho em distâncias onde a capacidade aeróbia, traduzida pelo LAn, se consubstancia como fator determinante. Os corredores UM, devido às distâncias longas das competições em que participam, estarão, provavelmente, melhor adaptados a intensidades abaixo do LA.

AUTORES:

Ana C. Sousa^{1,2}
Ricardo J Fernandes^{1,2}
Núria Rodríguez³
J. Arturo Abraldes⁴

¹ Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, Portugal

² Laboratório de Biomecânica do Porto, Universidade do Porto, Portugal

³ Departamento de Atividade Física e Desporto, Universidade Católica de Santo António, Múrcia, Espanha

⁴ Departamento de Atividade Física e Desporto, Faculdade de Ciências do Desporto, Universidade de Múrcia, Múrcia, Espanha

RESUMO

Nos últimos anos têm-se registado vários episódios de morte súbita durante a prática desportiva. Sabendo-se que os responsáveis pelas emergências médicas necessitam intervir rapidamente para realizar técnicas de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), não se conhece, no entanto, o efeito que esse esforço prévio tem na sua qualidade. O nosso objetivo foi caracterizar os parâmetros cardiorrespiratórios da RCP após um esforço máximo. Dez responsáveis de emergências (27.6±5.3 anos, 68.1±2.5kg e 1.73±0.05m) realizaram um protocolo de 4-min RCP (taxa de compressão-ventilação 30:2) num manequim precedidos de uma corrida máxima de 100-m. O consumo de oxigénio (VO₂) e a frequência cardíaca (FC) foram analisados respiração-a-respiração por um analisador de gás portátil (K4b2, Cosmed, Itália), sendo o VO₂pico e a FCpico considerados como os valores mais elevados durante os 4-min RCP. A corrida induziu um crescimento rápido do VO₂ e da FC, com os valores mais elevados sendo atingidos nos primeiros momentos do esforço (42.3±4.2 ml.kg⁻¹.min⁻¹ e 169±11 bpm). Depois, até ao 2-min de RCP, verificou-se um decréscimo rápido e acentuado dos valores de VO₂ e FC, que se mantiveram estáveis até ao final do esforço (22.4±5.4 ml.kg⁻¹.min⁻¹ e 120±8 bpm). Concluímos que uma corrida de 100-m realizada à máxima velocidade induz uma variação rápida e exponencial dos valores de VO₂ e FC nos primeiros momentos do esforço, pelo que se sugere que o estado de fadiga do executante deva ser considerado como um estímulo efetivo no treino da RCP, neste caso nos responsáveis de emergências, assegurando uma melhor qualidade nas insuflações para a vítima.

Caraterização fisiológica da ressuscitação cardiopulmonar após corrida de curta duração

PALAVRAS CHAVE:

Ressuscitação cardiopulmonar.
VO₂. FC. fadiga

717

AUTORES:

Marcelle de Oliveira Martins¹
Fernando José Guimarães¹
Thiago Coelho de Aguiar Silva¹
Rhenan Rodrigues Barbosa¹
Aline Pâmela Almeida¹
Saulo Oliveira¹
Manoel da Cunha Costa¹

¹ Universidade de Pernambuco, Brasil

RESUMO

Com intuito de avaliar respostas hemodinâmicas agudas (frequência cardíaca (HR) e pressão sanguínea (BP)) em diferentes exercícios de Treinamento Suspenso, universitários (n=09; 23,78 ± 3,31 anos) realizaram o agachamento de frente, agachamento de costas e remada baixa em diferentes inclinações corporais (mínimo 35° e máximo 60°; séries de 30 segundos; cadência de 78/4 bips por minuto). Após verificar normalidade aplicou-se o teste T de Student pareado. Foram observadas diferenças significativas entre agachamento de frente e agachamento de costas em 45° (HR: 107,9±25,9 / 88,7±19,2, p=0,03; BP sistólica: 135,7±14,8 / 128±10, p=0,05); agachamento de frente e remada em 45° e (BP sistólica: 136,8±13,3 / 122,2±8,4, p=0,02; BP diastólica: 76,6±9,5 / 62,6±7,5, p=0,00) e agachamento de frente e remada em 60° (HR: 109,6±22,9 / 97,4±13,4, p=0,05; BP diastólica: 73,8±11,9 / 58,9±8,5, p=0,00), com maiores valores sempre no agachamento de frente. O agachamento de costas alterou mais que a remada a BP diastólica em 35° (66,9±9,0 / 75,7±8,0, p = 0,00) e 45° (62,6±7,5 / 74,3±7,8, p = 0,01) e a BP sistólica em 45° (122,2±8,4 / 128,0±10,0, p=0,05). Não houve hipertensão reativa ao esforço. Conclui-se que os fatores mais determinantes para o estresse hemodinâmico foram: a) variação na posição do centro de gravidade quando comparados exercícios similares (agachamento de frente X de costas); b) quantidade de massa muscular envolvida no movimento quando a posição dos braços é igual (agachamento de frente X remada); c) posição dos braços mais elevada quando há estímulo do mesmo segmento (agachamento de frente X de costas).

Respostas hemodinâmicas no treinamento suspenso em diferentes exercícios e ângulos de inclinação

PALAVRAS CHAVE:

Treinamento suspenso. Pressão sanguínea. Frequência cardíaca. Intensidade. Inclinação corporal.

718

HISTÓRIA DO DESPORTO

392. Uma análise comparada da relação entre a constituição do esporte e os poderes Públicos:

Rio de Janeiro e Bahia
Coriolano Pereira da Rocha Junior,
Carlos Fernando Ferreira da Cunha
Junior, Luis Carlos Lira

393. A legislação do desporto no município de Fortaleza, de 1985 aos dias atuais

Daniel Pinto Gomes, Arliene Stephanie
Menezes Pereira, Lafaete Moreira
de Assis, Francisca Cristiane Coelho
Carneiro, Antônio Ulisses de Souza
Júnior, Ana Jéssica Sousa Rocha,
Francisca Edya Esteves de Lima,
Andréia Alves Marcolino

394. Pós-graduação em Educação Física no Brasil:

o estado da arte da ginástica
Regina Simões, Fernanda Machain
Tannus, Wagner Wey Moreira

395. Os primeiros homens na dança clássica no sul do Brasil

Carolina Duarte Diogo Carlos, Lisete
Arnizaut Machado de Vargas

396. Políticas públicas de ensino superior:

Caminhos da ciência, tecnologia
e educação no Brasil como
determinantes da significação
da educação Física brasileira
como campo científico

Anisio Calciolari Júnior, Morgana
Claudia Silva, Giuliano Gomes de Assis
Pimentel, Antonio Geraldo Magalhães
Gomes Pires

397. Futebol e identidade nacional na obra de Nelson Rodrigues (1951-1970)

Natasha Santos, André
Mendes Capraro

398. Os primórdios dos esportes de combate na cidade do Rio de Janeiro:

uma análise a partir dos jornais
Riqueldi Straub Lise,
André Mendes Capraro

399. Narrativa do futebol como uma metáfora da organização política da sociedade Brasileira. Ou vice versa?

Fábio Tomio Fuzii, Thelma Hoehne
Peres Polato

AUTORES:

Coriolano P da Rocha Junior ¹
Carlos F F da Cunha Junior ²
Luis Carlos Lira ²

¹ Universidade Federal da Bahia, Brasil

² Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

Uma análise comparada da relação entre a constituição do esporte e os poderes públicos:

Rio de Janeiro e Bahia

PALAVRAS CHAVE:

Esporte. Política. Rio de Janeiro. Bahi.

137

RESUMO

Este estudo analisou comparativamente a construção de projetos de modernidade e a conformação do campo esportivo no Rio de Janeiro e na Bahia e as relações entre os poderes políticos e o esporte. Para investigar Salvador, usamos como fontes jornais de circulação diária e revistas. Para o Rio de Janeiro, trabalhamos com estudos já prontos. Foi entre fins do século XIX e início do século XX, que o esporte viveu sua fase de implantação e busca de consolidação, como uma experiência corporal que representava ideais da modernidade. Foi nesse período que se constituíram as primeiras iniciativas de ligação entre os esportes e a classe política. O estabelecimento da existência ou não de uma relação entre a política e o esporte se via no envolvimento direto dos políticos com as atividades, ou numa convivência mediada pelas entidades dirigentes. Entender o papel da participação política, na constituição do esporte, pode ajudar a análise do desenvolvimento esportivo. Concluímos que os esportes na Bahia não alcançaram o mesmo desenvolvimento que no Rio de Janeiro, devido à falta de apoio, seja com financiamento direto, ou com reformas que facilitassem as práticas. Ao contrário do Rio de Janeiro, as principais obras urbanas baianas não aconteceram em locais próximos aos espaços esportivos e com o tempo, a elite soteropolitana, diferente da carioca, se deslocou para longe dos locais usados como praças esportivas.

AUTORES:

Daniel Pinto Gomes ¹
Arliene S Menezes Pereira ²
Lafaete Moreira de Assis ¹
Francisca C Coelho Carneiro ¹
Antônio U de Souza Júnior ¹
Ana Jéssica Sousa Rocha ¹
Francisca E Esteves de Lima ¹
Andréia Alves Marcolino ¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

² Prefeitura Municipal de Fortaleza, Brasil

RESUMO

O presente trabalho procura analisar a política do esporte, regulamentada em forma de lei, entre os anos de 1985 – 2015 no município de Fortaleza. Tal pesquisa foi realizada a partir de um diálogo com a historiografia da cidade em pauta e com o debate sobre políticas públicas de esporte no Brasil. Tomamos como fonte privilegiada as normas jurídicas aprovadas na Câmara Municipal de Fortaleza e sancionadas pelos prefeitos em exercício em cada período histórico. Das trinta e quatro normas jurídicas documentadas onze, a sua maioria, instituem datas comemorativas, sete instituem eventos no calendário esportivo da cidade, quatro regulamentam o uso do espaço público, outras quatro dão providências relativas à realização da Copa do Mundo de Futebol, três instituem incentivo de acesso ao esporte, duas denominam espaços públicos e outras três, em seu conjunto, criam a Secretaria de Esporte e Lazer e de espaços públicos voltados ao atendimento do esporte. Apesar dos avanços no tocante as discussões sobre o atendimento e legislação do direito de acesso ao esporte na cidade de Fortaleza, é pouco notória uma política pública efetiva que transcenda os programas de governo de cada gestão eleita durante o período do estudo. A maioria das ações previstas em lei é fragmentária, atendendo a interesses de pequenos grupos da sociedade, e corriqueiramente sazonais, destacando-se pequenos eventos realizados pelo poder executivo municipal. No tocante a grandes eventos há a criação de “estados de exceção”, desregulamentando o ordenamento fiscal da cidade, insurgindo-se a favor da diminuição da intervenção estatal.

A legislação do esporte no município de Fortaleza, de 1985 aos dias atuais

PALAVRAS CHAVE:

Política. Desporto. Esporte. Fortaleza.

197

AUTORES:

Regina Simões ¹
Fernanda Machain Tannus ¹
Wagner Wey Moreira ¹

¹ Núcleo de Estudos e Pesquisas em Corporeidade e Pedagogia do Movimento – NUCORPO; Programa de Mestrado em Educação e Educação Física; Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM-MG, Brasil

**Pós-graduação
em Educação Física no Brasil:**

O estado da arte da ginástica

PALAVRAS CHAVE:

Pós-graduação. Ginástica. Tese. Dissertação.

261

RESUMO

Atualmente existem 49 programas brasileiros de pós graduação em Educação Física, com a missão de produzir e socializar o conhecimento da área. Como a Ginástica representa um dos conteúdos/conhecimentos inerentes à Educação Física, é relevante verificar como ela vem sendo tratada neste espaço. O objetivo da presente pesquisa foi identificar e analisar as dissertações e teses brasileiras sobre ginástica produzidas na pós graduação no período de 2000-2015. Para tal, foi feito um levantamento *online* dos programas e respectivas investigações sobre o tema no site da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Os resultados foram tabulados numa planilha e criadas categorias com base na Análise de Conteúdo (MORAES, 1999). Do total de 49 programas, 15 investigaram a ginástica (30,6%). Nestes, há 78 trabalhos (65 dissertações e 13 teses), sendo a maioria na região sudeste (53,9%) e produzidos por universidades públicas (85,8%). O ano de 2008 foi o que mais produziu dissertações e o de 2012 as teses. Após a análise léxica dos estudos, estabeleceu-se oito categorias: Ginástica de Competição (20,5%); Ginástica Laboral e Qualidade de Vida (17,9%); Cursos de Educação Física e Prática Profissional em Ginástica (14%); Ginástica e o Ensino-Aprendizagem (14%); Hidroginástica (10,2%); Ginásticas de Academia (8,9%); Formação de Técnicos e Atletas nas Ginásticas de Competição (7,7%); História e a Ginástica (6,4%). Fica patente que o tema Ginástica ainda necessita ser melhor trabalhado na produção científica dos programas e deve ser dada maior atenção para as modalidades esportivas presentes no programa da Federação Internacional de Ginástica. Agradecimentos: à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG.

AUTORAS:

Carolina Duarte Diogo Carlos ¹
Lisete A Machado de Vargas ¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

**Os primeiros homens
na dança clássica
no sul do Brasil****PALAVRAS CHAVE:**

Ballet. Porto Alegre. História da dança.
Homens na dança.

381

RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo de contribuir com bibliografia adicional para a história da dança. Relata a trajetória de bailarinos do sexo masculino que alcançaram reconhecimento na arte da dança em período em que eram estigmatizados por escolherem o ballet clássico como atividade no Brasil. Para isso, foram selecionados três profissionais: João Luiz Rolla, Rony Leal e Antônio Carlos Cardoso. O primeiro estudou e seguiu seu trabalho como formador de bailarinos em Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, onde manteve escola de dança. Os dois últimos complementaram seus estudos e, também integraram companhias européias. Esse resgate foi possível com a colaboração de Rony Leal e Antônio Carlos Cardoso, através de entrevistas e do fornecimento de imagens e documentos de seus acervos pessoais. Para referir a trajetória de João Luiz Rolla, a base foi bibliográfica e no seu material, disponível no Centro de Memória de Esporte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

AUTORES:

Anísio Calciolari Júnior ^{1,2,4}
Morgana Cláudia Silva ^{2,5}
Giuliano G de Assis Pimentel ³
Antonio G M Gomes Pires ²

¹ Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Brasil

² Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil

³ Universidade Estadual de Maringá, Paraná, Brasil

⁴ Universidade Norte do Paraná, Paraná, Brasil

⁵ Faculdade Integrado de Campo Mourão, Paraná, Brasil

RESUMO

A constituição do campo científico no Brasil, a partir de 1950, foi determinante para a criação de Aparelhos Ideológicos de Estado responsáveis por elaborar e implementar Política Públicas de Ciência e Tecnologia. O Estado, buscando criar as estruturas fundantes para o desenvolvimento da nação, assume a ciência como campo estratégico para mostrar o potencial socioeconômico do país. Esse ideal de ciência e desenvolvimento que o Brasil materializou em suas políticas para o setor recebeu forte influência do processo de institucionalização da ciência nos Estados Unidos. Nessa nova relação com a ciência, o Estado passa a ser o principal financiador da pesquisa básica e, a Universidade, o lugar social para sua realização. Diante desse cenário, o objetivo do estudo é compreender o processo de constituição do campo científico da Educação Física brasileira a partir do contexto político, científico e educacional estabelecido a partir das relações político-ideológicas entre o Brasil e os Estados Unidos. Utilizamos como fontes documentais os Acordos MEC-USAID, que estão sendo analisados a partir dos princípios teórico-metodológicos da Análise do Discurso e da Teoria dos Campos de Pierre Bourdieu. As análises iniciais apontam para uma desestruturação da ideia hegemônica na área de que a constituição do campo científico da Educação Física ocorreu a partir da influência do movimento disciplinar da Educação Física norte-americana “deflagradas” por Henry (1964). Nesse sentido, acreditamos que esse ideal foi instituído sem uma reflexão do contexto histórico, sem uma análise mais apropriada do que estava na base ideológica desse movimento.

Políticas públicas de ensino superior: Caminhos da ciência, tecnologia e educação no Brasil como determinantes da significação da Educação Física brasileira como campo científico

PALAVRAS CHAVE:

Políticas públicas. Ciência. Educação Física. Campo científico.

385

AUTORES:

Natasha Santos ¹
André Mendes Capraro ¹

¹ Universidade Federal do Paraná, Brasil

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa é analisar as abordagens futebolísticas na obra de Nelson Rodrigues, entre 1951 e 1970. Se Nelson Rodrigues, independentemente do gênero que escrevia, mantinha-se na intersecção entre o factual e o fictício, pode-se constatar que, assim como a dramaticidade típica do teatro rodrigueano adentra a crônica esportiva, o futebol – enquanto tema do cotidiano – também ocupou um espaço na ficção, representada pelos contos e roteiros. Nesse sentido, quais as conjunções utilizadas por Nelson Rodrigues, ao retratar o futebol em sua obra do período entre 1951 e 1970? O esporte nos roteiros e contos é o mesmo dramatizado nas crônicas ou assume papel preponderante na psicologização de seus personagens? E, em contrapartida, esse ponto de vista psicológico acerca dos personagens adentra a crônica esportiva? A fim de solucionar as questões levantadas previamente, fez-se necessário o uso da análise literária, proposta de Antonio Candido, que considera tanto as questões do texto por si só, quanto os aspectos do contexto que, inevitavelmente, permeiam a obra. Com base na análise das fontes, constatou-se que, se na crônica esportiva, Nelson Rodrigues se utilizava da psicologia para falar do complexo de vira-latas e do bem-estar do atleta, que se sentia inferior diante de estrangeiro, nos contos e roteiros o autor estabelece o futebol como elemento de sublimação das representações cotidianas. A trama teatral, que também se reflete no conto, atua como um meio de exemplificar, de maneira prática, os sentimentos em torno do esporte, expostos na crônica.

Futebol e identidade nacional na obra de Nelson Rodrigues (1951-1970)

PALAVRAS CHAVE:

Futebol. Nelson Rodrigues. Literatura. Identidade nacional.

395

AUTORAS:

Riqueldi Straub Lise¹

André Mendes Capraro¹

¹ Universidade Federal do Paraná, Brasil

Os primórdios dos esportes de combate na cidade do Rio de Janeiro: Uma análise a partir dos jornais

PALAVRAS CHAVE:

Violência. Identidade nacional. Artes marciais.

Esporte de combate. Capoeira.

447

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar os primórdios e a popularização do boxe, da luta romana, do jiu-jitsu e do jogo da capoeira na cidade do Rio de Janeiro, nas primeiras décadas do século XX. Para tanto, utilizou-se de fontes jornalísticas, as quais exigem cuidado no sentido de identificar as condições técnicas de produção vigentes, bem como o questionamento do que foi escolhido e por que, pensando no contexto do que se tinha disponível para a publicação. Considerando aspectos relacionados com a violência e identidade nacional, questiona-se: como as modalidades de combate e as artes marciais foram retratadas nos periódicos da cidade do Rio de Janeiro, nas primeiras décadas do século XX? Dessa forma, a pretensão deste trabalho é entender como os periódicos se manifestavam diante das novas lutas que se desenvolviam no país. Ao longo desta pesquisa foi possível perceber que o processo de urbanização da cidade do Rio de Janeiro, ocorrido no início do século XX, coadunado a um ideário modernista, propiciou a introjeção de novos hábitos e costumes estrangeiros, dentre eles a adoção de diversas práticas esportivas, como o turfe, o remo e o futebol. Se por um lado o processo de modernização da então capital federal contemplava principalmente os anseios de uma elite, com sentido à aproximação dos hábitos europeus; por outro lado, este incipiente ambiente urbano possibilitou a popularização de alguns esportes nos extratos populacionais menos privilegiados economicamente, como o boxe, a luta romana, o jiu-jitsu e a capoeira.

AUTORES:

Fábio Tomio Fuzii¹

Thelma Hoehne Peres Polato¹

¹ Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Narrativa do Futebol como uma metáfora da organização política da sociedade brasileira. Ou vice versa?

PALAVRAS CHAVE:

Futebol. História. Política. Brasil.

459

RESUMO

Este texto destaca a possibilidade de narrar e analisar o futebol brasileiro como uma metáfora do contexto histórico político vivido pelo Brasil entre a década de 1950 e o ano de 2016. Parte-se da análise da relação entre a organização política da sociedade brasileira e os diferentes contextos apresentados pelo futebol, com destaque nos anos em que foi campeão mundial. O futebol brasileiro se mostra como uma interessante analogia da política, economia e sociedade quando conquista as copas de 1958, 1962 e 1970 junto com a euforia da industrialização e modernização e o "milagre econômico". A ditadura militar (1964-1985) reservou momentos difíceis para a sociedade e para o futebol. A superação desse cenário aconteceu em 1994 quando o Brasil voltaria a triunfar no campeonato mundial e o país estabilizou a moeda, controlando a inflação com plano Real. Nos anos 2000, apesar das denúncias de corrupção na CBF e o enfraquecimento do futebol nacional o Brasil conseguiria mais uma conquista em 2002. Politicamente, o Brasil queria mudança e isso aconteceu com a eleição de Lula e depois de Dilma potencializando conquistas sociais. Mas o Brasil sofreu um abalo em 2016 com um pedido de impeachment com motivações políticas e não jurídicas, um golpe na democracia. Assim como podemos falar que o 7x1 foi um golpe no futebol brasileiro. Portanto, esse jogo de reflexão nos permite compreender a história do futebol com fatos políticos e vice-versa, ultrapassando o entendimento do esporte como um espetáculo desconexo com questões mais amplas da sociedade.

MEDICINA DESPORTIVA

402. **Estudo comparativo de diferentes aparelhos para mensuração da pressão arterial**

Matheus Pastore, Diego Santos,

Gisele Petreca Leal, Stéfani

Aparecida Marcolino dos Reis,

Letícia Aparecida Calderão Sposito,

Lucas Fernandes de Souza, Rafael

Henrique Brito de Souza, Fabiano

Fernandes da Silva, Elisângela Silva

AUTORES:

Matheus Pastore ¹
Diego Santos ¹
Gisele Petreca Leal ¹
Stéfani A Marcolino dos Reis ¹
Letícia A Calderão Sposito ¹
Lucas Fernandes de Souza ¹
Rafael H Brito de Souza ¹
Fabiano Fernandes da Silva ¹
Elisângela Silva ¹

¹ Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Sul de Minas
Gerais, Brasil

**Estudo comparativo
de diferentes aparelhos
para mensuração
da pressão arterial****698****KEY WORDS:**

Pressão arterial. Diferentes aparelhos. Aferir.

RESUMO

O objetivo desse trabalho foi comparar os dados obtidos através da mensuração da pressão arterial (PA) em diferentes aparelhos com um mesmo grupo de indivíduos. A amostra foi constituída de 12 sujeitos do sexo masculino, idade de 22+2,52 anos, com ausência de patologias que interferissem na PA. Para mensuração da PA foram utilizados os seguintes equipamentos: *Aner Durashock DS44 (WelchAllyn)* (WA), Monitor de Pressão Arterial Automático Omron (AO), Monitor de Pressão Arterial de Inflação Manual Omron (OIM), Monitor de Pressão Arterial Digital Automático de Pulso (*TechLine*) (TL) e Estetoscópio Cardiológico Eternity (BIC). Todas as mensurações foram realizadas no braço esquerdo, sendo que antes da primeira e entre elas, os sujeitos ficaram sentados por cinco minutos. Para análise dos dados foi utilizado a ANOVA e o teste de Post Hoc de Tukey ($p < 0,05$). Os resultados para a pressão arterial sistólica (PAS) e a pressão arterial diastólica (PAD) foram, respectivamente, de 120,8+10,84 e 72,5+7,54 mmHg para WA; 127,5+13,18 e 68,3+11,52 mmHg para OA; 125,8+10,31 e 66,4+12,46 mmHg para OIM; 1368+13,11 e 77,8+9,98 mmHg para TLP. Observou-se diferença significativa entre WA e TLP para a PAS ($p < 0,05$), sendo que o valor médio do último foi superior ao valor médio do WA. Pode-se observar que o esfigmomanômetro de pulso TL, modelo Z-40, não deve ser utilizado em pesquisas ou no dia-a-dia, pois este sobrestima os valores da PAS quando comparado com o esfigmomanômetro aneróide WA, o qual atende a todas exigências da *Association for the Advancement of Medical Instrumentation* com a classificação A.

NUTRIÇÃO E DESPORTO

406. Atividade física e estado nutricional em idosas moçambicanas

Timóteo Daca, António Prista,
Francisco Tchonga, Amilcar Tovel,
Jorge Uate, Go Tani

407. Consumo de álcool e atividade física: influência na composição corporal e em parâmetros fisiológicos com impacto no estado de saúde de alunos do ensino superior

Rui Paulo¹, Pedro Mendes, Marco Batista, Samuel Honório, André Ramalho, João Serrano, João Petrica

408. Creatina previne a perda de massa muscular cardíaca e esquelética em ratos caquéticos induzidos por tumor de Walker-256

Fernando Borges, Camila Padilha, Poliana Marinello, Alessandra Armani, Rafael Deminice, Flávia Guarnier, Rubens Cecchini

409. Avaliação da ingestão alimentar em indivíduos com esquizofrenia:

um estudo descritivo
Sara Carvalho, Raquel Costa, Sandra Abreu, Rui Corredeira, Tânia Bastos

410. Atividade física, hábitos alimentares e risco de obesidade:

estudo transversal em rapazes dos 7 aos 9 anos de idade
Aristides Machado-Rodrigues, João Valente-dos-Santos, Luís Ribeiro, Augusta Gama, Isabel Mourão, Helena Nogueira, Victor Rosado, Cristina Padez

AUTORES:

Timóteo Daca^{1,2}
António Prista^{1,2}
Francisco Tchonga^{1,3}
Amílcar Tovel^{1,2}
Jorge Uate^{1,2}
Go Tani⁴

¹ Núcleo de Investigação em Actividade Física e Saúde, Moçambique

² Centro de Investigação e Desenvolvimento do Desporto e Actividade Física, Fac. Educação Física e Desporto da U Pedagógica, Moçambique

³ Escola Superior de Ciências do Desporto da Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique

⁴ Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, Brasil

RESUMO

A forma como a actividade física (AF) tem impacto no estado nutricional tem sido justificado a necessidade do estudo da sua associação. Estudos, desta temática em idosos africanos estão ainda na fase inicial e são escassos. Foi objetivo determinar a associação dos níveis de actividade física (NAF) com estado nutricional em idosas moçambicanas. Participaram no estudo 69 voluntárias idosas (66,6 ± 6,7 anos de idade) que foram classificadas em “Normais”(N); “Com sobrepeso” (S) e Obesas (O). O NAF foi avaliado com recurso a um acelerómetro (Actigraph GTX3) que foi colocado por 7 dias consecutivos ao nível da cintura. Os dados do acelerómetro foram utilizados para determinar o tempo médio em actividade moderada a vigorosa (AFMV). A prevalência de sobrepeso e obesidade foi de 21,5% e 46,1% respectivamente sendo 80% a percentagem de participantes que despenderam mais de 30 minutos diários em APMV. O tempo médio diário despendido em APMV (em minutos) diminuiu do grupo mais leve para o mais pesado (N = 68,6 ± 34,2; S=52,9±23,0; O=45,4±23,6) sendo a diferença significativa entre o grupo N e O (F=4,43; p=0,003). A correlação entre o IMC e APMV controlada pela idade foi negativa (r=-0,416; p=0,001). Concluiu-se que as idosas moçambicanas apresentaram um elevado NAF mesmo com elevadas taxas de sobrepeso e obesidade. Contudo foi confirmada uma associação negativa entre a massa corporal e actividade física.

Actividade física e estado nutricional em idosas moçambicanas

PALAVRAS CHAVE:

Actividade física. Estado nutricional. Idosas.

27**AUTORES:**

Rui Paulo^{1,2}
Pedro Mendes^{1,2}
Marco Batista^{1,2}
Samuel Honório^{1,2}
André Ramalho¹
João Serrano^{1,3}
João Petrica^{1,3}

¹ Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal

² Research, Education and Community Intervention (RECI), Portugal

³ FCT and CI&DETS (Pest-OE/CED/UI4016/2011)

RESUMO

Este estudo objetiva constatar a influência da prática da actividade física (AF) e do consumo de bebidas alcoólicas ao nível da composição corporal e de alguns parâmetros fisiológicos com impacto no estado de saúde, de sujeitos sedentários e com prática diferenciada de AF, estudantes do Ensino Superior. Objetivou-se também correlacionar os indicadores mensurados. Estudo transversal com amostra constituída por 132 estudantes, com média de idade de 21,08 ± 2,23 anos, de ambos os géneros, divididos em 3 grupos: GESCOLA+EXERCÍCIO – 58 estudantes praticantes de AF supervisionada e periodizada, letiva e extracurricular; GESCOLA – 44 estudantes praticantes de AF letiva, supervisionada e periodizada; GSEDENTÁRIOS – 30 estudantes sedentários. Para caracterizar a amostra quanto ao tipo de AF, aplicámos uma adaptação do questionário de Telama et al. (1997). Avaliaram-se os valores de composição corporal (IMC, perímetro da cintura (PC) e % massa gorda (%MG)) e os valores de glicemia, colesterol e triglicéridos. Os dados obtidos foram tratados no S.P.S.S. 19.0, através dos testes: U de Mann-Whitney; análise de variância – ANOVA (LSD); teste de correlação de Pearson e Spearman. O GESC+EXERC obteve resultados estatisticamente diferentes (p≤0,05) e mais favoráveis nas variáveis de composição corporal e nos Triglicéridos, comparativamente ao GSEDENTÁRIOS. Relativamente ao consumo de bebidas alcoólicas verificámos que os consumidores mais frequentes obtiveram resultados estatisticamente diferentes e menos favoráveis nas variáveis avaliadas. Verificámos também que há correlação positiva entre o consumo de álcool e os valores de composição corporal, ou seja, parece que quanto maior o consumo de álcool, mais elevados os valores de composição corporal. A prática de exercício supervisionado parece contribuir para a melhoria de alguns parâmetros fisiológicos avaliados, promovendo maior funcionalidade e diminuindo a apetência para patologias metabólicas e cardiovasculares. Por sua vez o consumo de álcool parece afetar negativamente os parâmetros avaliados, que influenciam o estado de saúde.

Consumo de álcool e actividade física: Influência na composição corporal e em parâmetros fisiológicos com impacto no estado de saúde de alunos do ensino superior

PALAVRAS CHAVE:

Actividade física. Parâmetros fisiológicos. Álcool. Sedentarismo.

29

AUTORES:

Fernando Borges ¹
Camila Padilha ¹
Poliana Marinello ¹
Alessandra Armani ¹
Rafael Deminice ¹
Flávia Guarnier ¹
Rubens Cecchini ¹

¹ Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Creatina previne a perda de massa muscular cardíaca e esquelética em ratos caquéticos induzidos por tumor de Walker-256

PALAVRAS CHAVE:

Alterações cardiovasculares. Creatina. Musculatura esquelética. Tumor de Walker. Caquexia neoplásica.

172

RESUMO

A suplementação com creatina tem emergido como uma terapia promissora nas alterações cardiovasculares em diferentes doenças. Sendo assim, esse trabalho investigou o efeito da creatina sobre a adaptação cardíaca e a perda de massa corporal em 5 e 10 dias de ratos *Wistar* portadores de tumor de Walker-256. Para isso, os animais foram divididos em 8 grupos: controle (C), controle tratado com creatina (CC), inoculados com tumor (T) e inoculados com tumor tratado com creatina (TC), em 5 (TC5) e 10 (TC10) dias. A creatina (8g/L) foi ofertada na água de beber aos animais do grupo CC e TCs. Para indução do tumor foram inoculadas 8×10^7 células viáveis, via intramuscular no flanco direito dos animais. O grupo T apresentou 7,4% e 9,5% de redução no peso corporal em 5 e 10 dias respectivamente. A suplementação com creatina não foi capaz de reverter esse quadro. Observou-se um aumento de 20% da massa no ventrículo esquerdo após 5 dias e 31% após 10 dias, e uma diminuição de 26% na massa no ventrículo direito em 5 dias e 27% em 10 dias, sendo totalmente revertida nos grupos com suplementação de creatina. No músculo gastrocnêmio a redução foi de 21% em 5 dias e 36% em 10 dias, enquanto os grupos TCs não apresentaram perda de massa. Não houve alteração na massa dos átrios e nem no peso total do coração. Os resultados demonstram que a creatina preveniu a modulação do tumor sobre a musculatura cardíaca e esquelética.

AUTORES:

Sara Carvalho ¹
Raquel Costa ²
Sandra Abreu ²
Rui Corredeira ²
Tânia Bastos ^{3,4}

¹ Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

² CIAFEL, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

³ CIFI²D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

⁴ CIDESD, Instituto Universitário da Maia, ISMAI, Portugal

RESUMO

Em indivíduos com esquizofrenia a medicação antipsicótica e os inadequados estilos de vida contribuem para elevados níveis de obesidade e diabetes. Os hábitos alimentares nesta população são de especial importância uma vez que podem influenciar o prognóstico da doença. Contudo, verifica-se uma carência na investigação no que diz respeito à caracterização dos hábitos alimentares e na população com esquizofrenia. O objetivo deste estudo foi identificar os valores da ingestão energética total e os hábitos alimentares de indivíduos com esquizofrenia e compará-los com as recomendações e os valores de referência para a população portuguesa. A amostra foi constituída por 48 indivíduos (10♀) com diagnóstico de esquizofrenia (média 42,8±8,7 anos). Foram recolhidas medidas antropométricas e aplicado o Questionário semi-quantitativo de Frequência Alimentar. Os resultados demonstram que 31,3% da amostra apresenta excesso de peso, enquanto 45,8% apresenta obesidade. Relativamente à ingestão energética total, a amostra situa-se dentro do patamar recomendável (2060 Kcal). Contudo, a amostra apresenta consumo excessivo de gordura, proteínas e açúcares, e défices no consumo hortícolas, fruta e leguminosas. Quando comparamos os nossos resultados com a população portuguesa, foi possível verificar que os hábitos alimentares são similares. No entanto, os valores de consumo de gordura, proteínas e açúcares são mais elevados nos indivíduos com esquizofrenia. Devido aos diversos fatores de risco associados à doença, que estes indivíduos apresentam, torna-se importante participarem em programas de intervenção que permitam um melhor controlo de peso, das comorbidades inerentes à doença e ainda aconselhamento nutricional.

Avaliação da ingestão alimentar em indivíduos com esquizofrenia:

Um estudo descritivo

PALAVRAS CHAVE:

Esquizofrenia. Ingestão alimentar.

348

AUTORES:Aristides Machado-Rodrigues^{1,2}João Valente-dos-Santos³Luís Ribeiro⁴Augusta Gama²Isabel Mourão⁵Helena Nogueira¹Victor Rosado¹Cristina Padez¹¹ C Investigação em Antropologia e Saúde, U Coimbra, Portugal² Inst. Politécnico de Viseu, Portugal³ U Lusófona, Lisboa, Portugal⁴ ESS, U Algarve, Portugal⁵ UTAD, Portugal

Atividade física, hábitos alimentares e risco**de obesidade: Estudo transversal em rapazes dos 7 aos 9 anos de idade****468****PALAVRAS CHAVE:**

Hábitos alimentares. Atividade física.

Sedentarismo. Obesidade pediátrica.

RESUMO

A prevalência da obesidade infantil atingiu em Portugal proporções epidémicas. Por um lado, existem alguns hábitos alimentares que se têm revelado cruciais para a manutenção da saúde e a prevenção da doença. Por outro lado, a diminuição da actividade física (AF) habitual tem-se revelado uma das grandes preocupações para o risco de obesidade. O objectivo deste estudo foi analisar a associação entre a AF, os diferentes hábitos alimentares e o risco de excesso de peso/obesidade em crianças Portuguesas. A amostra foi constituída por 2077 raparigas de 7-9 anos de idade. A massa corporal, estatura e IMC foram determinados e os sujeitos foram classificados em normoponderais, com excesso de peso/obesos (Cole e col. (2000)]. Os hábitos alimentares foram avaliados com o recurso a um questionário de frequência alimentar, e a AF e sedentarismo (i.e. tempo de ecrã) medidos por *self-report*. Foi utilizada uma regressão logística, controlando para a idade, sedentarismo e hábitos-nutricionais. O modelo estatístico mostrou uma associação inversa entre a AF e o risco de obesidade (95% CI 1.00 to 1.02, $p < 0.05$); após controlo do sedentarismo, esta associação deixou de ter significado estatístico. O modelo final de regressão revelou que as crianças que consumiam sopa de legumes diariamente tinham menos 78% de probabilidade de serem classificadas como crianças obesas/excesso de peso. Depois de controladas as variáveis concomitantes, não se verificou uma associação entre a AF e o risco de obesidade. Este estudo mostrou uma associação negativa entre o consumo de sopa e o aumento de peso.

PEDAGOGIA E DIDÁTICA DO DESPORTO

415. **A identidade da jogadora de futebol sénior portuguesa**

Sara Sá, Paula Queirós, Paula Batista

416. **Supervisão de estágio:** A construção do conhecimento pedagógico na formação inicial do professor de educação física em contexto de estágio supervisionado I

Marta de Moura Costa, Joana Lys Gomes de Carvalho Santiago

417. **A constituição da identidade profissional em Educação Física e os reflexos do estágio curricular**

Ana L. Barbosa Anversa, Arestides P da Silva Júnior, Patric Paludett Flores, Camila Rinaldi Bisconsini, Amauri A Bássoli de Oliveira

418. **Educação a distância: correlação entre material didático e ambiente virtual de aprendizagem**

Ana L. Barbosa Anversa, Douglas dos Santos Chanan, Arestides P da Silva Júnior, Patric Paludett Flores, Camila Rinaldi Bisconsini, Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira

419. **Contributo para a didática do Basquetebol:** Comparação entre dois modelos de ensino

António Vicente, Aldo Costa, Júlio Martins, Carlos Cardoso, Joana Santos, Nuno Calvário, João Marques, Kelly O'Hara

420. **Características do processo de acompanhamento “in loco” das atividades do Programa Segundo Tempo no Brasil**

Luiz C Reeberg Stanganelli, Larissa Bobroff Daros, Hêlcio Rossi Gonçalves, Lígia A Pereira Gonçalves, Katiane Rodrigues Lourenço

421. **Representação social do Programa Segundo Tempo para as comunidades atendidas**

Arestides P da Silva Júnior, Ana Luiza Barbosa Anversa, Patric Paludett Flores, Camila Rinaldi Bisconsini, Fabiane Castilho Teixeira, Rhaylla G de Lima Martins, Amauri A Bássoli de Oliveira

422. **O efeito da utilização de jogos no ensino de ciências naturais para a 3ª classe:** Estudo de caso nos distritos de Boane e Municipal de KaMpfumu

Angelina Berta Chuqela Chuqela

423. **Organização de aprendizagem e clubes de Futebol:** Quais as Possibilidades de Desenvolvimento Profissional Contínuo?

Michel Milistetd, Alexandre Tozetto, Larissa Galatti, Alcides Scaglia

424. **Reconhecimento dos materiais didáticos de um programa social esportivo na percepção de seus agentes**

Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira, Patric Paludett Flores, Camila Rinaldi Bisconsini, Arestides P da Silva Júnior, Ana Luiza Barbosa Anversa, Fabiane Castilho Teixeira, Rhaylla Gimenes de Lima Martins

425. **Relação treinador atleta no futebol infanto-juvenil**

João Serrano, João Petrica, André Matias, Rui Paulo, Pedro Mendes, Samuel Honório, Marco Batista, António Faustino

426. **O potencial do Timeline em entrevistas de natureza biográfica na análise do processo de aprendizagem de estudantes-estagiário**

Patrícia Gomes, Paula Queirós, Paula Batista

427. **Reconfigurar e renovar a formação inicial e as práticas em Educação Física:**

Ensaio curricular de andebol estruturado em modelos de ensino centrados no aluno
Luísa Estriga, Mariana Cunha, António Ferreira, Daniela Azevedo, Amândio Graça, Paula Batista

428. **O ensino do andebol na escola básica e secundária, as competências adquiridas e o nível de domínio de jogo atingido:**

Um estudo comparativo entre a auto-percepção dos alunos e a avaliação dos docentes
Duarte Filipe Sousa, Ana Rodrigues, Américo Cardoso, Hélder Lopes, Catarina Fernando, João Prudente

429. **Percepção das treinadoras brasileiras sobre os elementos corporais fundamentais da ginástica rítmica**

Ieda Parra Barbosa Rinaldi, Bruna Paz, Márcia Regina Aversani Lourenço

430. **Engajamento em atividades físicas e esportivas na fase de experimentação da carreira de atletas adultos de Voleibol**

Carine Collet, William das Neves Salles, Margareth Porath, Alexandra Folle, Juarez Vieira do Nascimento

431. **Os motivos e significados de prática profissional de formadores de treinador de Surfe**

Juarez Vieira do Nascimento, Vinicius Zeilmann Brasil, Valmor Ramos, Thais Emanuelli Barros, Jeferson Rodrigues Souza

432. **As primeiras ondas:**

O surf como conteúdo na formação profissional em Educação Física
Bruno Allan Teixeira da Silva, Vera Lucia Teixeira da Silva, Sheila Aparecida Pereira Santos Silva

433. **A evolução instrucional dos estudantes-treinadores no uso combinado do modelo de educação desportiva e do modelo de abordagem progressiva ao jogo**

Rui Araújo, Isabel Mesquita, Peter Hastie, Cristiana Bessa

434. **Impacto do modelo de educação desportiva e do modelo de instrução direta na aprendizagem das habilidades técnicas do atletismo**

José Pereira, Ramiro Rolim, Rui Araújo, Cláudio Farias, Isabel Mesquita

435. **Da aprendizagem à aplicação do modelo de educação desportiva:**

Percepção de estudantes do mestrado em Educação Física
Cristiana Bessa Pereira, Rui Araújo, Ramiro Rolim Marques, Isabel Mesquita

436. **Ginástica em academia:**

compreensões sobre o planejamento de aulas em Salvador
Amanda Azevedo Flores

437. **Projeto de futsal**

feminino: Elaboração, planejamento e avaliação a partir da abordagem sistêmica
Fábio Tomio Fuzii, Aline Steckelberg Cardozo dos Santos, Thelma Hoehne Peres Polato, Henrique Mikio Rocha Tanaca, José Carlos Moreira, Letícia Dos Santos Wasconcelo

438. **Conteúdo Voleibol na formação acadêmica da educação física – Breves Reflexões**

Ana Luiza Vieira, Daniel Beltrão, Gilberto Freitas, Karla Toniolo

439. **A construção da identidade negra nas aulas de educação física:**

o ensino de capoeira e danças africanas na escola pública municipal de Fortaleza como ações afirmativas e contribuição na aplicação da lei 10.639/03
Arlene Stephanie Menezes Pereira, Sammia Castro Silva, Claudio Henrique Couto do Carmo, Aureo Kim Lima Lopes, Geranilde Costa e Silva, Cristiane Sousa da Silva

AUTORAS:

Sara Sá ¹
Paula Queirós ^{1,2}
Paula Batista ^{1,2}

¹ Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal

² CIFI²D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

A identidade da jogadora de Futebol sénior portuguesa

PALAVRAS CHAVE:

Identidade. Identidade desportiva. Jogadora de futebol.

RESUMO

As oportunidades de participação das mulheres em equipas de futebol cresceram exponencialmente na última década. Contudo a experiência destas atletas tem sido objeto de pouca divulgação e pesquisa. Partindo das dimensões individual e coletiva da identidade (Owens et al., 2010; Stets & Burke, 2000) o objetivo deste estudo foi analisar o modo como a jogadora sénior de futebol do contexto português se identifica. Adicionalmente pretendeu-se captar o significado de ser jogadora de futebol e a importância da prática desta modalidade para as suas vidas. Para o efeito foram efetuadas entrevistas a 28 jogadoras pertencentes a duas equipas da região norte de Portugal. Da análise da informação emergiram as temáticas da realização pessoal, internalização das posições sociais e identidade desportiva. Os dados evidenciam que as jogadoras assumem a identidade desportiva como central nas suas vidas e a prática do futebol um processo de construção pessoal que as projeta e simultaneamente as constrange socialmente.

AUTORAS:

Marta de Moura Costa^{1,2}
Joana L G de C Santiago^{1,2}

¹ Universidade Federal de Alagoas,
Brasil

² Grupo de Estudos e Pesquisa
em Docência e Formação Profissional
em Educação Física-GEPDEF-UFAL,
Brasil

Supervisão de estágio:

A construção do conhecimento
pedagógico na formação inicial
do professor de educação
física em contexto de estágio
supervisionado I

PALAVRAS CHAVE:

Supervisão de estágio. Papel do supervisor.
Conhecimento pedagógico. Escola.

84

RESUMO

Este estudo qualitativo é resultado de uma investigação relacionada à supervisão de estágio em Estágio Supervisionado I do Curso de Licenciatura em Educação Física – UFAL. Trata sobre a descrição das opiniões dos Supervisores de Estágio quanto à construção do conhecimento pedagógico na formação inicial do professor de educação física. O objetivo geral caracterizou a importância do Estágio Supervisionado na construção do conhecimento pedagógico para o exercício da docência. Os objetivos específicos procuraram identificar a concepção de conhecimento pedagógico dos supervisores de Estágio; descrever os modos como o Supervisor de Estágio utiliza o conhecimento pedagógico no processo de planejamento para a supervisão; e, apontar de que modo o Supervisor de Estágio utiliza o conhecimento pedagógico, em contexto de estágio. Para levantamento dos dados, recorreu-se à utilização de um roteiro de entrevista não estruturada. A entrevista foi composta por três blocos temáticos, definidos *a priori*: (1) conhecimento necessário para ser professor; (2) o papel do Supervisor de Estágio para a supervisão; (3) contributos da supervisão na construção do conhecimento. A análise temática permitiu a conjugação das ideias dos entrevistados com base nas informações obtidas. Os resultados apontam que o Supervisor deve ter domínio de conhecimento pedagógico para acompanhar o desenvolvimento do Estudante Estagiário na aquisição de competências, como forma de administrar todo o processo do Estágio baseado na colaboração, em decisões participadas e na estimulação por uma prática reflexiva situada.

AUTORES:

Ana Luiza Barbosa Anversa^{1,2}
Arestides P da Silva Júnior¹
Patric Paludett Flores¹
Camila Rinaldi Bisconsini¹
Amauri A Bássoli de Oliveira¹

¹ Universidade Estadual de Maringá,
Brasil

² Faculdade Metropolitana de Maringá,
Brasil

**A constituição da identidade
profissional em Educação
Física e os reflexos
do estágio curricular****PALAVRAS CHAVE:**

Educação Física. Estágio curricular.
Identidade profissional.

110

RESUMO

A identidade profissional engloba comportamentos, atitudes e opiniões que se estabelecem por meio de dimensões da representação profissional (funcional, ativada por meio do exercício profissional; contextual, relacionada a organizações, finalidades e valores; e identitária, referente a motivação e competência profissional). Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa foi identificar qual dimensão da identidade profissional se destaca em formandos em Educação Física (Bacharelado), levando em consideração as vivências do estágio curricular. Participaram 30 acadêmicos do último ano do curso de Educação Física de uma instituição pública e duas privadas do Paraná/Brasil. Como instrumento, utilizou-se um questionário com 25 questões fechadas em escala *likert*, direcionadas as dimensões supra apresentadas. As respostas foram tratadas de forma global por dimensão com uso da estatística descritiva. Verificou-se que os maiores índices de auto avaliação dos discentes está no âmbito funcional ($x = 4,28$), seguido da dimensão identitária ($x = 4,27$) e contextual ($x = 4,06$). Os resultados demonstram que mesmo com pequena diferença entre as médias, constata-se a necessidade de se atentar para a dimensão contextual, demandando reflexões sobre como as ações têm se desenvolvido, para que se adotem estratégias que dê sentido à prática em busca da resolução de problemas de forma que o acadêmico, ao longo de sua experimentação profissional no estágio passe de uma colocação periférica para uma central a fim de que influenciem de forma positiva a carreira e a representação de como o profissional se projeta tanto para si quando para os outros.

AUTORES:

Ana Luiza Barbosa Anversa ¹
Douglas dos Santos Chanan ¹
Arestides P da Silva Júnior ¹
Patric Paludett Flores ¹
Camila Rinaldi Bisconsini ¹
Amauri A Bássoli de Oliveira ¹

¹ Universidade Estadual de Maringá,
Brasil

Educação a distância:

Correlação entre material
didático e ambiente virtual
de aprendizagem

PALAVRAS CHAVE:

Educação a distância. Material didático.
Ambiente virtual de aprendizagem.

111

RESUMO

Com a criação da Universidade Aberta do Brasil, os cursos de educação a distância expandiram no país. Para que ocorra o processo de aprendizagem significativa nessa modalidade de ensino é necessário uso efetivo da linguagem e da interação, sendo importante que os conteúdos apresentados no material didático se relacionem com as atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem e com o cotidiano de ações dos alunos. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi avaliar a correlação entre o material didático e o ambiente virtual de aprendizagem na educação a distância. Participaram da pesquisa 316 acadêmicos de três instituições de Ensino Superior do Brasil. Como instrumento de coleta de dados, adotou-se um questionário em escala *likert*, disponibilizado por meio do aplicativo *Google Docs* em um período de 40 dias. Utilizou-se o teste de correlação de *Spearman* para avaliar a correlação dos fatores. Dentre as evidências, constatou-se que o material didático (Md = 3,67; ± 3,00 – 4,00) e o ambiente virtual de aprendizagem (Md = 3,40; ± 3,00 – 3,60) apresentam bom escore de avaliação entre os participantes. Nas análises de correlação, observou-se correlação moderada ($r = 0,53$) entre o ambiente virtual de aprendizagem e o material didático, demonstrando certa fragilidade no processo. Conclui-se que, apesar do material didático e o ambiente virtual de aprendizagem terem sido avaliados de forma satisfatória, há certa fragilidade na correlação dos dois componentes, sugerindo a necessidade de ampliar ações de comunicação, interação, discussão de conceitos por meio dos diferentes recursos e técnicas disponibilizados.

AUTORES:

António Vicente ¹
Aldo Costa ¹
Júlio Martins ¹
Carlos Cardoso ¹
Joana Santos ¹
Nuno Calvário ¹
João Marques ¹
Kelly O'Hara ¹

¹ Universidade da Beira Interior,
Portugal

**Contributo para
a didática do Basquetebol:**

Comparação entre
dois modelos de ensino

PALAVRAS CHAVE:

Didática. Modelos de ensino. Basquetebol.
Educação Física. Pedagogia.

114

RESUMO

O Basquetebol é uma modalidade nuclear da Educação Física e que está presente ao longo dos diversos anos de escolaridade. São conhecidas várias propostas de modelos de ensino para a modalidade em contexto escolar mas não são frequentes os estudos que comparem a influência na aprendizagem e motivação dos alunos. Pretendeu-se com este estudo analisar a influência de dois modelos de ensino (o modelo tradicional de ensino dos jogos desportivos e o modelo de ensino dos jogos desportivos coletivos para a compreensão (TGFU)) no desempenho técnico dos alunos no Basquetebol em aulas de Educação Física e motivação dos alunos segundo o tipo de modelo de ensino aplicado. Foram comparados 46 alunos de duas turmas de 10.º ano de escolaridade de uma mesma Escola, alunos a quem foi aplicado um inquérito por questionário incidente na Motivação para as Atividades Desportivas (QMAD) e a Bateria AAHPERD (Kirkendall, 1987 e Strand e Wilson, 1993). Verificou-se como mais relevante um aumento nas aprendizagens das técnicas em ambas as turmas, embora esta evolução tenha sido mais evidente na turma onde se aplicou o modelo de ensino dos jogos desportivos coletivos para a compreensão (TGFU). Será importante considerar na Didática do Basquetebol em contexto escolar, nomeadamente nas aulas de Educação Física, o privilégio por modelos de ensino que se centrem na compreensão da modalidade.

AUTORES:

Luiz C Reeberg Stanganelli ¹
Larissa Bobroff Daros ¹
Hêlcio Rossi Gonçalves ¹
Lígia A Pereira Gonçalves ^{1,2}
Katiane Rodrigues Lourenço ¹

¹ Universidade Estadual de Londrina, Brasil

² Unifil Londrina, Brasil

Características do processo de acompanhamento “in loco” das atividades do Programa Segundo Tempo no Brasil

PALAVRAS CHAVE:

Programa Segundo Tempo. Esporte educacional. Avaliação. Acompanhamento.

124

RESUMO

O projeto de extensão “Aprimoramento e acompanhamento gerencial e pedagógico do Programa Segundo Tempo (PST) no Brasil” desenvolvido pela parceria UFRGS/UEM/UEL e o Ministério do Esporte tem entre os seus objetivos acompanhar “*in loco*” os núcleos de esporte educacional onde programa é realizado. Para tal, foi criada uma rede de Equipes Colaboradoras (EC) com 120 docentes (Doutores 28%; Mestres 39%; Especialistas 22% e Graduados 11%) vinculados a 40 instituições de ensino superior. As ECs foram organizadas de acordo com a demanda de cada região do país e todos os parceiros foram visitados pelo menos duas vezes. Este trabalho tem como objetivo apresentar as características do processo de acompanhamento administrativo e pedagógico do PST entre os anos de 2011 e 2015. Neste período foram visitados 533 parceiros, perfazendo o total de 5083 núcleos. Considerando que cada núcleo desenvolve atividades com 100 crianças e jovens, foram observados aproximadamente 508.300 beneficiados. As informações foram coletadas por meio da aplicação de instrumento de avaliação e inseridas em sistema informatizado para a posterior análise. De acordo com os critérios estabelecidos, um relatório consolidado foi emitido para cada visita identificando as potencialidades e fragilidades na execução das ações do PST quanto a aderência à proposta pedagógica, ao atendimento às diretrizes do programa e a monitoração das metas estabelecidas. Na sequência, o Ministério do Esporte emitia um ofício à cada parceiro, solicitando providências quantos aos pontos críticos apontados como essenciais para o funcionamento do PST e também enaltecendo as ações executadas de acordo com o pactuado.

AUTORES:

Arestides P da Silva Júnior ¹
Ana Luiza Barbosa Anversa ¹
Patric Paludett Flores ¹
Camila Rinaldi Bisconsini ¹
Fabiane Castilho Teixeira ¹
Rhaylla G de Lima Martins ¹
Amauri A Bássoli de Oliveira ¹

¹ Universidade Estadual de Maringá, Brasil

Representação social do Programa Segundo Tempo para as comunidades atendidas

PALAVRAS CHAVE:

Programa social esportivo. Esporte educacional. Representação social.

132

RESUMO

O Programa Segundo Tempo é uma ação do Ministério do Esporte/Brasil que tem por objetivo democratizar o acesso ao esporte educacional às crianças, adolescentes e jovens, prioritariamente os que se encontram em situação de vulnerabilidade social. O objetivo da pesquisa foi analisar a representação social do Programa Segundo Tempo para a comunidade atendida, a partir do entendimento dos profissionais que atuam no Programa. Como fontes de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 52 profissionais do Programa, sendo 5 Coordenadores Gerais, 5 Coordenadores Pedagógicos, 21 Coordenadores de Núcleo e 21 Monitores. Os dados foram tratados com base no método de análise de conteúdo e com o auxílio do *software NVivo 10*. Dentre as categorias elencadas a partir das unidades de significado dos conteúdos das entrevistas, constatou-se com maior frequência: Esporte como meio de minimizar os riscos sociais aos jovens em condições de vulnerabilidade social; Participação no Programa como forma de ocupação do tempo livre; O esporte e o lazer como meios de educação para crianças e adolescentes de classes menos favorecidas; Diminuição da evasão escolar e; Melhoria do rendimento escolar. Considerando os relatos dos profissionais que atuam no Programa Segundo Tempo, conclui-se que o Programa tem se configurado como uma iniciativa de expressiva e convincente representação social à comunidade atendida, uma vez que os indicativos apresentados nessa pesquisa vão ao encontro dos princípios, objetivos e finalidades expostos em suas diretrizes.

AUTORA:

Angelina Berta Chuquela ¹

¹ Universidade Pedagógica,
Moçambique

O efeito da utilização de jogos no ensino de ciências naturais para a 3ª classe: Estudo de caso nos distritos de Boane e Municipal de KaMpfumu

134

PALAVRAS CHAVE:

Jogo. Ensino. Aprendizagem.

Interdisciplinaridade. Ciências naturais.

RESUMO

Introdução: Moçambique é um País multicultural e habitado por diferentes grupos etnolinguísticos, onde ocorre um desfasamento da acção educativa na interacção entre cultura tradicional e a escola oficial, o que torna a língua um dos factores que maior influência exerce no processo de ensino-aprendizagem, tendo em conta que apenas 6% da população fala a língua portuguesa como língua materna, 39% que fala como segunda língua contra 75% que não fala português. Este facto tem dificultado a aprendizagem da maioria dos alunos nas diversas disciplinas de ensino nos primeiros anos de escolarização. **Objectivos:** (i) averiguar a eficácia da utilização de jogos no ensino de ciências naturais na 3ª classe; **Metodologia:** a amostra foi de 293 crianças de ambos os sexos, com idade compreendidas entre os 8 e os 11 anos, sendo 221 da zona rural, distribuídas em 4 turmas e, 72 da zona urbana, distribuídas em 2 turmas, das quais três turmas constituíram o “grupo experimental” e as restantes o “grupo de controlo A análise de dados foi realizada no programa estatístico SPSS, versão 15.0 com nível de significância de 0.05%. **Resultados:** quer na zona rural ($p < 0.001$), quer na urbana ($p < 0.001$), os grupos experimentais revelam diferenças estatísticas altamente significativas, evidenciando incrementos assinaláveis de aproveitamento pedagógico do momento pré-teste ao momento pós-teste, enquanto nas duas zonas geográficas (zona rural, $p=0.138$; zona urbana, $p=0.112$), os grupos de controlo não apresentaram nenhuma diferença significativa entre os dois momentos de avaliação.

AUTORES:

Michel Milistetd ¹

Alexandre Tozetto ¹

Larissa Galatt ²

Alcides Scaglia ¹

¹ Universidade Federal de Santa
Catarina, Brasil

² Universidade Estadual de Campinas,
Brasil

Organização de aprendizagem e clubes de Futebol:

Quais as possibilidades de desenvolvimento profissional contínuo?

149

PALAVRAS CHAVE:

Organização de aprendizagem. Clube.

Treinador.

RESUMO

A organização de aprendizagem pode ser definida como uma sistematização eficaz dos processos de resolução de problemas e inovação em diferentes instituições, que acarreta em um desenvolvimento contínuo de seus profissionais (Hunter-Johnson e Closson, 2012). Foi objetivo identificar as estratégias utilizadas em um clube de futebol no suporte ao desenvolvimento profissional de seus treinadores. Participaram 8 treinadores e 4 coordenadores técnicos das categorias de base em um clube de futebol de elite brasileiro. Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Foram apresentados quatro pilares e sete situações de aprendizagem que caracterizam um suporte ao desenvolvimento contínuo dos treinadores de futebol: (I) *estratégias formativas* (assistência entre os treinadores; discussões com a comissão técnica; incentivo à formação continuada); (II) *política do clube em relação à seleção dos treinadores* (perfil dos profissionais; objetivos); (III) *reuniões pedagógicas* (reuniões de temas livres); (IV) *processo avaliativo* (pressupostos da filosofia do clube). O clube possui características de suporte ao desenvolvimento dos treinadores ligados à construção de uma filosofia comum e de aprendizagem continua por meio do compartilhamento de informações. Destaca-se o potencial do clube para configurar-se como uma organização de aprendizagem, na qual o engajamento de cada treinador é vital para busca por boas e novas práticas.

AUTORES:

Amauri A Bássoli de Oliveira ¹
Patric Paludett Flores ²
Camila Rinaldi Bisconsini ²
Arestides P da Silva Júnior ²
Ana Luíza Barbosa Anversa ²
Fabiane Castilho Teixeira ²
Rhaylla G de Lima Martins ²

¹ Universidade Estadual de Maringá
– UEM, Brasil / Ministério do Esporte,
Brasil

² Universidade Estadual de Maringá
– UEM, Brasil

RESUMO

O Programa Segundo Tempo é uma ação do Ministério do Esporte/Brasil que tem por finalidade democratizar o acesso de crianças, adolescentes e jovens ao Esporte Educacional. O objetivo desta pesquisa qualitativa foi analisar o reconhecimento dos materiais didáticos disponibilizados pelo Programa na percepção dos agentes envolvidos. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 52 agentes do Programa, sendo 5 Coordenadores Gerais, 5 Coordenadores Pedagógicos, 21 Coordenadores de Núcleo e 21 Monitores. Os dados foram tratados por meio de análise de conteúdo e com o auxílio do *software NVivo 10*. A partir das entrevistas, podem-se destacar os seguintes facilitadores dos materiais didáticos: *clareza e objetividade na organização dos conteúdos; entendimento dos conteúdos pelos agentes; uso efetivo dos materiais* nas atividades do Programa; e *aplicabilidade no cotidiano dos núcleos*, o que demonstra que os materiais atendem as necessidades da comunidade. Contudo, barreiras também foram destacadas, como o *descompasso no entendimento dos materiais didáticos pelos agentes do Programa*, já que alguns não percebem a importância do uso do material para planejarem/aplicarem suas aulas. Conclui-se que o reconhecimento dos materiais é um processo que passa pelo entendimento da proposta e aplicabilidade para a realidade de cada comunidade atendida, percebendo que o material é apenas uma base para as ações, as quais devem transcender o que está proposto. Por isso, a importância do entendimento do material por parte de todos os agentes, para que assim o objetivo do mesmo atenda sua finalidade.

Reconhecimento dos materiais didáticos de um programa social esportivo na percepção de seus agentes

PALAVRAS CHAVE:

Programa social esportivo. Materiais didáticos. Esporte educacional.

154

AUTORES:

João Serrano ^{1,3}
João Petrica ^{1,3}
André Matias ¹
Rui Paulo ^{1,2}
Pedro Mendes ¹
Samuel Honório ^{1,2}
Marco Batista ^{1,2}
António Faustino ¹

¹ Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal

² Research, Education and Community Intervention (RECI), Portugal

³ FCT and CI&DETS (Pest-OE/CED/UI4016/2011)

RESUMO

Foi objetivo do estudo conhecer a instrução do treinador de futebol infanto-juvenil em situação de jogo, e saber se a formação académica influencia nas suas intervenções. Foram filmados 12 jogos de equipas pertenciam a clubes do futebol infanto-juvenil do campeonato distrital Futebol de Castelo Branco, envolvendo 6 treinadores. O sistema de observação adotado foi o SAIC (Santos, 2003). Observamos as dimensões Objetivo, Forma e Conteúdo. Foi usado o método de registo de ocorrências (event recording), sendo o instrumento de registo o Match Vision Studio. A nível estatístico foi usado o teste de Shapiro – Wilk (ver normalidade da amostra) e o “T Teste” e de Mann – Whitney para verificar as diferenças entre grupos. Os treinadores não licenciados emitiram mais instrução que os treinadores licenciados, em todas as categorias à exceção da instrução do tipo interrogativo, mais instrução auditiva e auditiva-visual, interagiram mais com os médios e os avançados, mais instruções dirigidas à confiança, atenção e ritmo de jogo. Os treinadores licenciados interagiram mais com os defesas e obtiveram valores superiores na intervenção sobre as técnicas ofensivas e defensivas e nas intervenções relativas aos sistemas de jogo e métodos de jogo. Os treinadores transmitiram muita instrução do tipo afetiva positiva, prescritiva e descritiva negativa, sob a forma auditiva e auditiva-visual, dirigida principalmente ao atleta ou à equipa e incidindo especialmente sobre a tática e os aspetos psicológicos. A formação académica dos treinadores não foi um fator diferenciador, uma vez que não foram encontradas diferenças significativas em nenhuma das dimensões estudadas.

Relação treinador atleta no futebol infanto-juvenil

PALAVRAS CHAVE:

Pedagogia do desporto. Treinador de futebol. Observação desportiva.

192

AUTORAS:

Patrícia Gomes ^{1,2}
Paula Queirós ^{1,2}
Paula Batista ^{1,2}

¹ Faculdade de Desporto
da Universidade do Porto, Portugal

² CIFI²D, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

O potencial do *timeline* em entrevistas de natureza biográfica na análise do processo de aprendizagem de estudantes-estagiário

200

PALAVRAS CHAVE:

Aprendizagem. Estágio profissional.
Ser professor. Entrevista. *Timeline*.

RESUMO

O recurso a diferentes técnicas de entrevista é fundamental quando se pretende conhecer de forma aprofundada determinada realidade vivenciada, designadamente o modo como estudantes-estagiários percebem o seu processo de aprendizagem. O presente estudo pretende analisar o uso do *timeline* em entrevistas de natureza biográfica, para aceder às experiências vividas (Adriansen, 2012) de estudantes-estagiários. Ao longo do primeiro semestre de estágio profissional os estudantes-estagiários foram convidados a preencher uma linha do tempo com escritos e/ou desenhos relativos ao vivenciado nesta etapa inicial. Este registo foi a base para a realização das entrevistas posteriores. O *timeline* permitiu organizar temporalmente e de forma contextualizada os eventos que os estudantes-estagiários consideraram relevantes, ficando claro o nível de importância desses momentos nos seus processos de aprendizagem. Uma vez que os estudantes-estagiários foram convidados a representar visualmente os acontecimentos e a explicá-los, ocorreu uma reflexão, interpretação e articulação temporal dos episódios passados, com atribuição de significado às aprendizagens adquiridas. Este instrumento revelou-se um complemento essencial às entrevistas, dotando-as de maior completude, porquanto permitiu aceder ao conteúdo (o quê), contexto (como) e significado (porquê) do experienciado. Para além de servir como guião de entrevista e auxiliar o discurso dos estudantes-estagiários, o registo visual teve o efeito de relembrar eventos, que dificilmente surgiriam no discurso. O facto de o *timeline* não requerer um discurso linear permitiu aos estudantes-estagiários ilustrarem diferentes perspetivas acerca das suas aprendizagens: dificuldades e sua superação, aprendizagens/conhecimentos (o quê?; como?), sentimentos e a sua influência no processo de aprender a ser professor.

AUTORES:

Luísa Estriga ¹
Mariana Cunha ¹
António Ferreira ¹
Daniela Azevedo ¹
Amândio Graça ¹
Paula Batista ¹

¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

Reconfigurar e renovar a formação inicial e as práticas em Educação Física:

Ensaio curricular de Andebol
estruturado em modelos
de ensino centrados no aluno

258

PALAVRAS CHAVE:

Educação Física. Formação inicial,
Ensaio curricular. Modelos de ensino.

RESUMO

O objetivo deste estudo é contribuir para a melhoria da formação em contexto de estágio e simultaneamente renovar as práticas em Educação Física, concretamente do ensino de andebol. Neste intuito o desenho metodológico é de investigação-ação, com metodologias de ensino-aprendizagem centradas no aluno – modelo de competências (Mush *et al.*, 2002). Os participantes são alunos de uma turma do nono ano de escolaridade, de uma escola do grande Porto, sob a responsabilidade de uma estudante estagiária da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto do ano letivo 2015/16, supervisionada por um professor cooperante. O ensaio curricular foi concebido, elaborado e operacionalizado com a colaboração de uma docente especialista em andebol, um estudante de doutoramento da área, a supervisora da faculdade, e a coordenadora da unidade curricular de estágio profissional. A imagem e a instrução (gravação em vídeo e áudio das aulas), a intensidade do esforço (acelerómetros e cardiofrequencímetros) e as percepções (diário da estagiária e entrevistas aos alunos) são os meios de recolha utilizados. O desafio inicial foi empoderar a estudante-estagiária de conhecimento do conteúdo e capacidade de detetar os problemas concretos dos alunos no decurso da unidade. Os alunos de Educação Física revelaram um elevado nível de envolvimento desde o primeiro momento. É expectável a capacitação da estudante-estagiária ao nível pedagógico, bem como a aprendizagem dos alunos na componente motora, cultura desportiva, responsabilidade e autonomia.

AUTORES:

Duarte Filipe Sousa ¹
Ana Rodrigues ¹
Américo Cardoso ¹
Hélder Lopes ^{1,2}
Catarina Fernando ^{1,2}
João Prudente ^{1,2}

¹ Universidade da Madeira, Portugal

² C.I.D.E.S.D., Portugal

O ensino do Andebol na escola básica e secundária, as competências adquiridas e o nível de domínio de jogo

atingido: Um estudo comparativo
entre a auto-percepção
dos alunos e a avaliação
dos docentes

PALAVRAS CHAVE:

Ensino-Aprendizagem. Andebol.
Jogos desportivos coletivos. Avaliação.

RESUMO

Ao longo dos anos tem existido uma transformação no ensino dos Jogos Desportivos Coletivos, inicialmente centrado nas aprendizagens dos gestos técnicos e focando-se mais recentemente na lógica interna do jogo e no aprender jogando. Ao constatar os problemas dos alunos nas aulas práticas de andebol, assumimos ser importante analisar as causas para essas lacunas no sentido de percebermos as razões de êxito e inêxito ao nível da sua abordagem na escola. Este estudo pretende avaliar o modelo de ensino do andebol a que foram submetidos os atuais alunos da licenciatura de Educação Física e Desporto da Universidade da Madeira, no seu percurso escolar no ensino básico e secundário, relacionando com a auto-percepção do seu nível de domínio de jogo e com a avaliação da prática realizada pelos docentes. Analisaram-se os resultados tendo-se concluído que dos 93 alunos, 6 não abordaram o andebol na escola, sendo que, dos que abordaram, 75% fê-lo através de exercícios analíticos e de jogo formal. Não se verificou associação entre a avaliação realizada pelos professores e a autoavaliação dos alunos, nos domínios da ocupação do espaço, progressão no terreno e cooperação. Apenas no domínio da bola se encontrou associação positiva entre a percepção que os alunos têm da sua performance, com a avaliação dos professores. Numa análise por ano letivo, detetou-se uma associação positiva moderada no domínio da progressão no terreno entre professores e alunos do segundo ano e outra entre os docentes e os alunos do terceiro ano no domínio da bola e na cooperação.

287

AUTORES:

Ieda Parra Barbosa Rinaldi ¹
Bruna Paz ¹
Márcia R Aversani Lourenço ²

¹ Universidade Estadual de Maringá,
Brasil

² Universidade Norte do Paraná, Brasil

Percepção das treinadoras brasileiras sobre os elementos corporais fundamentais da ginástica rítmica

PALAVRAS CHAVE:

Ginástica rítmica. Flexibilidade.
Elementos corporais fundamentais.

463

RESUMO

Entre os principais componentes da ginástica rítmica (GR) estão os elementos corporais fundamentais específicos, que apresentam a flexibilidade como a capacidade física de maior evidência durante sua execução. A pesquisa aqui apresentada é um recorte de um estudo mais amplo sobre flexibilidade e seu objetivo foi identificar quais elementos corporais fundamentais estão sendo ensinados por treinadoras de todo o Brasil na iniciação a modalidade. Foram pesquisadas 23 treinadoras participantes do Campeonato Brasileiro de GR das categorias pré-infantil e infantil, realizado entre os dias 01 e 05 de julho de 2015 na cidade de Osasco-SP. Escolhemos esta competição por entendermos que são nestas categorias que as ginastas começam a ser inseridas em eventos competitivos. O instrumento de coleta utilizado foi um questionário composto de uma questão fechada. Foram apresentados 15 elementos corporais dos grupos fundamentais equilíbrio e rotação de valores 0,10, 0,20 e 0,30 realizados em diferentes partes do corpo, excluindo aqueles executados na meia ponta de um pé. Foram seis elementos que tiveram uma indicação por mais de 50% dos sujeitos, sendo eles, onda em espiral, *grand écart* lateral com rotação, onda total descendente, *colchée*, onda total e equilíbrio em apoio no peito. Entendemos que o ensino/aprendizagem destes elementos desde a iniciação de forma correta, poderá auxiliar as praticantes da modalidade na aprendizagem futura de elementos mais complexos, e assim possibilitar o melhor desenvolvimento da técnica corporal das ginastas.

AUTORES:

Carine Collet ¹
William das Neves Salles ¹
Margareth Porath ¹
Alexandra Folle ²
Juarez Vieira do Nascimento ¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

² Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil

Engajamento em atividades físicas e esportivas na fase de experimentação da carreira de atletas adultos de Voleibol

473

PALAVRAS CHAVE:

Jogo deliberado. Voleibol.
Desempenho esportivo.

RESUMO

O objetivo da investigação foi analisar a associação do tipo de atividades físicas e esportivas realizadas na fase de experimentação da carreira (6-12 anos de idade) com o sexo e a classificação final no campeonato de atletas adultos de voleibol. Participaram deste estudo descritivo 88 atletas de voleibol atuantes nos Jogos Abertos de Santa Catarina/Brasil de 2015. Os dados foram coletados por meio de questionário acerca do engajamento em atividades físicas e esportivas em cada fase da carreira esportiva e analisados estatisticamente no *Software SPSS 23* (teste qui-quadrado, $p \leq 0,05$). Os resultados demonstraram associações significativas do tipo de atividades praticadas com os sexos e com a classificação final no campeonato. Enquanto 83,3% dos atletas do sexo masculino participaram de atividades variadas, 47,1% das atletas do sexo feminino praticaram atividades variadas e 21,4% praticaram somente voleibol. Em relação à classificação final, percebeu-se que 35,3% dos atletas finalistas e 66,7% dos atletas que disputaram o terceiro lugar praticaram atividades físicas e esportivas variadas na fase de experimentação. Os últimos colocados na competição foram, em sua maioria, atletas que praticaram voleibol e mais uma atividade (54,5%). Concluiu-se que as atividades realizadas pelos atletas de voleibol foram diferentes entre os sexos, provavelmente porque os meninos costumam ter maior envolvimento com atividades físicas e esportivas do que as meninas. Além disso, muitos dos atletas que subiram ao pódio praticaram atividades variadas no início da carreira, confirmando que as vivências esportivas diversificadas nesta fase exercem influência sobre o desempenho esportivo futuro em uma modalidade específica.

AUTORES:

Juarez Vieira do Nascimento ¹
Vinicius Zeilmann Brasil ¹
Valmor Ramos ²
Thaís Emanuelli Barros ²
Jeferson Rodrigues Souza ¹

¹ UFSC, Brasil

² UDESC, Brasil

Os motivos e significados de prática profissional de formadores de treinador de Surfe

492

PALAVRAS CHAVE:

Valores sociais. Treinamento. Surfe.

RESUMO

Os significados e valores atribuídos a prática profissional influenciam nas decisões do treinador esportivo para aceitar, priorizar ou rejeitar atributos para sua intervenção pedagógica. O objetivo deste estudo foi verificar os motivos e significados atribuídos à prática profissional de formadores de treinador de surfe. Realizou-se um estudo de casos múltiplos com 5 formadores de duas entidades esportivas que promovem cursos de qualificação de treinadores de surfe no Brasil. Os dados foram coletados a partir de entrevista semiestruturada e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo com auxílio do *software QSR Nvivo 9.2*. Os resultados mostraram que os principais motivos que levaram estes indivíduos ao papel de formador foram a necessidade de qualificação dos pares para melhor desenvolver as atividades de ensino do surfe (5); preocupação em organizar o campo das escolas de surfe em constante expansão (3); e a necessidade de atender as demandas de certificação profissional para ensinar o surfe (2). Os significados de exercerem o papel de formador estão associados à responsabilidade social em contribuir na formação de outros profissionais (3); à realização pessoal enquanto cidadão (2); e ser um “facilitador” do processo de qualificação de outros treinadores (2). Concluiu-se que o ingresso na carreira de formador e os significados de exercer este papel estão ligados a aspectos de suas trajetórias com surfista e treinador de surfe, balizadas por um contexto social específico vinculado ao ensino desta modalidade, dotado de hábitos, significados, conhecimentos, interesses, valores e crenças que se configuram em uma cultura esportiva.

AUTORES:

Bruno A Teixeira da Silva ^{1,2,3}
Vera Lucia Teixeira da Silva ^{1,2}
Sheila A Pereira Santos Silva ¹

¹ Universidade São Judas Tadeu/
Universidade de Guarulhos/ Faculdade
Piaget – BR, Brasil

² Faculdade Piaget – Brasil

³ Universidade de Guarulhos – UNG

As primeiras ondas:

O Surf como conteúdo
na formação profissional
em Educação Física

PALAVRAS CHAVE:

Educação física. Formação profissional.
Surf. Educação física escolar.

527

RESUMO

No Brasil, as práticas corporais de aventura fazem parte da construção do currículo nacional em Educação Física e por isso devem compor o currículo da formação inicial. O objetivo desse estudo foi investigar o surf como conteúdo na formação inicial do professor de Educação Física Escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com característica de Pesquisa-ação. A amostra foi delimitada por vinte e três estudantes matriculados no quinto semestre do curso de licenciatura em Educação Física, pertencentes a uma instituição privada, localizada na cidade de São Paulo – Brasil. Os dados foram coletados por meio da observação participante e entrevista coletiva. Foram realizadas propostas pedagógicas de ensino e aprendizagem do surf em quatro semanas, sendo um encontro por semana com duração de aproximadamente quatro horas cada, nas dependências da instituição de ensino. As atividades foram desenvolvidas pelo professor de Educação Física responsável pela disciplina de Esportes de aventura. Dentro das aulas foram discutidos a história do Surf, seus estilos, técnicas básicas, avaliação climática, formações de ondas, tipos de pranchas, e o que é necessário para ter uma prática segura em uma perspectiva teórico – prática. Ao término das intervenções, por meio da entrevista coletiva e observação do pesquisador foi possível inferir que os estudantes apresentaram conhecimentos para adaptar a modalidade do surf no contexto escolar, adquiriram saberes sobre a gestão de segurança e as técnicas fundamentais da atividade. Ressaltamos que esses conhecimentos contribuirão tanto para compor os conhecimentos pedagógicos desses estudantes, como tendo em vista uma formação para a vida.

AUTORES:

Rui Araújo ¹
Isabel Mesquita ¹
Peter Hastie ²
Cristiana Bessa ¹

¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

² Auburn University, EUA

**A evolução instrucional
dos estudantes-treinadores
no uso combinado do modelo
de educação desportiva
e do modelo de abordagem
progressiva ao jogo****541****PALAVRAS CHAVE:**

Estudo longitudinal. Educação Física. Instrução.

RESUMO

A análise da competência instrucional dos estudantes-treinadores no Modelo de Educação Desportiva tem sido escassa, apesar do seu papel central nas dinâmicas de trabalho instaladas no seio das equipas. O propósito do presente estudo consistiu em avaliar o impacto da aplicação de dois protocolos instrucionais na capacitação dos treinadores para a emissão de *feedback* pedagógico aos colegas. Vinte e um estudantes participaram neste estudo longitudinal que incluiu a aplicação de três unidades de Voleibol, nas quais se aplicaram de forma combinada o Modelo de Educação Desportiva e o Modelo de Abordagem Progressiva ao Jogo. Foram utilizadas: (a) filmagem e posterior observação de todas as aulas, (b) notas de campo e (c) entrevistas aos estudantes-treinadores imediatamente antes de cada aula. Todos os dados foram sujeitos a análise indutiva através do processo de análise temática. Após a primeira unidade ter revelado algumas dificuldades instrucionais dos treinadores em diagnosticar erros e emitir *feedback*, mesmo em situações de aprendizagem simples (tarefas de aquisição), foi aplicado na segunda unidade um protocolo de preparação destes estudantes, o qual envolvia estratégias de modelação, reuniões breves antes da aula e durante a aula. Apesar dos treinadores terem mostrado evidente evolução na segunda unidade, revelaram dificuldades em detetar e corrigir erros em tarefas complexas e conteúdos táticos. Através do segundo protocolo, aplicado na terceira unidade, que integrou vídeo e cartões tarefa, os treinadores mostraram maior capacidade de diagnosticar o erro e emitir *feedback* mesmo em tarefas e conteúdos mais complexos, assim como também, começaram a utilizar o questionamento.

AUTORES:

José Pereira ¹
Ramiro Rolim ²
Rui Araújo ²
Cláudio Farias ²
Isabel Mesquita ²

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

² CIFI²D, Faculdade de Desporto, Universidad do Porto, Portugal

Impacto do modelo de educação desportiva e do modelo de instrução direta na aprendizagem das habilidades técnicas do atletismo

PALAVRAS CHAVE:

Avaliação. Educação Física. Modelos de ensino. Técnica.

544

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar e comparar o impacto do Modelo de Educação Desportiva e do Modelo de Instrução Direta na aprendizagem de habilidades técnico-motoras do Atletismo, considerando o género e o nível de desempenho motor dos alunos. Participaram deste estudo 47 alunos (25 rapazes e 22 raparigas do 6.º ano), distribuídos por duas turmas. Uma turma participou de uma unidade do Modelo de Educação Desportiva e a outra de uma unidade do Modelo de Instrução Direta, ambas com 20 aulas dedicadas ao ensino do lançamento do peso, triplo salto e corrida com barreiras. A avaliação da aprendizagem das habilidades técnico-motoras foi obtida através de testes motores. Na análise dos ganhos na aprendizagem, foram aplicados os testes de Mann-Whitney e de Wilcoxon. Verificaram-se melhorias significativas ao nível da aprendizagem das habilidades técnico-motoras, tanto no Modelo de Educação Desportiva como no Modelo de Instrução Direta. Não obstante, enquanto no Modelo de Educação Desportiva todos os alunos, independentemente do género e nível de desempenho, evoluíram significativamente em todos os eventos, no Modelo de Instrução Direta as evidências de melhorias significativas limitaram-se aos rapazes e alunos com nível de desempenho mais elevado.

AUTORES:

Cristiana Bessa Pereira ¹
Rui Araújo ¹
Ramiro Rolim Marques ¹
Isabel Mesquita ¹

¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto, Universidad do Porto, Portugal

Da aprendizagem à aplicação do modelo de educação desportiva: Perceção de estudantes do mestrado em Educação Física

PALAVRAS CHAVE:

Modelos de ensino formação de professores. Educação física. Professores estagiários.

545

RESUMO

O Modelo de Educação Desportiva (MED) constitui uma abordagem de ensino centrada no aluno, diferenciando-se das abordagens tradicionais centradas no professor, tornando a Educação Física mais atrativa para os alunos, porquanto visa formar alunos cultos, competentes e entusiastas. O presente estudo teve como objetivo examinar a perceção de estudantes do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto acerca do valor educativo do MED e possíveis dificuldades da sua implementação, enquanto estudantes de Didática de Atletismo no 1.º ano e professores estagiários no 2.º ano do referido curso. A amostra do estudo foi composta por 16 estudantes, oito de cada género, com idade média de 24 1,9 anos, sendo que nenhum apresentava experiência anterior na aplicação do modelo. Os dados foram recolhidos por meio de entrevista semiestruturada de resposta aberta. O tratamento das informações foi realizado por meio da análise de conteúdo. Os resultados revelaram que os participantes enquanto estudantes nas aulas de Didática de Atletismo, perceberam o elevado potencial do MED no desenvolvimento da formação pessoal, social e desportiva dos alunos, devido fundamentalmente à presença da competição e aos papéis diversificados desempenhados na experimentação do modelo. Todavia, as elevadas exigências do MED, quer ao nível da organização e gestão de alunos e atividades quer na preparação dos mesmos para trabalharem de forma mais autónoma e responsável, foram reconhecidas na condição de professores estagiários, sugerindo os participantes a necessidade de existirem protocolos de preparação dos professores para a sua implementação.

AUTORA:

Amanda Azevedo Flores ¹

¹ Universidade do Norte do Parana,
Brasil

Ginástica em academia:

Compreensões sobre
o planejamento de aulas
em Salvador

PALAVRAS CHAVE:

Educação Física. Formação profissional.
Surf. Educação Física escolar.

666

RESUMO

Este estudo teve como tema a ginástica em academia e seu objetivo foi analisar a construção do planejamento das aulas nas academias de Salvador-Bahia. A pesquisa foi qualitativa, descritiva, de cunho exploratório, desenvolvida em cinco academias, que deveriam ser em rede (ter mais de uma sede) e ter mais de dez anos. Os sujeitos foram cinco professores e cinco coordenadores. A metodologia utilizada foi à revisão de literatura sistemática, para tratamento teórico, associada a uma investigação de campo, para coleta de dados. Foram utilizados instrumentos diferentes, em função do perfil profissional dos investigados. Com coordenadores usamos o questionário fechado e com professores uma entrevista semi estruturada e a observação sistemática das aulas. Para o tratamento dos dados usamos a análise de conteúdos, agrupando as respostas em categorias, as relacionando aos elementos da observação e aos dados teóricos. Constatamos a coexistência de duas concepções de planejamento. Numa o professor, com suas experiências elabora e segue um planejamento e noutra, o docente recebe o planejamento pronto e o reproduz. Identificamos que os professores vêem a prática didática como uma reprodução e não a reconhecem como uma produção dos saberes, fato que ocasiona dificuldades para seu trabalho. Como conclusão, consideramos que a atuação com ginástica carece de melhor organização didática, ajustada às realidades e identificamos que a existência de métodos padronizados produz a perda da autonomia. É necessária a atenção a este tipo de ação, com propostas que contribuam na formação e no exercício profissional, em especial a organização didática das atividades docentes.

AUTORES:

Fábio Tomio Fuzii ¹

Aline S Cardozo dos Santos ¹

Thelma Hoehne Peres Polato ¹

Henrique Mikio Rocha Tanaca ¹

José Carlos Moreira ¹

Letícia dos Santos Wasconcelo ¹

¹ Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Projeto de Futsal feminino:

Elaboração, planejamento
e avaliação a partir
da abordagem sistêmica

PALAVRAS CHAVE:

Futsal feminino. Abordagem sistêmica.
Planejamento.

682

RESUMO

Este trabalho descreve o surgimento do Projeto de Extensão de Futsal Feminino de uma universidade privada de São Paulo, Brasil. Em 2015 identificou interesse de alunas na prática do futsal e o interesse de alunos (as) em atividades extracurriculares. Em 2016 começaram as intervenções, realizadas uma vez por semana com duração de 1 hora e meia. O projeto apresenta 30 alunas inscritas na faixa etária de 17 a 37 anos. Porém, a assiduidade nas aulas gira em torno de 12 alunas. O projeto se baseia na abordagem sistêmica, ou seja, entende o futsal como um sistema complexo que é o jogo e não fragmentado em partes técnicas, táticas, física, emocionais, etc. Portanto, o jogo compreendido como um sistema apresenta suas instabilidades, por eventos aleatórios inesperados e também uma busca por sua estabilização e ordenamento. Assim, procura-se selecionar atividades com situações problema, a desordem para se buscar a ordem. As situações problemas são os espaços de jogo, número de participantes, regras, alvo e posicionamento, dependendo do objetivo, propostas em todas as etapas do treinamento. Portanto, no planejamento entendemos que não importa a "técnica perfeita", mas o motivo de determinada ação de acordo com situações de ordem e desordem que podem ocorrer. Foram elaboradas unidades de trabalho: "Avaliação", "Tática elementar: princípios ofensivos e defensivos" e "Jogar Bem". Portanto, foi possível atender a demanda do futsal feminino e o estudo das teorias da pedagogia do esporte, ao mesmo tempo objetivar os conceitos do futsal num entendimento sistêmico para serem trabalhadas no projeto de extensão.

AUTORES:

Ana Luiza Vieira ¹
Daniel Beltrão ²
Gilberto Freitas ³
Karla Toniolo ³

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco

² Colégio Damas da Instrução Cristã

³ Universidade de Pernambuco

Conteúdo Voleibol na formação acadêmica da Educação Física

— Breves Reflexões

PALAVRAS CHAVE:

Voleibol. Formação acadêmica. Educação Física.

687

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi verificar e refletir acerca do conteúdo Voleibol utilizado na formação acadêmica em Educação Física. Foi realizada uma pesquisa documental e análise de conteúdo das matrizes curriculares e respectivas ementas, utilizadas em 2015, dos nove cursos de Educação Física existentes nas instituições públicas de Pernambuco (Brasil). A composição curricular de cada curso disponibilizava ao acadêmico variação de uma carga horária mínima relativa à disciplina obrigatória à máxima, relativa à soma da obrigatória à optativa, tanto nos bacharelados (cursos 1, 3, 5, 7), quanto nas licenciaturas (2, 4, 6, 8, 9), a saber: 1 e 2 de 31,5 a 103,5 horas; 3 e 4 de 60 a 90; 9 de 30 a 90 horas. Enquanto outros não apresentaram variação, como 5 e 6 (45); 7 (60), e o curso 8 que não dispunha da referida disciplina. Percebe-se uma considerável distinção entre as cargas horárias dos bacharelados, quando o acadêmico numa instituição pode dispor de 103,5 horas a 45, noutra. Assim como nas licenciaturas, o discente pode dispor de 103,5 horas a não dispor de nenhuma carga horária. Os conteúdos comuns à maioria dos cursos foram: História, Características, Regras, enquanto conteúdos, como Análise de Jogo, foi encontrado em apenas três cursos. As desigualdades observadas parecem acarretar além da redução horária, um déficit de conhecimentos específicos. Tais limitações, reforçam a importância de serem efetivadas novas reflexões no âmbito da composição e distribuição curricular dos cursos de Educação Física. Os principais resultados são discutidos à luz da literatura existente.

AUTORES:

Arlene S Menezes Pereira ¹
Sammia Castro Silva ¹
Claudio H Couto do Carmo ²
Aureo Kim Lima Lopes ³
Geranilde Costa e Silva ⁴
Cristiane Sousa da Silva ²

¹ Prefeitura Municipal de Fortaleza, Brasil

² Universidade Federal do Ceará, Brasil

³ Instituto Federal de Tecnologia do Ceará-Campus Canindé, Brasil

⁴ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil

RESUMO

O presente trabalho analisou como era desenvolvida e apresentada a história e cultura afro-brasileira no currículo da disciplina de 6º ao 9º ano nas escolas da rede municipal pública de Fortaleza pelos professores de Educação Física. Propôs então a formação de 10 professores de 4 escolas no bairro Pirambú (bairro da periferia de Fortaleza) através de oficinas e desenvolvimento de vivências corporais nas aulas a partir da cosmovisão africana. Usou como referencial teórico-metodológico a Pretagogia (Petit, 2015), uma pedagogia empreendida que elaborava materiais e convidava os professores a conhecer espaços de cultura afro-brasileiros; e o método Sociopoético (Petit, 2009), promovendo círculos de cultura freireano para construção coletiva do conhecimento e avaliação das práticas pedagógicas. Teve como objetivo desenvolver a formação de Professores da área de Educação Física acerca da Lei nº 10.639/03, de modo que esses docentes pudessem levar aos discentes a valorizar e praticar as manifestações corporais da cultura afro-brasileira. Constatou que os professores pouco conheciam ou colocavam em prática a referida lei em suas aulas, e que ainda é necessário que se contribua com ações afirmativas, e que sejam adotadas estratégias de trato pedagógico de valorização da diversidade, a fim de superar a desigualdade étnico racial presente na educação escolar brasileira, nos diferentes níveis de ensino (MEC, 2004). Contribuiu à comunidade escolar, como forma de ampliar seus conhecimentos com a cultura africana e afro-brasileira através de práticas pedagógicas que incluíam as danças africanas e a capoeira; premissa que é orientada nos PCN's da disciplina mencionada (Munanga, 2005).

A construção da identidade negra nas aulas de Educação Física:

O ensino de capoeira e danças africanas na escola pública municipal de Fortaleza como ações afirmativas e contribuição na aplicação da lei 10.639/03

PALAVRAS CHAVE:

Educação. Pretagogia. Identidade. Formação. Professores.

713

PSICOLOGIA DO DESPORTO

443. **A atividade física e desportiva das atletas sub-16 das seleções distritais de futebol – 7 de diferentes regiões de Portugal**

Rui Paulo, João Afonso, António Faustino, Helena Mesquita, Pedro Mendes, João Serrano, Paulo Silveira

444. **Validação do BPNES (Basic Psychological Needs in Exercise Scale) para estudantes brasileiros:**

um questionário para avaliação da motivação
Luciane Cristina Arantes da Costa, Juarez Vieira do Nascimento, Jorge Both, Patricia Borsato Passos, Lenamar Fiorese Vieira

445. **Influência do estatuto nutricional no bem-estar subjetivo em adolescentes da cidade de Maceió – Brasil**

Maria Elizabete de Andrade Silva, José Pedro Ferreira António José Barata Figueiredo

446. **O programa de responsabilidade pessoal e social na formação de professores em Timor-Leste**

Maria do Céu Oliveira Baptista, Nuno Corte-Real, Leonor Regueiras, Cláudia Dias, António Manuel Fonseca

447. **O término da carreira desportiva – estudo de um exemplo de sucesso**

Víctor Hugo Duarte Pereira, Thalles Lima de Medeiros, Alana Souza Batista, João Roberto Liparotti.

448. **Atividade Física e Família:** Associação dos níveis de atividade física entre cônjuges

Rafael de Oliveira Ramos, Marco Antonio Muniz Lippert, Felipe Fernandez Cardoso

449. **Treino desportivo e visualização mental:**

Perspetivas de selecionadores nacionais de voleibol de praia
Joana Ribeiro, Cláudia Dias, Nuno Corte-Real, António Manuel Fonseca

450. **Os processos cognitivos dos alunos «mais» e «menos» dotados em educação física:**

Uma abordagem interpretativa
Paulo Alberto da Pereira, Fátima Bento, António Cardoso

451. **Preditores do comportamento de atividade física dos jovens portugueses**

Bebiana Catarina Rodrigues Sabino, António Manuel Fonseca, Maria João Almeida

452. **Das atitudes e expectativas dos atletas face aos especialistas em psicologia do desporto à intenção de colaborar, ou não, com eles:**

Um estudo com praticantes masculinos e femininos de Futebol, recorrendo à análise de função discriminante
Joana Cerqueira, Cláudia Dias, José Fernando Cruz, Alex Garcia-Más, António Manuel Fonseca

453. **Treinadores de elite do Voleibol brasileiro – experiências, competências e características pessoais**

Ana Luiza Vieira, Cláudia Dias, Nuno Corte-Real, António Manuel Fonseca

454. **Desporto, estilos de vida e satisfação com a vida dos adolescentes:**

um estudo realizado em diferentes contextos com alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico
Tiago Paupério, Nuno Corte-Real, Cláudia Dias, António Fonseca

455. **Autoconceito em educação física:** Estudo de validação de uma escala no contexto Português
Paulo Pereira, Fátima Bento

456. **Influência da ginástica aeróbica na redução dos níveis da depressão e peso em mulheres sedentárias da Cidade da Beira**

Agostinho Tsinine, Silvío Saranga, Vicente Tembe

457. **Estudo da ansiedade Pré-competitiva em atletas escolares e federados**

Noemia Luciano Augusto

458. **A aplicação do modelo de desenvolvimento da responsabilidade pessoal e social a crianças em risco de exclusão social:** um estudo de investigação-ação

Fernando Ferreira dos Santos, Nuno Corte-Real, Leonor Regueiras, Cláudio Farias, Juan Antonio Moreno-Murcia, Cláudia Dias

459. **Como os atletas lidam com a raiva e provocações?**

Um estudo qualitativo com atletas de hóquei em Patins
Rui Sofia, José Fernando Cruz

460. **Percepção subjetiva de medo em atletas de ginástica Acrobática**

Alliny Monteiro Mendonça, Bruno Allan Teixeira da Silva, Vera Lucia Teixeira da Silva

461. **Auto-controlo, crenças de eficácia, avaliações cognitivas e rendimento:**

Um estudo exploratório das suas relações numa amostra de atletas de futebol

Rui Sofia, José Fernando Cruz, Juliana Silva, Luís André Alves, Francisco Rodrigues, Luís Meireles

462. **Estudo preliminar das características psicométricas da versão em língua Portuguesa do “Inventário Multidimensional de Perfeccionismo no Desporto”**

Jose Cruz, Manuela Amaral, Rui Sofia, Joana Valente, Manuela Peixoto, Luís Meireles

463. **Características psicométricas iniciais do “Psychological Characteristics of Developing Excellence Questionnaire” em contextos desportivos:**

Estudo preliminar de adaptação e validação da versão em língua Portuguesa

José Cruz, Filipe Teixeira, Jorge Castro, Ricardo Teixeira, Isabel Fernandes, Rui Sofia

464. **O desenvolvimento do talento no desporto:** Revisão sistemática da literatura sobre os percursos desportivos para a excelência

Patrícia Coutinho, Isabel Mesquita, António M. Fonseca

465. **Análise do conteúdo verbalizado da representação motora nos fundamentos técnicos do Handebol**

Álvaro Adolfo Duarte Alberto

466. **Motivos de adesão à prática de voleibol em atletas da seleção masculina e feminina de Juazeiro do Norte-CE**

Ismael Antonio Malzoni Saraiva, Rubens César Lucena da Cunha, Deborah Santana Pereira, Kamylla De Lellis Souza Costa

467. **Jogos e brincadeiras de rua:** O brincar na periferia de Rio Branco-Acre

Jeane de Castro Araújo, Anderson Pereira Evangelista, Ailton Vitório Souza, Adriane Corrêa da Silva

468. **A integração do desporto na sociedade moçambicana**

Humberto Mateus Nhabomba

469. **Características dos factores de auto-estima, orientação motivacional e stress Pré-competitivo jogadores de Futebol de equipas que militam na 1ª divisão da Cidade De Maputo**

Vicente Alfredo Tembe, André Carlino Alpaca, Filipe Quefasse Fumbeco, Noemia Luciano De Castro

470. **Percepção dos jogadores sobre os factores de liderança dos técnicos de futebol da cidade de Maputo**

Vicente Alfredo Tembe, Paulo Tiberio Saveca, Eugenio Chongo

471. **Incidência do stress Pré-competitivo em equipes escolares de basquete sub-17 de Pernambuco – Brasil**

Olavo Dore de Barros, Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso, Yves Miranda, Marcos Antonio Barros Filho

AUTORES:

Rui Paulo ^{1,2}

João Afonso ¹

António Faustino ¹

Helena Mesquita ¹

Pedro Mendes ^{1,2}

João Serrano ^{1,3}

Paulo Silveira ¹

¹ Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal

² Research, Education and Community Intervention (RECI), Portugal

³ FCT and CI&DETS (Pest-OE/CED/UI4016/2011), Portugal

RESUMO

O objetivo do estudo foi conhecer os hábitos de atividade físico-desportiva das atletas Sub-16 que representaram os seus distritos, no interassociações de futebol de 7 feminino. Procurámos ainda verificar as diferenças entre a atividade física (AF) formal e informal de acordo com a sua região de proveniência. A amostra foi constituída por 243 atletas, com uma média de idades de $14,79 \pm 1,203$ das regiões Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve e Regiões Autónomas. O instrumento usado foi uma adaptação do Questionário validado e utilizado por Marques (2010). No tratamento estatístico recorremos ao programa SPSS, utilizando a estatística descritiva e a inferencial. Para ver a distribuição da amostra usamos o teste de Kolmogorov-Smirnov e para estudar as diferenças entre grupos recorremos ao T-Student, One-Way Anova e o Post-Hoc Scheffé. Os resultados demonstraram a inexistência de diferenças significativas relativamente à frequência com que as atletas praticam AF Informal nas diferentes zonas (Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve e Regiões Autónomas) e também ao nível da AF Formal e Informal comparando as regiões (Litoral e Interior). Na AF Formal encontramos diferenças estatisticamente significativas entre as atletas da zona Norte e da zona Centro (esta última apresenta médias mais elevadas), entre as atletas da zona Norte e do Algarve (Algarve apresenta médias mais elevadas), e entre as atletas do Algarve e Alentejo (Algarve apresenta médias mais elevadas). Concluímos que as atletas “gostam bastante” e “gostam mesmo muito” das aulas de Educação Física e pensam o mesmo sobre a prática regular de AF e desportivas.

A atividade física e desportiva das atletas sub-16 das seleções distritais de futebol – 7 de diferentes regiões de Portugal

PALAVRAS CHAVE:

Futebol. Atividade física formal.

Atividade física informal.

AUTORES:

Luciane C Arantes da Costa ¹
Juarez Vieira do Nascimento ²
Jorge Both ³
Patricia Borsato Passos ¹
Lenamar Fiorese Vieira ¹

¹ Universidade Estadual de Maringá, Brasil

² Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

³ Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Validação do BPNES (*Basic Psychological Needs in Exercise Scale*) para estudantes brasileiros:

Um questionário para
avaliação da motivação

PALAVRAS CHAVE:

Motivação. Validação.
Necessidades psicológicas básicas.

57

RESUMO

O presente estudo buscou avaliar a motivação dos estudantes das escolas brasileiras. Nesse sentido, o instrumento utilizado foi o *BPNES (Basic Psychological Needs in Exercise Scale)* com 12 itens, que avaliam as necessidades psicológicas básicas (autonomia, competência e relacionamento). A constituição de peritos para tradução do BPNES teve como objetivo tornar o instrumento de pesquisa acessível à população-alvo. A avaliação de validade de conteúdo foi realizada por três professores doutores em Educação Física que atuam na área da Psicologia do Esporte. A amostra foi composta por 403 estudantes, sendo 204 (50,62%) rapazes e 199 (49,38%) raparigas. Foram utilizados para análise dos dados os coeficientes de validade de conteúdo, coeficiente *kappa*, alfa de *Cronbach*, de correlação intraclasse e análise fatorial confirmatória. Os resultados evidenciaram que a versão brasileira para o questionário contém questões adequadas em relação à clareza de linguagem e pertinência prática ($CVC > 0,81$); apresenta consistência interna ($\alpha = 0,83$) e fidedignidade teste-reteste satisfatórios ($R = 0,87$). A análise fatorial confirmatória apresentou índices de ajustamento adequados ($\chi^2/g.l. = 2,10$; $GFI = 0,95$; $CFI = 0,96$; $TLI = 0,95$; $RMSEA = 0,05$). Concluiu-se que a versão brasileira para o questionário (*BPNES*) mostrou-se apta para avaliar os constructos de motivação (autonomia, competência e relacionamento) no contexto escolar brasileiro.

AUTORES:

Maria E de Andrade Silva ^{1,2}
José Pedro Ferreira ²
António J Barata Figueiredo ²

¹ EDF-CEDU-UFAL, Brasil

² FCDEF, Universidade de Coimbra, Portugal

Influência do estatuto nutricional no bem-estar subjetivo em adolescentes da cidade de Maceió – Brasil

PALAVRAS CHAVE:

Estado nutricional. Adolescentes.
Bem estar subjetivo.

128

RESUMO

O presente estudo analisou a influência do estado nutricional no bem-estar subjetivo de 1272 adolescentes da cidade de Maceió-AL-BR, 544 do sexo masculino ($13,56 \pm 1,12$) e 728 do sexo feminino ($13,34 \pm 1,12$). Foram avaliados nas dimensões antropométrica (estatura, massa corporal e índice de massa corporal, estatura matura predita) e psicológica (Autopercepções e Bem-estar subjetivo). Utilizamos estatística descritiva (média e desvio padrão) e inferencial (análise da variância-ANOVA) para um nível de significância de 5%. A categoria "sobrepeso/obesidade" apresentou valores médios mais elevados na maioria dos indicadores psicológicos, independentemente do sexo e do grupo etário, tendo também os indivíduos maturacionalmente mais avançados. A satisfação com a vida no geral foi mais evidente nos meninos com sobrepeso/obesidade (15 anos) e nas meninas com baixo peso e peso normal (13 anos). A satisfação com a vida, no grupo com sobrepeso/obesidade, foi menor nos meninos, tendo as meninas mostrado uma maior variação de acordo com o estado nutricional e a idade. O estresse foi melhor percebido pelos meninos com baixo peso e com idades mais avançadas maturacionalmente, enquanto as meninas com peso normal perceberam melhor o estresse, na maioria dos grupos etários. A autoestima apresentou pequenas variações nos diferentes estados nutricionais, sendo menos elevada nos meninos (12 anos) com sobrepeso/obesidade. Assim, existe a necessidade de desenvolvimento de programas educacionais que forneçam informações e incentivos de orientação nutricional, de modo a minimizar os efeitos do estado nutricional, principalmente em grupos de baixo peso e sobrepeso/obesidade, contribuindo para a melhoria do bem-estar subjetivo em adolescentes.

AUTORES:

Maria do Céu Oliveira Baptista¹
Nuno Corte-Real¹
Leonor Regueiras¹
Cláudia Dias¹
António Manuel Fonseca¹

¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

O programa de responsabilidade pessoal e social na formação de professores em Timor-Leste

PALAVRAS CHAVE:

Responsabilidade pessoal e social.
Educação Física. Formação professores.

145

RESUMO

Os programas de intervenção pedagógica têm como principais objetivos formar pessoas que sejam capazes, nas universidades e fora delas, de trabalhar valores como por exemplo a responsabilidade em atuações profissionais significativas para a sociedade. De qualquer forma, a abordagem desses valores dependerá da percepção que os jovens têm da sua responsabilidade pessoal e social. O presente estudo reporta a adaptação de um programa de desenvolvimento da responsabilidade pessoal e social baseado no modelo de Hellison (2011) considerando as necessidades culturais de Timor-Leste. O programa teve uma duração de 24 sessões bissemanais, inserido na modalidade de andebol com jovens estudantes do 2º ano do curso de professores de educação física da Universidade Nacional de Timor Lorosa'e. A amostra foi constituída por um grupo experimental (19 rapazes e 9 raparigas) e um grupo de controlo (16 rapazes e 14 raparigas). Para avaliar a percepção de responsabilidade pessoal e social dos jovens recorreu-se a uma adaptação do *Personal and Social Responsibility Questionnaire* (Weidong et. al 2008). Como principais resultados destacaram-se evidentes melhorias no grupo experimental nos comportamentos relacionados com a motivação intrínseca, nomeadamente em manterem-se focados na atividade/tarefa proposta pelo professor/líder da equipa, conseqüentemente observou-se uma diminuição dos comportamentos de desinteresse e inadequados à aula. Um outro indicador de sucesso da adaptação do Programa é demonstrado pelos jovens do grupo experimental ao evidenciarem uma maior percepção quer da responsabilidade pessoal quer da responsabilidade social quando comparado com o grupo de controlo.

AUTORES:

Marco A Muniz Lippert^{1,2,3}
Cláudia Salomé Lima Dias¹
Nuno José Corte-Real¹
Antonio Manuel Fonseca¹

¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

² Exército Brasileiro – Centro
da Capacitação Física do Exército,
Brasil

³ CAPES, Brasil

RESUMO

É frequente verificar na literatura a referência a casos de ex-atletas que experienciaram muitas dificuldades na transição e na vida pós-carreira. Mas será que a retirada desportiva leva sempre a casos negativos? Na verdade, o objetivo deste trabalho foi analisar um caso de sucesso de retirada desportiva, recorrendo para o efeito ao Modelo Desenvolvimentista (Wylleman & Lavallee, 2004). Para tal, realizou-se uma entrevista semiestruturada a uma ex-atleta brasileira de natação (40 anos na altura; 28 de carreira competitiva, 20 deles integrando a seleção brasileira), participante em 3 Olimpíadas (2000, 2008 e 2012), 12 campeonatos mundiais (1995 a 2012), medalhista em 4 Jogos Pan-americanos (1995, 1999, 2007 e 2011), 6 títulos em campeonatos Sul-americanos e 110 em campeonatos brasileiros; para além de recordista sul-americana em 4 provas. A análise dos dados evidenciou que a sua vida desportiva e extra-desportiva foi pautada por muita disciplina, planeamento e organização, realizando um curso superior com 23 anos e iniciando uma atividade laboral paralela com 28 anos e beneficiando de irrestrito apoio de uma família estruturada. Esta atleta retirou-se no auge, sem lesões e voluntariamente, com a principal intenção de ter filho, optando por realizar um gradual destreino e participando de programas de ajuda para tal. Em suma, este caso constitui-se como um exemplo de transição positiva, com a atleta a não se deixar iludir pela sua notoriedade e a construir paulatinamente a sua autonomia, o que lhe permitiu desfrutar dos momentos finais da sua carreira e manter uma boa relação e gratidão ao desporto.

O término da carreira desportiva – Estudo de um exemplo de sucesso

PALAVRAS CHAVE:

Retirada desportiva. Vida após desporto.
Transição de carreira. Desporto de alto rendimento.

249

AUTORES:

Rafael de Oliveira Ramos ¹
Marco A Muniz Lippert ^{2,3}
Felipe Fernandez Cardoso ¹

¹ Escola de Educação Física do Exército, Brasil

² CIFI²D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

³ Exército Brasileiro – Centro da Capacitação Física do Exército, Brasil

Atividade física e família:

Associação dos níveis de atividade física entre cônjuges

PALAVRAS CHAVE:

Prática da atividade física. Qualidade de vida. Bem-estar. Casais.

250

RESUMO

Apesar do desenvolvimento de inúmeras pesquisas ressaltando os benefícios da prática de exercícios para qualidade de vida e saúde, a mídia vem mostrando um aumento da taxa de mortalidade ligada ao sedentarismo. A adesão ou não da sociedade a um estilo de vida ativo é influenciada por uma multiplicidade de questões que envolvem o comportamento saudável da prática de atividade física. Este estudo objetivou investigar a associação do nível de atividade física de um membro do casal e a de seu cônjuge. Foi realizada uma pesquisa transversal com uma amostra composta por 19 casais, com idades entre 20 e 35 anos. Para avaliar o nível de atividade física (NAF), os voluntários responderam ao questionário internacional de atividade física (IPAQ), versão curta. Para a descrição das características da amostra utilizou-se técnicas de estatística descritiva. Foi utilizado o teste de Shapiro Wilk para análise da normalidade dos dados. Para a estatística inferencial utilizou-se a correlação de Pearson. O nível de confiança adotado foi de 95% ($p < 0,05$). Observou-se correlação linear positiva forte entre os NAF dos homens e os NAF das mulheres, de cada casal ($r = 0,867$). A associação encontrada sugere que o fator social familiar possivelmente influencia o comportamento entre cônjuges. Um elevado NAF de um membro do casal parece atuar como um determinante positivo a um comportamento saudável da prática de atividade física de seu cônjuge, entre adultos jovens. Políticas de intervenções de estilo de vida que visam aos parceiros conjugais como uma unidade podem ser mais eficazes do que estratégias individuais.

AUTORES:

Joana Ribeiro ¹
Cláudia Dias ¹
Nuno Corte-Real ¹
António Manuel Fonseca ¹

¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

Treino desportivo**e visualização mental:**

Perspetivas de selecionadores nacionais de Voleibol de praia

PALAVRAS CHAVE:

Visualização mental. Treino. Competição. Voleibol de praia.

268

RESUMO

A capacidade que os atletas têm para (re)criarem mentalmente uma experiência real na ausência de um estímulo externo (visualização mental), assume-se como fundamental na aprendizagem e aperfeiçoamento de habilidades técnico-táticas e na melhoria da performance desportiva. Os treinadores desportivos, catalisadores de aprendizagem e fontes de conhecimento especializadas no processo de treino e jogo, assumem especial relevo na promoção e ensino desta competência psicológica em contexto desportivo, potenciando o desenvolvimento global dos seus atletas e, conseqüentemente, o rendimento desportivo das suas equipas. Neste sentido, este estudo analisou as perspetivas de treinadores de voleibol de praia relativamente à utilização da visualização mental na preparação das suas equipas. Para tal, foram realizadas entrevistas semiestruturadas a dez selecionadores nacionais de voleibol de praia, com participação no campeonato do mundo de sub-19 em voleibol de praia. A análise das respostas, feita através do método de análise de conteúdo, revelou que os treinadores embora considerem a visualização mental de grande utilidade e um complemento válido na preparação integral das suas equipas, têm um entendimento genérico acerca desta competência psicológica, associando-a a "pensamentos positivos", "sonhar acordado" e à observação comportamental. A maioria dos treinadores sublinhou, ainda, que recorre e incentiva os seus atletas à prática desta competência psicológica, ainda que de forma pouco sistemática e baseando-se no conhecimento empírico. Concluiu-se que os treinadores necessitam de mais (in)formação específica sobre visualização mental e como poderão utilizá-la para rentabilizar a performance atlética das suas equipas, e também sobre como deverão encorajar os seus atletas a recorrerem a ela.

AUTORES:

Paulo Alberto da Pereira ¹
Fátima Bento ²
António Cardoso ¹

¹ Escola Superior de Educação
do Instituto Politécnico do Porto,
Portugal

² Escola Superior de Educação,
Comunicação e Desporto do Instituto
Politécnico da Guarda, Portugal

Os processos cognitivos dos alunos «mais» e «menos» dotados em Educação Física:

Uma abordagem interpretativa

PALAVRAS CHAVE:

Pensamentos. Alunos. Educação Física.
Mais e menos dotados.

329**RESUMO**

Atualmente um dos paradigmas da investigação sobre o ensino da Educação Física (EF) mais relevantes é o do pensamento dos alunos (Piéron, 1999). Enquadrado neste paradigma, o nosso estudo teve como principal propósito a análise dos pensamentos dos alunos em EF, recorrendo a uma abordagem interpretativa. Concretamente, pretendeu-se comparar os pensamentos dos “melhores” (mais dotados) e “piores” (menos dotados) alunos em EF. Participaram neste estudo 8 alunos de duas turmas do 9º ano de escolaridade. Os instrumentos de recolha de informação que utilizámos foram as entrevistas. Os resultados revelam que: os “melhores” alunos têm, antes e durante a realização da tarefa, mais pensamentos relacionados com a habilidade que estava a ser ensinada; os dois grupos de alunos não se diferenciam em relação à orientação de objetivos de realização no contexto da EF, manifestando ambos uma orientação para a tarefa; os “melhores” alunos percecionam-se como competentes em EF, enquanto os menos dotados consideram-se “fracos” alunos; os melhores alunos referem que os seus bons resultados em EF são uma consequência das suas boas capacidades desportivas, elevada motivação e esforço que despendem nas aulas; os melhores alunos manifestam um nível de atitudes face à EF muito mais favorável; os melhores alunos tendem a considerar mais frequentemente a EF uma disciplina importante na sua formação global; os dois grupos de alunos consideram como objetivos prioritários da EF o “desenvolvimento da condição física” e “promoção de aprendizagens”; os melhores alunos apresentavam uma satisfação face às aulas mais elevada que os seus colegas menos hábeis.

AUTORES:

Bebiana C Rodrigues Sabino ¹
António Manuel Fonseca ¹
Maria João Almeida ²

¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

² Faculdade de Ciências do Desporto
e da Educação Física da Universidade
de Coimbra, Portugal

Preditores do comportamento de atividade física dos jovens portugueses

PALAVRAS CHAVE:

Atividade física. Modelo sócio-ecológico. Jovens.

342**RESUMO**

O comportamento de atividade física dos jovens é alvo de preocupações em toda a comunidade científica, sendo que a escola, dadas as suas valências, é um organismo determinante na promoção deste comportamento. O modelo sócio-ecológico para a atividade física reconhece a interação de diferentes fatores, provenientes de diferentes níveis, que são determinantes deste comportamento. O objetivo deste estudo é determinar o contributo de fatores de diferentes níveis (individual, envolvimento social e físico) no comportamento de atividade física. Participaram no estudo 1267 jovens (693 rapazes e 574 raparigas), que foram avaliados por autorrelato nas variáveis: atividade física, experiência desportiva anterior, diversão, suporte de professores e amigos, e envolvimento físico escolar. Os resultados apontam para uma correlação positiva e estatisticamente significativa de todas as variáveis em estudo com a atividade física. Através do modelo de regressão hierárquica, constatou-se que os fatores de índole individual (sexo, experiência desportiva anterior e diversão) explicam 19.3% da variância de atividade física entre os jovens ($p < 0.01$). Contudo, os outros determinantes sociais e do envolvimento escolar também são significativos ($p < 0.01$), apesar de explicarem em menor percentagem a variância dos níveis de atividade física (7.5% e 0.6%, respetivamente). A hipótese previamente proposta foi confirmada neste estudo para jovens portugueses. Os resultados vão ao encontro da abordagem sócio-ecológica, propondo que o sucesso das intervenções escolares para promoção da atividade física devem considerar fatores de diferentes níveis que influenciam o comportamento do indivíduo.

AUTORES:

Joana Cerqueira ¹
Cláudia Dias ¹
José Fernando Cruz ²
Alex Garcia-Más ³
António Manuel Fonseca ¹

¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

² Escola de Psicologia da Universidade
do Minho, Portugal

³ Universidad de las Islas Baleares,
Espanha

Das atitudes e expectativas dos atletas face aos especialistas em psicologia do desporto à intenção de colaborar, ou não, com eles: Um estudo com praticantes masculinos e femininos de Futebol, recorrendo à análise de função discriminante

360

PALAVRAS CHAVE:

Intervenção psicológica. Atitudes.
Expectativas. Intenção de colaborar.
Diferenças de género.

RESUMO

A análise das atitudes e expectativas dos atletas face à intervenção psicológica tem suscitado a realização de diversas investigações, que têm destacado a importância de conhecer melhor as variáveis associadas à sua intenção para colaborar com especialistas em psicologia do desporto, objetivo fundamental do presente estudo. Para o efeito, 418 jogadores de futebol de ambos os sexos ($n_{\text{m}}=290$; $n_{\text{f}}=128$) com idades entre os 12 e 43 anos ($M=19.19$; $DP=5.33$) preencheram versões adaptadas e validadas para a cultura portuguesa da *Sport Psychology Attitudes* (SPAp) e da *Expectations About Sport Psychology Consulting* (EASPCp). Através do recurso à Análise da Função Discriminante (AFD) verificou-se que tanto para os homens ($X^2=73.48$; $\Lambda=.77$; $p<.01$) como mulheres ($X^2=24.92$; $\Lambda=.82$; $p<.01$) foi possível identificar a existência de funções discriminantes que permitiram diferenciar uma percentagem significativa de atletas relativamente à intenção de colaborar (IC) ou não (NC) com psicólogos (M : 71,9% IC e 73,4% NC; F : 77,4% IC e 63,6% NC). Todavia, as AFD revelaram igualmente que as variáveis mais importantes em cada um dos sexos não foram as mesmas: enquanto nos homens as variáveis mais significativas foram a: confiança ($\Lambda=.81$; $p<.01$), receptividade ($\Lambda=.79$; $p<.01$) e autenticidade ($\Lambda=.77$; $p<.01$), nas mulheres foram a: proximidade ($\Lambda=.86$; $p<.01$) e receptividade ($\Lambda=.82$; $p<.01$). Nesse sentido, estes resultados suportam conclusões de outros estudos realizados nesta área, designadamente em relação à existência de diferenças entre homens e mulheres quanto às variáveis que mais influenciam a sua intenção para colaborar com psicólogos, devendo por isso mesmo ser consideradas no âmbito da intervenção neste domínio.

AUTORES:

Ana Luiza Vieira ¹
Cláudia Dias ²
Nuno Corte-Real ²
António Manuel Fonseca ²

¹ Universidade Federal Rural
de Pernambuco, Brasil

² Research, Education and Community
Intervention (RECI), Portugal

³ CIFI²D, Faculdade do Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

Treinadores de elite do Voleibol brasileiro

— Experiências, competências
e características pessoais

399

PALAVRAS CHAVE:

Treinadores. Voleibol. Competências.
Experiências. Características.

RESUMO

O presente estudo objetivou identificar e analisar as experiências, competências e características pessoais, necessárias ao treinador de alto rendimento, de acordo com a percepção de 24 experts em voleibol, treinadores da maior e mais importante competição do voleibol do Brasil: a SUPERLIGA. O instrumento utilizado para recolha dos dados foi uma entrevista semiestruturada, aplicada individualmente. As entrevistas foram gravadas em áudio e após transcritas verbatim, interpretadas através de análise de conteúdo. Os treinadores destacaram experiências, como: acompanhar o trabalho dos treinadores mais experientes; terem sido atletas e terem atuado como treinadores nas divisões de base. Entre as competências, relevaram os conhecimentos: acadêmicos; técnico-táticos; administrativos e da liderança e gestão de pessoas. E entre as características pessoais, ressaltaram a importância de: serem éticos; terem amor ao trabalho; valorizarem a comunicação; serem persistentes e terem ambição. Ou seja, os treinadores destacaram importância não apenas para vivências de caráter técnico, tático e físico, assim como os de cunho pessoal e psicossocial, com ênfase tanto para os aspectos práticos, quanto aos teóricos. Os principais resultados são discutidos à luz da literatura existente.

AUTORES:

Tiago Paupério ¹
Nuno Corte-Real ²
Cláudia Dias ²
António Fonseca ²

¹ Agrupamento de Escolas Infanta
D. Mafalda, Gondomar, Portugal

² CIFI²D, Faculdade do Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

**Desporto, estilos de vida
e satisfação com a vida
dos adolescentes:**

Um estudo realizado
em diferentes contextos
com alunos do 3º Ciclo
do Ensino Básico

PALAVRAS CHAVE:

Adolescência. Prática desportiva.
Consumo de tabaco. Consumo de álcool.
Satisfação com a vida.

432

RESUMO

Os programas de promoção da saúde para adolescentes são, de uma forma geral, genéricos e transversais. Assim, partindo da importância dos comportamentos e da satisfação com a vida na saúde dos adolescentes e considerando a multiplicidade de contextos sociais e interpessoais em que estes se movem, o que origina uma grande diversidade de condutas que representam fatores de risco ou de proteção da saúde, objetivámos analisar os níveis de prática desportiva, consumo de tabaco e álcool e de satisfação com a vida em alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico, em diferentes contextos de vida, nomeadamente, tipologia de escola frequentada e meio de residência. Para tal, utilizámos o “Inventário de comportamentos relacionados com a saúde dos adolescentes” (Corte-Real, Balaguer & Fonseca, 2004) e a versão portuguesa da “*Satisfaction With Life Scale – SWLS*” (Alves, 2008, Figueiras et. al., 2010, Fonseca, 1995). Registámos baixos níveis de prática desportiva, significativos consumos de tabaco e de álcool e níveis generosos de satisfação com a vida, diferindo, em alguns casos de forma significativa, em função do sexo, idade e contexto de vida. Concluímos existir um “longo caminho” a percorrer na promoção de “estilos de vida” mais saudáveis nos jovens portugueses, nomeadamente, no incremento da prática desportiva regular e no melhor aproveitamento do potencial desta prática na promoção de outros comportamentos de proteção da saúde, assim como a redução dos consumos de tabaco e de álcool, através do reforço de programas de promoção da saúde dirigidos para este público-alvo adequados e adaptados às diferentes realidades/ contextos.

AUTORES:

Paulo Pereira ¹
Fátima Bento ²

¹ Escola Superior de Educação
do Instituto Politécnico do Porto,
Portugal

² Escola Superior de Educação,
Comunicação e Desporto do Instituto
Politécnico da Guarda, Portugal

**Autoconceito
em Educação Física:**

Estudo de validação
de uma escala no contexto
português

PALAVRAS CHAVE:

Autoconceito. Alunos. Educação Física.
Escala. Validação.

449

RESUMO

O objetivo deste estudo consistiu em adaptar e validar para o contexto português a Escala de Autoconceito Académico em Educação Física/*Academic Self-Concept in Physical Education Scale* (ASCPES – Marsh, 1990, 1992) dos instrumentos *Academic Self Description Questionnaire* (ASDQ) I e II). Esta escala foi concebida para medir o autoconceito dos alunos na matéria escolar de Educação Física. É constituída por 6 itens, dispondo cada um deles de seis possibilidades de resposta (de 1 – falso até 6 – verdadeiro). A ASDQ foi administrada a uma amostra de 597 alunos de 14 escolas básicas do 2º e 3º ciclos e secundárias, situadas em zonas urbanas e suburbanas dos distritos de Aveiro, Guarda, Porto e Viseu. Os resultados mostram que, de um modo geral, as características psicométricas da versão portuguesa desta escala são semelhantes às encontradas pelos autores no instrumento original (Marsh, 1990, 1992). Com efeito, constatou-se que a versão portuguesa conservava a mesma estrutura fatorial identificada no estudo original. Os dados sugerem também que o instrumento que adaptámos à realidade portuguesa tem uma consistência interna aceitável.

AUTORES:

Agostinho Tsinine ¹
Silvio Saranga ¹
Vicente Tembe ¹

¹ Departamento de Educação Física e Desporto, Universidade Pedagógica de Moçambique, Moçambique

Influência da ginástica aeróbica na redução dos níveis da depressão e peso em mulheres sedentárias da Cidade da Beira

PALAVRAS CHAVE:

Exercício físico. Ginástica aeróbica. Depressão. Peso.

465

RESUMO

A depressão é uma patologia que afecta milhões de pessoas no mundo, e para seu tratamento geralmente são utilizados medicamentos ou psicoterapias. Nos últimos anos, estudos sugerem que exercícios físicos também podem ser utilizados na redução ou tratamento de quadros depressivos. O presente estudo teve como objectivo avaliar a influência da ginástica aeróbica nos níveis da depressão e peso em mulheres sedentárias. A amostra foi composta por 36 sujeitos do sexo feminino residentes na cidade da Beira, com uma média de idade = 31.42±3.93, divididos em dois grupos, Grupo Experimental (GE) e Grupo Controlo (GC). O GE foi submetido a um programa de ginástica aeróbica durante 12 semanas com frequência de 3 vezes por semana. No período pré e pós programa de exercícios físicos, foi aplicado o Inventário de Beck para Depressão (BDI). Para verificar o efeito do programa de ginástica aeróbica foi utilizado o teste ANOVA para medidas repetidas com o nível de significância em 5%. Os valores médios mostram que no momento inicial não houve diferenças estatisticamente significativas entre o GC e o GE, com valores de prova para a depressão ($p=0.992$) e peso ($p=0.635$). Após administração do programa de ginástica aeróbica para o GE os valores médios revelaram diferenças estatisticamente significativas em comparação com o GC sendo depressão ($p=0.001$) e peso ($p=0.042$), estes resultados sugerem que a ginástica aeróbica influencia em grande escala na redução dos sintomas depressivos e que os indivíduos que não praticaram ginástica aeróbica viram os seus níveis de depressão e peso incrementados.

AUTORA:

Noemia Luciano Augusto ¹

¹ Universidade Pedagógica de Quelimane, Moçambique

Estudo da ansiedade pré-competitiva em atletas escolares e federados

PALAVRAS CHAVE:

Ansiedade pré-competitiva. Contexto género. Contexto desportivo. Contexto resultado.

479

RESUMO

Ao longo da nossa vida dedicamos uma parte das nossas actividades juvenis e mais tarde profissionais a mobilizar os indivíduos para a prática das actividades físicas e desportivas onde deparamos com os diversificados pretextos de efeitos psicológicos quando o atleta participa em competição, ganha depressões de várias ordens, que podem contribuir para o sucesso ou insucesso do mesmo. A nossa amostra composta por 170 atletas moçambicanos que participaram nos Jogos Desportivos Escolares nas modalidades de Basquetebol, Futebol e Voleibol (época 2011) e atletas Federados participantes no Campeonato Nacional nas modalidades referidas e igual época. Para a recolha de dados foi utilizado um questionário auto administrado, denominado "Questionário de stress e ansiedade pré-competitiva (QSAPC)" desenvolvido e avaliado por Chagas (1995). Este instrumento é composto por dezassete perguntas objectivas, o qual utiliza a escala Likert, aborda itens que incluem a avaliação de sintomas psicológicos, fisiológicos e sociológicos, os quais estão relacionados com a ocorrência de ansiedade pré-competitiva e competitiva. Os resultados permitem concluir que tanto os jogadores escolares assim como os Federados apresentaram sintomas bem definidos que indicam a presença de ansiedade antes da competição por ocasião dos jogos serem decisivos pese embora aos jogadores escolares se evidenciem mais concentrados nas suas competições o que podese referir que, o sucesso desportivo depende de uma combinação de factores físicos e mentais em que estes últimos com maior influência no desempenho desportivo. Nas variáveis competição, género e resultados, foram claramente identificadas diferenças estatisticamente significativas em alguns sintomas.

AUTORES:

Fernando F dos Santos ¹
Nuno Corte-Real ¹
Leonor Regueiras ²
Cláudio Farias ¹
Juan Antonio Moreno-Murcia ³
Cláudia Dias ¹

¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

² Instituto Nun'Alvres, Santo Tirso,
Portugal

³ Universidade Miguel Hernández,
Elche, Espanha

A aplicação do modelo de desenvolvimento da responsabilidade pessoal e social a crianças em risco de exclusão social: Um estudo de investigação-ação

PALAVRAS CHAVE:

Investigação-ação. Educação Física.
Desenvolvimento positivo.

507

RESUMO

Um número crescente de investigadores têm-se interessado pela utilidade do desporto no desenvolvimento positivo dos jovens. Neste âmbito, a implementação do modelo de desenvolvimento da responsabilidade pessoal e social no contexto específico da educação física tem recebido particular atenção nas últimas décadas. Em Portugal, a investigação no domínio da intervenção encontra-se nos seus primórdios. A informação acerca do papel de mediação efetuado pelo professor no âmbito de aplicação daquele modelo é também muito escassa. Nessa medida, o presente estudo de investigação-ação pretendeu examinar o modo como este modelo foi implementado numa escola inserida num bairro social, especificando as estratégias utilizadas pelo professor ao longo do processo de implementação do modelo, em função das dificuldades e constrangimentos encontrados no decorrer do processo. Participaram nesta investigação um professor de educação física e 19 crianças em risco de exclusão social com idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos de idade de uma escola do norte de Portugal. Os dados foram recolhidos através de reflexões escritas, notas de campo e entrevistas aos alunos. Os dados foram analisados com recurso a análise temática indutiva. Os resultados sugerem que a criação de uma relação de confiança com as crianças é um requisito importante para avançar para os níveis mais básicos do modelo e que a construção de um clima de *empowerment* é uma estratégia válida para desenvolver a responsabilidade neste contexto. Para promover a transferência, o último nível do modelo, recomenda-se o aumento da duração de programas com esta configuração.

AUTORES:

Rui Sofia ¹
José Fernando Cruz ¹

¹ Escola de Psicologia, Universidade do
Minho, Portugal

Como os atletas lidam com a raiva e provocações? Um estudo qualitativo com atletas de hóquei em Patins

PALAVRAS CHAVE:

Comportamento agressivo. Raiva.
Provocação. Competição desportiva.

518

RESUMO

Embora vários estudos se foquem no estudo dos comportamentos agressivos no desporto, a investigação ainda é escassa no que se refere ao modo como os atletas tentam controlar este comportamento durante a competição. Deste modo, este estudo qualitativo teve como objectivo explorar que estratégias auto-regulatórias são usados pelos jogadores de hóquei em patins para lidarem com a raiva e provocações durante a competição desportiva. Para tal, recorreu-se a uma amostra de 8 jogadores de hóquei em patins, com idades compreendidas entre dos 21 e os 38 anos ($M = 27.8$). Uma entrevista semi-estruturada foi utilizada para perceber a que estratégias auto-regulatórias estes atletas recorrem para lidar com a raiva e provocações. De um modo geral, a análise de conteúdo das entrevistas revelou que estes jogadores indicaram o uso de diversas estratégias de coping e de regulação emocional, bem com o recurso ao auto-controlo. Além disso, embora alguns considerem que existem estratégias que são mais eficazes que outras, a maioria refere que a sua eficácia depende da situação e/ou momento em que se encontram. Estes resultados sugerem dados importantes para a intervenção na raiva e comportamentos agressivos, nomeadamente a promoção do auto-controlo, sobretudo em modalidades de moderado ou elevado contacto físico.

AUTORES:

Alliny Monteiro Mendonça ²
Bruno A Teixeira da Silva ^{1,2,3}
Vera Lucia Teixeira da Silva ^{2,3}

¹ Universidade São Judas Tadeu –
USJT, Brasil

² UNG, Brasil

³ Faculdade Piaget, Brasil

Percepção subjetiva de medo em atletas de Ginástica Acrobática

PALAVRAS CHAVE:

Ginástica Acrobática. Medo.
Psicologia do Desporto.

528

RESUMO

O medo é uma emoção primária e de proteção do ser humano. Dentro da Ginástica Acrobática (GACRO) pode ser uma emoção crucial para o atleta obter controle e maior desempenho, pois se perder a leveza, a harmonia e a confiança em seus companheiros pode gerar algum tipo de acidente. Essa pesquisa tem como objetivo descrever a percepção subjetiva de medo em atletas de GACRO. O grupo investigado foi composto por seis atletas do sexo feminino que compõem uma equipe de treinamento da região de Guarulhos – São Paulo – Brasil, abordados por meio de uma pesquisa qualitativa, descritiva, cujos dados foram obtidos com a aplicação de uma entrevista com perguntas abertas e fechadas, o conteúdo foi analisado qualitativamente. Os resultados apontaram o medo presente nas situações que envolvem a primeira competição, as disputas mundiais e nos momentos pré competitivos que antecedem a entrada das atletas no tablado. Durante as apresentações as encontramos o medo de errar. Essa emoção também foi retratada ao retornarem para competições, após um período de recuperação de alguma lesão. Os dados relatam que o apoio do técnico e da equipe são fundamentais para enfrentar tais situações. Percebemos que tanto as situações competitivas como as que a antecedem desencadeiam tal emoção. Ressaltamos a necessidade de maiores aprofundamentos sobre o assunto, já que se trata de um fator determinante de comportamentos que pode contribuir de forma decisiva tanto na atuação como no desempenho dos atletas em situações competitivas e de treinamento.

AUTORES:

Rui Sofia ¹
José Fernando Cruz ¹
Juliana Silva ¹
Luís André Alves ¹
Francisco Rodrigues ¹
Luís Meireles ¹

¹ Escola de Psicologia, Universidade do
Minho, Portugal

Auto-controlo, crenças de eficácia, avaliações cognitivas e rendimento:

Um estudo exploratório
das suas relações numa amostra
de atletas de futebol

PALAVRAS CHAVE:

Auto-controlo. Auto-Eficácia, Eficácia colectiva.
Avaliações cognitivas. Rendimento desportivo.

531

RESUMO

A investigação tem demonstrado os inúmeros benefícios do auto-controlo para o desempenho individual e colectivo, nos mais variados contextos de vida, incluindo o desportivo. Assim, o principal objectivo deste estudo foi explorar as relações entre as diferenças individuais no auto-controlo, processos de avaliação cognitiva de ameaça e desafio, crenças de auto-eficácia e eficácia colectiva, e rendimento desportivo. Para tal, recorreu-se a uma amostra de 125 jogadores de futebol do sexo masculino, com idades entre os 15 e os 25 ($M = 20.7$), que competiam nos principais campeonatos nacionais dos seus respectivos escalões competitivos. Medidas disposicionais de auto-controlo, percepção de ameaça e desafio, auto-eficácia e rendimento subjectivo foram administradas. Análises univariadas e multivariadas sugerem o papel fundamental do auto-controlo no desporto, demonstrando que atletas com níveis superiores de auto-controlo tendem a perceber a competição como um desafio e a apresentar maiores níveis de crenças de auto-eficácia e rendimento subjectivo. Este estudo demonstra as vantagens do estudo das diferenças individuais e de marcadores de rendimento associados com o auto-controlo para uma melhor compreensão dos processos psicológicos durante as situações de pressão competitiva em jovens atletas de modalidades colectivas. Além disso, dados adicionais para a adaptação e validação de medidas específicas das crenças de eficácia individual e colectiva no futebol são evidenciados. Paralelamente, também apontam caminhos para futuros estudos focados no auto-controlo em contextos de realização, bem como implicações práticas para o desenvolvimento de intervenções psicológicas com jovens atletas, centradas sobretudo na promoção dos recursos auto-regulatórios e impacto no rendimento individual e colectivo.

AUTORES:

José Fernando Cruz ¹
Manuela Amaral ¹
Rui Sofia ¹
Joana Valente ¹
Manuela Peixoto ¹
Luis Meireles ¹

¹ Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal

Estudo preliminar das características psicométricas da versão em língua Portuguesa do “Inventário Multidimensional de Perfeccionismo no Desporto”

PALAVRAS CHAVE:

Perfeccionismo. Desporto. Excelência. Avaliação psicológica.

538

RESUMO

O “desempenho perfeito” parece continuar a ser um lema predominante em contextos de realização, incluindo o desportivo. Nesse sentido, a avaliação das preocupações e “lutas” perfeccionistas, por um lado, e as pressões percebidas por “figuras” de referência dos atletas, por outro, levaram Stoeber, Otto e Stoll (2005) a desenvolver o “Inventário Multidimensional de Perfeccionismo no Desporto”. Nesse sentido, a presente investigação teve como objectivo central analisar as dimensões do perfeccionismo em contextos desportivos. O estudo foi realizado numa amostra de 224 atletas de ambos os sexos, praticantes de várias modalidades, com idades compreendidas entre os 14 e os 28 anos. Os resultados obtidos evidenciaram uma estrutura factorial similar ao original, sugerindo ainda bons indicadores de fidelidade e validade da versão do IMP em língua portuguesa. Os resultados das análises realizadas evidenciam as suas diferentes dimensões e mostram um padrão diferencial de relações com outros constructos associados (e.g., ansiedade competitiva, percepção de ameaça na competição e objectivos de realização). Os dados obtidos são analisados e discutidos à luz dos recentes “debates” entre dimensões mais adaptativas e/ou desadaptativas do perfeccionismo em contextos de realização (e.g., desporto, música).

AUTORES:

José Fernando Cruz ¹
Filipe Teixeira ¹
Jorge Castro ¹
Ricardo Teixeira ¹
Isabel Fernandes ¹
Rui Sofia ¹

¹ Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal

Características psicométricas iniciais do “*Psychological Characteristics of Developing Excellence Questionnaire*” em contextos desportivos:

Estudo preliminar de adaptação e validação da versão em língua portuguesa

PALAVRAS CHAVE:

Excelência. Desenvolvimento de talentos. Competências psicológicas. Avaliação psicológica. Contextos desportivos.

539

RESUMO

O presente estudo visou analisar as características psicométricas iniciais do “Questionário das Características Psicológicas para o Desenvolvimento da Excelência” (QCPDE), originalmente desenvolvido por MacNamara e Collins (2011; “*Psychological Characteristics of Developing Excellence Questionnaire*”). Este instrumento é constituído por 59 itens distribuídos por seis fatores: (a) apoio para sucesso a longo prazo, (b) visualização utilizada durante o treino e a competição, (c) dificuldades/necessidades de *coping* face a pressões de *performance* e desenvolvimentais, (d) capacidade de organização e envolvimento em prática/treino de qualidade, (e) avaliação de desempenhos e trabalho dos “pontos fracos” e (f) apoio dos outros para competir de acordo com o potencial. O estudo foi realizado junto de uma amostra de 291 atletas, com idades compreendidas entre os 14 e os 36, de ambos os sexos. Os participantes competiam em diferentes escalões competitivos de variadas modalidades individuais e colectivas (canoagem, andebol, futebol, futsal, basquetebol, atletismo e *kick-boxing*). Os resultados das análises univariadas e multivariadas realizadas, sugerem uma estrutura factorial muito próxima da versão original e reflectem os bons índices de fidelidade e a validade de constructo desta versão inicial em língua Portuguesa, evidenciando características psicométricas iniciais muito promissoras deste novo instrumento. Os resultados são apresentados e discutidos sugerindo-se não só pistas para a investigação futura desta medida geral de competências psicológicas, mas também as suas potenciais implicações para a investigação no domínio do desenvolvimento de talentos e da excelência no desporto.

AUTORES:

Patrícia Coutinho¹
Isabel Mesquita¹
António Manuel Fonseca¹

¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal

O desenvolvimento do talento no desporto:

Revisão sistemática da literatura sobre os percursos desportivos para a excelência

PALAVRAS CHAVE:

Talento. Prática deliberada. Jogo deliberado. Especialização precoce. Prática inicial diversificada

543

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a investigação existente na área do desenvolvimento do talento no desporto, a partir de uma revisão sistemática, com particular atenção na quantidade e tipo de prática que caracterizam os percursos para a excelência. Foram analisados 54 artigos empíricos provenientes de revistas científicas nacionais e internacionais com revisão de pares. A literatura sustenta que a excelência pode ser alcançada através de uma especialização precoce ou de uma prática desportiva inicial diversificada. Apesar da prática deliberada e o jogo deliberado serem apontadas em concomitância como ambientes de treino promotores da excelência desportiva, as suas características opostas não integram a totalidade de atividades que podem estar presentes na rota da excelência desportiva a longo prazo. Mais se acrescenta a existência de uma elevada inconsistência nos critérios utilizados para a identificação dos tipos de prática. Tal sugere a necessidade de um maior rigor e objetividade nesta caracterização, de modo a permitir examinar e compreender melhor o processo de desenvolvimento desportivo a longo prazo do atleta. Finalmente, a revisão da literatura destaca a necessidade dos investigadores recorrerem a diferentes abordagens metodológicas que forneçam informação para além da obtida pelas entrevistas retrospectivas a atletas sobre as suas experiências desportivas passadas. A este nível, o recurso à observação minuciosa da prática desportiva é um meio crucial para obter informação detalhada da microestrutura da prática ao longo do tempo, oferecendo entendimentos mais robustos sobre a importância de diferentes tipos de prática para o alcance de elevados níveis de rendimento no desporto.

AUTOR:

Álvaro Adolfo Duarte Alberto¹

¹ Universidade Federal do Amapá, Brasil

Análise do conteúdo verbalizado da representação motora nos fundamentos técnicos do Handebol**PALAVRAS CHAVE:**

Representação Motora.
Psicologia do Desporto. Handebol.

567

RESUMO

A representação motora dos fundamentos técnicos constitui o padrão ideal do movimento, que como pauta interior permite ao desportista regular suas ações e, na medida em que o conteúdo das imagens seja mais claro e preciso a qualidade da execução técnica será mais eficiente. O objectivo deste estudo foi analisar a qualidade do conteúdo verbalizado na representação motora dos fundamentos técnicos do handebol de passe, recepção e arremesso. A amostra foi composta por 30 praticantes de handebol de 15 a 19 anos de idade, do sexo masculino, residentes na cidade de Macapá-AP, Brasil. Utilizou-se um teste psicológico denominado Descrição Oral com Estimulação Verbal (DOEV) para se determinar a qualidade das imagens no âmbito mental dos detalhes técnicos dos fundamentos estudados. Os resultados alcançados pela amostra foram: 46,5% de detalhes bem descritos quanto as imagens do fundamento técnico de passe, seguido do fundamento de recepção com 35,15% e o fundamento de arremesso com apenas 25,5% de respostas bem descritas. Conclui-se que a maioria dos desportistas estudados apresentaram dificuldades quanto à verbalização dos detalhes técnicos, o que poderá resultar na deficiência da execução dos fundamentos do handebol.

AUTORES:

Ismael A Malzoni Saraiva ¹
Rubens C Lucena da Cunha ¹
Deborah Santana Pereira ¹
Kamyla de L Souza Costa ¹

¹ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

Motivos de adesão à prática de Voleibol em atletas da seleção masculina e feminina de Juazeiro do Norte-CE

PALAVRAS CHAVE:

Motivação. Atletas. Voleibol.

644

RESUMO

A psicologia do esporte vem crescendo bastante nos últimos anos, tendo a motivação como uma importante área de estudo. Embora sejam comuns os estudos sobre motivação, o esporte amador ainda requer mais pesquisas desenvolvidas. O presente estudo de campo, descritivo, transversal e quantitativo, tem como objetivo verificar os motivos (intrínsecos e extrínsecos) de adesão à prática de Voleibol dos atletas da seleção municipal masculina e feminina na cidade de Juazeiro do Norte-Ceará. Como instrumento de pesquisa utilizou-se um questionário de caracterização desenvolvido pelo próprio autor e o Questionário de Motivação para a Adesão Desportiva (SERPA, 1992), constituído de trinta perguntas divididas em oito categorias. Os procedimentos realizados respeitaram as normas internacionais de experimentação com humanos (Declaração de Helsínquia de 1975). Os dados foram analisados em através do programa SPSS 16.0, com estatísticas descritivas e inferenciais, adotando um nível de confiança de 5%. Os resultados encontrados mostram que a motivação intrínseca (72,5%) influencia muito mais os atletas do que a motivação extrínseca (53,3%). Dentre as categorias analisadas, a que mais motiva os atletas é a de "competência técnica" (categoria da motivação intrínseca), com 91,2%. A categoria com maior percentual dentro da motivação extrínseca foi a "afiliação específica", com 65,2%. Ao analisar a relação entre sexo dentro das categorias mais importantes, pode-se observar que os homens são mais motivados à prática esportiva, que as mulheres, com resultados maiores em todas as testes realizados. Tais resultados revelam que os atletas estudados praticam o esporte por realmente gostar da modalidade.

AUTORES:

Jeane de Castro Araújo ¹
Anderson Pereira Evangelista ¹
Ailton Vitorio Souza ¹
Adriane Corrêa da Silva ¹

¹ Universidade Federal do Acre, Brasil

Jogos e brincadeiras de rua: O brincar na periferia de Rio Branco-Acre

PALAVRAS CHAVE:

Jogos. Brincadeiras. Periferia. Rio Branco. Cultura corporal.

648

RESUMO

Nas relações construídas com a brincadeira, a criança agrega significados, códigos e linguagens, que são inseridos na sua cultura corporal. Devido a inserção tecnológica no meio infantil as brincadeiras têm-se tornado cada vez mais escassas. Nesta perspectiva de perda significativa do brincar na rua, surgiu a questão da pesquisa: quais os jogos e brincadeiras de rua que ainda são praticados na periferia de Rio Branco-Acre? O objetivo deste estudo foi identificar os jogos e brincadeiras de rua que ainda são praticados e não caíram no esquecimento na periferia de Rio Branco-Acre. A partir deste estudo de caso, realizando observações, notas de campo, entrevistas semiestruturadas e instrumentos de áudio e fotografias, no bairro Cidade do Povo, onde através da coleta de dados em 5 ruas, com 12 crianças com idade entre 6 e 12 anos e seus respectivos pais, totalizando 24 participantes, conseguimos ampliar a base de conhecimento para estruturar a pesquisa. Inúmeras brincadeiras puderam ser vistas e relatadas pelas crianças durante a pesquisa. Podemos concluir que os jogos e brincadeiras de rua, são muito presentes no ambiente pesquisado, todavia, a significação do brincar não é tão entendida pelos pais das crianças, uma vez que não é uma prática pronta e acabada, mesmo que não seja tão perceptível no censo comum, a prática regular de jogos e brincadeiras proporcionam às crianças o desenvolvimento motor, cognitivo e fomenta à promoção da saúde. Para além do disposto é notória a segregação por gêneros, ocasionando uma micro divisão social.

AUTOR:Humberto Mateus Nhabomba ¹

¹ Faculdade de Educação Física e Desporto de Maputo, Universidade Pedagógica de Moçambique, Moçambique

A integração do desporto na sociedade moçambicana**691****PALAVRAS CHAVE:**

Desporto, Sociedade, Integração social.

RESUMO

A palavra integração é muitas vezes utilizada como sinónimo de coesão, unidade equilíbrio, ajustamento e harmonia. A integração social não apaga as diferenças, antes as coordena e orienta. Contudo, o desporto serve como um meio que apoia a integração social, visto que, a criação de recintos desportivos e prática desportiva surge uma melhor integração e inclusão de pessoas que não são tão bem aceites na sociedade por serem diferentes ou por pertencerem a outra classe social. Todavia, os desportos criados para pessoas com deficiência são de extrema importância devido ao facto de poder haver maior interação entre estas e a sociedade mostrando que os indivíduos são todos iguais e, todos podem ter uma prática desportiva. É com este propósito que se pretende realçar que a actividade desportiva além de ser realizada com o intuito de aperfeiçoar a aptidão física, de servir para o bem-estar corporal e melhorar a saúde também é usada como forma de inclusão social para os mais desfavorecidos. O presente trabalho visa evocar o “desporto” como manifestação educacional e indispensável na formação e no processo de emancipação dos jovens africanos (moçambicanos). Inicia-se o estudo a partir da consulta e análise de documentos mais relevantes (artigos) a cerca das concepções do desporto e da integração social. Seguidamente define-se as relações existentes entre as dimensões do desporto e os princípios da inclusão social. Finalizando, faz-se uma reflexão do desporto em Moçambique após a independência e, enuncia-se algumas linhas orientadoras para uma política desportiva concertada na integração da sociedade moçambicana.

AUTORES:Vicente Alfredo Tembe ¹André Carlino Alpaca ¹Filipe Quefasse Fumbeco ¹Noemia Luciano De Castro ¹

¹ Faculdade de Educação Física e Desporto, Universidade Pedagógica, Moçambique

Características dos factores de auto-estima, orientação motivacional e stress pré-competitivo jogadores de Futebol de equipas que militam na 1ª divisão da cidade de Maputo**699****PALAVRAS CHAVE:**

Auto-estima. Orientação motivacional. Stress.

RESUMO

O estudo teve como objectivo caracterizar factores influentes de auto-estima, orientação motivacional e *stress* pré-competitivo em futebolistas da 1ª divisão da cidade de Maputo. A amostra foi constituída por 109 futebolistas com idade compreendida entre os 18 e 38 anos. Aplicou-se os questionários da auto-estima versão de Vasconcelos-Raposo & Freitas (1999), orientação motivacional desenvolvida por Fernandes & Vasconcelos-Raposo (2010) e ansiedade pré-competitiva desenvolvida Chagas (1995). Foi assumida a distribuição dos indicadores nos factores etiquetados pelos autores supracitados. O factor de auto-estima negativa apresenta $M \pm DP = 3.40 \pm 1.33$ e o factor de auto-estima positiva $M \pm DP = 2.46 \pm 1.28$. O factor da orientação motivacional ego apresenta $M \pm DP = 2.87 \pm 1$ e orientação motivacional tarefa apresenta $M \pm DP = 2.27 \pm 1$. O factor *stress* pré-competitivo somático apresenta $M \pm DP = 3.01 \pm 1.31$, *stress* pré-competitivo cognitivo apresenta $M \pm DP = 2.61 \pm 1.39$ e *stress* pré-competitivo auto-confiança apresenta $M \pm DP = 2.61 \pm 1.32$. Os resultados levaram a concluir que os factores predominantes nos futebolistas da 1ª divisão da cidade de Maputo são a auto-estima negativa, orientação motivacional para ego e *stress* pré-competitivo somático.

AUTORES:

Vicente Alfredo Tembe¹
Paulo Tiberio Saveca²
Eugenio Chongo¹

¹ Faculdade de Educação Física e Desporto, Universidade Pedagógica, Moçambique

² Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique

Percepção dos jogadores sobre os factores de liderança dos técnicos de futebol da cidade de Maputo

700**PALAVRAS CHAVE:**

Jogadores. Técnicos. Liderança.

RESUMO

Este estudo procurou analisar a percepção dos jogadores de futebol da cidade de Maputo sobre o comportamento de liderança dos técnicos que os orientam. A amostra do estudo foi constituída por respostas de 74 futebolistas com idade compreendida entre 18 a 38 anos assistidos por 9 técnicos. No estudo foi aplicada a Escala de Liderança no Desporto (ELD) utilizado nos estudos de Brandão & Carchan (2010) e de Sonoo et al (2008). Os resultados demonstram que os indicadores da escala apresentam valores de alfa de cronbach bastantes consistentes na ordem de 0,89 e ao nível das dimensões na ordem mínima de alfa de cronbach de 0,67 e máxima de 0,92. Ainda os resultados demonstram que a percepção dos jogadores é de que os técnicos de futebol utilizam a dimensão autocrático na ordem de uma $M \pm DP = 3,1 \pm 1,63$, dimensão democrática na ordem de uma $M \pm DP = 2,76 \pm 1,49$, suporte social na ordem de uma $M \pm DP = 2,7 \pm 1,52$, treino instrução na ordem uma $M \pm DP = 2,38 \pm 1,47$ e reforço (Feedback positivo) na ordem de uma $M \pm DP = 2,17 \pm 1,39$. O estudo demonstrou que os jogadores de futebol da cidade de Maputo têm a percepção de que os técnicos, que os orientam, são dominados por uma liderança autocrática.

AUTORES:

Olavo Dore de Barros¹
Carlos A M de Queiroz Pedrosa¹
Yves Miranda¹
Marcos Antonio Barros Filho¹

¹ Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão – Gequip, Universidade de Pernambuco, Brasil

Incidência do stress pré-competitivo em equipes escolares de Basquete sub-17 de Pernambuco – Brasil

709**PALAVRAS CHAVE:**

Estresse. Adolescentes. Competição.

RESUMO

O Estresse inflige danos e consequências e independente do nível do atleta, é um dos factores psicológicos mais frequentes no esporte. Contudo, não é apenas um mau, causando respostas adaptativas nos atletas, forçando-os à homeostase. O objetivo do estudo foi analisar a presença do estresse em quatro equipes de basquetebol feminino e masculino, participantes da fase final dos Jogos Escolares de Pernambuco 2015, na modalidade basquetebol. O estudo trata-se de uma pesquisa descritiva que utilizou o instrumento: “Lista de Sintomas de “Stress” Pré-competitivo Infanto-juvenil” (LSSPCI), acrescido de 1 questão específica para este estudo, aplicado nas vinte e quatro horas que antecederam os jogos. Os resultados apontaram que os principais sintomas presentes na amostra foram: “Sinto-me mais responsável”; “Não vejo a hora de competir”; “Fico ansioso+a”; “Fico preocupado(a) com o resultado da competição”; “Falo muito sobre competição”, e demonstraram não haver variação relevante nos índices alcançados pelas equipes femininas e masculinas. O estudo apresentou ainda que atletas estreantes se mostraram menos apreensivas com a perspectiva de estréia. Conclui-se que os sintomas relacionados com a ansiedade são citados com maior frequência e intensidade, o que indica a necessidade de dinâmicas interdisciplinares de administração da ansiedade e do estresse, possibilitando um desenvolvimento saudável para os atletas, pensando na sua integralidade, buscando excelência atlética harmonizada com uma melhor saúde mental.

REABILITAÇÃO E FISIOTERAPIA

474. **Dor nas costas e hábitos comportamentais:**
Comparação entre escolares do ensino Médio duas regiões do Brasil

Matias Noll, Priscilla Rayanne e Silva Noll, João Luiz Ribeiro Neto, Vanessa Nunes Nunes, Bruna Nichele da Rosa, Cláudia Tarragô Candotti

475. **Análise do efeito da dupla tarefa no controle postural entre indivíduos jovens e idosos**

Juliana Teles Tavare1, Nárlon Cássio Boa Sorte Silva, Andréia Cristina de Oliveira Silva, Frank Shiguemitsu Suzuki, Daniela Aparecida Biasotto-Gonzalez, Fabiano Politti

476. **Efeito da acupuntura na atividade eletromiográfica do músculo trapézio fibras superiores em pacientes com cervicalgia inespecífica:**
Estudo piloto

Andréia Cristina de Oliveira Silva, Simone Aparecida Penimpedo Calamita, Daniela A Biasotto-Gonzalez, Nivea Cristina De Melo, Marco Antônio Fumagalli, Juliana Teles Tavares, Cid André Fidelis de Paula Gomes, Fabiano Politti

AUTORES:

Matias Noll ¹
Priscilla Rayanne e Silva Noll ¹
João Luiz Ribeiro Neto ¹
Vanessa Nunes Nunes ¹
Bruna Nichele da Rosa ²
Cláudia Tarragô Candotti ²

¹ IF Goiano, Brasil

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Dor nas costas e hábitos comportamentais: Comparação entre escolares do ensino médio duas regiões do Brasil

PALAVRAS CHAVE:

Dor nas costas. Escolares. Comportamento. Postura. Saúde coletiva.

629**RESUMO**

O Brasil é um país com diferentes características regionais, e a formulação de políticas de saúde e educacionais deveriam levar em conta estas diferenças. No que se refere à saúde pública, um problema emergente é a alta prevalência de dor nas costas em escolares. Este estudo objetivou comparar a prevalência de dor e os hábitos comportamentais de escolares de duas cidades do Brasil, uma da região sul e outra da região centro-oeste. Foram avaliados escolares do ensino médio provenientes de 4 instituições de ensino de Ceres, estado de Goiás, e de 5 instituições de Teutônia, estado do Rio Grande do Sul, totalizando 1546 avaliados. Foi utilizado o questionário BackPei para avaliar a dor nas costas e os hábitos comportamentais. A análise de dados, por meio do teste qui-quadrado, demonstrou alta prevalência de dor nas costas (64%) sem diferenças entre as cidades. Os escolares de Ceres apresentaram maior ($p=0.001$) frequência de dor uma ou mais vezes por semana (62,4%) em comparação com os escolares de Teutônia (49%). Verificou-se também diferenças ($p<0.05$) entre as cidades no tempo diário ao assistir televisão e utilizar o computador, tempo de sono por noite e para as seguintes posturas: ao dormir, ao pegar objeto do solo e modo de transporte da mochila escolar. Conclui-se que o panorama verificado é preocupante devido à alta prevalência de dor nas costas e hábitos comportamentais inadequados. Do mesmo modo, as estratégias preventivas e educativas devem levar em conta em suas ações as especificidades e diferenças de cada região.

AUTORES:

Juliana Teles Tavares ¹
Nárlon C Boa Sorte Silva ²
Andréia C de Oliveira Silva ¹
Frank Shiguemitsu Suzuki ¹
Daniela A Biasotto-Gonzalez ¹
Fabiano Politti ¹

¹ Universidade Nove de Julho, Brasil

² School of Kinesiology, Western University, Ontario, Canadá

Análise do efeito da dupla tarefa no controle postural entre indivíduos jovens e idosos

PALAVRAS CHAVE:

Idosos. Controle Postural. Plataforma de força. Dupla tarefa.

663**RESUMO**

Tarefas conjuntas como caminhar, falar e ouvir aumentam a complexidade de interação entre o sistema cognitivo e sensorio motor e assim, o risco de queda. Esse estudo comparou o efeito da dupla tarefa (cognitivo e auditivo) sobre o controle postural em indivíduos jovens (GJ) e idosos (GI). O controle postural de 15 mulheres idosas (Idade média: 70.66 ± 6.21 anos) e 15 jovens (Idade média: 23.26 ± 5.57 anos) foi analisado sobre uma plataforma de força em posição estática com estímulo cognitivo e auditivo e com (DTE) e sem (DT) espuma sobre a plataforma de força. A frequência (F80) e a velocidade (VL) de deslocamento (AP) ântero-posterior e (ML) médio-lateral foram utilizados como parâmetros para a análise do controle postural. Comparações entre grupos foram realizadas pelo teste de Mann-Whitney, considerando o nível de significância de $p < 0,05$. No eixo (AP) foi observado diferença significativa entre os grupos nas condições: DT para as variáveis VL (GI: 1.00 ± 0.20 cm/s, GJ: 0.67 ± 0.13 cm/s; $p < 0.0001$) e F80 (GI: 1.09 ± 0.18 Hz cm/s, GJ: 0.77 ± 0.12 Hz; $p < 0.002$) e DTE para as variáveis VL (GI: 1.10 ± 0.21 cm/s, GJ: 0.75 ± 0.11 cm/s; $p < 0.0001$) e F80 (GI: 1.04 ± 0.17 Hz, GJ: 0.83 ± 0.11 Hz; $p < 0.001$). No eixo (ML), somente a VL demonstrou diferença nas condições DT (GI: 0.77 ± 0.12 cm/s, GJ: 0.62 ± 0.12 cm/s; $p < 0.005$) e DTE (GI: 0.82 ± 0.12 cm/s, GJ: 0.71 ± 0.11 cm/s; $p < 0.005$). Os resultados indicam que o estímulo visual e auditivo exerce maior influência sobre o controle postural no eixo anteroposterior em idosos em relação aos indivíduos jovens.

AUTORES:

Andréia C de Oliveira Silva ¹
Simone A Penimedo Calamita ¹
Daniela A Biasotto-Gonzalez ¹
Nivea Cristina De Melo ¹
Marco Antônio Fumagalli ¹
Juliana Teles Tavares, ¹
Cid A Fidelis de Paula Gomes ¹
Fabiano Politti ¹

¹ Universidade Nove de Julho, Brasil

Efeito da acupuntura na atividade eletromiográfica do músculo trapézio fibras superiores em pacientes com cervicalgia inespecífica: Estudo piloto

PALAVRAS CHAVE:

Cervicalgia. Acupuntura. Eletromiografia.
Dor. Músculo trapézio fibras superiores.

677

RESUMO

Os mecanismos fisiológicos da acupuntura no tratamento da cervicalgia ainda não estão claramente descritos. Oito pacientes com cervicalgia inespecífica (NPG) e oito saudáveis (HSG) participaram desse estudo com delineamento cross-over (intervalo entre coletas de 7 dias), onde cada indivíduo recebeu uma única sessão de acupuntura e uma de placebo (agulha inserida a 1 cm lateral dos pontos verdadeiros). Por já ter sido demonstrado em estudos anteriores que a atividade e o controle motor do músculo trapézio fibras superiores são significativamente afetados pela cervicalgia, o sinal eletromiográfico desse músculo foi captado durante a elevação do ombro com diferentes níveis de contração (15, 20, 25, 30 e 25% da contração voluntária máxima), pré e pós-tratamento com acupuntura. A ANOVA demonstrou uma diminuição significativa da amplitude do sinal eletromiográfico do músculo trapézio fibras superiores em ambos os grupos após o tratamento com acupuntura (NPG: $P < 0.001$; HSG: $P = 0.01$) e com tratamento placebo (NPG: $P = 0.02$; HSG: $P < 0.01$). Os efeitos da acupuntura nos pontos TE-5 e LI-11, ou próximo a eles, contribuíram para o aumento da resistência à fadiga e a diminuição da atividade do músculo trapézio fibras superiores, em indivíduos saudáveis e com cervicalgia inespecífica. Como ainda não existem evidências que comprovem diferenças específicas entre os pontos de acupuntura e de não acupuntura (placebo), é possível que estímulo nociceptivo (aferente) da agulha sobre os locais onde foram aplicadas tenham proporcionado uma modulação reflexa da atividade do músculo trapézio. No entanto, essa possibilidade necessita ser melhor investigada em estudos futuros.

SOCIOLOGIA DO DESPORTO

480. **O esporte e o lazer como direito social:** notas sobre a organização comunitária em torno do “Basquete de Rua” na periferia de Brasília
Jonatas Maia da Costa

481. **A perspectiva dos técnicos portugueses e brasileiros sobre a formação de jovens jogadores**
Isabelle Plociniak Costa, Mayara Torres Ordonhes, Thaynara do Prado Szeremeta, Fernando Renato Cavichioli

482. **O atletismo brasileiro na perspectiva de atletas competitivos desta modalidade:** da formação ao rendimento
André Felipe Caregnato, Isabelle Plociniak Costa, Camile Luciane da Silva, Rafael Gomes Sentone, Fernando Renato Cavichioli

483. **O corpo e suas manipulações:** do treinamento funcional às representações sociais
Leonéa Vitoria Santiago, João Pedro S. dos Anjos, Jordana Cabral, Miguel Roque, Viviane Pinto

484. **De corpo e alma na avenida:** O corpo no carnaval do Rio de Janeiro
Roberto Carlos Rosa

485. **Desafios na iniciação ao esporte:** Evasão e permanência
Sebastião Votre, Maria Claudia Pinheiro

486. **A socialização antecipatória para a profissão docente:** estudo com estudantes do 2º Ciclo em ensino da Educação Física nos ensinos básico e secundário
Patrícia Gomes, Paula Queirós, Paula Batista

487. **A mulher e o esporte:** a participação feminina nos esportes coletivos na cidade de Macapá-AP Brasil no período de 2000 a 2010
Thaís Silva, Alexandre Guimarães

488. **Práticas corporais dos Índios tremembé de almofala**
Artiene S Menezes Pereira, Sammia Castro Silva, João B de Albuquerque Figueiredo, Cristiane Sousa da Silva, Daniel Pinto Gomes, Claudio H Couto do Carmo

489. **Representações de corpo para bailarinos:** do valor ético às formas estéticas
Leonéa Vitoria Santiago, Miguel da Conceição

490. **Estádio do Maracanã na ecologia social**
Ana A C de Oliveira Tavares, Bruno Farias, Rosana da Silva Berg, Sebastião Josué Votre

491. **Biografias de tenistas e a dupla carreira no esporte e na escola**
Andre Luiz da Costa Silva, Antonio Jorge Gonçalves Soares

492. **Romance policial e esporte:** O anti-herói como presença marcante nas obras de Harlan Coben
Laís Cristyne Alexandre dos Santos, André Mendes Capraro

493. **Constituição da cultura corporal de movimento nos jogos eletrônicos esportivos**
Bruno Medeiros Roldão de Araújo, Clara Maria S Monteiro de Freitas

494. **Gênero e judô bo Brasil:** Uma análise crítica sobre suas abordagens na literatura
Bruna Medeiros Neves, Maurício Murad

495. **Características e valores pessoais de atletas no esporte de alto rendimento**
Maria do Socorro Meneses Dantas, Ana Luisa Pereira, Leonéa Vitoria Santiago

496. **O Karate Shotokan no Brasil:** memórias e processos do seu desenvolvimento +em Londrina/PR
Marcelo Alberto de Oliveira, Ricardo João Sonoda-Nunes, Sabrina Coelho dos Santos

497. **Jogos eletrônicos de movimento:** esporte ou simulação?
Ana P Salles da Silva, Ana Márcia Silva

498. **A subrepresentatividade feminina no campo esportivo**
Michel Carlos Calado da Silva, Fernando Paulo de Lima, José Jairo Vieira, Danubia Aires de Souza, Da Paixão Medeiros Claudio Aroldo, Dos Santos Ferreira Edmilson

499. **Dança, corpo e suas relações etnicorraciais:** Desafios e dilemas socioculturais
Danubia Aires de Souza, José Jairo Vieira, Edmilson dos Santos Ferreira, Claudio Aroldo da Paixão Medeiros, Fernando Paulo de Lima, Michel Carlos Calado da Silva

500. **“Leeroy Jenkins”:** Excitação, emoção, sociabilidade e competitividade em World of Warcraft
Larissa Jensen, Maria Thereza Oliveira Souza

501. **Entre surfar a mudança ou ser apanhado no turbilhão**
José Antônio Cardoso

502. **Legado da Copa do Mundo de Futebol:** Reflexos positivos numa comunidade de Porto Alegre beneficiada por um projeto social estrangeiro
Cassiano Noimann Leal

503. **Marketing em profissões:** Estudo exploratório sobre a imagem do profissional de Educação Física e Esporte por alunos do ensino médio no Estado de São Paulo
Márcia Regina de Sá, Ana Carolina Basso Schmitt, Ary José Rocco Junior, Alexei José Zaratini

AUTOR:

Jonatas Maia da Costa ¹

¹ Universidade de Brasília, Brasil

O esporte e o lazer como direito social: Notas sobre a organização comunitária em torno do “Basquete de Rua” na periferia de Brasília

PALAVRAS CHAVE:

Lazer. Basquete de rua. Urbanização

61

RESUMO

O estudo retrata a difícil realidade da periferia de Brasília. Tal região apresenta índices de desenvolvimento bastante aquém do potencial econômico da capital federal. A pesquisa objetivou compreender a manifestação do “Basquete de Rua” como expressão sociocultural esportiva de grupos sociais da periferia urbana de Brasília. A partir de uma pesquisa de campo, com base em registros de diário de campo, entrevistas semiestruturadas e não-diretivas junto a um grupo pertencente à Central Única das Favelas (CUFA) foi possível verificar o esforço de mobilização comunitária que toma como mote o esporte como prática de lazer e estabelece o “Basquete de Rua” como um fenômeno sociocultural privilegiado na construção de uma identidade cidadã e de pertencimento local. No caso, o esporte ascendeu a uma condição que extrapolou a visão ingênua de ser ele um agente quase exclusivo de ascensão de classe para comunidades que vivem em estado de vulnerabilidade social. Nesse sentido, o esporte forjou a mobilização de jovens que passaram à ressignificar a estética do basquetebol, tornando-o centro de convívio em espaços de lazer que não se estrutura e não se determina pela lógica da indústria esportiva e cultural de massa. A organização do grupo social envolvido na prática esportiva assaz favoreceu as ações educativas junto aos praticantes do “Basquete de Rua” da cidade. Entretanto, a falta de investimento em espaços estruturados de lazer para a prática esportiva determina o quantitativo de sujeitos que se inserem de maneira assídua nas atividades da CUFA.

AUTORES:

Isabelle Plociniak Costa ¹

Mayara Torres Ordonhes ¹

Thaynara do Prado Szeremeta ¹

Fernando Renato Cavichioli ¹

¹ Universidade Federal do Paraná, Brasil

A perspectiva dos técnicos portugueses e brasileiros sobre a formação de jovens jogadores

PALAVRAS CHAVE:

Futebol. Formação esportiva.

Capital cultural.

93

RESUMO

O objetivo desse estudo foi analisar a formação de jovens futebolistas sob a perspectiva de técnicos do Brasil e Portugal. A pesquisa se caracteriza como qualitativa de cunho exploratório (Marconi & Lakatos, 2003), contou com a participação de oito técnicos das categorias de formação entre 12 a 18 anos da primeira divisão em seus respectivos países, sendo quatro brasileiros e quatro portugueses. Foi utilizada entrevista semiestruturada composta por doze questões que resultaram nas categorias: (a) experiência e capacitação profissional; (b) recrutamento, manutenção e exclusão; (c) relação familiar, pedagógica e com a saúde; (d) relação com terceiros e subsídio financeiro; (e) responsabilidade social. Para interpretar os dados utilizou-se da análise de conteúdo a qual é composta de basicamente três fases: (1) pré-análise, (2) exploração do material e (3) tratamento dos resultados (Bardin, 2004). Há uma preocupação com a formação de jovens futebolistas, que em alguns casos estão atreladas ao determinismo do futebol, como exemplo, o fim da “lei do passe” que resultou no crescimento da mobilidade espacial de jogadores, concentração de poder nos clubes mais ricos, crescimento dos salários de grandes jogadores (Giulianotti, 2002). Mas há algumas diferenças a serem consideradas na formação “a brasileira” e “a portuguesa” que resulta das características singulares de cada país como, por exemplo, ações voltadas a aquisição de outras formas de capitais (Bourdieu, 1987) para os escalões menores em Portugal, além das necessidades específicas do futebol.

AUTORES:

André Felipe Caregnato ¹
Isabelle Plociniak Costa ¹
Camile Luciane da Silva ^{1,2}
Rafael Gomes Sentone ^{1,2}
Fernando Renato Cavichioli ¹

¹ Universidade Federal do Paraná,
Brasil

² Centro Universitário Autônomo
do Brasil, Brasil

O Atletismo brasileiro na perspectiva de atletas competitivos desta modalidade: Da formação ao rendimento

PALAVRAS CHAVE:

Atletismo. Formação esportiva.
Capital simbólico. Habitus.

94

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar e compreender os fatores determinantes na inserção e manutenção dos atletas da base ao alto rendimento na prática do atletismo no Brasil. Esta pesquisa se caracterizou por uma abordagem sociológica que utilizou como método a análise de conteúdo (Bardin, 2011) e como referencial teórico a Teoria dos Campos (Bourdieu, 1983, 2002, 2004). Foram realizadas 14 entrevistas com atletas das categorias adultas e categorias de base. A seleção da amostra foi intencional e utilizou como critério de inclusão os 5 primeiros colocados no *ranking* da Confederação Brasileira de Atletismo do ano de 2015. Para sistematização das entrevistas, após uma revisão de literatura, foram utilizados autores de diferentes áreas do conhecimento (Massa, 2006; Silva et al. 2003; De Bosscher et al., 2009; Houlihan & Green, 2008) e assim determinou as seguintes categorias: (a) ambiente do grupo; (b) fatores pessoais; (c) formação de atletas; (d) família; (e) projeto esportivo; (f) pessoal de apoio-técnicos; (g) organização da prática e (h) incentivo financeiro. Para interpretação das entrevistas foram utilizadas as seguintes categorias da Teoria dos Campos: *habitus e poder simbólico*. Os resultados mostraram que todos os atletas investigados receberam incentivos financeiros por meio de bolsas de programas de incentivo ao esporte municipal, estadual e/ou federal; mencionam a importância da figura do treinador; reforçaram a importância do apoio familiar. A partir das análises realizadas, consideramos que aspectos relacionados ao suporte familiar e profissional são os principais elementos que determinam a inserção e continuidade da prática do atleta no atletismo.

AUTORES:

Leonéa Vitoria Santiago ¹
João Pedro S. dos Anjos ¹
Jordana Cabral ¹
Miguel Roque ¹
Viviane Pinto ¹

¹ Universidade Federal de Alagoas,
Brasil

O corpo e suas manipulações:

Do treinamento funcional
às representações sociais

PALAVRAS CHAVE:

Corpo. Teoria das representações sociais.
Treinamento funcional.

95

RESUMO

Os valores que condicionam os comportamentos, as censuras que exercem sentimentos de culpabilidade são estruturas que atuam diretamente no corpo. A conservação com práticas higiênicas e culinárias; apresentação com cuidados estéticos; expressão afetiva com os signos emocionais. O corpo assume valor social e cultural que interfere na aparência, sentimentos e visão de mundo. O estudo procurou identificar, a partir da Teoria das Representações Sociais, os signos emocionais produzidos pelo treinamento funcional, num grupo formado por 20 praticantes, faixa etária entre 19 a 68 anos. É sabido que treinamento funcional busca aperfeiçoar os movimentos naturais do ser humano, trabalhando o corpo de forma integrada aos movimentos das atividades da vida diária. Pesquisa qualitativa trabalhou com a compreensão dos sujeitos, suas subjetividades tendo treinamento funcional, como ambiente natural para recolha de dados. As entrevistas semiestruturadas, foram gravadas e transcritas. As respostas foram organizadas em categorias, considerando as influências que levaram os indivíduos a adesão ao treinamento funcional. Emergiram categorias do entendimento: – interação social, qualidade de vida, estética e saúde. Os mais jovens priorizam questões estéticas enquanto a qualidade de vida e saúde prevalece entre os mais velhos. Concluímos que aceitação ou negação do corpo varia entre os sujeitos, contudo, existe uma grande influência midiática às questões ligadas ao corpo, apresentando vários modelos a serem seguidos e consumidos, a partir dos signos emocionais produzidos. Essa influência midiática é uma entre outras influências que levam os indivíduos a procura do treinamento funcional.

AUTOR:Roberto Carlos Rosa ¹¹ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

De corpo e alma na avenida:**O corpo no carnaval do Rio de Janeiro****155****PALAVRAS CHAVE:**

Corpo. Carnaval. Escolas de Samba.

RESUMO

Esta pesquisa propôs investigar o significado do corpo no desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro. Centrada numa perspectiva sociológica, a pesquisa busca compreender os sentidos da transmutação dos papéis assumidos pelo corpo na história do carnaval carioca. Enquanto festa popular, o carnaval impressiona e, apesar de caótico, apresenta uma dimensão ritualística e fortemente padronizada, resultando num momento de memorável experiência corporal fortemente marcado pelo culto à beleza do corpo, principalmente o feminino, à alegria e à diversão sem meios-termos. Partimos da análise histórico-cultural da natureza espetacular do desfile das escolas de samba no carnaval carioca, identificando os significados do corpo nesta evolução. Corpo e o carnaval estão intimamente inter-relacionados. Apesar de ser um evento local, o carnaval carioca é referência para todo Brasil e, ainda, para todo o mundo, via televisão que insere a todos, geograficamente distantes, na realidade do reinado de momo. Esta pesquisa aprofunda-se, ainda, na mercantilização do fenômeno carnavalesco para contornar a ausência de financiamento pelo “jogo do bicho” e suas implicações no estabelecimento de modelos corporais, relacionando o carnaval ao desenvolvimento da indústria do fitness no Brasil e o corpo “vitrine” que exalta a vitória do “*merchandising*”.

AUTORES:Sebastião Votre ¹Maria Cláudia Pinheiro ²¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil² Instituto Universitário da Maia, Portugal

Desafios na iniciação**ao esporte: Evasão e permanência****199****PALAVRAS CHAVE:**

Robustez mental. Iniciação esportiva. Pressão familiar.

RESUMO

No contexto de práticas esportivas de natureza competitiva observam-se algumas lacunas na abordagem das cobranças físicas e emocionais exercidas sobre atletas. Neste estudo pretendeu-se, no contexto do esporte competitivo, analisar e interpretar as cobranças e pressões de natureza física e emocional e seus efeitos sobre a robustez mental de 13 garotos sub 13 do Bangu Atlético Clube, Rio de Janeiro. Este grupo de garotos vem jogando junto desde sub 9 e forma uma espécie de família, com apoio mútuo de pais, técnicos e direção do clube. Os dados do *corpus* de estudo foram obtidos a partir de etnografia nos ambientes de treinamento. Foram efetuadas 7 sessões de observação: 6 de treinamento e 1 de competição com outro time de outro bairro do Rio de Janeiro. Verificou-se que os comandos dos técnicos são positivos, firmes, mas não agressivos. Eles mantêm a disciplina e o moral do time, com mensagens corretivas, visando melhoria do desempenho. Observou-se que o clube desenvolve um conjunto de ações que favorece o desenvolvimento da robustez mental dos atletas. Não há vontade de desistir por parte de nenhum dos 13 garotos observados. As poucas desistências ocorrem mais no final do campeonato, por pressão da escola ou quando há lesões mais sérias. Predomina harmonia, cooperação e espírito esportivo, da parte de técnicos, pais e atletas. O processo de desenvolvimento da robustez mental vai-se desenrolando nos treinos e, sobretudo, nos jogos. Há pressão persistente, dos pais e demais familiares, para que os meninos continuem jogando e não faltem aos treinos.

AUTORES:

Patrícia Gomes¹
Paula Queirós¹
Paula Batista¹

¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal

A socialização antecipatória para a profissão docente:

Estudo com estudantes do 2º Ciclo em ensino da Educação Física nos ensinos básico e secundário

PALAVRAS CHAVE:

Socialização antecipatória. Aprendizagem. Ser professor. Educação Física.

201

RESUMO

A tentativa de perceber o modo como os estudantes aprendem a ser professores implica considerar um processo de construção contínua, influenciado por sucessivas socializações (Dubar, 1997). Este é um processo que se inicia antes da formação superior, com a socialização antecipatória (Cornelissen & van Wyk, 2005; Flores & Day, 2006), prossegue durante a formação inicial e continua ao longo de todo o percurso profissional (Albuquerque, Pinheiro & Batista, 2008). Dando ênfase à socialização antecipatória, o presente estudo tem como objetivos identificar as razões que levam os estudantes do 2º Ciclo em Ensino de Educação Física nos ensinos Básico e Secundário a escolher a docência como profissão, bem como identificar os principais agentes de socialização. Para a recolha de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas a 10 estudantes, que depois de transcritas, foram submetidas à análise de conteúdo (Patton, 2002), com o auxílio do *software Nvivo 9*. Nas razões invocadas para a escolha da profissão prevaleceram as razões intrínsecas (relativas à "vocaçãõ", ao gosto pelo Desporto, pela relação com crianças, por interagir e ajudar pessoas e ao desejo de servir-se do conhecimento da matéria), seguidas das extrínsecas (resultantes das condições atrativas para o desempenho da profissão) e, por último, as altruístas (decorrentes da importância da profissão para a sociedade); já a família foi reconhecida como o principal agente de socialização para a prática desportiva, enquanto para a profissão foi o professor de Educação Física, que servindo de modelo, marcou indelevelmente o entendimento dos estudantes acerca do que é ser professor.

AUTORES:

Thaís Silva^{1,2}
Alexandre Guimarães^{1,3,4}

¹ Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, Brasil

² Fundação de Amparo à Pesquisa do Amapá – FAPEAP, Brasil

³ Núcleo de Estudos e Pesquisas em Corporeidade e Pedagogia do Movimento – NUCORPO, Brasil

⁴ Laboratório de Estudos em Pedagogia do Movimento – UNIFAP, Brasil

A mulher e o esporte:

A participação feminina nos esportes coletivos na cidade de Macapá-AP Brasil no período de 2000 a 2010

PALAVRAS CHAVE:

Mulher. Esporte. Educação Física. Educação Física escolar. Macapá.

247

RESUMO

Está pesquisa exploratória e de caráter qualitativo teve como objetivo Investigar a participação da mulher nos esportes coletivos na cidade de Macapá no período de 2000 a 2010. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário com perguntas abertas seguido de entrevista com gravação de áudio. Os sujeitos da pesquisa foram os presidentes das federações e clubes amapaenses. A técnica utilizada para a análise dos dados foi a de Análise de Conteúdo de Bardin (1979). Os dados após serem analisados, categorizados e interpretados apresentaram os seguintes resultados: a escola, por meio da disciplina de Educação Física, é um veículo importante para a inserção da mulher à prática esportiva; a participação da mulher nos esportes coletivos na cidade de Macapá no período de 2000 a 2010 aumentou, sendo principalmente de cunho amador, praticado em clubes e outros espaços; aumento do número de clubes no período de 2000 a 2010; aumento na participação feminina em campeonatos municipais e intermunicipais; maior visibilidade na mídia televisiva; constatou-se que não há mulher ocupando cargos administrativos e técnicos nas federações esportivas amapaenses, prevalecendo, ainda, a hegemonia masculina; falta de investimentos aos clubes que servem de base para a prática esportiva. Assim, a visibilidade esportiva da mulher na cidade existe, mas, é pequena se comparada à masculina. Os avanços foram vários, porém, mesmo devido aos problemas as mulheres continuam a participar e a vencer os obstáculos presentes no esporte e na cidade.

AUTORES:Arliene S Menezes Pereira ¹Sammia Castro Silva ¹João B de Albuquerque Figueiredo ²Cristiane Sousa da Silva ²Daniel Pinto Gomes ³Claudio H Couto do Carmo ²¹ Prefeitura Municipal de Fortaleza, Brasil² Universidade Federal do Ceará, Brasil³ Instituto Federal do Ceará, Brasil

**Práticas corporais dos índios
Tremembé de Almofala** **260****PALAVRAS CHAVE:**

Índios. Tremembé. Corporeidade.

Cultura. Dança.

RESUMO

O trabalho faz uma abordagem da corporeidade dos índios Tremembé, município de Itarema-Ceará, identificando os tipos de práticas corporais que relacionam-se com a cultura indígena Tremembé, e o sentido do corpo nestas atividades. Discutindo características do grupo e práticas corporais que são apontadas por eles como definidores da identidade indígena (PEREIRA, 2010. p. 20). Pode-se observar através de gráficos, que a dança do *Torém*, "Ritual sagrado ou Brincadeira" (Oliveira Jr,1998) obteve 28% das respostas. As danças eram as técnicas corporais mais citadas, tendo um total de 23% das respostas. Esta pesquisa etnográfica foi realizada através de 6 pesquisas de campo, entrevistando oralmente 111 indígenas, nas localidades de Almofala, Varjota, Saquinho, Urubu, Camboa da Lama, Lameirão, Panã e Mangue Alto. Foram coletados aproximadamente 1800 fotos, 200 vídeos e 200 entrevistas orais, nos quais os entrevistados responderam perguntas acerca de suas práticas corporais e como as consideravam, assim como sobre seu corpo e a identidade indígena. Objetivou investigar as relações entre cultura e corpo, traçando um perfil da particularidade destas práticas, fazendo uma análise das que estão relacionadas com a cultura tradicional e as que foram inseridas através do contato com outras culturas. Proporcionando a estudos posteriores embasamento teórico e de pesquisa de campo, principalmente para estudos que envolvem a pesquisas de sociedades indígenas cearenses. Concluiu-se que a corporeidade é fruto de fatores que tentam revalorizar a tradição e de outros que fazem um processo de aculturação. Apontando como principais resultados a diferença entre o corpo dos índios e suas características identificadoras.

AUTORES:Leonéa Vitoria Santiago ¹Miguel da Conceição ¹¹ Universidade Federal de Alagoas, Brasil

**Representações de corpo
para bailarinos: Do valor ético
às formas estéticas** **264****PALAVRAS CHAVE:**

Corpo. Estética. Ética. Ballet.

Teoria das representações sociais.

RESUMO

O corpo ocupa de fato um lugar social, pois todas as pessoas ao nascer, nascem situadas em algum lugar no espaço, quer seja político geográfico quer seja sócio cultural, todos de alguma maneira, são identificados e exprimem espaço de pertença, na sociedade. As técnicas corporais, todo seu movimento está ligado a um sistema cultural, simbólico que atua inconscientemente no corpo. O estudo procurou identificar, a partir da Teoria das Representações Sociais, os sentidos de corpo, atribuídos por bailarinos profissionais, de ambos os gêneros, com a faixa etária entre 17 e 48 anos. Pesquisa qualitativa deu enfoque à compreensão dos sujeitos, suas subjetividades acerca do corpo próprio. Escolas de ballet na cidade de Maceió foram os ambientes naturais para recolha de dados, com entrevistas semiestruturadas, transcritas e respostas organizadas em categorias, considerando as influências do ballet profissional nas representações de corpo. Análise de conteúdo possibilitou organizar as categorias do entendimento, a saber: – corpo e alma/existência, corpo instrumento/ferramenta, corpo obra de arte, corpo expressão de sentimento, corpo função motora e estética. O duo antropológico corpo/alma se fez presente nos discursos circulantes. O corpo no ballet é orientado por um conjunto de informações adquiridas, construídas e exploradas. Ele emerge da escuta de si e das relações que estabelece na prática do vivido. O corpo cênico surge do referencial somático, incluindo aprendizagem das mais variadas técnicas, onde ética e estética caminham juntas e se identificam com a vida cotidiana dos bailarinos.

AUTORES:

Ana B C de Oliveira Tavares ¹
Bruno Farias ²
Rosana da Silva Berg ²
Sebastião Josué Votre ^{2,3}

¹ Instituto Federal do Rio de Janeiro, Brasil

² Centro Universitário Augusto Mota, Brasil

³ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Estádio do Maracanã na ecologia social

PALAVRAS CHAVE:

Ecologia social. Futebol. Estádio. Maracanã.

281

RESUMO

No contexto da cultura esportiva que domina o planeta, se faz necessária uma nova postura ecológica em que diferentes práticas devem ser implantadas em prol da preservação e do equilíbrio da mãe terra. Seguindo o referencial da ecologia social de Leonardo Boff, a tecnologia e a ciência do esporte devem estar ao lado da justiça social na busca pela melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. O presente trabalho tem como objetivo analisar a reforma do Estádio do Maracanã e verificar em que aspectos a mesma se coaduna com os princípios da ecologia social. Utilizamos a abordagem do discurso do sujeito coletivo como metodologia de análise. Os dados foram coletados a partir de entrevistas semiestruturadas com 10 funcionários (engenheiros e técnicos) responsáveis pela obra. O suporte técnico para a análise provém do *Caderno de Encargos da FIFA*, onde constam as diretrizes a serem seguidas nos novos estádios de futebol. Constatamos que os responsáveis pela reforma do estádio atenderam ao princípio da sustentabilidade estipulado nas determinações da FIFA, relativas ao *Gol Verde ao Certificado Leed*, mas não deram cumprimento satisfatório aos quesitos sobre ecologia humana e social, que era referencial ético dominante no momento da reforma. Dessa maneira, o novo estádio do Maracanã, embora tenha dado um passo significativo em prol de uma sociedade esportiva sustentável, atende apenas em parte aos princípios norteadores da ecologia social.

AUTORES:

André Luiz da Costa Silva ²
Antonio J G Soares Soares ¹

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

² Instituto Nacional de Educação de Surdos, INES, Brasil

Biografias de tenistas e a dupla carreira no esporte e na escola

PALAVRAS CHAVE:

Dupla carreira. Biografias. Esporte. Escolarização.

282

RESUMO

O objetivo do estudo aqui apresentado é abordar o tema da conciliação da carreira esportiva com a escolar a partir das biografias de atletas publicadas comercialmente. Esse estudo faz parte de um projeto maior que analisa a dupla carreira vivida pelos atletas na formação esportiva e na escolar. Realizamos as leituras das biografias de Agassi, Nadal e Guga a partir da observação: a) das experiências de formação reconstruídas nas biografias; b) dos marcos metodológicos indicados ou preconizados na construção e no tratamento das biografias reconstruídas, pelo biografado e biógrafo, para entender os processos de individuação de personagens nos seus tempos sociais. A análise das biografias se deu a partir de uma leitura seletiva que observou como se deu a construção dos projetos de vida desses atletas e como os mesmos rememoram a relação entre suas respectivas trajetórias esportivas e escolares. As biografias nos mostram que a construção de uma carreira esportiva de sucesso não é definida só pelos desejos individuais e/ou pelo potencial esportivo do atleta, o sucesso no esporte depende da construção de um projeto familiar. Os relatos biográficos desses atletas apontam para a necessidade da gestão e construção de redes sociais para administrar a carreira esportiva e a permanência na escola básica durante a formação esportiva. Todavia, todos os relatos dos tenistas revelam que, independentes dos contextos vividos, em determinado ponto da carreira no tênis, a conciliação entre o esporte e a escola passa a apresentar uma série de dificuldades a serem superadas pelos atletas e suas famílias.

AUTORES:

Laís C Alexandre dos Santos ¹
André Mendes Capraro ¹

¹ Universidade Federal do Paraná, Brasil

Romance policial e esporte:

O anti-herói como presença
marcante nas obras
de Harlan Coben

PALAVRAS CHAVE:

Esporte. Literatura. Romance policial.

311

RESUMO

Ao longo do século XX o gênero romance policial tornou-se popular em praticamente todo o mundo. O esporte, fenômeno eminentemente moderno, é um espaço social onde muitos de seus protagonistas, principalmente aqueles envolvidos com modalidades de grande visibilidade midiática, cometem atitudes que podem ser consideradas criminosas: envolvimento de atletas de futebol em assassinatos, dirigentes e agentes como organizadores de esquemas de corrupção, combinação de resultados de partidas, enfim. Todos esses exemplos rompem com a característica máxima do campo esportivo, que é a valorização de seus atores como heróis que superaram diferentes obstáculos para atingir o auge da carreira, demonstrando a presença de anti-heróis no meio. O objetivo, portanto, é analisar a expressão desses fatos como um dos elementos que articulam a obra do escritor norte-americano Harlan Coben, em sua série de romance policial “Myron Bolitar”, cujo primeiro caso revela um atleta como transgressor, rompendo com o mito do esporte purista e moralista. Tomando o contexto social como componente que estrutura a obra literária, assim como o meio ao qual o autor está inserido, neste caso, os Estados Unidos da América e a perspectiva de esporte que circunda o país, constata-se que tais práticas podem servir artisticamente para criação de cenários onde habitam vilões, tipos caricatos que figuram em obras consagradas pelo suspense da investigação, estipulando a realidade como fonte para estruturação do enredo.

AUTORES:

Bruno M Roldão de Araújo ¹
Clara M S Monteiro de Freitas ²

¹ Universidade Federal de Campina Grande – UFCG / Universidade de Pernambuco – UPE (Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física – UPE/UFPB), Brasil

² Universidade de Pernambuco – UPE (Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física – UPE/UFPB), Brasil.

Constituição da cultura corporal de movimento nos jogos eletrônicos esportivos**PALAVRAS CHAVE:**

Corpo humano. Esportes. Tecnologia. Jogos de vídeo.

330

RESUMO

Com o objetivo de identificar e analisar de que modo os processos tecnocientíficos de virtualização corpórea, vinculados aos jogos eletrônicos, vêm interferindo na constituição dos corpos e quais implicações para a Educação Física, realizou-se pesquisa descritiva de campo, com abordagem qualitativa, realizada com 50 estudantes na faixa etária da juventude proposta pela Organização das Nações Unidas (2004), de 15 a 24 anos de idade, da rede pública de Ensino Médio e Superior da Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil. A apreciação dos dados se deu por meio da Análise de Conteúdo, expostas a partir da criação de quadros categóricos analíticos, subdivididos a partir das categorias e subcategorias de análise, que conduziram a construção de grelhas de leitura. Foram utilizados dois *software*: o primeiro o *Analysis of Qualitative Data*, um programa de análise qualitativa, empregado para localizar a frequência absoluta das palavras nos discursos. O segundo *software* utilizado foi o *GoDiagram*, um programa de criação de planilhas, diagramas, redes, processos, editores de fluxo de trabalho e fluxogramas. A construção dos diagramas se deu por meio da ferramenta StateCharter. Dentre os resultados obtidos, destaca-se que a virtualização esportiva midiática é marcada pela reprodução espetacularizada, conduzindo ao entendimento de uma constituição corporal multifacetada, tanto no esporte telespetáculo, como na prática corporal e/ou virtual. Agradecimentos: Ao CNPq (Chamada MCTI/CNPQ/Universal) e a Capes (Prodoutoral).

AUTORES:

Bruna Medeiros Neves ¹
Maurício Murad ²

¹ Centro de Educação Física Almirante
Adalberto Nunes (CEFAAN) – Marinha
do Brasil, Brasil

² Universidade Salgado de Oliveira
(UNIVERSO), Brasil

Gênero e Judô no Brasil:

Uma análise crítica sobre suas
abordagens na literatura

PALAVRAS CHAVE:

Mulheres e Judô. Gênero e Judô. Judô feminino.

370

RESUMO

Tradicionalmente, preconceitos e estereótipos são atribuídos as mulheres praticantes de modalidades esportivas ditas como tipicamente masculinas, resultando muitas vezes em processos de exclusão social. Percebe-se que o Judô é uma modalidade de combate, tipicamente masculina, mas que consegue incluir mulheres de diversas idades e parece ter padrões diferentes de preconceito. O objetivo geral deste estudo foi mapear e analisar os estudos que discutissem as dificuldades encontradas pelas mulheres praticantes de Judô e como objetivo específico, discutir a abrangência destes quanto a prática feminina, procurando vislumbrar possibilidades de contribuição para superá-los. Foram mapeados no meio digital os trabalhos que discutissem a problemática do gênero na modalidade Judô. Foi utilizado o *Google Acadêmico* para a busca destes estudos. Foram considerados apenas estudos brasileiros e em português. Apenas cinco estudos que problematizassem o tema abordado foram encontrados. Três deles obtiveram a iniciativa de investigar mais a fundo como ocorre a presença da mulher no Judô bem como as dificuldades enfrentadas. Diversos questionamentos como: a influência do gênero do instrutor/professor; a opção sexual dos instrutores; o modo como a mídia percebe as mulheres praticantes de judô; a influência da família na escolha do Judô por parte das mulheres; dentre outros questionamentos não foram abordados, o que torna ténue as discussões acerca da problemática aqui abordada.

AUTORES:

Maria do S Meneses Dantas ¹
Ana Luisa Pereira ²
Leonéa Vitória Santiago ¹

¹ Universidade Federal de Alagoas,
Brasil

² Universidade do Porto, Portugal

**Características e valores
pessoais de atletas no esporte
de alto rendimento****PALAVRAS CHAVE:**

Atletas. Narrativas.
Esporte de alto rendimento.

388

RESUMO

Este estudo teve como objetivo compreender quais os fatores que contribuem para que o atleta permaneça no esporte de alto rendimento. Trata-se de estudo qualitativo, norteados pela ótica fenomenológica. A amostra foi composta por 8 ex-atletas olímpicos, de diversas modalidades esportivas, brasileiros e portugueses de ambos os gêneros. Para recolha dos dados foram utilizadas entrevistas do tipo biográfico, destacando a narrativa pessoal. Os temas emergentes das narrativas foram submetidos a uma análise compreensiva. Após interpretação concluímos que para chegar e permanecer no esporte de alto rendimento é necessário conhecimento do corpo e de suas potencialidades, inteligência, saber renunciar, autocontrole, capacidade de suportar grandes esforços, superação, entusiasmo.

AUTORES:

Marcelo Alberto de Oliveira ¹
Ricardo João Sonoda-Nunes ¹
Sabrina Coelho dos Santos ¹

¹ Universidade Federal do Paraná, Brasil

O Karate Shotokan no Brasil: 593

Memórias e processos
do seu desenvolvimento
em Londrina/PR

PALAVRAS CHAVE:

Karate. Shotokan. Brasil. Londrina.
Norio Haritani.

RESUMO

A introdução do Karate Shotokan no Brasil está intimamente ligada à imigração japonesa que se estabeleceu após a Segunda Guerra Mundial. Com a formação da colônia japonesa em São Paulo a partir de 1955, foi estabelecida, pelo Sensei Mitsusuke Harada, a primeira academia de Karate Shotokan naquela cidade. No Paraná, precisamente no norte do estado, na cidade de Londrina, podemos considerar um dos pioneiros da introdução do estilo Shotokan, segundo as fontes analisadas, o Sensei Norio Haritani quando da sua chegada em 1967. Este estudo tem como objetivo reconstituir o processo histórico de introdução e difusão do Karatê Shotokan em Londrina na década de 1970, bem como ressaltar personagens como Norio Haritani, que colaboraram na difusão dessa luta no Estado do Paraná. Em termos metodológicos trabalhamos com a revisão de literatura e a História Oral. A partir das análises concluiu-se que a década de 1970 sem dúvida foi um período que ajudou a Associação Londrinense de Karate (ALK) a ficar conhecida nacionalmente. Várias foram às conquistas dos alunos e atletas da ALK daquele período para cá. E com isso, aumentava a motivação e envolvimento dos praticantes, o Karate Shotokan se popularizava em Londrina e as formas de promoção extravasavam as paredes da academia. A pesquisa nos indicou outras possibilidades de aprofundamento sobre o tema, como a questão da introdução deste estilo de Karate no Estado do Paraná, que é objeto de uma outra pesquisa que está em desenvolvimento atualmente.

AUTORAS:

Ana Paula Salles da Silva ¹
Ana Márcia Silva ¹

¹ Universidade Federal de Goiás – Brasil

Jogos eletrônicos 636

**de movimento: Esporte
ou simulação?**

PALAVRAS CHAVE:

Jogos eletrônicos. Jovens. Tecnologia.
Esporte. Simulação.

RESUMO

Os jogos eletrônicos têm sido um dos principais meios de acesso de jovens à tecnologia no Brasil, provocando novas experiências e sentidos às práticas sociais. O objetivo deste trabalho é identificar a percepção de jovens acerca da experiência com jogos eletrônicos de movimento com temática esportiva. Metodologia: foram investigados 30 jovens estudantes de uma escola pública na região central do Brasil, sendo eles divididos em 3 grupos. Cada grupo participou de 10 sessões de experiência, de 3 horas cada, com os jogos eletrônicos de movimento com a temática esporte. Durante as sessões, as falas dos jovens sobre as experiências eram registradas em diário de campo do pesquisador. Resultados: a partir das falas dos jovens a experiência com os jogos eletrônicos de movimento emerge como uma experiência mediada e singular. Ela é mediada porque se interpõe entre sujeito e objeto, neste caso entendidos como as pessoas e os esportes, e é singular, porque o meio é, também, a própria experiência. Assim, não se trata unicamente de uma experiência indireta, mas de uma experiência propriamente dita, ainda que de forma ambígua tenha sido produzida como simulação. Conclusões: a percepção dos jovens indica um alargamento conceitual, onde a compreensão do esporte é expandida pelas experiências com a tecnologia. A experiência com os jogos eletrônicos de movimento são incorporadas pelos praticantes investigados de forma ambígua, como mais uma expressão (modalidade) do fenômeno (esporte) que simulam, sem que percam de vista a ideia de que é uma experiência mediada.

AUTORES:

Michel C Calado da Silva ^{1,2}

Fernando Paulo de Lima ²

José Jairo Vieira ²

Danubia Aires de Souza ²

Claudio A da Paixão Medeiros ²

Edmilson dos Santos Ferreira ²

¹ Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro,
Brasil

² Universidade Federal do Rio
de Janeiro, Brasil

A subrepresentatividade feminina no campo esportivo

PALAVRAS CHAVE:

Mulher. Esporte. Subrepresentatividade.

679

RESUMO

O objetivo do presente estudo é analisar a representatividade feminina dentro do campo esportivo. A premissa do trabalho é a existência de uma subrepresentatividade feminina na esfera esportiva, justificada no imaginário social a partir de uma visão de que as mulheres ainda não estão prontas para exercer algumas funções nesse campo. Para tanto, num primeiro momento foi realizada uma análise histórico-social dessa presença, onde observou-se que as mulheres desde o início do esporte ocupam espaços de menor prestígio e são alijadas de bons cargos e funções administrativas e de comando quer seja nas equipes quer seja nas confederações. Para essa análise utilizamos análise bibliográfica e as contribuições de autores como Bourdieu, Elias e Dunning. Num segundo momento, analisamos a representatividade feminina nos esportes manifesta pela visibilidade nas manchetes de jornais. O foco foram dois jornais, O Globo e O Dia. Nosso objetivo nesse segundo momento foi averiguar como que esses jornais retratam a participação feminina no esporte. O período de análise compreendeu os meses de julho de 2015 a abril de 2016, as manchetes foram extraídas diretamente das páginas desses jornais na internet. Os dados levantados nos permitem afirmar que em alguns esportes temos uma presença feminina bem observada como vôlei, vôlei de praia, handebol, natação, Ginástica Olímpica, Tênis, Nado sincronizado, em outros ela aparece de forma muito rara como no Futebol, Lutas e Fisiculturismo. Por fim, concluímos que no esporte apesar de todo um discurso social sobre a igualdade entre os sexos, ainda persiste uma subrepresentatividade e desvalorização feminina.

AUTORES:

Danubia Aires de Souza ²

José Jairo Vieira ²

Edmilson dos Santos Ferreira ²

Claudio A da Paixão Medeiros ²

Fernando Paulo de Lima ²

Michel C Calado da Silva ^{1,2}

¹ Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro,
Brasil

² Universidade Federal do Rio
de Janeiro, Brasil

Dança, corpo e suas relações eticorraciais: Desafios e dilemas socioculturais

PALAVRAS CHAVE:

Dança. Corpo. Relações etnicorraciais.

680

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar as relações entre a dança e os aspectos etnicorraciais considerando para isso uma leitura crítica de questões que atravessam o corpo, a raça e o gênero, bem como, as diferentes formas de discriminação e preconceito constantemente vivenciados na sociedade. Para tanto, realizamos uma análise de um projeto de extensão universitária de uma universidade privada do Estado do Espírito Santo (Brasil), esse desenvolve aulas de dança para um grupo composto por 12 universitárias, o trabalho de campo durou 12 meses no ano de 2015. A metodologia foi qualitativa, sendo que para as ações da professora de dança, para o material pedagógico e as para as representações dos alunos, respectivamente, foram feitas observação participativa, a análise documental e entrevistas semi-estruturadas. O projeto de extensão tem por objetivo o ensino da dança na instituição, as atividades propostas revelam uma linguagem corporal simbólica que diz respeito ao pertencimento social e cultural com vistas à produção e difusão de conhecimentos acerca dessa linguagem artística. Le Breton demonstra que o corpo é essencial na construção social dos individuais. Guimarães e Munanga afirmam a necessidade de uma compreensão histórico-social do racismo. A partir dos dados levantados consideramos que os desafios e dilemas vivenciados no processo de criação e aprendizagem da dança nesse projeto permitem que as alunas reflitam e problematizem a temática etnoracial existente na sociedade brasileira, permitindo uma resignificação dos estereótipos existentes com relação a dança e aspectos étnico-raciais, como os associados a valores religiosos, a beleza exótica negra.

AUTORAS:

Larissa Jensen ¹
Maria Thereza Oliveira Souza ¹

¹ Universidade Federal do Paraná, Brasil

“Leeroy Jenkins”:

Excitação, emoção,
sociabilidade e competitividade
em *World of Warcraft*

PALAVRAS CHAVE:

Jogos online. World of Warcraft.
Excitação. Emoções.

689

RESUMO

A indústria dos *games* é a terceira maior do mundo em movimentação financeira. Entendendo estes *games* eletrônicos como práticas de lazer, e ainda como derivados dos jogos competitivos formais, ambos conteúdos pertinentes à área de Educação Física, o presente estudo objetivou realizar uma investigação sobre a aproximação entre uma prática de lazer comum entre os jovens, os *Massively Multiplayer Online Role-Playing Game* ou jogos online de múltiplos jogadores (os MMORPG's) – que possibilitam a comunicação com outras pessoas e também o entretenimento em grupo – e as suas possibilidades de criar vínculos sociais e gerar emoções diversas. Para tanto, a hipótese levantada é a de que algumas sensações e experiências – como as diferentes emoções, a possibilidade socialização e o gosto pela competição – podem ser os principais motivos da ocupação do tempo de lazer no ambiente cibernético dos jogos digitais. A pesquisa pode ser definida metodologicamente como qualitativa, pois consiste, além de uma revisão bibliográfica acerca do referido assunto, no uso de material empírico de análise, fontes documentais e hipertextos (incluindo depoimentos em redes sociais), produzidos por agentes envolvidos com o universo cibernético dos jogos digitais, mais especificadamente com o *game World of Warcraft*. Concluiu-se que a necessidade de exposição a determinadas situações permite que os jogadores sintam diferentes tipos de emoções neste ambiente semelhantes àquelas ocorridas nos espaços esportivos.

AUTOR:

José António Cardoso ¹

¹ Faculdade de Ciências Sociais
da Universidade da Madeira, Portugal

**Entre surfar a mudança
ou ser apanhado no turbilhão****PALAVRAS CHAVE:**

Cultura desportiva. Mudança. Futuro.

690

RESUMO

O exigente debate acerca dos desenvolvimentos do conceito de cultura desportiva, coloca a necessidade da adoção de uma atitude heurística na sua reformulação conceptual. O objetivo deste estudo foi trazer ao debate as mudanças aceleradas com que as sociedades se defrontam, observadas em setores estruturantes da sociedade, que vêm afetando o sistema desportivo, logo, o conceito tradicional de cultura desportiva. Adotamos o procedimento de revisão sistemática de textos recentes, referências do pensamento sobre áreas como as novas tecnologias de comunicação, a reconfiguração do mundo do trabalho, o desenvolvimento do sistema económico e da sociedade do conhecimento, áreas cujas dinâmicas influenciam a importância e a expressão da cultura desportiva. A cultura desportiva ocupando hoje cada vez mais espaço no domínio dos bens básicos, estruturantes da dignidade humana e da qualidade de vida, constitui um universo em complexas e aceleradas transformações a exigir cuidadas leituras para apuramento dos mecanismos que intervêm no sistema adequando-os aos novos desafios. Damos conta da emergência de um novo formato de cultura desportiva que não resultando exclusivamente das dinâmicas internas, recompõe-se ao sabor dos desenvolvimentos de outros sistemas, exigindo reformulações conceptuais que constituem contributo fundamental para o processo de organização social.

AUTOR:

Cassiano Noimann Leal ¹

¹ Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Brasil

Legado da Copa do Mundo de Futebol: Reflexos positivos

numa comunidade de Porto Alegre beneficiada por um projeto social estrangeiro

PALAVRAS CHAVE:

Futebol. Copa do Mundo. Projeto social.

702

RESUMO

No ano de 2014 quando foi realizada a Copa do Mundo de Futebol da FIFA no Brasil, Porto Alegre foi uma das cidades-sedes dos jogos, que ocorreram no Estádio Gigante da Beira-Rio. A Real Associação de Futebol dos Países Baixos (KNVB – Holanda) e a empresa holandesa Philips desenvolveram o projeto social “WorldCoaches” na cidade. Esta iniciativa deixou algum legado positivo? É este questionamento que buscaremos responder através deste trabalho. O projeto além da formação de treinadores esportivos, também investiu na qualificação de espaços comunitários de esporte e lazer com a instalação de 6 Refletores LED num campo de futebol no bairro Hípica. Neste local não era possível a prática esportiva à noite, e desde então tornou-se uma opção de lazer para a comunidade beneficiada. Entrevistamos 10 moradores do bairro usando as mesmas questões para todos: 1) se havia percebido a maior utilização do campo de futebol à noite; 2) se havia notado uma maior sensação de segurança na região após a instalação dos refletores e 3) se considerava benéfica esta iniciativa da KNVB/Philips. Todos os entrevistados tinham apenas duas opções de respostas: sim ou não. E 100% responderam sim nas questões, o que nos leva à conclusão de que o Legado da Copa do Mundo de Futebol nesta comunidade beneficiada por um projeto social estrangeiro foi muito positivo.

AUTORES:

Márcia Regina de Sá ¹

Ana Carolina Basso Schmitt ²

Ary José Rocco Junior ¹

Alexei José Zaratini ³

¹ Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, Brasil

² Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Brasil

³ Faculdade de Economia e Administração de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Brasil

RESUMO

Muito se discute sobre o pouco reconhecimento do profissional de Educação Física e Esporte, sendo a imagem atrelada a muitos músculos e pouca inteligência, e também a dedicação à boa forma e saúde e o Esporte como espetáculo. O objetivo identificar a percepção de alunos do ensino médio a respeito da imagem desse profissional, em relação a atuação profissional, relevância da profissão e perspectivas da carreira. Para isso foi conduzida uma pesquisa exploratória de abordagem quanti-qualitativa utilizando um questionário com perguntas abertas e fechadas. Participaram 119 voluntários estudantes do ensino médio. Os dados obtidos foram tratados estatisticamente e utilizado a metodologia de análise de discurso explorando informações contidas nas respostas. A maior motivação para a escolha da carreira é o fato de gostar e praticar atividade física e modalidades esportivas. Apesar da vivência com professores na escola, a licenciatura é pouco lembrada nos discursos apresentados pelos alunos. O entendimento da relação direta entre Educação Física/Esporte e Saúde/Qualidade de vida é evidente. De forma oposta, é pouco lembrada a relação da Educação Física e Esporte com aspectos culturais e sociais. A profissão é considerada com pouco reconhecimento social e com salários baixos, no entanto é presente uma imagem de importância da profissão e a expectativa de ser promissora. Fica claro que a imagem que os estudantes têm com relação a atuação do profissional de Educação Física e Esporte é superficial. O gap entre vivência na escola e a imagem da profissão sugere a influência dos meios de comunicação sobre a imagem da profissão, tão discutida na literatura.

Marketing em profissões:

Estudo exploratório sobre a imagem do profissional de Educação Física e esporte por alunos do ensino médio no estado de São Paulo

PALAVRAS CHAVE:

Marketing profissional. Educação Física e esporte. Imagem profissional.

712

507. **Los cortes de luz, una salpicadura de barro y el valor del Fútbol**

César R. Torres

509. **Quando lo normal implica cuidar menos a quien rinde más. Sobre la distinción terapia/ mejora en el deporte**

Alberto Carrio Sampedro

510. **El significado de la corporeidad**

Alicia Ester Grasso

512. **O malhar como metáfora da exercitação física**

Carlos Alberto de Andrade Coelho Filho, Bianca Damasceno de Oliveira, Bruno Leão Guimarães

514. **Os valores e os jovens:** Estudo centrado em praticantes de futebol

Carlos Alberto de Andrade Coelho Filho, Bianca Damasceno de Oliveira, Bruno Leão Guimarães

516. **Representações de excelência no desporto: o papel dos valores e da ética**

Tadeu Celestino, José Carlos Leitão, Antonino Pereira

518. **Cambio de nacionalidad y la adquisición de ganadoras en el movimiento olímpico. Legal, per ¿ Legítimo ?**

Alexandra D Avena Koenigsgerger

520. **Corpo(riedade) e Olimpismo:** Humanos x cyborgs x pós-Humanos... qual a fronteira a seguir?

Clézio José dos Santos Gonçalves, Martha M. Roessler

522. **Corporiedade:** uma referência para a filosofia do esporte

Clézio José dos Santos Gonçalves, Martha M. Roessler

524. **Lesiones deportivas:** una perspectiva personal

Daniel G. Campos

526. **Dalla pedagogia generale alla pedagogia dello sport. Considerazioni epistemologiche**

Maria Gabriella De Santis, Vincenzo De Rosa, Paola Alonzo

528. **Mulheres no MMA:** Corpos fora do lugar?

Grasiela Oliveira Santana da Silva, Angelita Alice Jaeger, Paula Silva

530. **Os modelos heurísticos e suas contribuições à resolução de problemas:** Apresentação e análise de exemplos na área da educação física

Rafael Guimarães Botelho

532. **Encontrando plenitud en la vacuidad:** Holismo enactivo y comparativo

Jesús Ilundáin-Agurruza

533. **Wu De – Reflexão filosófica acerca do código de ética marcial do Kung-Fu**

Rafael Mocarzel, Paula Queirós, Teresa Lacerda

335. **Do pensamento centrífugo de Paulo Cunha e Silva ao corpo desportivo e seu valor estético**

Teresa Lacerda

537. **Kostas axelos e o jogo do Mundo**

João Tiago Lima

538. **Aprender virtudes a través del juego y la práctica del deporte**

Mafaldo Maza Dueñas

540. **Esporte e estética:**

Indicações para se pensar uma obra esportiva
Michelle Carreirão Gonçalves,
Alexandre Fernandez Vaz

542. **O boxe como metáfora da nação:** Belarmino (Fernando Lopes, Portugal, 1964)

Victor Andrade de Melo

544. **Las artes marciales mixtas:** una análisis crítico

Pere Molina, Miguel Villamón,
Joan Úbeda-Colomer

546. **Nadando a favor da corrente – percepções dos protagonistas**

Sebastião Votre, Claudia Pinheiro

548. **Ética nas organizações esportivas:** O fair play como prática, ilusão ou solução

Selda Engelman

549. **Elementos para analizar la relación entre deporte de alto rendimiento y política**

Raumar Rodríguez Giménez

550. **O jogo ético entre a colaboração e a competição**

Luiz Rohden, Leonardo Marques Kussler

552. **Leitura e produção de textos no curso da educação física:** uma proposta inovativa

Rosana da Silva Berg, Sebastião Josué Votre

554. **Viage existencial al anillo:** significado antropofilosóficodel estadio olímpico
Sánchez Pato, Emanuele Isidori

556. **Modelo pragmatista vs. modelo "ascético": consecuencias éticas en la aplicación al deporte**
Sara Martínez Mares

558. **O brincar espontâneo na natureza – Tempo, espaço e imaginação**
Soraia Chung Saura, Ana Cristina Zimmermann

560. **Esporte paralímpico:** Inclusão difícil, incorporação tecnológica, corpos competitivos
Danielle Torri, Alexandre Fernandez Vaz

562. **O desporto segundo a filosofia de Vergílio Ferreira**
Vitor Ló

564. **La ética ascética del deporte en Peter Sloterdijk y la contrapostura hermenéutica del deporte**
Xavier Gimeno Monfort

566. **El big data y los cambios en el deporte**
José Luis Pérez Triviño

567. **"De corpo e alma na avenida":** O corpo no carnaval carioca
Roberto Carlos Rosa

569. **Una ética de la ciencia ficción del deporte:** El future del dopaje
Francisco Javier López Frías

570. **Educação Física:** elementos de um educação estético-ética
Luísa Ávila da Costa, Teresa Oliveira Lacerda

572. **Para um desporto centrado no humanismo**
Teresa Marinho, Helena Bento

574. **O valor educativo do Kung-Fu à luz da ética e estética**
Rafael Mocarzel, Paula Queirós, Teresa Lacerda

576. **¿La práctica del deporte un derecho humano en México?**
Karlos A. Castilla Juárez

578. **Do compromisso ético do teinador de futebol**
Teresa Marinho, Gabriel Silva

580. **A ética na literatura infantil relacionada à educação física e ao esporte:** indentificação, análise e tematização de obras publicadas no Brasil
Rafael Guimarães Botelho

AUTOR:
César R. Torres ¹

¹ Department of Kinesiology, Sport Studies, and Physical Education
The College at Brockport, State University of New York, EUA

Los cortes de luz, una salpicadura de barro y el valor del Fútbol

PALAVRAS CHAVE:

Fútbol. Práctica social. Valores morales. Valores estéticos. Significado.

RESUMO

El fútbol es un deporte de innegable popularidad global. A pesar de ello, en algunos círculos sociales este deporte ha sido concebido como una actividad baladí. Es conocido el menosprecio del escritor argentino Jorge Luis Borges por el fútbol, quien lo consideraba "una forma del tedio". Esta actitud está implícita en un cuento y una breve reflexión periodística de reciente publicación. Frente a infortunados cortes de luz y la declaración de emergencia energética, una periodista argentina protesta que se sigan organizando partidos de fútbol nocturnos, "que se realizan bajo verdaderas eyaculaciones lumínicas". Sarcásticamente dice que se regocija de saber que el gobierno y las empresas del ramo intenten "que uno se sienta bien". Por otro lado, una escritora, también argentina, narra la historia de una abnegada maestra quien, olvidada, pasa penurias económicas en la última etapa de su vida. Esperando en la cola para cobrar su magra jubilación, un camión con muchachos excitados por un triunfo futbolístico le salpica las medias con barro. Mientras se limpia, alguien que la observa justifica la peripecia diciendo: "Es el entusiasmo, sabe, esos muchachos son admiradores del equipo que se sacrificó por el país, por la Patria, sabe". La mujer sólo responde con un suspiroso: "¡Ah...!". El contraste entre la importancia social de las maestras y los futbolistas, así como de sus respectivos quehaceres, es innegable. En esta ponencia exploraré la posición que presenta al fútbol como una actividad baladí y argumentaré que la misma carece de fundamento. Asimismo defenderé el valor de este deporte. Para

Correspondência: César R. Torres. crtorres@brockport.edu

ello, utilizando el trabajo del filósofo escocés Alasdair MacIntyre, articularé al deporte como una práctica social de dimensiones tanto morales como estéticas. También utilizaré el concepto de compromiso de todo corazón (wholehearted engagement) que el filósofo estadounidense William J. Morgan aplica al deporte. Según Morgan el compromiso de todo corazón, apasionado, consciente, atento y comunitario, orienta y enriquece la existencia humana. Entendido como una práctica social que invita al compromiso de todo corazón, el fútbol, lejos de considerarse una actividad baladí pasa a ser una actividad con potencial para inspirar una buena vida, plena de sentido, individual y colectivamente. Esto no sugiere que ante cortes de luz y emergencias energéticas el fútbol nocturno deba continuar irreflexivamente ni explica el inadecuado salario de las maestras, pero probablemente ayude a comprender el valor del fútbol así como su innegable popularidad global.

AUTOR:

Alberto Carrio Sampedro ¹

¹ Area de Filosofia del Dret. Universitat Pompeu Fabra. Barcelona, Espanha

Cuando lo normal implica cuidar menos a quien rinde más. Sobre la distinción terapia/mejora en el deporte.

PALAVRAS CHAVE:

Deporte. Terapia. Mejora. De equidad. De igualdad.

RESUMO

La distinción estándar entre terapia/mejora se relaciona con el cuidado de la salud y asume, en consecuencia, algún criterio de normalidad de la misma. Mi intención es cuestionar esta asunción. Para ello propondré que la distinción terapia/mejora puede comprenderse mejor a partir del análisis cuantitativo y cualitativo de las intervenciones médicas. En tanto que “salud” y “normalidad” son conceptos vagos dentro de los cuales es posible realizar ulteriores distinciones, propondré tres sentidos diferentes del concepto de normalidad que, a mi juicio, permiten comprender apropiadamente la distinción terapia/mejora. Al igual que ocurre con la distinción anterior, la diferencia entre deportistas y no deportistas suele expresarse también en términos de “salud” y “normalidad”. En mi opinión, la distinción entre unos y otros debe tener como referente la práctica y el rendimiento deportivos. Al menos si tomamos mínimamente en serio las estrictas exigencias a las que se ve sometida la salud de los deportistas. Para terminar, volveré de nuevo sobre la distinción terapia/mejora aplicada al deporte. Trataré de mostrar que para que la distinción sea viable en este ámbito, deben tenerse en cuenta el esfuerzo cotidiano de los deportistas y diferenciar entre casos de tratamiento en situaciones de normalidad y excepcionalidad. Mi interés es tratar de evitar errores embarazosos que pueden poner en riesgo la salud y carrera de los deportistas. Concluiré formulando un par de cuestiones relacionadas con el desafío que plantea la distinción terapia/mejora en el deporte al afectar a algunos de los valores básicos de las competiciones deportistas.

Correspondència: Alberto Carrio Sampedro. alberto.carrio@upf.edu.

AUTORA:

Alicia Ester Grasso ¹

¹ Universidad de Flores, Buenos Aires
Argentina

El significado de la corporeidad

PALAVRAS CHAVE:

Corporeidad. Vida. Identidad. Pluralidad.

integradores, incluyentes, globales y abarcadores que lo constituyen en corporeidad, en una entidad única, sorprendentemente múltiple y a la vez exclusiva: en la vida misma. "Mi corporeidad es mi vida, soy yo y todo aquello en lo que me corporizo, todo aquello que me identifica". La corporeidad está presente aun cuando la persona no lo está físicamente, una carta escrita con su letra, un reloj pulsera usado cotidianamente, el gesto o la mueca que heredó un hijo, la frase de cariño que lo distingue, una foto o película con su imagen, corporiza en el otro y/o en lo otro, aun después de muertos. El significado se encuentra entonces en la forma de ser, de tener, de hacer y de estar en el mundo, desplegando la pluralidad de cuerpos materiales e inmateriales que forman el mundo de nuestra corporeidad.

RESUMO

Cuando hablamos de corporeidad nos situarnos en una palabra signo diseñada para dar significado a una idea sumamente compleja, dado que el ser humano es el objeto material representado, y no existe una explicación universal al respecto. Desde su origen la humanidad busca comprender y definir al ser humano, surgiendo esclarecimientos filosóficos y religiosos, con una visión parcial y dualista del hombre: cuerpo-mente, cuerpo-alma. Actualmente el hombre es considerado un ser físico, psíquico, mental, espiritual, orgánico, anímico, gestual, emocional, motriz, social, etc. Y en ese desmenuzamiento se compone una ciencia para el estudio de cada fragmento, estudiando en detalle una condición, una categoría, una característica, un estado, un nivel, un atributo o un aspecto de lo humano. Lo corporal se constituye entonces en tema de salud, deporte y/o arte donde emergen infinidad de ámbitos, tantos como posturas ideológicas existen. En el marco de la Fenomenología, ciencia que estudia los fenómenos naturales y sociales, Edmund Husserl (1858-1938) y Maurice Merleau Ponty (1908-1961) definen dimensiones de cuerpo: como estructura experiencial vivida "Yo no estoy delante de mi cuerpo, estoy en mi cuerpo, soy mi cuerpo", y como ámbito de mecanismos cognitivos o de la consciencia "Percibir es tornar presente cualquier cosa con ayuda del cuerpo". Es entonces cuando el cuerpo adquiere significados

AUTORES:

Carlos A de A Coelho Filho ¹
Bianca Damasceno de Oliveira ¹
Bruno Leão Guimarães ¹

¹ Faculdade de Educação Física
e Desportos da Universidade Federal
de Juiz de Fora, Brasil.

O malhar como metáfora da exercitação física

PALAVRAS CHAVE:

Corporeidad. Vida. Identidad. Pluralidad.

RESUMO

Tendo como foco a reflexão vinculada ao problema da motivação para a prática regular de atividades físico-esportivas, nossa questão se coloca nos seguintes termos: uma atividade de análise e interpretação sobre a utilização (no Brasil) da palavra malhar como metáfora da exercitação física pode contribuir para uma melhor compreensão dessa prática e/ou do fazer corporal físico-esportivo? Trata-se de uma pesquisa que se estabelece ancorada à compreensão de que a metáfora tem sua historicidade; delinea-se em um campo enunciativo onde adquire lugar e status, que lhe apresenta relações com o passado e lhe descortina um futuro eventual. Conforme Ricoeur, a união inédita de dois campos semânticos incompatíveis conforme as regras usuais da classificação cria a faísca de sentido constitutivo da “metáfora viva”. Mas, ainda, quando o efeito de sentido a que chamamos metáfora alcançar a mudança de sentido que aumenta a polissemia (tornando-se uma significação usual e juntando-se à polissemia das entidades lexicais, código ou sistema), nos termos de Ricoeur, a metáfora deixará de ser metáfora viva e passará a ser “metáfora morta”. Metodologicamente, nossa investigação se desdobra em dois momentos. O trabalho ora apresentado corresponde ao primeiro momento, tempo em que nos aproximamos dos elementos da representação social do “malhar” através do “método de associação livre”.

Nesta etapa, contamos com a participação voluntária de 194 pessoas adultas de ambos os sexos (114 homens e 80 mulheres). Elas foram convidadas a colaborar com a pesquisa, citando de uma a três palavras ou expressões que lhes tenham vindo imediatamente à lembrança a partir do termo indutor (malhar). Do total de 436 palavras e/ou expressões evocadas, registramos 137 diferentes que foram por sua vez reduzidas por afinidade semântica a seis categorias: (1) saúde; (2) beleza; (3) exercício; (4) sensação/sentimento; (5) condição; (6) sentido etimológico. Destacamos que a palavra malhar, nos dias atuais, no Brasil, é predominantemente associada pelo senso comum à exercitação física e suas conexões e/ou ao universo das práticas físico-esportivas e suas conexões, o que justifica o fato de a mesma ter se juntado à polissemia das entidades lexicais (metáfora morta) com o significado de “fazer ginástica ou exercício físico para fortalecer os músculos e manter a linha”. Quando focamos no propósito de formular hipóteses e/ou questões acerca do acontecimento de emergência da palavra malhar como metáfora (viva) da exercitação física, as evocações nos fornecem elementos que permitem entrever certa historicidade, estabelecendo relações com o sentido etimológico da palavra em tela, que abarca em si a ideia de mancha (mácula), de bater, contundir e dar pancada, de castigar o corpo. Trata-se de um movimento interpretativo que pode ser ilustrado com a seguinte sentença ficcional, inspirada nos dados coletados: “Sinto-me obrigada/o a praticar exercício físico para emagrecer, para ficar na moda, para ficar gostosa/o, musculosa/o, para exibir o meu corpo, para chamar atenção nas festas, mesmo tendo preguiça, apesar de não gostar, de gerar tédio e de ser chato; tanto mais, para praticar exercício físico é necessário disposição, energia, esforço e perseverança, ou seja, é preciso batalhar”.

AUTORES:

Antonino Pereira ³
Pedro Matos ³

¹ Escola Superior de Educação de Viseu,
Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Os valores e os jovens:

Estudo centrado
em praticantes de Futebol

PALAVRAS CHAVE:

Ética. *fair-play*. Desporto.

ainda é, para alguns jovens, pouco claro. Aproximadamente metade mencionou que nunca abordou esta temática nas aulas de Educação Física. Relativamente aos valores gerais da humanidade, o valor com maior relevância foi o valor ético, seguindo-se o valor hedonístico e o valor prático. Sem qualquer evidência surgiram o valor estético, o valor lógico e o valor religioso. Quanto às categorias do valor ético, o mais referenciado pelos entrevistados foi o valor da amizade, seguindo-se o da responsabilidade e, por último, o valor da autodeterminação/obediência/autoridade. Nas categorias dos valores do fair-play, o valor mais acentuado foi o do não doping/honestidade e o valor não-violência, seguido do valor da lealdade/desportivismo e valor igualdade/mutuo – respeito, posteriormente o valor não – discriminação/equidade e, por fim, o valor amizade – fidelidade.

RESUMO

Diversos são os documentos internacionais (Carta Olímpica, Carta Internacional da Educação Física e do Desporto, Código de Ética Desportiva, Carta Internacional de Educação para o Lazer, Livro Branco do Desporto da Comissão Europeia, entre outros) que abordam e sublinham a importância da Ética no Desporto. Por outro lado, nos últimos, em Portugal, múltiplas têm sido as iniciativas desenvolvidas com o propósito de divulgar e sensibilizar para as boas práticas relacionadas com esta temática. Perante estas recomendações e ações de divulgação é importante conhecer o nível da sua concretização em termos de competições desportivas. Assim, este estudo teve como propósito identificar os valores que regulavam a prática desportiva dos jovens. Foram inquiridos 15 jovens que frequentavam o 9º, 10º e 11º ano de escolaridade e praticavam futebol federado, no escalão sub 17, em três clubes da zona norte do distrito de Viseu. A técnica de recolha de dados utilizada foi a entrevista semiestruturada, sendo o guião da mesma sido construído tendo em conta o sistema de valores expresso por Patrício (1993). A técnica de tratamento de dados utilizada foi a Análise de Conteúdo. A construção do sistema categorial foi feita a priori e a posteriori (Bardin, 2008), de acordo com bibliografia (Garcia & Lemos 2005; Lucas, Monteiro & Pereira, 2012; Patrício, 1993). Os resultados obtidos indicam que o conceito de ética

AUTORES:Tadeu Celestino ³José Carlos Leitão ²Antonino Pereira ³

¹ Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital. Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde (CI&DETS) – Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

² CIDESD, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Portugal

³ Escola Superior de Educação de Viseu Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde (CI&DETS) – Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

RESUMO

O desporto deve ser entendido como uma manifestação da saúde moral existente no contexto social (Bento, 2004). Nesse sentido, ser desportista é ter carácter, é assumir-se como figura moral, exibindo sempre uma postura ética em quaisquer circunstâncias. No desporto, o ideal de aperfeiçoamento envolve o apelo a que o desportista seja construtor de si próprio, através de muito empenho e esforço tenta corresponder ao desejo de extrair de si mesmo o mais possível, de se ultrapassar a si e aos outros. Deste modo, um campeão é um modelo da performance de excelência, da moral, não apenas por saber aquilo que é correto, mas sobretudo por saber agir em conformidade exibindo, pois, um alto índice de formação integral (Bento, 2006). A excelência não surge, pois, a qualquer preço, é o produto da vontade, da perseverança, da honestidade e da correção em busca da aretê. Por conseguinte, a excelência no desporto “é de natureza ontológica, que se define pelo ser e não pelo ter” (Patrício, 2008). Face a esta conceção, este estudo pretendeu conhecer as representações que um grupo de atletas e treinadores de elite de orientação tem acerca dos fatores determinantes para a excelência. De um mais específico, procurou-se saber qual o papel desempenhado pelos valores e a ética no âmbito dos mesmos. Através da realização de entrevistas semiestruturadas foram inquiridos dez treinadores ibéricos de elite e catorze atletas que integram as seleções nacionais da Suíça, Noruega, Dinamarca, França, Itália, Bulgária, Roménia e Letónia. O guião da entrevista foi desenvolvi-

**Representações de excelência
no desporto orientação:****O papel dos valores
e da ética****PALAVRAS CHAVE:**Desporto. *Expertise*. Axiologia.

Fatores determinantes.

do com base em bibliografia relevante nesta temática (Baker, Côté & Abernethy, 2003; Bento, 2004; Bento, 2006; Côté, Ericsson & Law, 2005; Holt & Dunn, 2004; Matos, Cruz & Almeida, 2011; Miller & Kerr, 2002). A análise dos dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo, com o software QSR Nvivo 10. Os resultados evidenciam que a dimensão axiológica, relacionada com a formação dos valores humanos, é altamente potenciadora dos desempenhos da excelência na orientação. Verificou-se também ao nível da dimensão da realização que a influência dos fatores sociocontextuais, associados a pessoas significativas e a aspetos socioculturais, constituem-se como importantes catalisadores e modeladores da excelência. Por outro lado, os entrevistados defendem que é necessária uma equilibrada interação entre estas duas dimensões para o desenvolvimento e manutenção da excelência na orientação. Uma vez que os resultados apontam no sentido de que a excelência apresenta uma matriz multidimensional, considera-se determinante para a sua efetiva concretização, a interação bem-sucedida entre a dimensão axiológica do indivíduo e as dimensões sociocontextuais que envolvem a modalidade. Consequentemente, subentende-se que a excelência na orientação se encontra intimamente relacionada com a necessidade do desenvolvimento integral do atleta, isto é, não apenas promovendo a excelência de desempenho, mas sim a sua excelência pessoal. Em suma, a excelência na orientação não se situa apenas no ser, mas exige igualmente um conjunto de valores e referências que a fazem transcender sua realização ao mundo da axiologia.

AUTORA:

Alexandra D A Koenigsgerger ³

³ Universitat Pompeu Fabra, Barcelona, Espanha

Cambio de nacionalidad y la adquisición de ganadoras en el movimiento olímpico.

Legal, per ¿ Legítimo ?

PALAVRAS CHAVE:

Justicia deportiva. Igualdad de condiciones.

Juego limpio.

RESUMO

En un artículo sugerente, Ayelet Shachar denominó "ciudadanía olímpica" la práctica llevada a cabo por distintos Estados de adquirir deportistas de alto nivel para representar a ese país en los Juegos Olímpicos. Esto, a pesar de que no existe vínculo con dicha comunidad nacional y, en ocasiones, las deportistas seleccionadas nunca han estado en el territorio estatal. Ésta práctica la describe como "picking winners". El motivo principal que tienen los Estados de adquirir ganadoras es que el nivel competitivo de sus deportistas nacionales es insuficiente para imponerse dentro de su región. Y ser líderes dentro de la misma es fundamental, ya que el Comité Olímpico Internacional (COI) reparte plazas olímpicas de manera equitativa entre las distintas regiones del mundo, con la finalidad de que cada región tenga representación en los Juegos Olímpicos y así, evitar la ausencia de representantes pertenecientes a regiones desventajadas y sobrerrepresentación de regiones más prósperas. El fin es procurar un equilibrio. Sin embargo, cuando los Estados adquieren ganadoras lo hacen normalmente de aquéllos países que son líderes en determinado deporte. Así, hemos visto que deportistas provenientes de países que pertenecen a regiones especialmente fuertes en un deporte, actualmente representan a países de regiones menos prósperas. Por ejemplo, para Rio de Janeiro 2016, de las 24 plazas destinadas a deportistas latinoamericanas en el deporte de Esgrima, Brasil contará con tres esgrimistas que en Londres 2012 representaban a países europeos; Colombia contará con una esgrimista que hace un ciclo olímpico

representaba a Holanda; y Panamá tendrá una representante que hace 7 años competía por Estados Unidos. De estas deportistas, todas se encuentran viviendo y entrenando en sus países de nacimiento. Es decir que 5 plazas destinadas a representantes latinoamericanas están siendo ocupadas por deportistas preparadas y entrenadas en países líderes en este deporte y no por deportistas preparadas y entrenadas por sus propios países. En cierto modo, esta práctica rompe con el equilibrio que intentaba imponer el COI y puede, incluso, clasificarse como una práctica de competencia desleal. Aun cuando esta práctica no se encuentra prohibida dentro del Movimiento Olímpico, en esta comunicación intentaré mostrar las consecuencias negativas que trae en dos niveles: Uno, frente a las deportistas nacionales del país que ha importado a otras deportistas para hacer lo que las primeras no han podido hacer. Y en segundo lugar, la ventaja –desleal– que supone frente al resto de los países de esa región que sí compiten con sus deportistas. Argumentaré, por tanto, que ésta es una práctica de competencia desleal que puede llegar a contravenir los principios de juego limpio e igualdad de condiciones, fundamentales del Movimiento Olímpico.

AUTORES:

Clézio J dos Santos Gonçalves ³
Martha M. Roessler ²

¹ Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Brasil

² Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Brasil

Corpo(reidade) e Olimpismo:

Humanos x cyborgs
x pós-Humanos ... qual
a fronteira a seguir?

PALAVRAS CHAVE:

Corporeidade. Vivências. Aprendizagem.

"normais". Ou será que este será um conceito questionado para as Olimpíadas futuras? São questões que parecem derivadas da ficção científica, mas considerando-se os atuais avanços da ciência em diferentes áreas, não se podem desconsiderar as possibilidades de reflexão conceitual e ética que as mesmas remetem, pois a partir destas definições, se estará consolidando ou não o famoso ideal olímpico...o importante é competir.

RESUMO

Este resumo é uma reflexão sobre que tipo de corpo(reidade) participará das Olimpíadas nos anos futuros. Muito já se escreveu sobre o nascimento das atuais Olimpíadas e sua evolução a medida que novas modalidades foram incluídas em suas modalidades. Ao mesmo tempo, estas olimpíadas revelaram-se um espaço único de inclusão social ao implantarem os Jogos Paralímpicos, se oportunizado a milhares de pessoas uma oportunidade única de encontro entre sujeitos com limitações corporais de diferentes nações num momento singular de integração. Mas os atuais avanços da ciência em diferentes campos (Neurociência, Inteligência Artificial, Computação quântica, Nanotecnologia, Biologia Sintética, etc.) vêm realizando pesquisas que intervêm na anatomia e nas condições funcionais desta estrutura corpo que já têm seu design inalterado há milhares de anos. Hoje existem possibilidades regenerativas de segmentos corporais que apontam caminhos futuros para amputados. Neste caso, um atleta paralímpico que tem recuperado seu membro continuará a competir nesta modalidade ou deixará de pertencer à mesma? E no caso das pesquisas sobre a recuperação da visão na utilização de artefatos que permitem um tipo de visão que ainda está em estágio inicial? E no caso de tetraplégicos que recuperam sua mobilidade funcional, através de exoesqueletos, constituirá uma categoria a partir dos modelos derivados de atualização de software? Hoje já existem pessoas amputadas que dispõem de próteses que potencializam sua mobilidade em melhor desempenho do que os ditos sujeitos

AUTORES:

Clézio J dos Santos Gonçalves³
Martha M. Roessler²

¹ Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Brasil

² Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Brasil

Corporeidade:

Uma referência para a filosofia do esporte

PALAVRAS CHAVE:

Corporeidade. Vivências. Aprendizagem.

partir das análises encontra-se elementos que como diz VARELA (1993) "o cérebro não é um computador. Não podemos entender a cognição se a abstrairmos de sua encarnação". Estamos tão habituados ao fluxo constante de nossa experiência corporal e de suas variantes sensoriais que não percebemos o quanto ela está implicada em nossa construção do mundo, situação que VARELA chama de "enação". Não se trata de um mundo definido por uma lista de propriedades, como se faz nas simulações de computador. Fala-se de embodied cognition, cognição encarnada, ou ainda, em enação "O cérebro existe no corpo, o corpo existe no mundo e o organismo age, se mexe, caça, reproduz-se, sonha, imagina. E é dessa atividade permanente que emergem o sentido do seu mundo e as coisas" (VARELA, 1991). As implicações conceituais das áreas pesquisadas apontam preliminarmente para esta vertente de pesquisa como um foco produtivo de futuras investigações e possibilidade de aplicações pedagógicas significativas no cotidiano da educação.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Este trabalho analisou a cognição humana como processo emergente de fatores complexos e não lineares na corporeidade como experiência significativa no processo de aprender. Pressupostos da abordagem: 1) O trabalho cognitivo em instituições de aprendizagem caracteriza-se por abordagem dicotomizada entre bases biológicas do cérebro e a relação com a mente, privilegiando aspectos discursivos 2) Apesar dos avanços conceituais em várias ciências (neurociências, etologia, psicologia cognitiva, IA, filosofia da mente) as repercussões destes conhecimentos no aprender, não avançou no fundamento da ação pedagógica. 3) Neste trabalho o processo de conhecer é conceituado como sistema complexo cuja emergência na corporeidade ecologicamente situada implica múltiplos fatores que necessitam de atenção para o desenvolvimento harmônico. 4) Todo ser humano existe enquanto corporeidade vivencial num contexto delimitado em estrutura e organização. Diferentes estudos apontam que a cognição não é apenas função específica do córtex cerebral, mas um processo em emergência de sistemas complexos em dinâmicas não-lineares. **METODOLOGIA:** revisão bibliográfica nas atuais pesquisas em neurociências, Inteligência artificial, epistemologia evolutiva, ciências cognitivas, procurando-se a construção de reflexões sobre as implicações pedagógicas destas áreas. Debater a questão da corporeidade como dinâmica do conhecer enquanto processo vital alavancado em categorias ligadas aos sistemas complexos e auto-organizativos de dinâmicas não-lineares. **CONCLUSÕES:**A

AUTOR:

Daniel G. Campos³

³ Departamento de Filosofía, Brooklyn College – City University of New York, EUA

Lesiones deportivas: Una perspectiva personal

PALAVRAS CHAVE:

Persona. Afecto. Actividad. Fin.

Práctica deportiva. Lesión.

abordaje propuestos serán originales. Thomas y Rintala (1989) han analizado las lesiones en deportistas de alto rendimiento como casos de alienación sartreana. Traduciendo a términos pragmatistas, podemos decir que el cuerpo del deportista sano es sujeto de un flujo de experiencia que integra cuerpo y mente, pero al lesionarse, el cuerpo se torna objeto, obstáculo, impedimento para realizar la práctica deportiva. Hay en este proceso la oportunidad para auto-evaluación y auto-conocimiento. Pero el análisis se refiere a deportistas de alto rendimiento. En esta ponencia, se discutirá el caso de deportistas que consideran su práctica deportiva parte integral de su vida, sin ser necesariamente profesionales o atletas de alto rendimiento. Por otra parte, Tracey (2013) ofrece un abordaje pragmatista según el cual las lesiones deportivas no son experiencias puramente negativas (impedimento de la práctica), sino también positivas, al ofrecer oportunidades de dominio propio y superación. Sin embargo, Tracey aborda el caso de lesiones que pueden ser superadas por deportistas de alto rendimiento. En esta ponencia, se tratará el caso de personas que deben aceptar el fin de una práctica deportiva por lesión, adaptarse, aceptarse y procurar nuevas alternativas para continuar viviendo el deporte en sus vidas.

RESUMO

En esta ponencia se discutirá la experiencia personal del deportista cuando sufre una lesión que le impide continuar con la práctica de su deporte. Se entenderá por “personalidad” la coordinación de afectos, actividades y fines (telos) de un ser orgánico—por ejemplo, de un ser humano concebido como bodymind, esto es, un continuo cuerpo-mente, un ser interior-exterior adaptado a un ambiente biológico, social y cultural (Peirce 1893). La hipótesis por discutir será que cuando el deportista sufre una lesión que acaba con su práctica deportiva, vive un profundo proceso de cambio personal. Este cambio lo experimenta a niveles afectivos (sensaciones, emociones y sentimientos), de actividades (interrupción de la práctica, recuperación psicósomática, búsqueda de nuevas alternativas para la práctica deportiva, etc.), y de sus fines y objetivos personales (la función y el propósito de las prácticas deportivas en su vida integral como ser orgánico-social). Se abordará la discusión desde una perspectiva personal. Esto quiere decir que se discutirá el proceso de cambio desde la perspectiva de la primera persona, de cómo lo vive “desde dentro” el deportista. Habrá elementos narrativos de experiencias personales como formas de sugerir a la audiencia las experiencias de que se trata e iniciar un diálogo. Este es un procedimiento filosófico clásico del pragmatismo. La perspectiva de cada persona surge en sus procesos propios de relacionarse y adaptarse a sus medios biológicos y sociales y de responder a sus vivencias particulares. El diálogo filosófico puede surgir desde la discusión de cada una de estas perspectivas. El tema y

AUTORES:Maria Gabriella de Santis ¹Vincenzo de Rosa ¹Paola Alonzo ²¹ Università di Cassino e del Lazio Meridionale (UNICLAM), Itàlia² L.A.P.A.SS. (Laboratorio di Ricerche Antropologiche, Pedagogiche e di Attività Sportive), UNICLAM, Itàlia

**Dalla pedagogia
general alla pedagogia
dello sport. Considerazioni
epistemologiche****PALAVRAS CHAVE:**

Pedagogia sociale. Felicità. Sport.

RESUMO

La presente ricerca presenta una breve nota sull'evoluzione epistemologica della disciplina ancella dell'educazione, ossia della pedagogia. Essa, nella società complessa, rappresenta la sintesi della formazione umana e propone modelli rispettosi dei diritti umani e della dignità della persona. Gli ambiti maggiormente d'interesse sono sia quelli generali della tensione al bene comune e alla felicità sia quelli prettamente sociali della postmodernità con interesse per gli aspetti motorio-sportivi. La pedagogia generale si delinea e sostanzia grazie all'epistemologia e, per mezzo di questa, si diversifica in base agli strumenti, ai mezzi e agli studi che compie. I settori d'indagine pedagogica così derivati sono tenuti a strutturare e ad attivare azioni educative comuni e rispondenti alle necessità sociali e a quelle del singolo educando. Lo studio della formazione come dimensione sociale, poi, è sì affrontato da tutte le scienze interessate all'uomo, ma la pedagogia, precisandosi in ordine alla propria consistenza ermeneutica, approfondisce tematiche relative allo spazio interumano e sociale, tanto da agevolarne già la descrizione. La pedagogia sociale, però, non opera soltanto osservando o descrivendo la realtà, ma analizza i mutamenti sociali nella comunità educante così come nella quotidianità. Proprio per tale ragione questa forma di pedagogia partecipa non poco alla costruzione di base della personalità dell'educando, al consolidamento e al completamento di essa in prospettiva del bene individuale, sociale e universale. Per mezzo delle tematiche trattate dalla pedagogia sociale, nelle collettività,

s'individuano nuovi bisogni educativi, nuove entità da educare e nuove agenzie educative da cui far fluire interventi pedagogico-educativi sempre più orientati verso scopi maggiormente distintivi e specialistici. Ci si riferisce, qui, all'opportunità di riflettere sul ruolo della pedagogia applicata allo sport ovvero il ruolo che tale disciplina dovrebbe svolgere all'interno delle attività sportive. Nella società della postmodernità la vita e le pratiche sportive rinviano a una sorta di protagonismo e cultura del corpo, da leggersi quasi in chiave assoluta. Le ricerche in campo pedagogico ed educativo, infatti, tracciano un profilo di una società abbastanza instabile, sia a livello familiare – con fratture intergenerazionali e distanza crescente dall'impegno civico e sociale dei consociati – sia a livello di esperienze interumane. La conseguenza di ciò è l'aumento della povertà relazionale tra gli uomini. L'impegno della società nell'educazione, specie dei minori, perciò, deve assumere valore fondamentale perché ri-organizzare e ri-educare le comunità educanti al senso dell'umano – quasi del tutto scomparso – deve essere l'obiettivo per avvicinare l'uomo a se stesso, al fine di raggiungere il bene comune, la felicità, lo star bene attraverso l'attività motoria e sportiva considerata non obiettivo di vita, bensì elemento attraverso cui liberarsi dell'apparenza e conquistare il ben-essere.

AUTORAS:

Grasiela O Santana da Silva ^{1,2}
Angelita Alice Jaeger ³
Paula Silva ¹

¹ CIAFEL, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

² UNIAGES & SEED-SE, Brasil

³ UFRGS & Universidade Federal Santa
Maria, Brasil

Mulheres no MMA:
Corpos fora do lugar?**PALAVRAS CHAVE:**

Mulheres. *Mixed martial arts*.

Corpo. Gênero.

Este estudo tem por objetivo analisar a relação entre as mulheres atletas de MMA e o seu corpo, dentro e fora do octógono. Dessa forma, instiga-nos o seguinte questionamento: Que discursos atravessam o campo esportivo e produzem os corpos das atletas de MMA? Para isso, serão estabelecidos diálogos com as falas de transmissões e narrações das lutas e reportagens que abordam o MMA praticado por mulheres.

RESUMO

No contexto esportivo, os corpos e todas as suas formas de expressões tornam-se protagonistas da história do nosso tempo e de outros, ganham formas, ativam desejos e tornam-se, sobretudo, habilidosos, disciplinados e generificados. São olhares antagônicos que produzem discursos que colocam as mulheres numa condição de desigualdade, subordinadas a uma ordem de gênero, mas que também estimulam resistência e insubmissão (Silva et al., 2012; Vaz, 2011). Mesmo com tantas amarras sociais elas sentiram-se seduzidas e ingressarem nos esportes de combate, a exemplo do Mixed Martial Arts (MMA). Aqui os seus corpos edificam-se como uma forma de reivindicar novos discursos, agora marcados por outras visibilidades e possibilidades de se (re)pensar as configurações sobre o corpo (Butler, 1993; Jaeger & Goellner, 2011; Millen et al., 2016). Se no centro do octógono cobra-se a agressividade e racionalização de técnicas corporais, fora dele a feminilidade e sensualidade são cada vez mais legitimadas em imagens de revistas do esporte. Essas ações representam microrrelações de dominação que foram estabelecidas como forma de controle dos corpos que ali estão (Foucault, 1980). São os mesmos corpos que migram em diferentes espaços e que trazem em si um mundo de significações associados a valores sociais e culturais, mas que também expressão desejos e se constroem (Foucault, 2010).

AUTOR:

Rafael Guimarães Botelho ¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Brasil

Os modelos heurísticos e suas contribuições à resolução de problemas:

Apresentação e análise de exemplos na área da Educação Física

PALAVRAS CHAVE:

Modelo heurístico. Ciência. Educação Física.

enfoques). Estes enfoques apresentam sua origem em dois âmbitos: natureza perpendicular e transversal. A natureza perpendicular está relacionada a temas específicos da área da Educação Física, como, por exemplo, a cultura corporal, além de considerar o conceito de práticas corporais. Por outro lado, a natureza transversal está relacionada aos enfoques extrínsecos à Educação Física, e suas categorias sofrem influência das grandes áreas das Ciências Humanas e Sociais, sendo, portanto, temas recorrentes na área da Educação Física. Tais modelos contribuem para a organização do conhecimento e recuperação das obras infantis, auxiliando o professorado na identificação, análise e utilização deste tipo de literatura em diferentes etapas e blocos de conteúdos referentes ao ensino de Educação Física, no contexto da Educação Básica.

RESUMO

As pesquisas que utilizam métodos e recursos provenientes da Heurística podem ainda ser consideradas escassas e incipientes na área da Educação Física. Como bem elucida Moustakas (1990, p. 9, tradução nossa), “a pesquisa heurística se refere a um processo de busca interna, por meio do qual um pesquisador encontra a natureza e o significado de uma determinada experiência, além de desenvolver métodos e procedimentos de pesquisa”. Portanto, um instrumento heurístico possui um valor de descobrimento, de invento. Sua criação está relacionada à resolução de um problema específico. Por conseguinte, este instrumento terá valor se, uma vez aplicado, contribuir para o progresso de um determinado campo científico. Diante das contribuições da Heurística, os objetivos deste texto são: (a) apresentar alguns modelos heurísticos desenvolvidos no contexto das línguas ibero-ocidentais (em particular, do português e do castelhano) da Educação Física; (b) circunstanciar os processos e etapas de criação dos modelos heurísticos; e (c) analisar a aplicação destes modelos no ensino de Educação Física. Os modelos foram desenvolvidos para análise e determinação dos enfoques de dois corpora de livros de literatura infantil com temática relacionada à Educação Física e ao Esporte, publicados no Brasil e na Espanha. A análise de conteúdo é a principal técnica metodológica a ser empregada na utilização dos modelos heurísticos, que estão constituídos por um conjunto de categorias (denominadas

AUTOR:Jesús Ilundáin-Agurruza ¹¹ Linfield College, EUA**Encontrando plenitud
en la vacuidad: Holismo
enactivo y comparativo****PALAVRAS CHAVE:**Habilidad o destreza. Enactivismo.
Holismo. Filosofía y cultura Japonesa.**RESUMO**

El alto rendimiento en el deporte y prácticas similares (artes marciales y escénicas) tiene carácter y cualidades peculiares. Las explicaciones computacionales de la acción han sido criticadas con acierto por filósofos punteros – John Searle (1983) y Hubert Dreyfus (1986) – por un número de razones que van desde la velocidad de procesamiento requerida a requerimientos de representación cognitiva explícita. A su vez, se ha demostrado que estas críticas tienen varios problemas, tal como que es cuestionable la aplicabilidad de las condiciones de fondo [Background] de Searle (Moe 2007), o la perspectiva sobre la consciencia a modo caja negra o zombie de Dreyfus (Breivik 2013) y su incapacidad para explicar adecuadamente los deportes de riesgo. Esto nos aboca al vacío a la hora de explicar la pericia de los expertos de manera que haga justicia a su complejidad. Precisamente ahondando en este vacío y explorando la mismísima noción de la vacuidad podemos desarrollar un prometedor modelo de destreza basado en el enactivismo radical y el holismo comparativo. La ponencia une la explicación de la acción que propone el enactivismo (Hutto & Myin 2013) con un modelo holístico (Kretchmar 2013) que a su vez tiene miras globales y comparativas, al asentarse dentro de la filosofía y cultura Japonesa (Ilundáin-Agurruza 2016). El enactivismo propone una noción de mentes básicas sin representaciones, esto es, sin contenido o vacías. Por su parte, el holismo comparativo se ubica dentro de la filosofía oriental y sus prácticas de auto-cultivo, donde la vacuidad y conceptos similares explican teóricamente, a la par que desarrollan de manera práctica, las destrezas de los expertos y su carácter.

Correspondência: Jesús Ilundáin-Agurruza. jilunda@linfield.edu.

AUTORES:Rafael Mocarzel ¹Paula Queirós ¹Teresa Lacerda ¹¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal**Wu De – Reflexão filosófica
acerca do código de ética
marcial do Kung-Fu****PALAVRAS CHAVE:**Ética. Confucionismo. Arte marcial.
Kung-Fu. Wu De.**RESUMO**

Ao Wu De (武德) ou Wu Te está subjacente um quadro axiológico, designadamente de valores ético-morais, que serve como norteador do comportamento dos kungfuístas, praticantes de Kung-Fu (arte marcial chinesa). Este código de ética marcial já milenar teve sua grande fonte inspiradora nos ensinamentos filosóficos de Confúcio (孔夫子) (551 a.C. – 479 a.C.). Suas obras geraram o movimento filosófico e educacional conhecido como Confucionismo. Ali são relatadas as virtudes áureas que o ser humano deve buscar incondicionalmente para permear a paz no mundo, em sua sociedade e em si mesmo, tais como: sabedoria (智), decoro (禮), benevolência (仁), fidelidade (信) e justiça (義). Pontua-se que o Wu De se mistura constantemente com os ensinamentos teóricos e práticos das técnicas do Kung-Fu, objetivando que o aspecto educacional seja carregado para o cotidiano do praticante, no lar, na rua, no trabalho, colaborando através do seu cunho filosófico e reflexivo. Outrossim, a ideologia do pacifismo confucionista mesclada à cultura do Kung-Fu, faz desta arte marcial uma representação da ideia maior apregoada filosoficamente na busca constante da harmonia, afastando-se verticalmente da violência. Todos esses princípios filosóficos recaem ainda mais sobre os indivíduos mais graduados (Mestres), que devem expressar em vida e em seu cotidiano o conceito confucionista da etocracia, onde os superiores buscam ser exemplos-vivos técnicos e morais para os seus subordinados. Enfim, uma atuação holística filosófica e reflexiva para a superação e transcendência do ser na

Correspondência: Rafael Mocarzel. professormocarzel@gmail.com.

busca pelo bem e harmonia. O propósito deste trabalho é situar o código de ética marcial Wu De em relação ao seu papel axiológico no Kung-Fu e clarificar seus conceitos no enquadramento ético-moral. A pesquisa terá por base a revisão de literatura conjuntamente com a análise da narrativa de uma Grã-Mestre de Kung-Fu líder do Yen Jao Fan Tsi Moon ou “estilo Garra de Águia Acrobático” (鷹爪翻子門), prática com cerca de mil anos de existência, criada na China durante a dinastia Sung do Sul (1127-1279 d.C.).

AUTORA:

Teresa Lacerda ¹

¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

Do pensamento centrífugo de Paulo Cunha e Silva ao corpo desportivo e seu valor estético

PALAVRAS CHAVE:

Paulo Cunha e Silva. Corpo. Desporto.

Valor estético. Estética do desporto.

RESUMO

O corpo desportivo apresenta-se como um elemento de primordial importância na compreensão da estética do desporto. A fruição, o agrado ou o gozo, o desprazer, a insatisfação ou o desinteresse experimentados por aqueles que testemunham as práticas desportivas, derivam em boa medida da capacidade que o corpo atlético manifesta em comunicar por meio das ações técnico-táticas, convertendo essas ações em performance desportiva. O ser que habita o mundo do desporto, o desportista, fá-lo pelo corpo, que esboça e traça no espaço e no tempo a configuração do movimento desportivo. Em certa medida próximo do artista, o desportista constrói e define, sente e conhece o universo do desporto, dá-se a apreciar e a compreender ao público, justamente com e pelo corpo. Pensar o corpo desportivo foi algo que fez parte da matriz da obra académica de Paulo Cunha e Silva (1962-2015). No início da década de 90 do século passado, quando os discursos sobre o corpo se multiplicavam na conjuntura filosófica, antropológica e social, o médico que adoptou fenomenologicamente a elocução de Abel Salazar, Um médico que só sabe medicina, nem medicina sabe, emergiu como uma das principais figuras portuguesas a reflectir acerca do protagonismo do corpo no desporto. No contexto universitário (a partir da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto) ou fora dele, Paulo Cunha e Silva contaminou os mais diferentes palcos culturais com a sua corporologia. Profundamente comprometido com a

Correspondência: Teresa Lacerda. tlacerda@fade.up.pt.

arte de pensar a vida, o homem e o mundo, e o futuro deste tripé, Paulo Cunha e Silva olhava o desporto inequivocamente como um fenómeno cultural, que aportava ao imanente corpo motor a possibilidade de, pelo esforço de superação, perseguir a transcendência, revelando-se no corpo desportivo – um corpo de variabilidades que, pelo uso do movimento desportivo convoca a estética para o universo do desporto. Apesar de constrangido pelo treino e pelo quadro regulamentar de cada modalidade, o corpo desportivo pode oscilar e até transitar entre um corpo centrípeto e um corpo centrífugo. Neste trabalho argumenta-se acerca da importância da figura de Paulo Cunha e Silva na compreensão do valor estético do desporto, chamando a atenção para uma das facetas do pensamento de um investigador que foi fundamentalmente um activista do pensamento contemporâneo.

AUTOR:

João Tiago Lima ¹

¹ Departamento de Filosofia da Universidade de Évora. Centro de Investigação de Ciência Política (CICP), Portugal

Kostas Axelos e o jogo do mundo

PALAVRAS CHAVE:

Kostas Axelos. Jogo do mundo. Jogador. Jogoete (jouet). “de-jogado” (déjoué).

RESUMO

Kostas Axelos (1924-2010) é um filósofo grego cujo pensamento, sendo influenciado por autores tão importantes e diversos tais como, entre outros, Heraclito, Marx e Heidegger, revela uma originalidade indiscutível e uma importância nem sempre tão reconhecida como seria merecido. Na filosofia de Kostas Axelos, o conceito de jogo ocupa uma posição muito relevante. Desde logo, porque, de acordo com o filósofo grego, o Homem não se encontra em face do Mundo. Por exemplo, não é rigoroso dizer-se que o Homem contempla o Mundo. Ou que o Homem transforma o Mundo. Menos ainda que o Homem comanda o Mundo. Neste sentido, Kostas Axelos demarca-se nitidamente do movimento essencial que define o que poderíamos chamar pensamento da filosofia moderna, segundo o qual a relação entre o Homem e o Mundo se traduz no binómio sujeito-objecto. Essa relação assume para Axelos uma outra configuração, a saber, a do Jogo do Mundo. Quem joga o jogo do Mundo? O Homem, certamente. Mas, no mesmo lance em que joga, é também jogado por esse Jogo que, constantemente, o implica e também o transcende. A presente comunicação visa, para além de apresentar as linhas principais da filosofia de Kostas Axelos, indicar o lugar que ele ocupa no conjunto dos filósofos do século XX que dedicaram ao conceito de jogo uma especial atenção (nomeadamente Huizinga, Fink, Gadamer e Derrida), bem como desenhar pistas que permitam repensar filosoficamente e de forma estimulante o desporto, entendido antes de mais como jogo e competição.

Correspondência: João Tiago Lima. jtplt@uevora.pt.

AUTOR:Mafaldo Maza Dueñas ¹¹ Universidad Autónoma Chaping. & Universidad Nacional Autónoma de México, México

Aprender virtudes a través del juego y la práctica del deporte

PALAVRAS CHAVE:

Virtud. Educación. Juego. Deporte.

va constructivista También considerando el contexto del aula como un ámbito en donde vive activamente el triángulo pedagógico, viendo la intervención del profesor como un guía para presentar e invitar a la temática de los contenidos éticos. Y, dado que bajo esta perspectiva el alumno es un agente activo en su proceso de aprendizaje, el proponer que sea a través del ejercicio físico, el juego y la práctica del deporte el medio para generar estrategias que presenten los contenidos y más importante para que con su acción y elección en las diversas situaciones en la que se verán inmersos puedan aprender a pensar, a elegir, a actuar con virtudes. Por supuesto, que este es un camino, un proceso de reflexión constante, de ejercitar la mente, el cuerpo, de aprender a elegir jugando y compitiendo, para que el aprendizaje sea significativo, y al ser de este modo afecta e influye en la vida del alumno. El carácter axiológico del juego y el deporte conlleva la posibilidad de obtener a través de la diversión, la recreación, el tiempo libre y el gozo del juego mismo, ser mejor persona a través de aprender virtudes de manera vivencial y teniendo una experiencia filosófica de apropiación de ciertos conocimientos.

RESUMO

Desde la perspectiva de la filosofía del deporte se buscará involucrar a los estudiantes a través del juego y la práctica del deporte para generar en ellos habilidades para aprender haciendo, para aprender a elegir, para aprender a pensar y para aprender virtudes. Desde la postura de que el deporte ofrece los sentimientos y emociones de una experiencia parecida a las que se vive en la cotidianidad se contempla que puede desarrollarse moralmente a través de la práctica misma del deporte y con ello el ámbito moral del encuentra sustento con las elecciones que el jugador debe ir ejecutando como práctica de la cotidianidad desde un regulador de principios morales, reglas y normas. Uno de los problemas de la enseñanza de la filosofía en el nivel medio superior es un proceso pedagógico carente de intervención por parte del profesor, y que limita por lo tanto, la participación del alumno en su aprendizaje. Aunado a esta situación, la falta de enseñar la posibilidad pragmática y de aplicación de los contenidos filosóficos nos motiva a buscar diversas soluciones y posibilidades para mostrar a la filosofía y a la ética – en esta investigación – como áreas de saber que tienen una relevancia en la vida cotidiana de los alumnos, y, contrario a lo que se puede creer que puede ayudar a través de aprender a pensar, de reflexionar y de aprender a actuar, ¿para qué? Para aprender a vivir. La contribución de la investigación es ofrecer soluciones a estos problemas mencionados y la manera de cómo dar atención y solución es considerando el proceso de enseñanza – aprendizaje desde una perspecti-

AUTORES:

Michelle Carreirão Gonçalves ¹
Alexandre Fernandez Vaz ²

¹ UFRJ, Brasil

² UFSC & CNPq, Brasil

Esporte e estética:

Indicações para se pensar
uma obra esportiva

PALAVRAS CHAVE:

Esporte. Estética. Rúgbi. Obra esportiva.

Adorno conceitos que nos ajudam a mais bem compreender a obra esportiva, a partir de conceitos como matéria, material e forma, além de indicações sobre as relações entre mimese e técnica na construção da obra de arte. Os resultados indicam: 1) que os cuidados com o corpo compõem o quadro de preocupações das praticantes dessa modalidade, na medida em que este se coloca como matéria para a obra esportiva; 2) que os gestos técnicos da modalidade são fundamentais para a produção de forma, constituindo-se como material da obra; 3) que a forma de jogo preferida pelas jogadoras relaciona-se com o que chamam de jogo aberto, que é veloz, ofensivo e malandro; 4) que a composição da obra esportiva parece aproximar-se com a da obra de arte, na medida em que ambas conjugam espírito e natureza, técnica e mimese, na elaboração do belo.

RESUMO

O presente trabalho traz para o centro do debate relações entre estética e esporte, entendendo o fenômeno esportivo como uma das experiências que mais proporciona prazer e beleza no contemporâneo. Perguntamos pelas representações estéticas no esporte, deslocando o olhar dos espectadores para os praticantes, numa tentativa de compreender a questão por um ângulo distinto daquele comumente encontrado na literatura, o da recepção, com ênfase sobre os espectadores e não sobre os artistas, se quisermos fazer uma clara alusão à arte. Para tal, lidamos com dados oriundos de uma pesquisa empírica realizada junto a uma equipe feminina de rúgbi sediada em uma cidade ao sul do Brasil, que conta com um conjunto de observações do cotidiano do time (como treinos, jogos, momentos de confraternização) e com 4 entrevistas semiestruturadas feitas com jogadoras com destacada performance, notadamente, com participação no selecionado nacional. A eleição desta modalidade ocorreu de forma exploratória, considerando que pouco ainda se conhece (e se discute) rúgbi no Brasil. Trabalhamos com a perspectiva de que o cotidiano de treinamento, bem como o momento de jogo materializado nas disputas, são tempos singulares de construção do que denominamos obra esportiva. No que concerne ao referencial teórico com o qual dialogamos, destacamos as análises de Gunter Gebauer (sobre as relações entre esporte e mimese) e Hans Ulrich Gumbrecht (no que diz respeito ao lugar privilegiado do esporte no âmbito da estética da presença). Somado a isso, buscamos também na Teoria Estética de Theodor W.

AUTOR:Victor Andrade de Melo ¹¹ UFRJ & CNPq, Brasil

O boxe como metáfora da nação: Belarmino (Fernando Lopes, Portugal, 1964)**PALAVRAS CHAVE:**

Boxe. Nação. Cinema.

cepção dos censores; c) o personagem central não é apresentado como um herói no sentido clássico, mas sim como um anti-herói com uma personalidade ambígua; d) o personagem é mobilizado para expor uma visão não idílica de Lisboa; e) os paralelos metafóricos entre o boxeador e a cidade também se operam no que tange à uma suposta decadência da nação. Vale ainda destacar as opções narrativas do diretor, em muitos momentos, similar à dinâmica de uma luta de boxe. O narrador/repórter espreme os entrevistados, os faz cair em contradição. Eles se contradizem, suas ambiguidades afloram. Belarmino, inclusive, confunde ao misturar documentário e ficção. Enfim, vale destacar que a película, tão vinculada à renovação e da linguagem cinematográfica, disposta a lançar um olhar crítico sobre o tempo histórico, usa um esportista como expressão emblemática do que estava a ocorrer.

RESUMO

Belarmino foi lançado em Lisboa, em novembro de 1964. Dirigido por Fernando Lopes, é considerado um dos filmes que inaugurou uma nova forma de conceber a produção cinematográfica em Portugal, um dos pioneiros do Novo Cinema português. Incensado pela crítica nacional e internacional, ajudou a chamar a atenção para o movimento que jovens cineastas consolidavam em um país em crise, cujo governo ditatorial já durava mais de três décadas e, sofrendo pressões de vários lados, dava sinais de exaustão. É posição corrente entre vários pesquisadores que a película se refere menos à trajetória de um pugilista do que a Lisboa, chamando a atenção para uma faceta da cidade que era conhecida por grande parte da população, mas negligenciada pelas autoridades governamentais. De toda forma, podemos perguntar, por que o cineasta escolheu a vida de um boxeador como eixo condutor? Como o pugilismo foi mobilizado, do ponto de vista do conteúdo e da forma, no âmbito das suas intenções? Esse artigo objetiva discutir como o boxe foi tratado nesse que é considerado um dos mais importantes filmes de Portugal. Para alcance do objetivo, tive em conta as reflexões de Peter Burke (2004), a perspectiva de T.J. Clark (2004) e o modelo de análise/interpretação proposto por Melo (2009). Foi possível perceber que: a) a escolha do pugilista tratou-se de uma estratégia para proceder críticas ao regime sem torná-las explícitas, uma forma de tentar burlar o controle; b) a ênfase nos aspectos psicológicos intentava disfarçar a abordagem das questões de caráter mais político, dificultando a per-

AUTORES:Pere Molina ¹Miguel Villamón ¹Joan Úbeda-Colomer ¹

¹ Departamento de Educación Física y Deportiva. Universitat de València, Espanha

Las artes marciales mixtas:**Un análisis crítico****PALAVRAS CHAVE:**

Violencia. Proceso de civilización.

Deportivización. Deportes de combate.

sentido, es significativa la relación que establece Pierre Parlebas (1981) entre la distancia de guardia y la violencia de las técnicas de ataque de los deportes de combate, de manera que cuanto mayor es la primera, más violentas resultan estas acciones. Algunos deportes de combate, como los de lucha con agarre (judo, lucha libre olímpica, lucha grecorromana o lucha canaria), han evolucionado en sus reglamentos eliminando las acciones peligrosas o que pudiesen dañar al adversario (Brousse, Villamón y Molina, 2011; Villamón y Brousse, 2002). Otros deportes de combate, como los que emplean armas (esgrima, kendo) o los que se basan en golpes (como el taekwondo o el kárate), además de eliminar algunas acciones peligrosas, es obligatorio el uso de protecciones corporales. El problema está en aquellas modalidades de combate que no utilizan o minimizan el uso de estas protecciones y que, además, son muy permisivas en la utilización de técnicas de combate cuerpo a cuerpo, porque su objetivo en competición consiste directamente en dañar al adversario intentándolo noquear, dejándole fuera de combate. ¿Podemos considerar como deporte estas modalidades de combate cuerpo a cuerpo?

RESUMO

Estamos en un momento en que cualquier propuesta de actividad físico-deportiva es bienvenida por la sociedad, que inmediatamente le asocia repercusiones positivas sobre la salud, la belleza, el espíritu, la moral, la educación, la socialización, la recreación o cualquier aspecto socialmente deseable. Así encontramos una amalgama cada vez más extensa de actividades de fitness, en la naturaleza, deportes de riesgo y una larga, si no infinita, variedad de modalidades. En el ámbito de los deportes de combate en los últimos años ha proliferado la práctica de una serie de disciplinas como el full contact, el kickboxing, el valedo o las denominadas artes marciales mixtas con una importante carga violenta en el desarrollo de sus competiciones. En este trabajo se realiza un análisis crítico de estas modalidades partiendo de la teoría del deporte en el proceso de civilización, de Norbert Elias y Eric Dunnig (1992). Para estos autores el deporte moderno supone un cambio estructural respecto a las prácticas físicas anteriores. La principal característica del deporte moderno, dentro del proceso civilizador, está en el control de la violencia a través de un enfrentamiento, limitado en el tiempo y el espacio, basado en la emoción por ganar pero en el marco de un reglamento. La evolución de los reglamentos de los diversos deportes se caracteriza por un control cada vez mayor de la violencia. La mayoría de los deportes, aunque en algunos de ellos exista contacto físico, el objetivo de la competición no está en el cuerpo de los adversarios. El problema surge cuando el objetivo es el cuerpo del adversario. En este

AUTORES:

Sebastião Votre ¹
Claudia Pinheiro ²

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) & UNISUAM, Brasil

² Instituto Universitário da Maia (ISMAI), Portugal

Nadando a favor da corrente – Percepções dos protagonistas

PALAVRAS CHAVE:

Nadando contra a corrente. Superação.
Dificuldades. Empoderamento. Resiliência.

sociais, de Votre, Alves e Melillo. O suporte teórico provém das configurações de Norbert Elias, da semiótica de Peirce e da teoria ator-rede de Bruno Latour. A conclusão é que para docentes e responsáveis, a resiliência e o empoderamento dos atletas é parte da rotina de cada dia. Já os paratletas não têm consciência de empoderamento, nem de atos heróicos ou de superação das dificuldades. Eles afirmam terem vida normal, com suporte do Ministério do Esporte para treinar, com bolsa, e sonham com as medalhas olímpicas, o que justifica seu empenho nas ações que realizam.

RESUMO

O presente estudo se insere na Semiótica das atividades humanas, que abrange a análise e a interpretação de aspectos relevantes do empoderamento humano através do discurso e das práticas físico-desportivas. O objetivo do estudo é identificar, descrever e interpretar percepções e representações sociais dos protagonistas do projeto Nadando contra a corrente, sobre os modos como se tornaram mais resilientes e mais empoderados, no contexto de vida, treinamento e competição. O estudo se deu em uma Vila Olímpica da Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro. Fizeram parte do estudo 38 crianças e jovens, quatro professores, uma psicóloga e uma assistente social. Os docentes atuam como gestores do programa, enquanto os responsáveis mantêm contato estreito com os paratletas. As ações e os discursos de paratletas, responsáveis, docentes, psicóloga e assistente social são concebidas como produção de informantes de elite. Os temas da entrevista individual diziam da rotina de treinamento intensivo, dificuldades, facilidades, sonhos e conquistas dos paratletas. Após edição das entrevistas individuais, os temas recorrentes foram apresentados aos grupos focais dos alunos, dos pais/responsáveis, dos professores e à dupla psicóloga/assistente social. Procedeu-se à análise do conteúdo das falas, para levantamento e análise de consensos e dissensos. O método de investigação combina etnografia das atividades cotidianas do programa Nadando contra a corrente, e entrevista individual e em grupo, segundo a abordagem de análise radical das representações e percepções

AUTORES:Selda Engelman¹Alberto Reinaldo Reppold Filho²¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil² Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

**Ética nas organizações
esportivas: O *fair play* como
prática, ilusão ou solução****PALAVRAS CHAVE:**Ética. Gestão. *Fair play*.

RESUMO

As questões éticas, historicamente, têm sido objeto de discussão sempre que a solidez e a continuidade dos valores se quebra, que as normas que pareciam óbvias são postas em xeque, que os critérios de legitimação e os princípios estabelecidos para diferenciar o bem do mal deixam de ser operacionais. Neste contemporâneo, percebe-se que as correntes éticas se quebraram ou deixaram de produzir efeito em determinados contextos, o que gera um mal estar generalizado. Neste campo de tensão, pensar a ética nas organizações é adentrar em um território móvel, sem consensos teórico-práticos. Isso se aplica também às organizações esportivas. Haja visto o caso QATARGATE, referente à escolha do Qatar para sediar a Copa do Mundo de 2022, que envolve desde dirigentes esportivos até Chefes de Estado em situações que, no limite, beiram a um comercialismo desenfreado e atingem níveis elevados de corrupção. Assim sendo, neste trabalho apresentaremos um contexto teórico que sirva como ponto de referência para a reflexão que confronte estes comportamentos organizacionais fortemente arraigados, em especial a corrupção, com uma ética das organizações esportivas. Focam-se dois eixos principais: a) a corrupção como *modus operandi* e a quebra do código moral e ético, restando o esvaziamento moral e a ética como resíduo nas organizações esportivas; b) o *fair play* como prática nas organizações esportivas, principalmente no apoio e no suporte à tomada de decisão de seus gestores. Para concluir, trazemos como proposta uma redefinição do comportamento ético dos gestores destas organizações, cuja inserção e protagonismo esteja consoante com a demanda contemporânea, reconciliando valores e restabelecendo a ética como primeva.

Correspondência: Selda Engelman. selda@terra.com.br.

AUTORES:Raumar Rodríguez Giménez¹Cecilia Seré Quintero¹¹ Universidad de la República, Uruguay

**Elementos para analizar
la relación entre deporte
de alto rendimiento y política****PALAVRAS CHAVE:**Deporte. Alto rendimiento. Política.
Cultura. Cuerpo.

RESUMO

En este trabajo se pone a consideración una serie de reflexiones en torno a la relación entre deporte y política, especialmente respecto a lo que habitualmente se denomina como deporte de alto rendimiento. Dentro de su relación con la política, nos interesa destacar el deporte como ámbito de indistinción entre posiciones de derecha e izquierda, indistinción aguzada cuando se trata de capitalismo tardío. En la medida en que la principal forma de organización de una población dentro de un territorio es la forma Estado, nuestra reflexión aborda la cuestión del apoyo estatal al deporte. En toda esta problemática, a su vez, hay un aspecto específico cuyo análisis es políticamente minimizado: se trata del cuerpo, y de la posible distinción entre cuerpo y organismo, distinción fundamental que se articula tempranamente en la configuración moderna de la política. El deporte se vale hoy, de una forma inédita, de la ideología. Si durante el ascenso del nazismo, el fascismo y la guerra fría fue un elemento ideológico clave, en las últimas décadas se ha caracterizado por la negación ideológica de la ideología, es decir, por la hegemonía cultural del pragmatismo, cuyo parámetro fundamental es, en última instancia, el rendimiento (económico). No por acaso el neoliberalismo se ha valido de la lógica de la competencia, donde el deporte se presenta como una civilización del enfrentamiento. Salve deporte, eres la continuación de la economía por otros medios.

Correspondência: Raumar Rodríguez Giménez. raumarr@hotmail.com.

AUTORES:

Luiz Rohden ¹
Leonardo Marques Kussler ²

¹ Unisinos/Brasil

² CAPES/Prosop & Unisinos, Brasil

O jogo ético entre a colaboração e a competição

PALAVRAS CHAVE:

Ética. Jogos cooperativos e competitivos.

cooperação, analisando, explorando alguns aspectos do jogo cooperativo, em geral, na cultura humana. Enfatizaremos como a colaboração entre determinados indivíduos rompe barreiras da competição, seja por agregar inúmeros indivíduos sob um mesmo objetivo comum de superação ou por colocar o objetivo final – a vitória – como momento parcial do processo de desenvolvimento do próprio humano e não como meta final e definidora deste. Ao final ponderaremos sobre a possibilidade concebê-los articulados num jogo onde essas duas perspectivas compõem uma terceira via, positiva, que propõe um modo de pensar mais tolerante e uma posição mais universal e vantajosa do ponto de vista humano. Isso é possibilitado pela percepção de que tanto a competição quanto a cooperação podem trazer resultados satisfatórios, e, tomados conjuntamente, instauram um novo paradigma, que é capaz de unir o impulso competitivo com cooperativo em uma interação que é essencialmente ética.

RESUMO

Abordar o tema dos esportes, ao menos em filosofia do esporte, requer, de certa modo, algum tipo de consideração acerca da díade competição-cooperação. Aliás, pensar no próprio ser humano e em suas representações lúdicas ou em seu próprio desenvolvimento biológico, social e político nos remete a uma investigação sobre o jogo do ponto de vista competitivo e/ou colaborativo. Ora, por que tendemos a tencionar e polarizar os conceitos de competição e cooperação se eles não necessariamente devem ser compreendidos como opostos? É nesse sentido que o presente artigo se propõe a balizar ambos os conceitos e colocá-los em diálogo, de modo que seja possível concebê-los de forma mais complementar e não simplesmente oposicional, negadora e unilateral. Além disso, eles podem ser concebidos como um jogo ético. Na primeira seção, teceremos algumas considerações sobre a competição e o caráter vantajoso dessa modalidade de jogo e de desenvolvimento do próprio ser humano. Nosso objetivo será explicitar os inúmeros pontos positivos da competição e de como a disputa podem funcionar de modo positivo relativamente à vida humana. Também exploraremos como alguns valores da competitividade são extremamente salutares e necessários ao desenvolvimento econômico, social e político, não podendo ser simplesmente relegados em nome de uma lógica exclusivamente cooperativa. Na segunda seção, refletiremos sobre os elementos formadores e definidores do polo da

AUTORES:

Rosana da Silva Berg¹
Sebastião Josué Votre²

¹ UNISUAM – Centro Universitário
Augusto Motta, Brasil

² UFRJ – Universidade Federal do Rio
de Janeiro & UNISUAM – Centro
Universitário Augusto Motta, Brasil

Leitura e produção de textos no curso da Educação Física: Uma proposta inovativa

PALAVRAS CHAVE:

Ecologia humana. Educação Física.
Ensino superior. Tecnologia da informação.
Ecoética.

mundo com o uso das palavras. O suporte teórico é de BOFF (2015), LEFF (2015), FRANCISCO I (2015) e LATOUR (2012). O projeto está em andamento e os resultados preliminares indicam que os alunos estão motivados e produzem textos mais convincentes, além de mais coerentes e coesos. Fazendo usos das tecnologias da informação, está em curso a produção de ferramentas educativas sobre ecologia humana e ecoética, tendo como inspiração a Carta da Terra.

RESUMO

Leitura e produção textual são atividades interativas e complexas de produção de sentidos, que representam desafios sérios para os alunos de camadas populares que entram nas universidades brasileiras. O conhecimento sobre o tema a ser abordado, a criatividade e a habilidade na utilização dos recursos da língua contribuem para uma redação eficiente. O foco de nosso trabalho nos últimos 09 anos é o ensino de leitura e produção textual para alunos da educação física, na graduação, numa IES – Instituição de Ensino Superior, privada, da Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro. Nos últimos cinco anos, usamos em nossas aulas as temáticas da ecoética e da ecologia humana e social. Constatamos que ementas orientadas para apontar ocorrências linguísticas nos textos lidos não conseguiam atingir o objetivo de tornar os alunos produtores de textos eficazes, e que a diferença entre os universos conceituais dos textos de professores e dos alunos constitua obstáculo para desenvolver a escrita. Estas constatações provocaram um olhar crítico e uma orientação inovativa sobre as práticas de leitura e produção textual que até então desenvolvíamos. Os estudantes que fazem parte desta pesquisa são alunos da já referida IES. A proposta é de leitura e interação com textos sobre o tema ecoética, para que os alunos ampliem o conhecimento sobre o assunto, escrevam sobre a temática e marquem sua identidade nos textos produzidos, valorizando o poder das ideias que têm. O pressuposto é que podem mudar o

AUTORES:Sánchez Pato ¹Emanuele Isidori ²¹ Facultad de Deporte. Universidad Católica de Murcia (UCAM), España² Universidad de Roma Foro Itálico, Italia

Viage existencial al anillo:**Significado antropofilosófico del estadio olímpico****PALAVRAS CHAVE:**

Atletismo. Valores. Ontología. Fenomenología.

donde el hombre está eyectado). Todo ello para desvelar un proceso de evolución cultural que nos habla acerca del hombre, donde el deporte no debe contribuir al olvido del ser, sino a su afirmación. Finalmente, desde la antropología filosófica, analizamos el significado que tienen las pruebas atléticas que se realizan en un estadio de atletismo para comprender que es el hombre quien les da sentido y significado, donde el deporte es un modo de ser del "dasein" muy particular en su relación con el mundo. Todo ello lo abordamos desde dos niveles de análisis consecutivos: 1) analizando el significado existencial que aportan al estudio del hombre los principales agones del estadio (carreras, saltos y lanzamientos), y 2) analizando los valores ínsitos a la naturaleza de estas pruebas (meta, límites, métrica, disciplina). Como conclusión, entendemos que puesto que es el hombre quien da sentido al mundo, no podemos comprender las pruebas atléticas fuera de su significado antropológico y existencial.

RESUMO

En el presente artículo, reflexionamos acerca del significado antropofilosófico del deporte, tomando como foco de estudio el deporte del atletismo que se realiza en una pista olímpica. Para ello, el método que utilizamos consiste en la combinación de tres perspectivas filosóficas de forma complementaria: la duda metódica cartesiana; la fenomenología husserliana; y la ontología heideggeriana. Para ello, procedemos de la siguiente forma: a) partimos de la duda cartesiana como duda metódica, y de la interioridad del hombre, haciéndonos dudar de nuestros propios sentidos a la hora de valorar las hazañas deportivas y su dificultad (desde una perspectiva sujeto-objeto), pudiendo así entender el significado de las distintas modalidades atléticas, poniendo en tela de juicio el relativismo de tales actividades; b) a continuación, desde una comprensión del hombre como ser arrojado hacia afuera, ponemos entre paréntesis los datos provenientes del sentido común (desde una perspectiva sujeto-mundo donde el hombre está arrojado), en virtud de los cuales normalizamos acciones excepcionales que han perdido su utilidad y perspectiva, debido a que son considerados exclusivamente como fenómenos, ya que la conciencia humana es intencional y va más allá de sí misma; c) por último, nos adentraremos en el significado ontológico de las pruebas atléticas ante los desafíos del espacio y el tiempo heideggerianos, intentando comprender el "dasein" como un homo deportivus (desde una perspectiva sujeto-mundo

AUTORA:

Sara Martínez Mares ¹

¹ Universidad Católica de Valencia "San Vicente Mártir", Espanha

Modelo pragmatista vs. modelo "ascético": Consecuencias éticas en la aplicación al deporte

PALAVRAS CHAVE:

Pragmatismo. Logro. Modernidad.

Auto-superación. Competitividad.

RESUMO

En este trabajo trataré de exponer la pugna existente entre dos modelos predominantes de la actualidad en lo que a la concepción del deporte se refiere: el modelo pragmatista y el modelo "ascético". Analizaré brevemente los presupuestos de ambos para defender, finalmente, el segundo modelo proveniente de Frankl como más adecuado tanto para la educación ética e integral de la persona que practica deporte como para fomentar la experiencia de logro, experiencia que forma parte de la vida ética entendida como la búsqueda de la vida lograda. Nuestro punto de partida es que la concepción de la vida lograda no puede desestimar ni el aspecto subjetivo (afinidades, gustos, pasiones) ni el objetivo (bienes y capacidades). No obstante, la dialéctica filosófica que aparece en la modernidad sumada a las premisas de la revolución científica inician un quiebre entre ambos aspectos devaluando cada uno de ellos. Otra forma de decirlo es que ha habido una separación teórica y práctica entre el hecho y el valor, entre las razones y la motivación, entre lo público y lo privado, entre la interioridad y la conducta, etc. Por tanto, si como decía Murdoch "las reglas públicas determinan ahora lo que es cierto", y sólo justificamos la satisfacción deportiva en los éxitos alcanzados de una forma "objetiva" o si sólo estamos motivados por los beneficios y consecuencias que trae la práctica deportiva, es muy probable que una dimensión vital de la misma se pierda. Aplicando las consecuencias de la filosofía moderna a la actualidad

deportiva, tenemos que, de una manera estructuralmente pragmatista, vemos la bondad de una acción deportiva representada en sus éxitos y sus récords –al menos el periodismo deportivo hace un constante alarde de ello –o, peor todavía, en el hecho de ganar a toda costa y no sólo ganar, sino complacerse en la derrota del "adversario" de una forma un tanto presuntuosa. Por tanto, acogerse a un modelo pragmatista tiene varias consecuencias de muy poco valor educativo como que el juego limpio es implausible; y otras dos consecuencias dirigidas hacia la experiencia de logro en el deporte que están entrelazadas: primero, la satisfacción disminuye en tanto que la única motivación del deportista suele ser obtener aquellas consecuencias visiblemente satisfactorias a los ojos de la sociedad y, segundo, que la competitividad puede derivar en un peligroso juego de suma cero, como diría Simon e, incluso que, siguiendo a Kojève, "los seres humanos arriesgarán su propia vida biológica con tal de satisfacer su deseo no biológico" –el deseo de reconocimiento. El argumento que utilizaremos para apoyar esta idea es la llamada que realizaron algunos filósofos (Anscombe, Murdoch, Williams, etc.) a los teóricos de la moral para recordar que nuestra psicología (las emociones de manera especial) nos acompaña en nuestras acciones y decisiones. Con ello, tenemos el objetivo de persuadir sobre la pérdida de satisfacción o logro existente cuando se separan, por ejemplo, los éxitos exteriores obtenidos y la manera de haberlos conseguido.

AUTORAS:

Soraia Chung Saura ¹

Ana Cristina Zimmermann ¹

¹ Departamento de Pedagogia
do Movimento do Corpo Humano / Escola
de Educação Física e Esporte – EEFE
Universidade de São Paulo / USP, Brasil

O brincar espontâneo na natureza – Tempo, espaço e imaginação

PALAVRAS CHAVE:

Brincar. Imaginação. Espacialidade.
Temporalidade. Fenomenologia.

nos permita melhor explorar nosso diálogo com o ambiente. Além de ampliar os estudos acerca da espacialidade e temporalidade, esta discussão permite pensarmos sobre modos diferentes e excitantes de habitarmos o mundo. O modo como as crianças habitam, exploram e interagem com ambientes onde há a presença de elementos da natureza são paradigmáticos para pensarmos autonomia, independência e comprometimento ativo do ser humano com o ambiente.

RESUMO

Este trabalho explora a experiência humana de espaço, tempo e imaginação tendo como ponto de referência o modo como crianças interagem com a natureza pelo brincar espontâneo. Jogos e brincadeiras nos permitem reconhecer uma experiência que não está relacionada ao tempo cronológico ou ao espaço geométrico, mas à provocação da experiência imaginativa. Esta experiência é analisada à luz das noções de temporalidade e espacialidade presentes em Merleau-Ponty e da noção de imaginação poética presente em Gaston Bachelard. Merleau-Ponty descreve o caráter vivido do tempo relacionado à nossa espacialidade. Habitamos espaço e tempo. A substância oferecida pela natureza provoca nossa imaginação poética, conceito bachelardiano que subsidia sua fenomenologia da imagem. Estas questões são percebidas e tematizadas a partir da observação de crianças brincando em diferentes ambientes naturais no Brasil. As análises foram realizadas a partir de vídeos produzidos que sublinham a forte relação entre as crianças e o mundo, levando em conta as provocações ambientais e os desafios oferecidos. Nota-se a presença de risco e instabilidade no diálogo com os elementos e com os outros. Mas, diante do brincar espontâneo, é a imaginação que dialoga com os desafios e é a ação espontânea condutora do modo como as crianças habitam tempo e espaço. Estas experiências podem nos ensinar um modo de interrogar e olhar para o mundo. Requerem uma sensibilidade peculiar que

AUTORES:Danielle Torri¹Alexandre Fernandez Vaz¹¹ Universidade Federal de Santa Catarina,
Brasil

Esporte paralímpico:Inclusão difícil, incorporação
tecnológica, corpos competitivos**PALAVRAS CHAVE:**

Esporte paralímpico. Estética.

Incorporação tecnológica.

que dão sentido à análise, escolhemos um esporte coletivo e outro individual, quais sejam, basquete em cadeiras de rodas e atletismo. O primeiro por sua dimensão de jogo, mais presente em relação a eventos individuais, e por ser altamente performático; com o segundo, com foco na prova de salto em distância, tentamos analisar a profunda simbiose entre os atletas e suas próteses. As duas manifestações apontam uma presença muito marcante do aparato técnico que parece pretender dominar, disciplinar e potencializar o corpo deficiente, produzindo a possibilidade de uma estética do esporte paralímpico. Por fim apontamos elementos que oferecem novas discussões sobre o fenômeno, e como tal discussão pode proporcionar uma análise do tempo contemporâneo.

RESUMO

A ideia de potência corporal parece ser uma constante nos tempos contemporâneos, materializando-se em mais saúde, mais beleza, mais desempenho, em geral. O esporte é uma de suas marcas privilegiadas. Se nem sempre é fácil pensar em corpos normativos no esporte olímpico, dada a diversidade que vemos desfilar nos Jogos em distintas modalidades, a pergunta se amplia quando nos debruçamos sobre o parolimpismo. Não são muitos os estudos sobre estética do esporte que se ocupam dos corpos vistos como "anormais". Neste trabalho, dedicamo-nos ao tema buscando nos corpos paralímpicos a possibilidade de expressões estéticas. Nosso diálogo central é com a noção de uma estética da presença (Gumbrecht), de onde operamos, em especial, com o conceito de fascínios. Para isso destacamos dois dos sete fascínios apontados por Gumbrecht, que nos parecem os mais importantes para o objeto em tela. O primeiro seria a beleza presente nos corpos dos paratletas, que realizam feitos pouco comuns se comparados aos não paratletas – mas deficientes – e que, moldados pelo treinamento, tornam-se capazes de performances graciosas. No segundo, analisamos o esporte paralímpico tomando em conta, essencialmente, as diferenças técnicas e de incorporação tecnológica (próteses, cadeiras de rodas etc.) que ele comporta, diferenciando-se da vida deficiente cotidiana e proporcionando, nas palavras Gumbrecht, segundo as interpretamos, a fusão de elementos não humanos com o corpo atlético. Como situações exemplares

AUTOR:Vitor Ló¹

¹ Casa do Menino Jesus de Pereira
– Mirandela & Centro de Estudos
de Filosofia – Universidade Católica
Portuguesa, Portugal

**O desporto segundo a filosofia
de Vergílio Ferreira****PALAVRAS CHAVE:**

Corpo. Desporto. Filosofia.

atividades e que Vergílio Ferreira perspicazmente constatou. Se a escrita cansa, esgota, o desporto também. Se é necessário uma recuperação de forças depois da escrita, no desporto é pronunciado o mesmo caminho: “e é então preciso que o tempo me recomponha na minha vitalidade como ao atleta depois de uma prova desportiva...” (CC IV, 172) pois para terminar alguns dos seus livros, aquando das indesejadas constipações e tosse, “precisava de «estar em forma», como se diz no desporto, para a parte final deste escrito e volume” (CC IV, 480).

RESUMO

Historicamente, a palavra *desport* ou *disport*, era utilizada na Idade Média para designar distração, divertimento. Hodiernamente, o desporto ganhou contornos e mediatismo peculiares, onde se assumiu, e continuar-se-á a afirmar, o fenómeno de maior magia deste e do século passado. Aos grandes autores literários, este fenómeno não se camuflou e não se fez passar despercebido, pelo que encontramos em muitas obras póstumas, o desporto como pano de fundo. Igualmente Vergílio Ferreira não se alheou a este fato e a sua escrita descreve episódios desportivos envoltos de um enredo fascinante e com soberba cientificidade. Apesar de nunca ter sido um praticante federado e fervoroso de desporto, o próprio interesse existencialista pelo corpo, na esteira fenomenológica, levou-o a criar romances e ensaios onde este era o palco desaguador de todos os mistérios da divindade do Homem. Como sabemos, para ele o desporto girava unicamente à volta do seu clube de futebol, a Académica de Coimbra, “o resto pouco vai além de um espreguiçar-me pela manhã” (CC ns IV, 25). Também os percursos de bicicleta eram uma constante, descritos na diarística com uma mestria, que só quem experimenta e sente verdadeiramente o corpo, o pode fazer. Ou as caminhadas na Avenida de Roma! Entre a sua escrita e o desporto, há uma constante metaforização, uma comparação, que comprova a afinidade entre estas duas

AUTOR:

Xavier Gimeno Monfort ¹

¹ Universidad de Valencia, Espanha

La ética ascética del deporte en Peter Sloterdijk y la contrapostura hermenéutica del deporte

PALAVRAS CHAVE:

Sloterdijk. Ascetismo. Deporte. Hermenéutica.

gico y ético desde las bases de una propuesta hermenéutica del deporte. La hermenéutica del deporte no sólo trata de hacer frente a muchas de las ideas clásicas de la disciplina tales como el imperativo ético de la excelencia física. La hermenéutica deportiva también puede servir como alternativa crítica para explorar nuevas regiones ontológicas y éticas del deporte; especialmente desde el prisma novedoso de la interpretación de la facticidad constitutiva de la actividad deportiva. En definitiva, nuestra comunicación trata de presentar no sólo las bases de una ética ascética del deporte a la luz de obras recientes como la de Sloterdijk. También trata de presentar algunas alternativas dignas de ser consideradas por sus posibilidades interpretativas y porque, a nuestro juicio, la hermenéutica del deporte puede convertirse en un espacio de movilidad ontológica y ética dentro de regiones inmóviles dentro de la filosofía del deporte.

RESUMO

En la presente comunicación vamos a presentar lo que, a nuestro juicio, puede denominarse como una ética ascética del deporte a partir de la obra de Sloterdijk ¡Has de cambiar tu vida! Como veremos, nuestra intención no sólo pasa por presentar las bases de dicha propuesta ascética del deporte sino que, además, presentaremos una alternativa crítica a dicha visión ascética del deporte. Para ello, haremos uso de una emergente y propuesta en la disciplina como es la hermenéutica del deporte. Tal y como trataremos de demostrar, la obra de Sloterdijk presenta una propuesta tanto ontológica (la capacidad del hombre por superar sus limitaciones a través del training, el ejercicio y el esfuerzo) pero, también, de orden ético (la obligación moral de seguir el imperativo ascético de cambiar nuestras vidas a través de dicha capacidad óptica del ejercicio). Como veremos, Sloterdijk toma como ejemplo al deportista o atleta de la antigua Grecia como paradigma del esfuerzo, la ejercitación física y mental y, también, del ansia de superación de sus propios límites. Al hilo de la propuesta ascética del deporte presentada por Sloterdijk, nosotros trataremos de mostrar no sólo las fuentes y bases filosóficas de dicha ética ascética del deporte sino que, también, trataremos de presentar algunas objeciones de orden crítico, a la luz de otros trabajos presentados recientemente en la filosofía del deporte. Nos referimos, especialmente, a los trabajos que Francisco Javier López Frías y Xavier Gimeno Monfort han presentado en los últimos meses, y en los que se despliegan una serie de objeciones de orden ontoló-

AUTOR:

José Luis Pérez Triviño ¹

¹ Universitat Pompeu Fabra, Barcelona, Espanha

El big data y los cambios en el deporte

PALAVRAS CHAVE:

Sloterdijk. Ascetismo. Deporte. Hermenéutica.

RESUMO

La revolución que la capacidad que, el big data, la tecnología ofrece de recabar, almacenar y analizar datos relativos al juego, las estrategias, el rendimiento físico de jugadores, etc. está suponiendo un cambio drástico el mundo del deporte -como también en otros ámbitos: economía, política, etc. Piénsese por ejemplo que con las modernas cámaras se pueden recoger millones de datos en un partido que después son procesados por potentes ordenadores bajo los patrones suministrados por programas creados expresamente para manejar y relacionar aquellos. Así se han hecho famosos programas como Big Data Analytics que fue utilizado por la selección alemana en el pasado Mundial de Brasil. Dado que la selección alemana se alzó brillantemente con el título es legítimo elucubrar si ese éxito se debe en parte a Big Data Analytics. En el presente trabajo pretendo ofrecer un panorama de los distintos usos de del big data en el deporte (monitorización de jugadores, estrategias, penalties y otras aplicaciones) para a continuación analizar las ventajas (capacidad explicativa, perfectibilidad) y desventajas (imprecisión, superfluidad e irrelevancia) que puede ofrecer al deporte en general.

Correspondência: José Luis Pérez Triviño. jose.perez@upf.edu.

AUTOR:

Roberto Carlos Rosa ¹

¹ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

"De corpo e alma na avenida": O corpo no carnaval carioca

PALAVRAS CHAVE:

Corpo. Carnaval. Escolas de samba.

RESUMO

Esta pesquisa buscou investigar o significado do corpo no carnaval atual do Rio de Janeiro, em específico, no desfile das escolas de samba. Tal pesquisa, centrada numa perspectiva sociológica, é relevante para a Educação Física, uma vez que aponta subsídios para a compreensão dos sentidos da transmutação dos papéis assumidos pelo corpo na história do carnaval carioca. O carnaval, enquanto festa popular, caótica, barroca, sempre nos impressiona e, apesar deste ritmo frenético e caótico, apresenta uma dimensão ritualística e fortemente padronizada. Assim é o carnaval carioca, uma grande festa permeada por intensa rivalidade, em que o trabalho, o talento e a energia de milhares de pessoas se consomem em alguns dias e horas de intensa e memorável experiência corporal. O protagonista dessa festa é o corpo humano. No carnaval o folião utiliza-se de seu corpo para dar produzir um texto repleto de corpos de personagens que compõem seu discurso corporal. Um momento dedicado ao culto à beleza do corpo, principalmente o feminino, à alegria e à diversão sem meios termos. A pesquisa parte de uma análise histórico-cultural da natureza espetacular do desfile das escolas de samba no carnaval carioca, identificando os significados do corpo nesta evolução. Corpo e o carnaval estão intimamente inter-relacionados. Apesar de ser um evento local, o carnaval carioca é "levado" a todo o Brasil e, atualmente,

Correspondência: Roberto Carlos Rosa. roberto_pst@yahoo.com.br.

transmitido para o mundo, via televisão. Para muitos, geograficamente distantes do sambódromo, o carnaval é um momento de estirar-se diante da televisão e vislumbrar o maior espetáculo da terra, lotado de gente salpicada de purpurina, plumas, paetês e lantejoulas. Para tantos outros, o carnaval é a oportunidade de colocar o “corpo em forma” através de muita “malhação”, modificar a alimentação e aumentar o estoque de preservativos. Hábitos que possivelmente serão abandonados após o carnaval. É o carnaval, o tempo de oportunidades. Oportunidade de brilhar, se mostrar de fato! Oportunidade de conseguir o tão sonhado contrato com alguma revista masculina. É, ainda, a oportunidade de protestar. Surgiram diversas composições de protestos, como “E por falar em saudade” com seu inesquecível refrão “tem bumbum de fora pra chuchu... qualquer dia é todo mundo nu”, denunciando o nudismo cada vez mais presente nos desfiles. Foi necessário reinventar-se. As escolas de samba contornaram as dificuldades financeiras oriundas, inicialmente pela falta de recursos públicos e posteriormente recursos do “jogo do bicho”. Nas últimas décadas as mesmas se mercantilizaram, o que trouxe novos sentido e novos significados para o corpo. A figura do sambista foi subjugada à modelos impostos pela televisão que detém o controle do festival. Corpos sarados, esculpidos, fabricados de fato, se tornaram referenciais. O corpo, de “brincante”, assume o papel de “vitrine”. Nesta perspectiva o carnaval exalta a vitória do “merchandising”. E, nós, vamos acreditando que a felicidade está ao alcance da mão, malhando sempre às vésperas do carnaval e dourando o corpo no calor do verão carioca enquanto que no copo, brilhante e refrescante, nos saciamos de cerveja nesse calor tropical.

AUTOR:

Francisco Javier López Frías ¹

¹ Kinesiology Department & Rock Ethics Institute, Penn State University, EUA

**Una ética de la ciencia
ficción del deporte:**

El future del dopaje

PALAVRAS CHAVE:

Tecnología. Deporte. Mejora humana.
Ciencia ficción. Ética.

RESUMO

Seguindo la sugerencia de Nick Bostrom y Julian Savulescu de concebir el debate ético en torno a la mejora humana como una ética de la ciencia ficción, este trabajo se propone llevar a cabo una ética de la ciencia ficción del deporte. Para ello, parte de la ciencia ficción con el fin de identificar y anticipar las repercusiones éticas del uso de las técnicas de dopaje del futuro. Estas nuevas técnicas de dopaje, que en otro lugar he denominado como “dopaje del siglo XXI”, se basan en el uso de biotecnologías (como los implantes tecnológicos y la modificación genética) para mejorar radicalmente la naturaleza de los deportistas. Al igual que en el caso de Bostrom y Savulescu, lo ficcional es sólo el punto de partida de la ética de la ciencia ficción. La meta es separar la ciencia de la ficción y quedarnos con la primera. Con ello, nos centramos tanto en aquello que la ciencia es capaz de hacer a día de hoy (y a corto plazo), como en la identificación de los principios normativos clave para evaluar el impacto de la aplicación de la tecnología. Esta reflexión resulta clave para mantener el elemento propiamente humano que nos define como seres humanos y que da sentido a prácticas sociales como el deporte. En nuestro caso, dos serán los principios normativos clave: el reconocimiento mutuo, entendido a través de la obra de Axel Honneth, y las capacidades humanas que hacen posible que el deporte tenga sentido para nosotros en tanto que, siguiendo a Bernard Suits, un intento voluntario de superar obstáculos innecesarios.

AUTORES:

Luísa Ávila da Costa ¹
Teresa Oliveira Lacerda ¹

¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

Educação Física:

Elementos de uma educação estético-ética

PALAVRAS CHAVE:

Desporto. Educação Física. Estética.
Ética. Estetico-ética.

um roteiro argumentativo que explora o especial papel da educação física e a relevância da corporeidade na educação da sensibilidade estético-ética dos alunos no seu percurso escolar. Nas conclusões deste roteiro foram particularmente enfatizados quatro elementos com potencialidade estético-ética que contribuem para uma estético-ética do desporto recuperadora da unidade da experiência processo-produto no desporto. Esses elementos, que podem ser transportados do desporto para a vida no caminho do florescimento humano, foram a vulnerabilidade, a afetividade, a identidade e a competição.

RESUMO

A investigação no contexto da filosofia do desporto adota, tradicionalmente, abordagens à estética e à ética separadas, distintas e marcadamente diferenciadas e independentes, sendo dada preponderância, por norma, aos trabalhos do âmbito da ética, que em volume marcam uma presença consideravelmente superior nas principais revistas internacionais deste campo de estudo (Torres, 2012). Estando o potencial pedagógico estético e ético do desporto amplamente descrito na literatura, e procurando na nossa abordagem evitar o erro separatista de tratamento da estética e da ética (Eaton, 2001), o objetivo deste estudo prende-se com a discussão de alguns dos elementos estéticos do desporto que requerem referenciais éticos e vice-versa, procurando as zonas de entrecruzamento e interinfluência destes âmbitos numa abordagem estético-ética da educação física, que lhe pode conferir um inovador e diferenciado potencial pedagógico (Gagliardini Graça e Lacerda, 2012). Para a persecução deste objetivo, o itinerário metodológico integrou a recolha, análise e discussão, a partir de uma perspetiva hermenêutica e fenomenológica, dos discursos contidos em entrevistas semiestruturadas de carácter exploratório, realizadas a um grupo de estudo que compreendeu dezanove professores/investigadores nas áreas da estética, da ética, do desporto e da educação física. A discussão e triangulação entre conteúdo proveniente das entrevistas com as reflexões já disponíveis sobre a temática na literatura permitiu-nos obter como resultado

AUTORES:Teresa Marinho ¹Helena Bento ¹¹ Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

**Para um desporto centrado
no humanismo****PALAVRAS CHAVE:**

Desporto. Utopia. Humanismo.

Dignidade humana.

ele caminham lado a lado. Começa a ser premente uma reflexão, mais de cariz humanista e menos tecnicista, acerca do desporto, do homem e da vida. Intentaremos levar a cabo esta tarefa, abrindo o coração à poesia, seu esplendor e verdade; à filosofia, seu logos e veleidade; e à utopia, tendo como linha orientadora a seguinte afirmação de Paulo Freire (1992, p. 10): “prescindir da esperança na luta para melhorar o mundo, como se a luta se pudesse reduzir a atos calculados apenas, à pura cientificidade, é frívola ilusão”. E a nossa abertura à esperança comanda a vontade de nos transcendermos e aspirarmos a uma outra realidade existencial, que nos aproxima do pensamento de Fernando Savater (2011, p. 65) “e queremos também ser tratados como seres humanos, porque a humanidade é algo que depende em boa medida do que fazemos uns com os outros”. Levamos dentro de nós este ensinamento, na certeza de que é a ação lhana e plena que nos caracteriza como humanos. Posto isto, só nos resta fazer frente a tudo o que nos tolhe e reduz, sob pena de nos rendermos à imbecilidade e mediocridade que se entranha no sangue por comodismo, por ignorância ou mesmo por uma jactância sertaneja e falaz.

RESUMO

Está na hora de nos tornarmos mais humanos. De afastarmos de nós a ânsia desmedida de poder, de vaidade, de reconhecimento bacoco e perverso. Está na hora de nos despojarmos de tudo o que não nos faz falta e de abrimos os braços à humildade, à solidariedade, ao humanismo. Cremos tal como Teixeira de Pascoaes (1993, p. 49) que “cada homem é potencialmente humanidade”. Por tanto, o que aqui nos une, nesta ágora do desporto e da vida, é a vontade de sublimação do homem nas suas mais diversas vertentes, conhecimentos e aceções. A dignidade humana deve ser sempre o nosso principal propósito, o nosso elevado preceito, a nossa intensa preocupação. Por isso a nossa palavra não cai no repouso do tinteiro, pelo contrário, a nossa palavra é encantamento e devoção. Ela toma forma através da pena que a ilumina e vai deslizando sobre as trevas da borra que a demência do mundo representa. A nossa palavra não se esconde do mundo. Não faz vénias à mentira e não se subjuga perante a miséria. Ela luta. É. Ama. Leva dentro de si uma manhã de primavera a latejar – límpida, clara, transparente. Sem mácula. Por isso com ela nos sentimos ousados e inspirados. E com ela percorreremos este nosso ensejo com o intuito de dar a conhecer a nossa inquietação perante a falta de humanismo que se vai entranhando, sorrateira e intensamente, na alma humana e que se estende por toda a parte. O desporto parece não escapar a este desígnio. Estamos olvidados da sua real intenção e dos valores que com

AUTORES:Rafael Mocarzel ¹Paula Queirós ¹Teresa Lacerda ¹¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

O valor educativo do Kung-Fu à luz da ética e estética

PALAVRAS CHAVE:

Ética. Estética. Kung-Fu. Arte Marcial.

Valores Educacionais.

observa. Assim, a busca da união vívida e genuína dos valores ético e estético na vida do ser, tendo a alegria de se superar e vencer os desafios sejam eles transitórios ou constantes, ampliando também sua visão de capacidades e possibilidades, como expressado no conceito Homo Disciplinatus. O presente trabalho resulta dum projecto de doutoramento que se encontra na sua fase inicial. Nesta pesquisa objetiva-se identificar e compreender o valor ético e estético do Kung-Fu tradicional, evidenciando as potencialidades desta arte marcial como veículo de educação ético-estética dos praticantes. No que se refere à metodologia, esta inscreve-se no paradigma qualitativo. Prevê-se realizar uma revisão sistemática da literatura, que permitirá esboçar o estado da arte nesta matéria. O suporte teórico será ainda fundamental para a construção de uma entrevista semiestruturada a realizar a peritos em artes marciais. Projecta-se, deste modo, uma abordagem fenomenológica e hermenêutica. Por meio desta apresentação espera-se recolher o contributo informado e esclarecido dos investigadores em filosofia do desporto, com vista ao aprofundamento e robustecimento deste projecto de doutoramento.

RESUMO

As artes marciais são algumas das práticas desportivas mais antigas da humanidade. Por meio delas é possível aprender muito mais que apenas métodos defensivos, mas também história, cultura e hábitos de povos, meios de promoção da saúde e qualidade de vida, formas de lazer, práticas de competição desportiva e valores educacionais. Uma das artes marciais mais antigas e famosas do mundo é popularmente conhecida como Kung-Fu, sendo um símbolo sólido da cultura corporal, marcial, histórica, artística e representante do ethos chinês. Valorizando as atitudes cotidianas, os Mestres e Professores, membros mais altos da hierarquia no Kung-Fu, buscam ser exemplos vivos aos seus subordinados, tanto técnica quanto moralmente. Tais ensinamentos cultivam o comportamento ético e estético do ser humano. Na ética, nota-se a busca do controle do ego humano afastando-se de conflitos intra e interpessoais, o estímulo às capacidades volitivas reflexivas centradas na civilidade e moral e a gratidão aos antepassados e ancestrais que colaboraram com a transmissão de tudo que já foi vivido e estudado até então. Já na estética, a prática incessante pela melhoria interna e externa do ser, buscando a harmonia, a solidificação da força de vontade superando as adversidades impostas na vida, focando a qualidade técnica mais elevada, perseguindo através de sua expressão constante a transcendência para algo superior e belo, atingindo o virtuosismo em suas ações tocando e contaminando quem o

AUTOR:

Karlos A Castilla Juárez ¹

¹ Instituto de Derecho Público
Universitat de Barcelona, Brasil

¿La práctica del deporte un derecho humano en México?

PALAVRAS CHAVE:

Justicia deportiva. Constitución.

Derecho humano. Práctica del deporte.

sino como un derecho subjetivo de las personas. La respuesta a esa pregunta es lo que se buscará establecer en esta comunicación, en donde a partir del reconocimiento constitucional (artículo 4º, último párrafo) del derecho a la práctica del deporte en México el 12 de octubre de 2011, tal parece que la ecuación ha cambiado, con lo que la práctica del deporte ha dejado de ser sólo un objeto de regulación para convertirse en un derecho que tiene toda persona. Eso significa que buscaré establecer, a partir de desarrollos previos que he propuesto en relación a cuál es su contenido esencial como derecho humano, a quién se le reconoce, qué limitaciones admite, cómo se manifiesta, las garantías o recursos efectivos para su protección y cuáles pueden ser las consecuencias de su violación; cuál está siendo su impacto, cuál es la relación que tiene con el derecho a la educación y salud, así como si su reconocimiento como derecho humano ha o está transformando su entendimiento. Si bien este ejercicio se desarrollará en gran medida a partir del texto constitucional mexicano, se buscará dar respuestas que sean aplicables a toda norma jurídica vinculante que reconozca en idéntica o de similar manera a la que se hace en México a la práctica del deporte como un derecho humano.

RESUMO

La práctica del deporte ha sido reconocida como derecho humano a nivel internacional en al menos dos documentos de gran importancia en el ámbito deportivo: el artículo primero de la Carta Internacional de la Educación Física y el Deporte aprobada en el seno de la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura – [t]odo ser humano tiene el derecho fundamental de acceder a la educación física y al deporte, que son indispensables para el pleno desarrollo de su personalidad–; así como en el principio 4 de la Carta Olímpica aprobada por el Comité Olímpico Internacional –[l]a práctica deportiva es un derecho humano. Sin embargo, ninguno de esos dos documentos tiene la fuerza jurídica de un tratado y, por tanto, dicho reconocimiento como derecho humano es más bien de tipo político o moral, que de estricta naturaleza jurídica obligatoria. Ello ha tenido como consecuencia que el deporte sea considerado y desarrollado como una política pública, como un medio para el desarrollo de algunos otros objetivos políticos, sociales, económicos y/o culturales, así como un área de la actividad humana en la cual deben aplicarse y estar presentes muchos de los que históricamente han sido reconocidos como derechos humanos y otros valores éticos de la sociedad. Pero ¿qué pasa cuando la práctica del deporte es reconocida como derecho humano en una Constitución? Ya no como una actividad que se debe promover, impulsar, financiar o regular por parte de los órganos del Estado,

AUTORES:Teresa Marinho ¹Gabriel Silva ²¹ Gabinete de Sociologia do Desporto,
Faculdade de Desporto, Portugal² Treino de Alto Rendimento Desportivo,
Faculdade de Desporto, Portugal

Do compromisso ético do treinador de Futebol

PALAVRAS CHAVE:

Treinador. Compromisso. Ética. Excelência.

RESUMO

É cada vez mais importante fazer referência à postura ética do treinador de futebol, tanto dentro como fora do campo. A sua presença deve educar, respeitar e responsabilizar-se pelo homem que está em cada atleta, compreendendo as suas fraquezas, aspirações e desilusões. Um treinador deve pautar-se por uma cultura de exigência e perfectibilidade, respeitando sempre as formas morais, espirituais e corporais do seu atleta. O seu labor não passa somente pela visão do modelo de jogo que quer implementar; pela ministração dos programas, das técnicas e das táticas exploradas no treino; o seu ideal deve também adentrar-se pelo campo da partilha, do compromisso, da justiça e do respeito na formação de homens autónomos e participativos. Por isso, o treinador é um pedagogo no momento em que leva dentro de si o cuidado, o comprometimento e a disponibilidade. O treino é na sua essência uma relação pedagógica: uma relação de labor, cumplicidade e disciplina. É o diálogo do/no treino que fomenta a prática desportiva preocupada, plena, proba e que no entender de Jorge Bento (2004, p. 147): “não pode deixar de ser presidido por ideais pedagógicos, tais como a formação, desenvolvimento e autonomia dos atletas. E isto exige do treinador um apurado sentido de responsabilidade e de fidelidade a tais ideais”. Sabe-se que esta sensibilidade que inspira o atleta a conhecer-se e a ser sempre mais e melhor dentro do campo, não é uma qualidade universal a todos os treinadores, já que muitos não

levam dentro de si o entendimento de agir ética e virtuosamente aquando da relação com o atleta. No entender de Agostinho da Silva (1944) um mestre não é mestre quando evita ir de coração aberto ao encontro dos homens. As relações de confiança nascem com base no respeito, na lealdade e na nobreza de carácter. Ser mestre implica ser humano, ser exemplo de rigor, serenidade, humanidade e compreensão. Sabe-se que o futebol é vivido a uma velocidade estonteante. Parece não existir tempo para discutir estas questões de natureza ética. O que realmente importa é o resultado, não se pensando na importância do processo e do planeamento rigoroso e a longo prazo. O ganhar a todo o custo parece ser o lema do momento. Caímos irremediavelmente na era do vazio de que nos fala Lipovetsky (1989). Está na hora de mudar o estado das coisas e de apostar definitivamente numa formação mais efetiva para treinadores, onde estas questões de cariz mais pedagógico e ético sejam tratadas com a relevância que merecem. Não nos podemos esquecer que um profissional excelente reúne em toda a sua plenitude a excelência da essência humana com a excelência da essência profissional/conhecimento. Só assim é possível pensar, sentir e viver o futebol com autenticidade e sentido.

AUTOR:Rafael Guimarães Botelho ¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Brasil

A ética na literatura infantil relacionada à Educação Física e ao esporte: Identificação, análise e tematização de obras publicadas no Brasil

PALAVRAS CHAVE:

Literatura infantil. Educação Física. Esporte. Ética. Brasil.

RESUMO

No discurso social a Ética é um dos temas recorrentes quando se aborda o Esporte e suas manifestações. Não obstante, as relações e reflexões estabelecidas são limitadas, superficiais e, muitas vezes, desprovidas de materialidade, aplicabilidade e utilidade na prática pedagógica da Educação Física. Estabelecer a Ética como um dos conteúdos balizadores no âmbito escolar é tarefa pendente e premente no âmbito da Educação Física. Como propiciar, por exemplo, que alunos e alunas dos anos iniciais tenham contato com esta discussão de uma maneira mais suave e utilizando um recurso mais lúdico? Existem materiais didáticos e paradidáticos que possibilitam este tipo de reflexão? Como realizar este tipo de abordagem utilizando o Esporte e as demais manifestações da Cultura Corporal de Movimento? A “ausência de materiais” é, decerto, o discurso adotado pelo professorado. Como bem recordam Mosquera González, Lera Navarro e Sánchez Pato (2000, p. 96, tradução nossa), “não é fácil realizar uma seleção de materiais didáticos e recursos que nos permitam trabalhar na linha da educação para a não violência”. Os referidos autores mencionam, ainda, seis livros de literatura infantil publicados na Espanha, sendo metade com temática relacionada à Educação Física e ao Esporte. Portanto, as obras infantis se apresentam como material factível de ser utilizado em um contexto de Educação Física. Como bem destaca Sarto (1994, p. 66, tradução nossa), “os valores que afetam a sociedade em que

vive a criança são refletidos nos livros que são a base para a sociedade adulta na qual está incluída”. No âmbito brasileiro, pode afirmar-se que as pesquisas que identificam os livros infantis e o quadro teórico que discute a Ética e o Esporte no contexto da Educação Física ainda são considerados incipientes. Diante do exposto, os objetivos deste texto são: (a) identificar os livros de literatura infantil relacionados à Educação Física e ao Esporte publicados no Brasil cujo enfoque seja a Ética; (b) tematizar os assuntos e os conteúdos destas obras com os blocos de ensino da Educação Física. Para esta tematização, serão utilizadas as atividades propostas no livro *Ética e valores: métodos para um ensino transversal* (Puig, 1999). Os livros foram identificados e obtidos mediante consulta ao Banco de Livros Infantis em Educação Física e Esporte no Brasil. Somente as obras que apresentaram o Enfoque da Ética foram analisadas. Este enfoque foi retirado de um modelo heurístico, criado para análise de livros de literatura infantil. No referido modelo a Ética é compreendida como uma categoria mais ampla, que inclui noções de lealdade a uma equipe e aos companheiros, alteridade, dilemas morais, saber perder e ganhar, não trapacear em uma competição esportiva, a rejeição às substâncias proibidas (doping), *role playing*, *role model*, educação para o desenvolvimento e a paz, além da não violência, ou outras noções relacionadas aos valores ético-morais. Pouco mais de 20 livros infantis (com algumas histórias repetidas) foram recuperados. Seus assuntos e conteúdos são diversos, abordam desde tópicos como o futebol até conteúdos mais específicos, como, por exemplo, as lutas, o *fair-play* e o *bullying*.

REVISTA
PORTUGUESA
DE CIÊNCIAS
DO DESPORTO

2016/S2R²





REVISTA PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DO DESPORTO

2016 / 25R5